

A EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM MOÇAMBIQUE

GUIA PRÁTICA



Gervásio Chambo
Feliciano Chimbutane
José M. García-Miguel
Fernando Ramallo (coordinador)
Susana Rodríguez Barcia

A EDUCAÇÃO BILINGUE EM MOÇAMBIQUE

GUIA PRÁTICA

FICHA TÉCNICA

Título

A educação bilingue en Moçambique. Guia práctica

Autores

Gervásio Chambo

Feliciano Chimbutane

José M. García-Miguel

Fernando Ramallo (coordinador)

Susana Rodríguez Barcia

Revisor lingüístico

Patrício Martins

Maquetização, ilustração e impressão

Irizar Deseño e Impresión

Registo

ISBN: 978-84-8158-858-3

Edição

Universidade de Vigo

Esta publicación realizou-se com o apoio financeiro da Xunta da Galicia. O contéudo desta publicación é da responsabilidade exclusiva do grupo de traballo EDUBILMO (Universidade de Vigo e Universidade Eduardo Mondlane) e non reflicte necesariamente a opinión da Xunta de Galicia.

Índice

AGRADECIMENTOS	6
INTRODUÇÃO	7
PRIMEIRA PARTE. A educação bilingue como paradigma da superação das desigualdades	8
Introdução	8
Que entendemos por educação bilingue?	9
Programas de educação bilingue	10
A aplicação da educação bilingue	11
A educação bilingue no mundo	12
SEGUNDA PARTE. As línguas de África	15
Panorama geral	15
As línguas bantu	17
Alguns aspectos da estrutura das línguas bantu	18
Línguas, territórios e sociedades	20
TERCEIRA PARTE. As línguas e a educação em Moçambique	24
Línguas em Moçambique	24
Línguas Bantu de Moçambique	24
Política linguística em Moçambique	27
Como estão as línguas na educação?	28
Alfabetização de mulheres, PEBIMO e a génese da educação bilingue	29
Modalidades de introdução das Línguas Moçambicanas e funcionamento do programa de educação bilingue	31
Educação bilingue no país: porquê e para quê?	32
O que se espera dos professores e das professoras na educação bilingue?	33
QUARTA PARTE. Língua, sociedade e educação	36
Changana	36
Changana e seus falantes	36
Aspectos da estrutura gramatical do Changana	37
Changana no sistema educativo em Moçambique	45
Rhonga	46
Rhonga e seus falantes	46
Aspectos da estrutura gramatical do Rhonga	47
Rhonga no sistema educativo em Moçambique	55

Tshwa	56
Tshwa e seus falantes	56
Aspectos da estrutura gramatical do Tshwa	57
Tshwa no sistema educativo em Moçambique	65
Copi	66
Copi e seus/suas falantes	66
Aspectos da estrutura gramatical do Copi	67
Copi no sistema educativo em Moçambique	75
Tonga	76
Tonga e seus falantes	76
Aspectos da estrutura gramatical do Tonga	77
Tonga no sistema educativo em Moçambique	85
QUINTA PARTE. Actividades práticas	86
GLOSSÁRIO	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
ANEXO. Glossários terminológicos específicos	102

Agradecimentos

Esta guia didáctica faz parte do projecto de cooperação para o desenvolvimento, designado, *Formação teórica e metodológica, elaboração, aplicação e validação de materiais educativos no Programa de Educação Bilingue de Moçambique* (EDUBILMO). Este projecto é financiado pela Xunta de Galiza e pela Universidade de Vigo (2019-2020), instituições que agradecemos explicitamente pelo seu apoio. Os nossos calorosos agradecimentos estendem-se para a Vice-Reitoria de Responsabilidade Social, Internacionalização e Cooperação da Universidade de Vigo pelo imensurável apoio na materialização do projecto. Reconhecemos também a colaboração da Universidade Eduardo Mondlane, da qual fazem parte dois dos autores desta guia, como membros do projecto.

Queremos expressar a nossa gratidão aos professores e às professoras das escolas de educação bilingue em Moçambique, nomeadamente: Virgílio Arnaldo; Marcelino Guivala; Alúzio Mabaia; Norberto Muthevuie; Valeriano Missael; Egidio Monjane; Quitéra Munguambe; Aida Nhanombe; Armando Timana e Adélia Zavale que nos ajudaram com seus conhecimentos e experiências na compilação dos glossários de termos que apresentamos no anexo desta guia. Finalmente, esperamos que esta guia seja uma contribuição útil para o Programa de Educação Bilingue de Moçambique e que satisfaça as necessidades pedagógicas dos principais destinatários – professores e professoras, alunos e alunas. Por este motivo, gostaríamos de endereçar, antecipadamente, o nosso mais sincero agradecimento às autoridades educativas e, sobretudo, aos professores e às professoras bem como aos alunos e às alunas das escolas moçambicanas, para os quais, desejamos que esta guia possa ter qualquer valor.

A todos muito obrigado!

Introdução

Tendo como foco o contexto da riqueza linguística e cultural de Moçambique, elaborámos esta guia didáctica com a esperança de que seja um documento de trabalho útil e proveitoso para os professores e as professoras que, no seu dia a dia, desenvolvem as actividades educacionais no Programa de Educação Bilingue (PEB), vigente no país desde 2004 e que se está a consolidar como uma acção de política linguística com relevantes vantagens para as comunidades linguísticas que fazem uso das línguas nele integradas. Assim, o objectivo central deste trabalho é proporcionar um documento científico-divulgador a ser utilizado nas salas de aulas de modo interactivo entre os professores e as professoras e os alunos e alunas, estendendo-se também para iniciativas de formação e capacitação de professores e das professoras da educação bilingue.

A guia compreende seis partes, para além desta introdução e da bibliografia recomendada. A primeira parte, intitulada “A educação bilingue como paradigma de superação de desigualdades”, constitui um convite a uma reflexão crítica sobre as vantagens da educação bilingue como uma intervenção pedagógica orientada tanto para promover o valor de uso das línguas moçambicanas em espaços tradicionalmente exclusivos do Português, como para melhorar as condições de vida e de cidadania.

A segunda parte, que tem o título “A diversidade linguística em África”, supõe uma introdução didáctica às línguas da África, considerado o continente com maior diversidade e riqueza linguística do planeta. Trata-se de uma descrição ilustrativa dos territórios linguísticos, das famílias linguísticas, das línguas francas, das principais macro-políticas linguísticas e dos traços estruturais mais destacáveis das línguas bantu que cobrem a África subsaariana.

Na terceira parte, “As línguas e a educação em Moçambique”, faz-se a apresentação da situação sociolinguística de Moçambique, detendo-se em dados demolinguísticos e numa introdução à política linguística do país, com enfoque na identificação dos sucessos, desafios e oportunidades da educação bilingue. Esta parte aborda, também, o desenvolvimento do PEBIMO e a alfabetização de mulheres em línguas moçambicanas.

Na quarta parte, “Língua, sociedade e educação: Copi” faz-se uma apresentação explícita e detalhada da situação sociolinguística do Copi, que inclui uma descrição formal, dados demolinguísticos e a realidade da língua no sistema educativo em Moçambique, particularmente as consequências gerais da sua integração no PEB.

A quinta parte ilustra 10 actividades a serem desenvolvidas em sala de aulas, com diferentes níveis de interacção entre os professores e as professora com os alunos e as alunas. As actividades estão concebidas numa perspectiva flexível e adaptada aos próprios interesses dos professores e das professoras. Algumas destas actividades foram pensadas para serem integradas nas aulas, enquanto que noutros casos constituirão projectos de maior duração.

Finalmente, incluiu-se um glossário com três sub-partes. Em primeiro lugar, tratamos de conceitos técnicos usados nesta guia que precisam de uma breve definição, na medida do possível contextualizada, incluídos dois repertórios terminológicos, um humanístico e outro de ciências e matemáticas, que agrupam termos em Português e em Changana, Rhonga, Tshwa, Copi, e Tonga.

PRIMEIRA PARTE. A educação bilingue como paradigma da superação das desigualdades

Introdução

No mundo actual, convivem cerca de 8000 línguas, algumas com centena de milhões de falantes, outras com menos de cem pessoas que as usam no dia à dia. A diversidade de situações de multilinguismo é, portanto, enorme. Muitas das línguas com poucos e poucas falantes estão em evidente situação de desaparecimento a curto prazo, tendo em conta que, na consideração da vitalidade linguística, adopta-se a relação entre o número de falantes e a demografia das comunidades. Assim, muitas línguas com poucos e poucas falantes são documentadas em comunidades envelhecidas, que têm reduzidas capacidade de recuperar a transmissão linguística intergeracional.

A este respeito, não há dúvidas sobre a relevância da educação como um baluarte para garantir, não só a sobrevivência das línguas, de todas as línguas, especialmente daquelas tradicionalmente ausentes neste âmbito, como também para contribuir para a edificação de uma sociedade mais justa, democrática e favorável à superação das desigualdades.

Numa perspectiva emancipadora, a educação constitui a oportunidade mais importante para que todos possamos superar a “minoridade de idade” e posicionarmo-nos no mundo como sujeitos autónomos, independentes, críticos e, sobretudo, conscientes de que é preciso dar passos para superar as desigualdades sociais em que vive uma parte muito destacável do povo. Inspirados nas palavras de Freire (1969), percebemos a educação como uma “prática para a liberdade”, orientada necessariamente para melhorar as condições de vida dos cidadãos.

Em contextos sociolinguísticos em que há, historicamente, mais de uma língua, a educação bilingue (ou multilingue) torna-se numa perspectiva pedagógica primordial, tanto pelas vantagens do uso de duas (ou mais) línguas de ensino para a aprendizagem e manutenção presente e futura das línguas como, especialmente, por abrir as portas para uma pedagogia orientada para as oportunidades que acabámos de referir.

Falar de educação bilingue pressupõe mergulhar num conglomerado de perspectivas epistemológicas, teóricas, metodológicas e conceptuais, que muitas vezes entram em contradição entre si. Nem sempre os objectivos das propostas de incentivar a educação bilingue são coincidentes, nem, tão pouco, as condições nas quais, na prática, os programas de educação bilingue se desenvolvem podem ser extrapoláveis de um contexto para outro. Como consequência, o ponto de partida para toda a reflexão sobre a educação bilingue exige o afastamento das idealizações infrutuosas para que se possa identificar as condições materiais, tanto estruturais como as super-estruturais, que permitam desenhar, estabelecer, desenvolver e supervisionar um programa de educação bilingue, que permita

contribuir para a comunidade implicada, desde os professores e as professoras e os alunos e as alunas, passando pelas famílias e pela sociedade, beneficiando-se das consagradas vantagens da educação bilingue. Assim, algo que pode ser muito efectivo num dado contexto ou território pode não o ser num outro contexto.

Que entendemos por educação bilingue?

As línguas em que aprendemos a falar e que formam parte da nossa socialização primária constituem um marco fundamental para o desenvolvimento das nossas subjectividades em todos os âmbitos da vida quotidiana. Portanto, desde a infância, deve-se garantir a promoção e o uso destas línguas, não só dentro dos ambientes familiares como também no sistema educativo. Por isso, os sistemas educativos que integram as L1 nas classes iniciais, não só como meio de instrução e disciplina como também no conjunto de disciplinas de um curso académico, oferecem uma das melhores oportunidades para que os alunos e as alunas possam aceder aos novos saberes e conhecimentos promovidos, abordados e divulgados nas escolas. E isto é o que se conhece com a educação bilingue. Se esta visão for comum para todas as línguas do mundo, incluindo as línguas denominadas “indígenas”, “de herança”, “minorizadas” ou “autóctones” constituiria um objectivo indispensável, tendo em conta o percurso histórico dos sistemas educativos assim como noutros âmbitos relacionados com a mobilidade social.

Como é bem sabido, em muitos casos, as situações sociolinguísticas em que duas ou mais línguas estão em contacto têm como origem a expansão histórica de uma língua para territórios submetidos a processos de colonização, tanto em séculos passados como no actual sistema-mundo globalizado. Este facto tem como consequência a existência de um número muito reduzido de línguas, fundamentalmente europeias, que se espalham por todos os continentes. O resultado, na maior parte dos casos, foi a legitimação, oficialização e domínio público das línguas consideradas “alheias” e a redução, ao nível familiar, do uso das línguas tradicionalmente faladas ao longo de séculos pela população autóctone. Em muitos lugares, essas línguas dominantes foram e são as únicas que têm presença no sistema educativo. Com a implementação de um programa de educação bilingue estar-se-á a fazer uma oposição aos modelos selectivos, discriminatórios e injustos.

Muitas experiências mundiais sobre a educação bilingue ilustram que, quando esta for bem planificada e executada, tem trazido recompensas de diversa ordem, tanto para os alunos que a frequentam como programa de ensino-aprendizagem como para a sociedade no seu todo. Referimo-nos às vantagens cognitivas, pedagógicas, culturais, económicas, sociais e políticas de diferentes índole, mas que têm a emancipação e a superação das desigualdades como objectivo final. Entretanto, não podemos evitar que, com muita frequência, a educação bilingue constitua uma estratégia da política linguística, incluindo nas famílias, para perpetuar a reprodução das desigualdades que caracterizam o sistema-mundo actual. Quer dizer, a educação bilingue pode estar associada a “ideologias monoglóssicas” elitizantes (García 2009). Portanto, é necessário afastar-se do espectro que identifica, acriticamente, o sintagma “educação bilingue” como um programa que traz

benefícios para toda a sociedade. Esta idealização deve ser submetida a uma discussão inerente ao próprio sistema educativo, desde as autoridades até às famílias, passando pelos professores e professoras e pelos alunos e alunas, isto é, por toda a sociedade.

Programas de educação bilingue

Vale a pena referir que o facto de duas línguas estarem presentes no sistema educativo não significa necessariamente que estamos diante de um programa de educação bilingue. Se a presença de uma das línguas estiver circunscrita apenas a uma dada disciplina estritamente linguística, isto é, de aprendizagem da própria língua, não devemos considerar educação bilingue. Por outras palavras, uma coisa é aprender uma língua e outra, muito diferente, é aprender *através* de uma língua. Portanto, falar de educação bilingue ou multilingue pressupõe, à partida, que todas as línguas do programa sejam línguas de ensino e aprendizagem.

Geralmente, distingue-se entre programas “fracos” (ou substractivos) e programas “fortes” (ou aditivos) de educação bilingue (Baker & Prys Jones 1998). No caso dos primeiros, o objectivo socio-educativo principal é a assimilação da língua dominante ou, no melhor dos casos, um bilinguismo limitado. No caso dos programas “fortes”, o que se pretende é uma alfabetização bilingue real, com todas as suas consequências favorecedoras do enriquecimento social e educativo. O exemplo mais comum de programa fraco é o conhecido como “bilinguismo de transição”, que consiste em alfabetizar durante os primeiros anos de escolaridade em língua falada em casa, incorporando-se progressivamente a língua dominante, que depois se torna na única língua de ensino e aprendizagem para o resto da educação formal. Trata-se, em definitivo, de garantir a assimilação da língua oficial mais com uma breve etapa de transição. Nas versões mais extremas, o objectivo final destes programas é o abandono da língua inicial. De acordo com as suas características, requer professores e professoras bilingues, pelo menos durante os primeiros anos ou classes.

Entre os programas fortes, é importante salientar os de manutenção e os de enriquecimento. Nos programas de manutenção, que são aplicados em situações sociolinguísticas de minorias linguísticas, a língua socialmente minorizada não é colocada em situação de inferioridade, garantindo-se a sua presença como língua veicular em diferentes disciplinas em todo o currículo ou sub-sistema de ensino obrigatório, desde a educação inicial até ao fim do ensino secundária. Tendo em conta as condições materiais de cada comunidade linguística, os programas de manutenção aplicam-se, geralmente, em ritmos e intensidades diferentes em cada nível educativo. Assim, nos casos em que o objectivo seja recuperar espaços formais e funcionais para as línguas socialmente minorizadas, o programa pode preferir estas línguas do que a língua oficial, com percentagens de distribuição das línguas de ensino que variam, por exemplo, de 60% a 40%.

Apesar de o programa bilingue em curso em Moçambique se considerar de “transição com características de manutenção”, na verdade, enquadra-se no primeiro tipo de programas, isto é, nos chamados programas bilingues fracos. Contudo, é importante

reconhecer os esforços de melhoria deste programa reflectidos, por exemplo, na Estratégia de Expansão do Ensino Bilingue (2020-2029), em que a transição já se processa de forma mais gradual, iniciando na 3ª classe e terminando na 6ª classe, no final do ensino primário. Mais ainda, contrariamente à situação anterior, em que o exame do fim do ensino primário era exclusivamente em Português, com esta revisão o exame já é em Português e em Línguas Moçambicanas.

Nos programas de enriquecimento, o que se procura é a aprendizagem de uma segunda língua de forma intensiva, sem prejuízo do desenvolvimento da L1 dos alunos e das alunas. Normalmente, estes programas são voluntários e neles participam famílias que desejam que seus filhos tenham uma aprendizagem e um desenvolvimento fortalecido de uma língua que não é a língua da família.

A aplicação da educação bilingue

Não obstante o que acabámos de referir nos epígrafos acima, a realidade é muito mais complexa e, por isso, qualquer intenção de criar tipologias – na maior das vezes úteis em si mesmas – é pertinente relativizá-la. Dito de outra forma, uma coisa é o desenho de um programa de educação bilingue e outra é o que realmente acontece diariamente dentro das salas de aulas. Neste sentido, a aproximação à prática da educação bilingue permite compreender melhor que o feito de partir da existência de línguas como entidades independentes não é mais do que uma ilusão. O repertório linguístico de qualquer falante plurilingue possui hibridações, não sendo fácil determinar as fronteiras entre línguas. Isto é, onde começa uma língua é onde termina a outra ou as outras que o/a falante fala. Por isso, falar sobre a educação bilingue ou multilingue exige cada vez mais o recurso a uma nova epistemologia acerca do multilinguismo. Em particular, os conceitos de “falante nativo e falante nativa”, “língua materna” e mesmo o de “língua” estão sendo reconsiderados. Paralelamente, surgem outros conceitos mais apropriados para dar conta da complexidade dessa prática diária dentro – e fora – das escolas, como é o caso de “translinguajar”, traduzida do Inglês *translanguaging*, emergente, vulgarizado e praticado a partir de “ideologias heteroglóssicas” (García 2009). O elemento central nesta nova discussão epistemológica é partir de uma situação óbvia: o aluno e a aluna chegam à escola com seu próprio repertório linguístico, pelo que todo o processo de ensino-aprendizagem devia articular-se à volta destes repertórios – sempre dinâmicos e em transformação contínua. Porém, isto é uma excepção, com as consequências que tal decisão pedagógica supõe.

De facto, muitas investigações realizadas na última década em todo mundo – e também em Moçambique – mostram que as aulas em que o translinguajar é uma prática não só aceite como, especificamente, promovida, consegue-se bons resultados escolares. Na verdade, o êxito da prática de translinguajar está relacionado com a promoção, dentro da aula, de uma intensa interacção entre os alunos e as alunas bilingues emergentes, que, em certo sentido, se libertam das “limitações” de ter que “separar” o seu repertório linguístico em duas línguas diferentes.

A educação bilingue no mundo

Desde os meados do século XX, a UNESCO expressou a sua permanente defesa de uma educação na L1 dos alunos e das alunas como uma óptima estratégia para o ensino-aprendizagem, por se ter demonstrado suficientemente que o ensino numa língua diferente da língua com a qual a criança está familiarizada tem efeitos negativos na aprendizagem (UNESCO 2016). A *Declaração de Incheon e Marco de Ação para a Implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4* (UNESCO 2015), no seu parágrafo 32, estabelece que “Em contextos multilingues, quando possível e tendo em consideração realidades, capacidades e políticas nacionais e sub-nacionais diferentes, deveriam ser incentivados o ensino e a aprendizagem na língua materna”. Com o horizonte de 2030, o parágrafo 59 incide novamente no mesmo: “[...]Deve-se dar atenção especial ao papel da língua materna dos alunos [e das alunas] em seu processo de alfabetização e aprendizagem. Programas e metodologias de alfabetização deveriam responder às necessidades e aos contextos dos alunos [e das alunas], inclusive por meio da oferta de programas bilingues e interculturais de alfabetização contextualizada como parte da proposta de aprendizagem ao longo da vida”.

Estimativas actuais indicam que aproximadamente 40% da população do mundo não tem acesso à educação em sua língua (Walter & Benson 2012). Em termos de línguas, os dados são mais ilucidativos: somente 7% de todas as línguas do mundo são usadas na educação, conforme ilustra a Tabela 1:

Tabela 1. Línguas usadas na educação, segundo o número de falantes

População	Usadas na educação	Não usadas na educação
Sem dados	23	857
1 - 4.000	205	2966
5.000 - 49.999	157	2099
50.000 - 249.999	53	1041
250.000 - 9.999.999	109	662
Mais de 10.000.000	52	45
TOTAL	599	7670

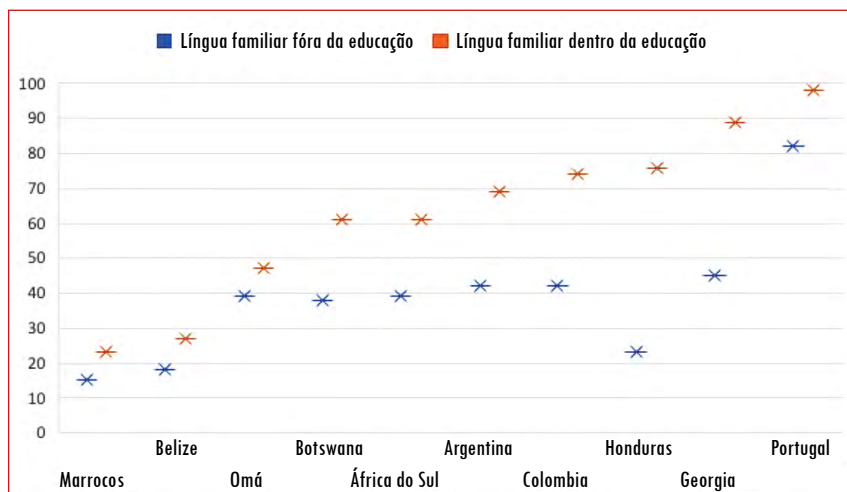
Fonte: Adaptado de Walter & Benson (2012: 283).

Isto significa que há muito por fazer para que haja avanço que supere a extraordinária discriminação em que vive uma parte muito significativa da humanidade. Não restam dúvidas de que há uma relação entre a discriminação do sistema educativo, a segregação social e a pobreza. Portanto, não há nenhuma justificação racional para excluir as línguas primeiras dos processos de ensino-aprendizagem. Pelo contrário, urge introduzir uma mudança radical nos sistemas educativos por forma a contribuir para a melhoria das condições de vida da população. O discurso hegemónico deve ser substituído por uma nova consciência social que tenha consequências práticas na educação. Isto pressupõe

não poupar esforços na formação dos professores e das professoras que possam trabalhar em contextos de multilinguismo ou na criação de materiais didáticos adaptados às culturas e línguas faladas pelos alunos e pelas alunas, na definição e na redistribuição equitativa dos recursos disponíveis para que a população mais desfavorecida possa melhorar significativamente as suas condições de vida.

Os dados legitimam esta análise, conforme se ilustra no Gráfico 1, que mostra os resultados de aprendizagem de habilidades de leitura em alunos e alunas do ensino primário numa selecção de estados. O gráfico mostra as diferenças, num mesmo país, entre aqueles casos em que a L1 dos alunos e das alunas é parte do ensino-aprendizagem e naqueles em que esta está excluída do processo de ensino-aprendizagem. Em todos os exemplos apresentados no gráfico (e em muitos outros exemplos), os resultados são sempre melhores quando as línguas usadas na família não se diferem das línguas usadas no sistema educativo através de programas bilíngues de um ou de outro tipo. Dito de forma clara: as crianças aprendem melhor quando as suas línguas familiares são parte primordial do sistema educativo. As evidências em todo mundo são incontestáveis.

Gráfico 1. Comparação dos níveis de aprendizagem de habilidades de leitura (alunos e alunas do ensino primário)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do *World Inequality Database on Education* (UNESCO).

Para finalizar esta secção, passamos a considerar as cinco recomendações da UNESCO, incluídas no seu *Informe de Seguimento da Educação no Mundo* (UNESCO 2016). Estas recomendações deveriam ser um ponto de partida incontornável em todos os países do mundo e não uma manifestação retórica de um desejo. Sem pretender vê-las como solução a todos os problemas, se não avançarmos com estas recomendações estaremos a contribuir para a reprodução das desigualdades que definem o sistema-mundo actual:

1. Ministrando um ensino às crianças numa língua que percebam;
2. Formando pessoal docente para que possa ensinar em mais de uma língua;
3. Diversificando a contratação do pessoal docente;
4. Usando material didáctico inclusivo;
5. Estabelecendo programas de preparação para a escola adaptados ao contexto cultural.

Este avanço pressupõe abordar, directamente, uma série de desafios tanto económicos, como ideológicos, sociais, pedagógicos ou culturais. Porém, o objectivo de melhorar as condições de vida da humanidade a médio e longo prazos constitui uma responsabilidade inescusável de todas as pessoas com responsabilidade política.

SEGUNDA PARTE. As línguas de África

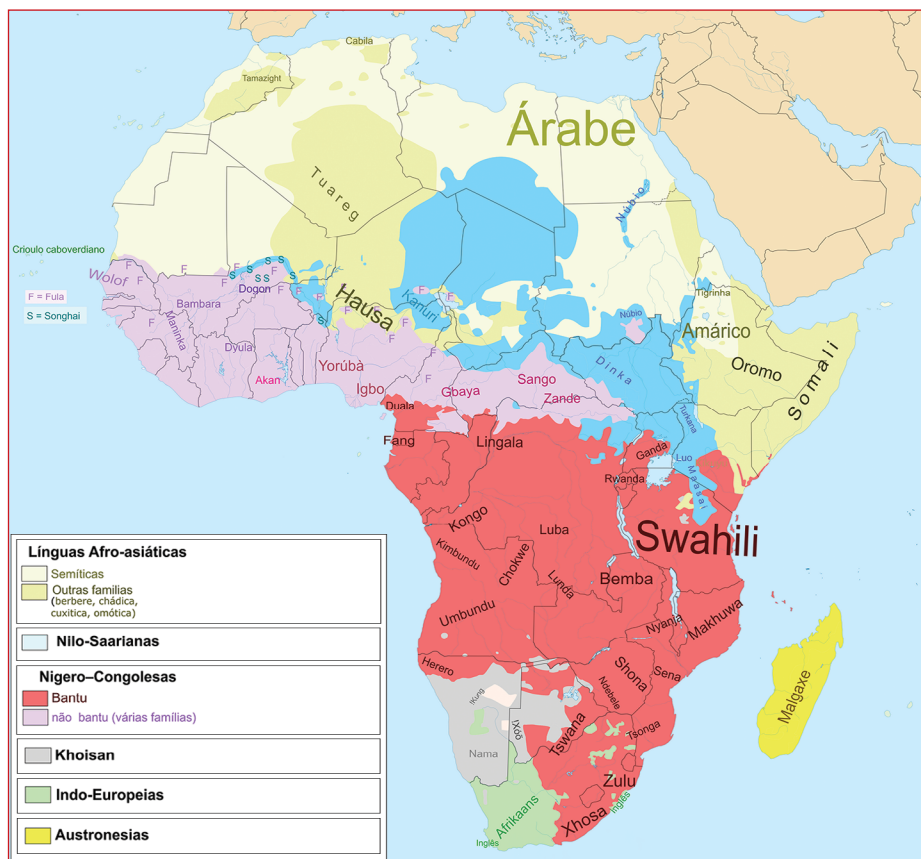
Panorama geral

Em África, com 20% da superfície da terra (30 milhões de km) e 16% da população mundial (1.300 milhões de pessoas), fala-se 25% das línguas do mundo, num número estimado de cerca de 2000 línguas diferentes. África é um continente complexo sob o ponto de vista geográfico, político, social e linguístico. Mesmo assim, é possível reconhecer grandes áreas geográficas e socioculturais, e agrupar as línguas em algumas grandes famílias, como se pode ver no Mapa 1. Destas grandes famílias, as duas mais extensas e com maior número de línguas e de falantes são as línguas Afro-asiáticas, no norte do continente, e as línguas Níger-congolesas na África sub-saariana. Entre estas duas, há uma zona de transição que inclui a cabeceira do rio Nilo e o sul do deserto do Saara, na qual se falam línguas Nilo-saarianas. Ao sudoeste do continente conservam-se línguas Khoisan. O Malgaxe, da ilha de Madagáscar, não tem origem africana, senão que é uma língua austronésia (malaio-polinésia), originária das ilhas do sudeste asiático. Adicionalmente, temos o uso das línguas ex-coloniais de origem europeia, nomeadamente: Português, Inglês e Francês, das quais falaremos mais adiante e que não aparecem neste mapa. Aparecem indicadas outras línguas de origem europeia como é o caso de Africâner ou o Crioulo cabo-verdiano, que se constituíram como línguas maioritárias na África de Sul e em Cabo Verde, respectivamente¹. Finalmente, também há que incluir entre 23 e 40 línguas gestuais, utilizadas nas comunidades de pessoas surdas, entre as quais a Língua de Sinais de Moçambique.

Existem várias centenas de línguas Afro-asiáticas, que compreendem cinco famílias linguísticas: Semítica, Berbere, Cuxítica, Chadiana e Omótica. O Árabe, da família semítica, fala-se em todo o norte de África e também na Península Arábica e no Oriente Médio. Em conjunto, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas têm o Árabe como língua primeira e é falada como língua segunda por outros tantos, sendo língua franca de todo mundo árabe e língua muito influente em todo o mundo muçulmano por ser a língua do Alcorão. Há que ter em conta que o que se usa como variedade comum em contextos formais e escritos é o Árabe literário; mas que as variedades coloquiais são diferentes e podem ser mutuamente ininteligíveis, pelo que podem considerar-se línguas diferentes. Outras línguas semíticas são o Hebraico, falado em Israel, e dentro de África, o Amárico, uma das línguas maioritárias da Etiópia. Outras do este africano (no chamado Corno de África) são línguas cuxíticas como o Oromo ou o Somali. No noroeste de África falam-se línguas berberes, como o Tamazigue em Marrocos e as línguas dos tuaregues no centro do Saara. Mais ao sul, temos línguas da família chadiana, entre as quais o Haúça [Hausa], com cerca de 50 milhões de falantes no norte da Nigéria e países vizinhos, é uma das línguas mais faladas da África sub-saariana.

1 O Africâner é a língua que falam os descendentes dos colonos holandese que ocuparam o extremo sudoeste de África. Trata-se, portanto, de uma língua indo-europeia da família germânica. Os crioulos são línguas mistas que emergem do contacto de línguas e classificam-se pela língua que as serve de base. O Crioulo Cabo-verdiano tem base portuguesa assim como o Crioulo Guineense e o São-Tomense, contudo são os três linguisticamente distintos.

Mapa 1. Línguas e grandes famílias linguísticas de África



As línguas Níger-congolesas são as mais numerosas e mais estensamente usadas, ocupando a maior parte da África subsaariana. Em conjunto, há cerca de 1500 línguas desta macro-família que seguramente têm uma origem remota comum. Entre elas estão as línguas atlânticas como o Wolof, do Senegal, e o Fula, falado por diversos povos nómades do ocidente, as línguas Mandé como o Mandinga e o Nambara, as línguas Gur fixadas sobretudo em Burkina Faso, as línguas Kwa como o Akan, as línguas Adamava-Ubangi, como o Gbaya e o Zande. Pelo número de falantes, destacam-se no sul de Nigéria o Yorubà e o Igbo, do grupo Bénue-Congo. Dentro das línguas Níger-congolesas, destaca-se a grande sub-família Bantu, com mais de 500 línguas faladas em toda a metade sul de África. Entre estas, o Suaíli [Swahili ou Kiswahili] é usado como língua segunda por cerca de 100 milhões de pessoas no este de África. Outras línguas bantu que contam com cerca de 10 milhões de falantes são Zulu, Rwanda [Kinyarwanda], Shona, Nyanja e Lingala. Todas as línguas autóctones de Moçambique são do grupo bantu.

As línguas bantu

A grande família de línguas bantu compreende mais de 500 línguas com uma origem comum, sendo faladas em toda a metade sul de África. Junto com muitas outras línguas de diversas famílias, formam a macro-família Níger-congolesa, de mais remota origem comum.

Acredita-se que os povos bantu são originários de uma região situada entre o sueste da Nigéria e os Camarões, a partir da qual se expandiram para o centro da África, há cerca de 2.500 ou 3000 anos. Numa segunda fase, há 1500 anos expandir-se-iam desde as florestas tropicais, na região de Shaba, na actual República Democrática do Congo ou no que hoje é Zâmbia. Por volta do ano 1000, teriam alcançado a África do Sul. Neste processo, ter-se-iam diversificado as línguas bantu, que substituíram ou deslocaram provavelmente línguas Khoisanas antes muito mais estendidas do que actualmente.

Não se conhece o número exacto de línguas bantu, em particular dada a indeterminação sobre o que são línguas diferentes ou variedades da mesma língua (Marten 2020). Para alguns estudiosos, o número de línguas bantu pode chegar a mais de 600. O catálogo de referência *Ethnologue* (<http://ethnologue.com>) enumera 543 línguas, estritamente, bantu ('narrow bantu') e o *Glottolog* (<http://glottolog.org>) apresenta 558. Outros cálculos mais conservadores partem de 450 línguas diferentes. Para classificar estas línguas, é habitual referir-se a uma classificação proposta inicialmente pelo linguista Malcom Guthrie, que divide o domínio bantu em 16 zonas geográficas etiquetadas com as letras A-S (Mapa 2). Dentro de cada zona, teríamos grupos de línguas (por exemplo, S50, o grupo Tswa-Ronga) e línguas individuais, cada uma identificada com um código único (por exemplo, S51: Tshwa).

Mapa 2. Zonas das línguas bantu

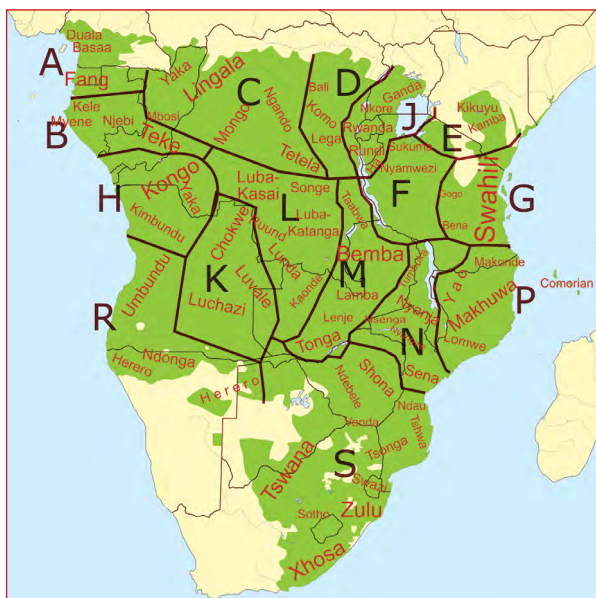


Tabela 2. Zonas das línguas bantu, localização de algumas línguas representativas

Zona	Localização	Número de línguas	Línguas
A	Camarões, Guiné Eq., Gabão	50-70	Fang, Duala, Basaa
B	Gabão, R Congo, RD Congo	50	Teke, Nzebi, Myene
C	R Congo, RD Congo	70-80	Tetela, Lingala, Mongo-Nkundo, Yaka
D	RD Congo	30-40	Lega, Komo, Bali
E	Quénia, Tanzania	20	Kikuyu, Kamba
F	Tanzania	10	Sukuma, Nyamwezi
G	Tanzania	20-30	Swahili, Gogo, Bena
H	R Congo, RD Congo, Angola, Gabão	10	Kikongo, Kimbundu, Yaka
J	Uganda, Ruanda, Burundi	60	Kinyarwanda, Kirundi, Luganda
K	Angola, RD Congo, Zâmbia	30	Chokwe, Luchazi, Luvale
L	RD Congo, Zâmbia	20	Luba, Lunda, Ruund, Sanga, Kaonde
M	Zâmbia, RD Congo	30	Bemba, Lamba, Tonga
N	Malawi, Moçambique, Zâmbia	10-20	Nyanja, Sena, Nyungwe, Nsenga
P	Tanzania, Moçambique	10-20	Makhuwa, Yao, Makonde, Lomwe
R	Angola, Namíbia	10	Umbundu, Ndonga, Herero
S	Zimbabwe, Botswana, África do Sul, Moçambique, Lesoto, Eswatini	20-30	Zulu, Xhosa, Shona, Tswana, Changana, Copi, Ndebele, Sotho, Tswa, Ndau

Alguns aspectos da estrutura das línguas bantu

Por terem uma origem comum, as línguas bantu partilham formas lexicais semelhantes e alguns aspectos estruturais da fonologia e da gramática que caracterizam a todas ou quase todas as línguas bantu (e, em parte, também as outras línguas Níger-congolesas).

Na fonologia, destaca-se a utilização do tom para marcar distinções lexicais e gramaticais (línguas como o Português podem distinguir palavras pelo acento de intensidade e não pelo tom) e a presença de tipos particulares de consoantes e grupos consonânticos, como as consoantes nasalizadas, ejectives, labializadas e velarizadas, que são frequentes nas línguas africanas e mais raras em línguas fora de África. Os sons que chamam mais atenção são os cliques, um tipo de som produzido com a língua ou os lábios sem ajuda dos pulmões, que formam parte do inventário de consoantes das línguas Khoisan e que foram transferidas para Tsonga, Zulu, Xhosa e depois espalhados para as línguas do sul de Moçambique (p.e. Changana e Rhonga).

Na gramática, a característica mais saliente das línguas Bantu é organização dos nomes em sistema de classes nominais. Todos os nomes são assignados a uma classe que pode distinguir-se mediante um prefixo; por exemplo, no Changana **mu-nhu** ‘pessoa’ é da classe 1, ao passo que **xi-ngove** ‘gato’ é da classe 7. Nas línguas bantu, podem identificar-se até 20 classes diferentes, mas muitas conservam uma quantidade algo menor de classes. Os prefixos de classe também servem para diferenciar o número plural do singular (**munhu** ‘pessoa’ [CL1] - **vanhu** ‘pessoas’ [CL2]). A associação de um nome a uma classe pode ser parcialmente arbitrária, mas, em geral, está motivada semanticamente: pessoas, plantas, objectos pequenos, abstrações... Não se faz a oposição masculino vs. feminino, como acontece no género gramatical de línguas europeias (p.e. Português). A associação de um nome a uma classe implica não só um prefixo de classe no nome como também prefixos de concordância em todas as palavras conectadas sintacticamente com este nome (qualificadores, numerais, verbos...).

Por exemplo, em Copi:

- **Tikhukhu tiya ta mina ta timbidi talwala.** (classe 10)
‘Estas minhas duas galinhas estão doentes.’
- **Minhonga yiya ya mina ya yimbidi yawoma.** (classe 4)
‘Estas minhas duas árvores estão a cair.’

Os verbos admitem uma estrutura morfológica complexa, que pode conter prefixos com a classe ou pessoa e número do sujeito e, opcionalmente, do objecto, prefixos de tempo e de negação, e extensões sufixais que expressam diversos tipos de relações sintático-semânticas (causativa, applicativa, passiva, ...). Por exemplo, vejamos a seguinte frase do Changana:

- **Hahani a-ta-va-svek-el-a tihlampfi (vapfumba).**
‘A minha tia cozinhar-lhes-á peixe (aos convidados).’

Neste exemplo, no verbo **atavasvekela** temos: um prefixo **a-**, concordando com o sujeito **hahani** (classe 1); um prefixo **-ta-**, de tempo futuro; um prefixo **-va-**, concordando com o objecto **vapfumba** (classe 2); e uma extensão sufixal ‘applicativa’ **-el-**, indicando que acção se pratica em benefício de alguém (os convidados).

Podemos observar construções similares noutras línguas bantu como no seguinte exemplo do Swahili:

- **Mwalimu a-ta-wa-let-e-a (wageni) chakula.**
‘O mestre tra-lhes-á comida (aos convidados).’

A sua história, origem comum, o seu léxico e a sua gramática fazem das línguas bantu um conjunto singular entre as línguas do mundo.

Línguas, territórios e sociedades

O panorama descrito nos pontos anteriores mostra propriedades e origens comuns de línguas e povoações de grandes áreas do continente, mas não deve ocultar a grande complexidade da situação linguística de África desde muitos pontos de vista, a saber: distribuição do/as falantes de línguas africanas, tendências sociolinguísticas, atitudes dos grupos sociais a respeito do uso das línguas, impacto das políticas linguísticas e educativas, etc. No que se refere às línguas particulares, outras considerações-chave incluem questões de variação dialectal e o grau de inteligibilidade entre línguas relacionadas. No território africano, as sub-famílias linguísticas e as línguas são intercaladas e os territórios de falantes de diferentes idiomas sobrepõem-se, criando um complexo caleidoscópio de distribuições linguísticas. Na Nigéria, por exemplo, falam-se mais de 400 línguas de diferentes macro-famílias e, portanto, sem nenhuma relação entre algumas delas. Na República dos Camarões, existem quase 300 línguas e na República Democrática do Congo falam-se mais de 200 línguas. No outro extremo, não há nenhum país em África que seja estritamente monolíngue. Só em alguns existe uma língua que é falada por mais do 90% da população, como são os exemplos de Kirundi, no Burundi, e Kinyarwanda, no Ruanda. O mais comum é que em qualquer país de África se falem várias dezenas de línguas.

Os números de línguas que se mencionam são sempre aproximados, porque é impossível saber exactamente quantas línguas se falam no mundo ou num determinado território. Esta situação decorre, essencialmente, do facto de, muitas vezes, não podermos saber se estamos diante de línguas diferentes ou diante de dialectos da mesma língua. Descartando as situações que levam alguns a considerar `línguas` àquilo que as pessoas com prestígio social falam e escrevem e não o que falam as pessoas comuns, o principal critério usado pelo/as linguistas para reconhecer línguas diferentes é a inteligibilidade mútua: se duas pessoas se podem entender falando cada uma a sua primeira língua, então conclui-se que estas pessoas são falantes da mesma língua. Entretanto, a inteligibilidade mútua situa-se a diferentes níveis. Pode acontecer que as pessoas de uma localidade A se entendem com as de uma localidade B, e estas com as de uma localidade C, mas acontecer que as pessoas das localidades A e C se entendam com muita dificuldade ou não se entendam. Isto é o que se chama `contínuo dialectal`, um conceito que pode aplicar-se em muitas partes do mundo. Esta situação pode ser observada, por exemplo, nas línguas bantu, onde existem muitos contínuos dialectais e também conglomerados linguísticos com inteligibilidade parcial. Por exemplo, as variedades do Changana que se falam em Moçambique e as do Tsonga faladas na África do Sul são mutuamente compreensíveis e, portanto, variantes da mesma língua e são bastante similares às línguas do mesmo grupo Rhonga e Tshwa. Algo similar acontece com as línguas do grupo Nguni, como o Xhosa e o Zulu na África do Sul. Para descrever noutras relações entre variedades linguísticas utiliza-se o conceito de “macro-língua”, que se pode aplicar ao Árabe, que conta com uma variedade formal comum (o Árabe literário moderno) e múltiplas variedades locais que nem sempre são mutuamente compreensíveis (Árabe magrebino, Árabe Hassaniya, Árabe líbio, Árabe do Egipto, etc.).

Para a política linguística e educacional, torna-se importante decidir sobre o uso de sistemas ortográficos comuns, terminologias, materiais educacionais, etc. para um conjunto de variedades linguísticas mutuamente inteligíveis ou usar recursos diferentes para cada uma delas. Em África, a situação é complicada devido à sobreposição de fronteiras herdadas do colonialismo, que dividiram ainda mais as comunidades linguísticas. As divisões impostas pelas potências coloniais levaram, em muitos casos, a mudanças adicionais e a alguma divergência nas línguas devido ao surgimento de fronteiras políticas e à influência de diferentes línguas europeias. É o caso, por exemplo, de Wolof, no Senegal e Gâmbia, de Hausa, na Nigéria e Níger. e de Tsonga (Changana), em Moçambique, Zimbabwe e na África do Sul.

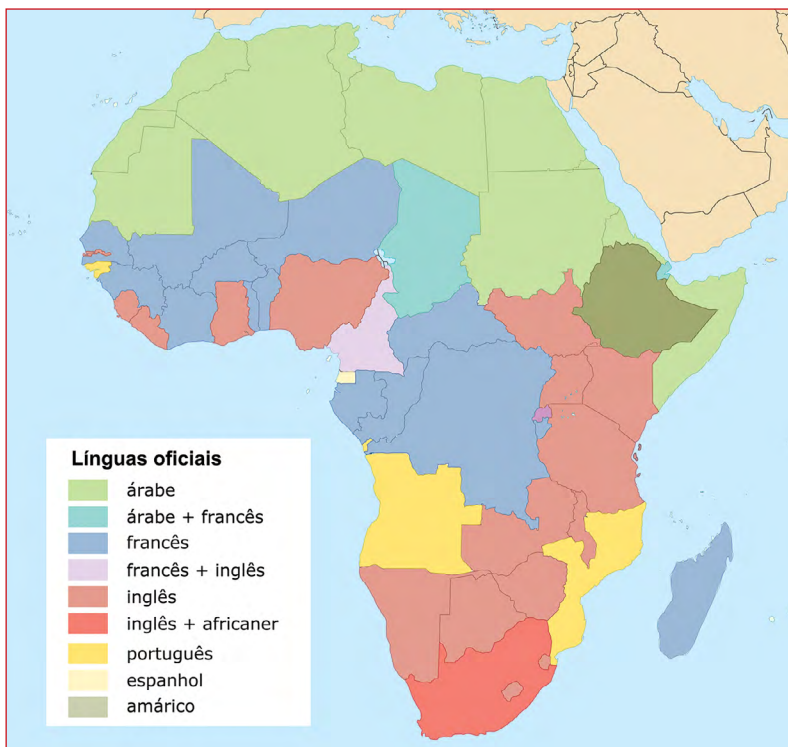
Uma questão importante tem a ver com a gestão política e social do multilinguismo, isto é, como resolvem as pessoas a comunicação com outras pessoas que podem falar uma língua diferente, e como os estados resolvem o multilinguismo no seu território. No tocante ao primeiro aspecto, é, tradicionalmente, comum em África constatar-se o plurilinguismo individual, isto é, que uma pessoa seja capaz de falar e compreender três, quatro ou mais línguas. Nos mercados e praças de vilas e cidades africanas, as pessoas falam umas com as outras usando múltiplas línguas. A comunicação entre pessoas de comunidades diferentes pode ser facilitada pela similitude entre variedades linguísticas do mesmo grupo ou do mesmo contínuo dialectal. Às vezes, escolhe-se uma *língua franca* ou língua veicular para a comunicação entre pessoas que têm línguas diferentes. Muitas das línguas ilustradas no Mapa 1, por serem línguas de grupos mais amplos em cada região, são também utilizadas como línguas francas e aprendidas como línguas segundas pelo/ as habitantes dessas mesmas regiões que não a têm como línguas primeiras. O caso de sucesso é o do Swahili, língua primeira de um grupo de aproximadamente dez mil pessoas na costa Este da Tanzania mas que é, actualmente, uma língua conhecida e utilizada como língua segund por milhões de pessoas na Tanzania, Quénia, Uganda, Ruanda, Burundi e este da RD Congo. Algumas estimativas indicam que possa haver entre 100 e 150 milhões de pessoas que falam o Swahili como L2. Outras estimativam apontam para 50 milhões, mas ainda assim seria a língua da África sub-saariana com mais falantes.

Do contacto entre pessoas que não falam a mesma língua, podem surgir variedades mistas (*pidgins*) que tomam elementos de diferentes línguas e que, pelo menos, inicialmente não são a L1 de ninguém. Se, com o tempo, estas variedades mistas passam a ser L1 das novas gerações, então está-se ante um *crioulo*. Alguns exemplos são o Lingala, língua franca no noroeste da RD Congo, e o Sango, língua franca na República Centro-Africana. Outras línguas mistas têm como base línguas europeias, como é o caso do Crioulo cabo-verdiano, que é baseado no Português, ou o ‘Pidgin Inglês’, falado na Nigéria. Outro fenómeno que está em ascensão é a utilização de línguas europeias como línguas veiculares na comunicação intercultural.

O complexo panorama sociolinguístico africano completa-se com a introdução, relativamente recente, das línguas coloniais europeias, nomeadamente o Português, o Inglês e o Francês. Chegaram como línguas das elites brancas detentoras do poder colonial e ficaram como línguas da administração e da educação nos estados pós-coloniais.

O Mapa 3 mostra as línguas que legalmente servem como línguas oficiais nos estados africanos. De entre elas, apenas o Árabe e o Amárico são faladas em África há um milénio. Na maioria dos casos, a língua europeia que se utiliza em quase todos os domínios oficiais e no ensino, é L1 de apenas uma pequena minoria dos habitantes do país.

Mapa 3. Línguas oficiais nos estados africanos

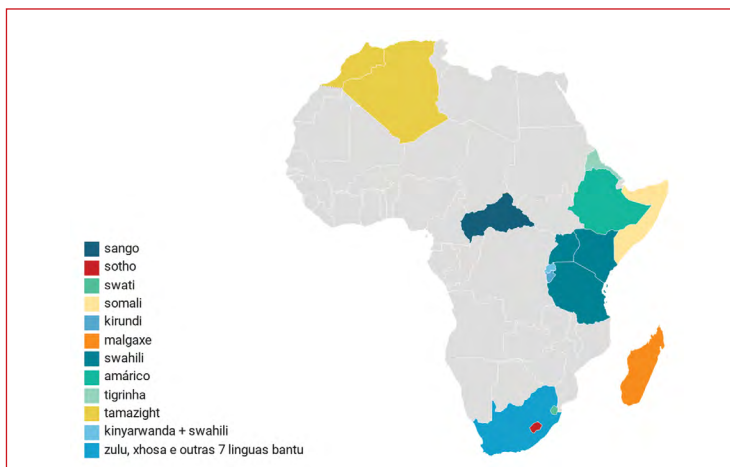


Fonte: Elaborado tendo como base dados de Leclerc, J.

L'aménagement linguistique dans le monde (<http://www.axl.cefanel.ulaval.ca/>)

A alternativa seria reconhecer oficialmente as línguas autóctones, tal como está acontecendo em alguns países. O Mapa 4 mostra países que conferiram o estatuto de língua oficial a línguas africanas autóctones (sem contar com o Árabe). Mas esse processo acarreta muitas dificuldades. Alguns problemas têm a ver com os prejuízos linguísticos. Outro dos problemas é o multilinguismo que faz com que não exista uma língua comum para a maioria da população do país, de tal forma que a língua de origem europeia é vista como neutra para a comunicação entre pessoas falantes de diferentes línguas locais. Finalmente, a possibilidade de usar uma língua em todos os âmbitos formais requer políticas activas de promoção, elaboração de documentos, terminologias e outros materiais, e também investimentos económicos. Por isso, há muitas propostas para o reconhecimento e promoção das línguas africanas autóctones mas, pouco se tem feito em relação ao seguimento e implementação efectiva de tais propostas.

Mapa 4. Línguas autóctones (co-)oficiais em certos estados africanos



Fonte: Elaborado tendo como base dados de Leclerc, J.

L'aménagement linguistique dans le monde (<http://www.axl.cefan.ulaval.ca/>)

Na Tanzânia e no Quênia, são co-oficiais o Inglês e o Swahili. O Inglês é usado em domínios mais formais, tais como na administração e nas empresas, na educação superior e nas comunicações internacionais, ao passo que o Swahili é usado como língua franca comum para a maioria das comunicações intranacionais. O Swahili é L2 de mais de 90% dos habitantes da Tanzânia. Na África do Sul, a constituição designa 11 línguas oficiais, duas indo-europeias (o Inglês e o Africâner) e nove línguas bantu (Zulu, Xhosa, Sepedi ou Sotho do Norte, Sotho do Sul, Swati, Tswana, Ndebele, Venda e Tsonga). Cada província escolhe três ou quatro dessas línguas como oficiais no seu território. Mas isso não quer dizer que os direitos sejam iguais para todos. Na prática, o Inglês, que é L1 de 10% da população, é a língua dominante. A extensão do uso das outras línguas oficiais avança com dificuldades. Na República Democrática do Congo, onde se falam mais de 200 línguas, só o Francês é oficial em todo o território. Noutros países, existe também um reconhecimento limitado das línguas autóctones em certos níveis educativos e noutros âmbitos.

Muitos africanos e africanas praticam uma diglossia ou triglossia desequilibrada. Assim, eles usam a sua L1 nas relações familiares ou intra-étnicas, mas a língua franca regional (Swahili, Lingala...) na vida urbana em geral: comércio, administração local, educação (escola primária), imprensa, rádio e televisão. O domínio e uso das línguas europeias de prestígio (Francês, Inglês ou Português) estão associados ao acesso às esferas de poder e conhecimento. Estas línguas são, de facto, línguas do Estado e da lei africana.

A mudança da situação sociolinguística leva a que algumas línguas estejam em perigo de desaparecimento e/ou substituição por outras de mais ampla difusão ou línguas francas regionais. Dados demográficos apontam para um incremento progressivo do Português, Inglês e Francês como L1 de parte da população dos países africanos. A vitalidade das línguas africanas ainda é grande, mas a médio e longo prazos a diversidade linguística e cultural do continente pode ficar comprometida.

TERCEIRA PARTE. As línguas e a educação em Moçambique

Línguas em Moçambique

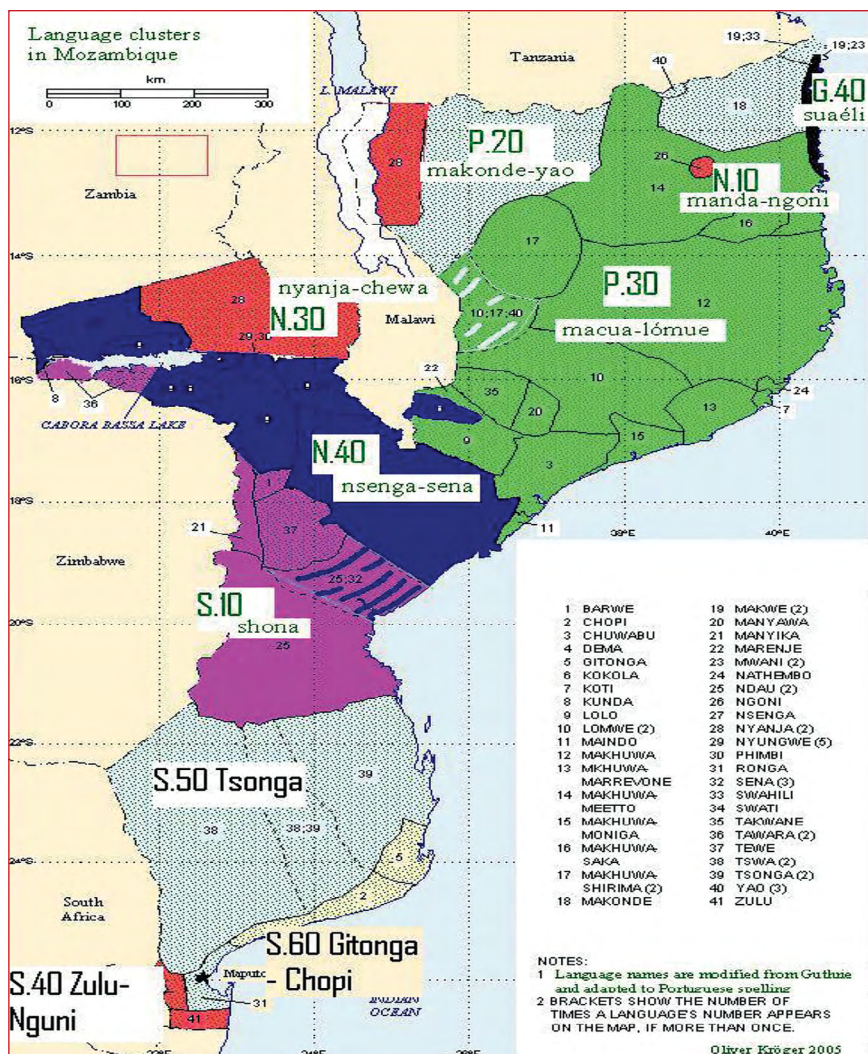
Uma das riquezas de Moçambique é a sua diversidade linguística e cultural. Neste país, co-habitam muitas línguas de famílias linguísticas diferentes, a saber: família Congo-kordofaniana (Línguas Bantu/ Línguas Moçambicanas); família Indo-europeia (Línguas Portuguesa, Inglesa e Francesa), família Indo-ariana (Línguas Gujarati, Urdu, Hindu e Memane (Lopes 1998)); família Afro-asiática (Língua Árabe) e a família de línguas de sinais (Língua de Sinais de Moçambique). A presença actual de pequenas comunidades migrantes, maioritariamente comerciantes áfricans e áfricanas de origem nigeriana, congoleza, ruandesa e burundesa bem como comerciantes asiáticos e asiáticas de origem indiana, paquistanesa, libanesa, bengal e chinesa, enriquece a diversidade linguística e cultural de Moçambique.

As Línguas Bantu/Línguas Moçambicanas são as mais faladas no país, abrangendo cerca de 81.1% da população (INE 2019). Em termos educacionais, as Línguas Bantu estão integradas na educação bilingue, no currículo do ensino secundário e no ensino superior (Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu na Universidade Eduardo Mondlane e “Major” em uma Língua Moçambicana nos cursos de Licenciatura em Ensino de Línguas nas Universidades: UniMaputo; UniSave; UniPúnguè; UniLicungo e UniRovuma. A Língua Portuguesa, a língua oficial do país, é falada ao nível nacional por 47.3% da população, dos quais 16.5% como L1 e 28.8% como L2 (INE 2019). Os níveis de domínio desta língua são diferentes no país. Estudos sobre o Português em Moçambique consideram que esta língua está em processo de variação devido ao seu contacto com as Línguas Moçambicanas. As línguas Gujarati, Urdu, Hindu, Memane e línguas estrangeiras dos imigrantes são minoritariamente faladas em contextos restritos e estão ausentes no ensino público. Embora o Árabe seja falado no país, o seu uso está ligado a cultos religiosos, ensino do alcorão nas mesquistas, madrassas e em alguns colégios privados. A Língua de Sinais de Moçambique está presente no ensino primário (escolas especiais, educação bilingue), formação de professores e de professoras do ensino primário e educação de adultos e adultas nos Institutos de Formação de Professores (IFP) e num curso superior de Língua de Sinais, ministrado na Universidade Eduardo Mondlane. Por fim, as Línguas Inglesa e Francesa estão integradas no ensino secundário e superior. A Língua Inglesa é cada vez mais falada em escolas privadas e em diferentes sectores privados.

Línguas Bantu de Moçambique

As Línguas Moçambicanas estão distribuídas pelo país, sendo enquadradas em quatro zonas (G, P, N, S) e oito grupos, referentes à classificação de Guthrie (1967-1971), nomeadamente: Zona G, Grupo G40 (Swahili); Zona P, Grupo P20 (Yao) e Grupo P30 (Makhuwa-Lomwe); Zona N, Grupo N30 (Cewa-Nyanja) e Grupo N40 (Nsenga-Sena); e Zona S, Grupo S10 (Shona), Grupo S50 (Tswa-Ronga) e Grupo S60 (Copi) (veja-se o Mapa 5):

Mapa 5. Zonas linguísticas de Moçambique



Fonte: Rego (2012:17), concedido por Kröger (2005).

Os estudos sobre a situação linguística de Moçambique desenvolvidos de 1975 à actualidade não são unânimes em relação ao número de Línguas Moçambicanas faladas no país. Os números propostos variam entre 8 e 44 Línguas Moçambicanas. Ainda assim, a verdade indiscutível é que a maioria das Línguas Moçambicanas apresenta uma riquíssima diversidade em termos de variantes ou dialectos². Conforme os dados do INE (2019), as línguas faladas em Moçambique são apresentadas na Tabela 3.

2 Variantes e/ou dialectos são termos sinónimos que se referem a diferentes formas como uma língua é falada em diferentes zonas da comunidade linguística.

Tabela 3. Línguas faladas em Moçambique

	Grupo (Guthrie 1967-1971)	Classificação de Guthrie (1967-71)	Províncias	Nº de falantes (Censo de 2007)	Nº de falantes (Censo de 2017)	Países vizinhos
1	G40 Swahili	G42 Swahili	Cabo Delgado	15.255	26.261	Tanzania
2		G45 Mwani	Cabo Delgado	77.915	88.035	
3	P20 Yao	P23 Makonde	Cabo Delgado	268.910	58.984	Tanzania
4		P21 Yao	Niassa	314.796	433.790	Malawi e Tanzania
5	P30 Makhuwa- Elomwe	P31 Makhuwa	Cabo Delgado, Niassa, Nampula e Zambézia	4.097.788	5.813.083	
6		P32 Lomwe	Nampula e Zambézia	1.136.073	1.574.237	Malawi
7		P34 Chuwabu	Zambézia	716.169	1.050.696	
8		P31C Lolo	Zambézia		73.003	
9		P35 Koti	Nampula	60.771	57.423	
10	N30 Cewa-Nyanja	N31 Nyanja	Niassa e Tete	903.857	1.790.831	Malawi e Zâmbia
11	N40 Nsenga-Sena	N43 Nyungwe	Tete	475.292	488.235	Malawi, Zâmbia e Zimbabwe
12		N44 Sena	Sofala e Manica	1.218.337	1.578.164	Zimbabwe
13	S10 Shona	S13a Manyika	Manica	133.961	137.310	Zimbabwe
14		S13b Tewe	Manica	259.790	200.849	
15		S15a Ndau	Sofala e Inhambane	702.464	836.038	Zimbabwe
16		N45 Balke	Manica	112.852	127.140	
17		S10 Shona	Tete	35.878	48.811	Zimbabwe
18	S50 Tswa-Ronga	S51 Tshwa	Inhambane	693.386	836.644	
19		S53 Changana	Gaza e Maputo	1.660.319	1.919.217	África do Sul e Zimbabwe
20		S54 Rhonga	Maputo	235.829	273.441	
21	S60 Copi	S61 Copi	Inhambane e Gaza	303.740	227.652	
22		S62 Tonga	Inhambane	227.256	194.643	
23		Língua de sinais	Todo o país	7.503	4.173	
24		Português	Todo o país	1.693.024	3.686.890	
		Outras línguas estrangeiras	Todo o país	310.259	112.385	
		Línguas desconhecidas	Todo o país		407.927	

Fonte: Adaptada a partir de Ngunga (2014); Ngunga & Bavo (2011) e INE (2019).

Note-se que esta tabela apenas integra as línguas com menor e maior número de falantes, línguas estrangeiras e línguas desconhecidas. Algumas Línguas Moçambicanas são também faladas em países vizinhos como a Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbábue, África do Sul e Eswatini.

Política linguística em Moçambique

Apesar de não haver um documento específico sobre política linguística em Moçambique, há legislação e declarações políticas que permitem captar o estatuto, função e papel atribuído às diferentes línguas faladas neste país.

Historicamente, o Português é a língua oficial de Moçambique desde o tempo colonial ainda que as Línguas Moçambicanas sejam as mais faladas e as usadas com mais frequência na vida quotidiana dos cidadãos. A Constituição da República de Moçambique (CRM) de 1990 e a introdução da democracia multipartidária no país marcam a história de valorização e utilização das Línguas Moçambicanas após anos de marginalização, tanto no período colonial como no período pós-independência. Na linha da CRM de 1990, a actual CRM, em vigor desde 2004, estabelece que “O Estado valoriza as línguas nacionais como património cultural e educacional e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas veiculares da nossa identidade” (Art. 9, CRM 2004:3) e que “Na República de Moçambique, a língua portuguesa é a língua oficial” (Art.10, CRM 2004:3).

A CRM de 1990 permitiu que o país experimentasse, pela primeira vez, o uso das Línguas Moçambicanas no ensino, através do programa de alfabetização bilingue para Mulheres (1990-1997) e do Projecto de Escolarização Bilingue em Moçambique - PEBIMO (1993-1997). A nova CRM de 2004 deu cobertura legal à inclusão das Línguas Moçambicanas no Sistema Nacional de Educação (SNE), através do programa de educação bilingue, introduzido aquando da Transformação Curricular do Ensino Básico, em 2003. Este programa iniciou como um projecto-piloto de expansão de educação bilingue (2004-2017). Em 2018, as Línguas Moçambicanas foram integradas oficialmente na nova Lei do SNE como línguas de ensino e aprendizagem na modalidade de educação bilingue no nível primário.

O uso das Línguas Moçambicanas é também promovido em outros sectores, como no sector de comunicação social (por exemplo, Rádio Moçambique, Rádio Comunitárias, Televisão de Moçambique) bem como no sector de administração e governação local (por exemplo: Assembleias Provinciais e Municipais), embora neste último sector estas línguas não estejam ainda a ser efectivamente usadas. Ao nível da religião, observa-se o uso massivo das Línguas Moçambicanas em igrejas católicas e protestantes.

Ainda assim, o país carece ainda de políticas que promovam, no verdadeiro sentido, o “uso crescente” das Línguas Moçambicanas nos diversos sectores públicos e privados, em prol do desenvolvimento não só patrimonial e cultural dos cidadãos, mas também, socioeconómico.

Como estão as línguas na educação?

Como se referiu acima, a utilização das Línguas Moçambicanas na educação em Moçambique iniciou na década de noventa. Porém, antes disso, estas línguas eram politicamente discriminadas e desincentivadas.

Os colonos apelidavam-nas, pejorativamente, de “línguas de cão”, “ladim” e “dialectos”, a única língua era o Português, o resto era tomado como “dialecto”. O Português era assumido como meio para a civilização e assimilação dos indígenas ou “nativos e nativas”, transformando-os em sujeitos preparados para servir os objectivos coloniais. Neste sentido, conferiu-se superioridade à língua e cultura portuguesas, às custas da inferiorização e combate às culturais e línguas locais.

No contexto deste projecto de civilização e assimilação, o governo colonial extinguiu as missões laicas e civilizadoras em 1926 e encarregou a Igreja Católica, em 1940, de promover um sistema de educação indígena (rudimentar e/ou de adaptação) destinado aos alunos nativos e às alunas nativas. O principal objectivo deste sistema de educação era a transformação do indígena e da indígena. Este devia abandonar a alegada “vida selvagem” e assumir a “vida civilizada” ocidental, através da aprendizagem da língua e costumes portugueses e da aritmética elementar. Entretanto, as missões católicas usaram as “línguas indígenas” para acelerar a “civilização” dos e das locais tanto no sistema de educação indígena como na evangelização católica. Este sistema era diferente da educação oficial em Português, oferecida aos filhos e às filhas de colonos e colonas, mulatos e mulatas bem como de assimilados e assimiladas.

Ainda no período colonial, destacaram-se as escolas da Missão Suiça, uma igreja protestante instalada em Moçambique em 1880, que implementavam o ensino na cultura e na língua Tsonga (Changana). Esta educação elevava a personalidade e a identidade dos alunos e das alunas, contrariamente à agenda civilizadora.

Os desafios políticos do país no período depois da independência, sob governação da FRELIMO, circunscreviam-se na ideologia “uma nação, uma língua”, o que se assumia que devia ser desenvolvido num país multilingue. Assumia-se que a prosperidade da nação exigia a unidade nacional em torno de uma e única língua – a língua portuguesa. Dentro desta visão político-ideológica, pressupunha-se que as Línguas Moçambicanas não reuniam requisitos para garantir a construção da nação. Neste sentido, o Português foi, à partida, tido como a língua neutra, falada a nível nacional e, por isso, eleito e auto-proclamado como língua oficial e de unidade nacional. As Línguas Moçambicanas foram desencorajadas e, de alguma forma, combatidas porque se presumia que a sua promoção favoreceria a manifestação do tribalismo e do regionalismo, colocando em causa a unidade nacional.

Ao nível da educação, houve maior interesse em promover o Português. As primeiras escolas criadas nas zonas libertadas (1964-1974), em Cabo Delgado e Niassa, defendiam o ensino em Português e proibiam o uso das Línguas Moçambicanas (Ngunga 2011). A campanha nacional de escolarização da população e de erradicação do analfabetismo (93%, em 1980) implementada depois da independência contribuiu para a promoção do Português, pese embora, esta língua fosse falada por apenas

24% da população (1.2% – como L1 e 23.2 – como L2, Censo de 1980). Na linha da ideologia política de então, o Sistema Nacional de Educação (SNE) instituído em 1983, privilegiou o uso do Português como veículo para a formação do “homem novo”, que se esperava que desenvolveria o país através do domínio da ciência.

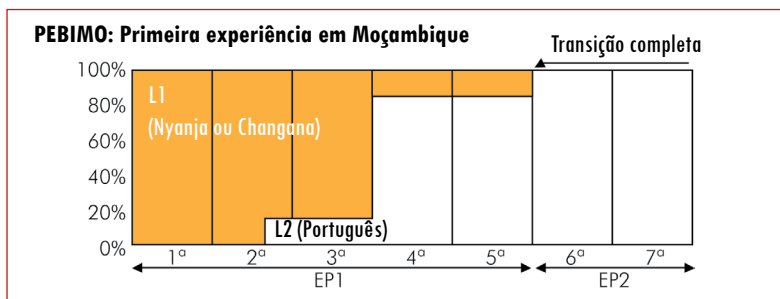
Como se pode constatar, durante muito tempo as Línguas Moçambicanas foram totalmente marginalizadas e excluídas da educação. No entanto, estudos desenvolvidos na década de 90, sobretudo pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE), ilustraram que o SNE, especificamente, o ensino primário, era caracterizado por altas taxas de reprovação, repetição e desistência escolar. Estes estudos concluíam que o Português, o único meio de ensino, e a inadaptação dos livros à realidade dos alunos e das alunas eram alguns dos factores principais que justificavam a crise do ensino primário em Moçambique. Estes factores motivaram o desenvolvimento de experiências pedagógicas de uso das Línguas Moçambicanas no SNE, conforme se desenvolve na subsecção a seguir.

Alfabetização de mulheres, PEBIMO e a génese da educação bilingue

O uso das Línguas Moçambicanas no SNE foi antecedido pelo Relatório do I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas de 1989, desenvolvido pelo Núcleo de Estudo de Línguas Moçambicanas (NELIMO). Entre outros aspectos, este relatório recomendou o uso das Línguas Moçambicanas no ensino. Em conformidade com o NELIMO e diante da crise de resultados no ensino primário, o INDE e parceiros internacionais realizaram experiências de pesquisa prática para avaliar o impacto do uso das Línguas Moçambicanas no ensino. De 1990 a 1997, o INDE experimentou a alfabetização de mulheres adultas em Línguas Moçambicanas (Makhuwa, Sena, Ndau e Changana) com transição para Português, L2 em Nampula, Sofala e Gaza. Os resultados desta experiência mostraram que 96% das alfabetizadas no programa Sena – Português estava satisfeito com a experiência de alfabetização de mulheres em Línguas Moçambicanas. Os inquiridos consideraram que, para além de garantir a leitura e escrita em Sena, esta alfabetização tinha facilitado a aprendizagem do Português (Benson 1997).

No âmbito do ensino primário, o INDE implementou o PEBIMO, de 1993 a 1997. Esta experiência envolveu o uso de Línguas Moçambicanas e Português no ensino em quatro turmas em Gaza (Changana – Português) e em Tete (Nyanja – Português). O projecto adoptou um programa transicional (veja-se a Figura 1), em que, nas primeiras três classes (1ª, 2ª e 3ª), o ensino da leitura e escrita e da Matemática efectuava-se em L1. O Português oral foi introduzido na 2ª classe e, a partir da 3ª classe, os alunos e as alunas iniciaram a leitura e escrita nesta língua. Na 4ª classe, deu-se a transição: o Português tornou-se o principal meio de ensino e aprendizagem e a L1 continuou a ser ensinada como disciplina até à 5ª classe (Benson 1997).

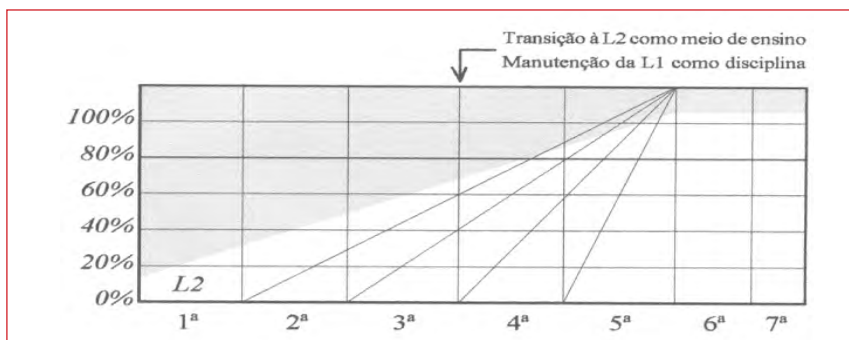
Figura 1. Modelo de PEBIMO



Fonte: INDE.

O PEBIMO evidenciou a retenção dos alunos e das alunas na escola, elevação dos níveis de participação e de aprovação nas turmas de educação bilingue diferentemente do passivismo dos alunos e das alunas e do ensino ritualizado no ensino em Português no programa monolingue oferecido nas mesmas escolas. Ademais, os alunos e as alunas do PEBIMO liam e escreviam em L2 e em L1 facto que orgulhava os pais e a comunidade. Os resultados encorajadores do programa bilingue de alfabetização de mulheres e do PEBIMO favoreceram a pressão da sociedade civil e académica para a integração das Línguas Moçambicanas no SNE, no âmbito da Transformação Curricular do Ensino Básico. Assim, em 2003 surgiu o Programa de Transição com Característica de Manutenção (veja-se a Figura 2), implementado pelo INDE a partir de 2004, inicialmente em 23 escolas e em 16 Línguas Moçambicanas. Nos anos subsequentes, as comunidades tomaram de assalto a educação bilingue e forçaram a introdução do programa em centenas de escolas no país, em muitos casos, sem a autorização do INDE.

Figura 2. Programa de transição com características de manutenção



Fonte: INDE/MINED (2003).

Modalidades de introdução das Línguas Moçambicanas e funcionamento do programa de educação bilingue

Em termos curriculares, a introdução das Línguas Moçambicanas no ensino-aprendizagem obedece a três modalidades (INDE/MINED 2003:112):

- (i) Programa de ensino bilingue em Línguas Moçambicanas (L1) e em Português (L2):** a L1 é meio de instrução nas primeiras três classes (1ª, 2ª e 3ª classes) e a L2 é disciplina de oralidade, introduzindo-se a leitura e escrita a partir da 3ª classe, através do processo de transferência de habilidades de leitura e escrita d L1 para L2;
- (ii) Programa de ensino monolíngue em Português (L2) com recurso às Línguas Moçambicanas (L1):** no início da 4ª classe ocorre a transição de meio de instrução, da L1 para L2, e, conseqüentemente, o ensino é desenvolvido em L2 (da 4ª à 7ª classe) com auxílio da L1 (para explicar conceitos difíceis em Matemática, Ciências Naturais e Ciências Sociais), que também é aprendida como disciplina;
- (iii) Programa monolíngue em Português (L2):** o ensino é em L2 como meio de instrução e a L1 é leccionada como disciplina, podendo servir como auxiliar no ensino em L2 através de pedagogia de fronteiras de línguas.

Entretanto, no âmbito da Lei do SNE revista, em vigor desde 2018, e da Estratégia de Expansão do Ensino Bilingue (EEEB) (2020-2019), o programa de educação bilingue adoptado em 2003 sofreu algumas revisões no que concerne à transição da L1 para L2, que ocorria na 4ª classe, bem como a redução de 7 para 6 classes e de três para dois ciclos de ensino primário. Assim, a EEEBM prevê a transição gradual e por disciplina, nos seguintes termos (MINEDH 2019:23):

(i) L1 como meio de ensino (I ciclo: 1ª à 3ª classe):

1ª à 2ª classe:

- Ensino de Matemática e da L1 em L1;
- Ensino de Português;
- Ensino de Educação Física em L1.

3ª classe:

- Transição de L1 à L2 no ensino de Educação Física a partir de 3ª classe.

(ii) L1 como meio de ensino e transição gradual (II ciclo: 4ª à 6ª classe):

4ª classe:

- Ensino de Ciências Naturais em L1;
- Ensino de Ciências Sociais em L1;
- Ensino de Língua Materna;
- Ensino de Educação Visual e Ofícios em L1
- Ensino de Educação Física em L2;
- Transição de L1 à L2 no ensino da Matemática a partir da 4ª classe.

5ª classe:

- Ensino de Ciências Sociais em L1;
- Ensino de Língua Materna;
- Ensino de Educação Visual e Ofícios em L1
- Ensino de Educação Física em L2;
- Ensino de Matemática em L2;
- Ensino de Português;
- Transição de L1 à L2 no ensino de Ciências Naturais.

6ª classe:

- Ensino de Língua Materna;
- Ensino de Educação Física em L2;
- Ensino de Matemática em L2;
- Ensino de Português;
- Ensino de Ciências Naturais em L2;
- Transição de L1 à L2 no ensino de Ciências Sociais;
- Transição de L1 à L2 no ensino de Educação Visual e Ofícios.

A revisão da transição no programa de educação bilingue é motivada pelo facto de se ter constatado que os alunos e as alunas transitavam para L2 como língua de ensino e aprendizagem sem que tivessem atingido as competências linguísticas necessárias para aprenderem nesta língua, registando-se o abrandamento da participação dos alunos e das alunas nas aulas leccionadas em L2 a partir da 4ª classe. O propósito da transição gradual é que os alunos e as alunas consolidem as habilidades nas duas línguas por forma que sejam bilingues equilibrados e equilibradas.

Educação bilingue no país: porquê e para quê?

A educação bilingue é um programa que procura responder a questões de equidade, qualidade e justiça social num contexto multilingue e multicultural como é o moçambicano. Embora o Português seja língua oficial, os dados do INE (2019) mostram que cerca de 81.1% da população moçambicana desenvolve a sua vida principalmente nas Línguas Moçambicanas. Ao nível da população em idade escolar (5 a 9 anos), estimada em 4.450.647 indivíduos em todo o país, somente 15.3% fala Português como L1 e 26,6% fala-a como L2 (INE 2019). Portanto, 73.9% fala outras L1, sendo maioritariamente as Línguas Moçambicanas.

Estudos indicam que ensinar os alunos e as alunas numa língua que não falam representa um investimento com fraca rentabilidade em termos pedagógicos, cognitivos e académicos. As teorias de aprendizagem advogam que a instrução primária só é eficaz se for na L1 da criança ou numa outra língua que ela melhor domine. Ou seja, a L1 é um pré-requisito imprescindível para a aprendizagem. A escolarização primária numa língua diferente da L1 ou língua familiar, retarda o rápido desenvolvimento académico e cognitivo dos alunos

e das alunas. Não é por acaso que, em 1953, a UNESCO declarou que o ensino primário tem de ser na língua materna dos alunos e das alunas, podendo-se usar a L2 como meio de ensino depois de os alunos e as alunas demonstrarem competências na sua língua materna. Para salvaguardar esta declaração da UNESCO, a escolarização em L1 faz parte de um dos Direitos da Criança, ratificado por Moçambique e outros países do mundo.

Conforme se mostrou acima, as experiências de uso das Línguas Moçambicanas no país provaram que, de facto, o ensino em Português, em alunos e em alunas que não o falam como L1 ou que não o dominam antes da entrada para a escola, traduz-se na ineficiência pedagógica e, acima de tudo, retarda o desenvolvimento académico e cognitivo. A educação bilingue, implementada no país desde 2003, evidenciou melhores resultados pedagógicos dos alunos e das alunas no processo de ensino-aprendizagem se comparados com os alunos e as alunas do ensino monolíngue em Português, L2. Os benefícios da educação bilingue vão desde a motivação e a participação activa dos alunos e das alunas nas aulas, dinâmica e flexibilidade do ensino-aprendizagem, facilitação da mediação pedagógica dos professores e das professoras num ensino centrado no aluno e na aluna, facilidade de aprendizagem do Português, elevação das culturas locais, identidade e auto-estima dos alunos e das alunas, entre outros.

Tal como acontece em outros países multilingues, a realidade linguística do país favorece a promoção da educação bilingue que contemple as L1 dos alunos e das alunas tanto para aprendizagem da leitura e escrita inicial como para o desenvolvimento de habilidades em outras disciplinas curriculares, como Matemática e Ciências. Quanto mais os alunos e as alunas aprendem a sua L1 melhor aprenderão a L2. Assim, há que entender que a educação bilingue não visa apenas promover as habilidades dos alunos e das alunas em L1 mas também desenvolver, progressivamente, as habilidades linguísticas em L2 e a aprendizagem de conteúdos curriculares nas duas línguas. Concluindo, a educação bilingue é um modelo de ensino que se justifica em contextos multilingues como Moçambique e que, através da L1 e da L2 proporciona a transformação dos alunos e das alunas bem como a equidade e justiça social através da educação.

O que se espera dos professores e das professoras na educação bilingue?

A educação bilingue exige que os professores e as professoras tenham e aperfeiçoem algumas competências e habilidades pedagógicas para “saber ensinar” nas diferentes classes do programa. Assim, entre outros, há três desafios pedagógicos que se colocam aos professores e às professoras, a saber:

(i) **Desafio 1: Ensino em L1**

Na educação bilingue, os professores e as professoras devem dominar as habilidades ouvir, falar, ler e escrever em língua moçambicana, meio de ensino, aspectos culturais desta língua bem como as estratégias de ensino.

Estas devem ser diferentes das usadas no ensino em Português, L2 uma vez que os alunos e as alunas da educação bilingue são falantes nativos desta língua moçambicana. Neste sentido, os professores e as professoras devem adoptar métodos de ensino centrados nos alunos e nas alunas, evitando o coro, repetição e uso de dicas para os alunos e as alunas completarem palavras e/ou frases. O desejável é que os professores e as professoras recorram a estratégias de ensino que motivem os alunos e as alunas a desenvolverem as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em L1.

O outro desafio tem a ver com o “saber ensinar” as disciplinas de Matemática, Educação Física, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Educação Visual e Ofícios³ em línguas moçambicanas (conforme o novo programa de educação bilingue revisto). Ensinar estas disciplinas na L1 dos alunos e das alunas exige que os professores e as professoras ajudem os alunos e as alunas a conectarem-se nos conteúdos por forma a compreendê-los. A L1 em si é um dos elementos que facilita a aprendizagem. Há que associar a L1 dos alunos e das alunas à óptima planificação de aulas, uso de métodos/estratégias que facilitem a aprendizagem, exploração de estratégias de aprendizagem baseadas em aspectos culturais, recurso a materiais didácticos locais ou não, jogos interactivos bem como experiências de ensino centrado nos alunos e nas alunas (p.e: estudo em grupo). Mais ainda, não se pode restringir o ensino da L1 à disciplina de língua moçambicana. Os alunos e as alunas devem, progressivamente, desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em todas as disciplinas para além da disciplina de língua moçambicana pois, quando mais dominarem a sua L1 melhor será a sua aprendizagem da L2.

(ii) Desafio 2: Ensino de Português como L2

O ensino da L2 inicia com a oralidade nas duas primeiras classes (1ª e 2ª), seguido de práticas iniciais de leitura e escrita em L2, a partir das habilidades aprendidas na L1. Em geral, o ensino da oralidade em L2 tem de privilegiar os materiais didácticos, dramatização, leitura de imagens para o desenvolvimento do vocabulário, canções relacionadas com os temas da aula, jogos e brincadeiras divertidas em que se usa a L2, actividades comunicativas ou interactivas na aula, etc. Há que conceber actividades que conduzem os alunos e as alunas a interagir em L2. Por isso, não se aconselham práticas de ensino centradas no coro, repetição e/ou memorização.

A iniciação da leitura e escrita em L2 vai requerer que as aulas sejam práticas, tanto ao nível de oralidade como ao nível da leitura e escrita. Nestas aulas, os professores e as professoras deverão conduzir os alunos e as alunas a ler

³ A reflexão que aqui se apresenta é referente ao programa de transição aprovado na Estratégia de Expansão do Ensino Bilingue (2020-2029). Entretanto, no antigo programa a transição iniciava na 4ª classe, depois de a disciplina de Ciências Naturais ter sido introduzida em L1 na 3ª classe. Ainda neste programa, as classes subsequentes à transição eram leccionadas em L2, mantendo-se a L1 como disciplina e recurso na 4ª e 5ª classes nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Ciências Sociais. Portanto, as reflexões aqui apresentadas são válidas para uma parte do programa de transição precoce e o de transição gradual por disciplina.

e escrever a L2 a partir da L1, consciencializando-os e consciencializando-as sobre as diferenças ortográficas entre a L1 e a L2, através de exercícios específicos, como fonéticos e de escrita. Como se pode constatar, o ensino da L2 requer que os professores e as professoras sejam criativo/as, cuidadoso/as e prático/as para que os alunos e as alunas desenvolvam habilidades de comunicação até ao fim da 2ª classe, habilidades de leitura e escrita até ao fim da 3ª classe, por forma a iniciarem a transição da L1 à L2 na 4ª classe⁴. Por esta razão, o ensino da L2 tem de ser cuidadoso, criativo em termos de métodos e estratégias. Se os alunos e as alunas não desenvolverem as habilidades acima, poderão enfrentar dificuldades na aprendizagem das disciplinas leccionadas em L2 nas classes subsequentes.

(iii) Desafio 3: Ensino em L2 com recurso à L1

A transição, que inicia a partir da 4ª classe, exige a adopção de estratégias adequadas de ensino em L2 e uso da L1 como meio auxiliar nas aulas. Como se pode observar, pressupõe-se que os alunos e as alunas poderão não possuir a competência linguística suficiente para aprender conteúdos das Ciências Naturais, Ciências Sociais, Educação Visual e Ofícios e Matemática apenas em L2. Por esta razão, recomenda-se o uso da L1 para explicar conceitos, termos e palavras difíceis nestas disciplinas. Mais ainda, os professores e as professoras podem usar a linguagem quotidiana dos alunos e das alunas para facilitar a sua conexão e compreensão dos conteúdos.

Os professores e as professoras têm de ser cauteloso/as nas aulas em L2, de modo a continuarem a incentivar a aprendizagem da L2 à medida que ensinam os conteúdos das diferentes disciplinas. Uma das formas de conseguir este objectivo é usar a L1 dos alunos e das alunas como uma língua auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. No âmbito desta estratégia, os alunos e as alunas devem ser motivados a ouvir, falar, ler e escrever a L2 sem que isto implique a exclusão total do uso da L1 nas diferentes etapas da aula.

⁴ No caso do programa transicional revisto, os alunos e as alunas transitarão ao ensino em L2 na disciplina de Matemática. Vale referir, este processo de transição inicia com a Educação Física na 3ª classe.

QUARTA PARTE. Língua, sociedade e educação

CHANGANA

Nesta secção fornecemos informação relevante sobre o Changana: onde é falado, seus falantes, suas características gramaticais básicas e seu uso na educação.

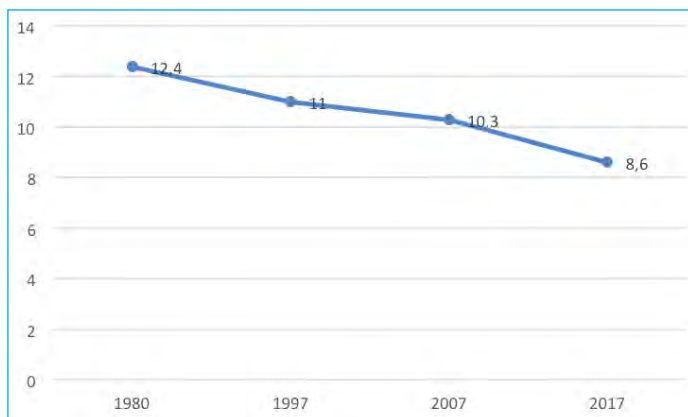
Changana e seus falantes

O Changana é uma língua do grupo Bantu, que integra cerca de 600 línguas faladas na África Subsaariana. Na África do Sul, a mesma língua é designada Xitsonga. Esta língua faz parte do grupo linguístico chamado Tswa-Ronga (S.50), que inclui também o Tshwa e o Rhonga. Estas três línguas são mutuamente inteligíveis, ou seja, o falante de uma normalmente compreende as outras duas línguas do mesmo grupo.

Para além de Moçambique, o Changana é também falado na África do Sul, na Swazilândia e no Zimbábwe. Em Moçambique, são reconhecidas as seguintes variantes dialectais do Changana: Xihlanganu, Xidzonga, Xin'walungu, Xibila e Xihlengwe.

De acordo com o Censo Populacional de 2017, o Changana é falado, como língua primeira (L1), por 1,919.217 habitantes com cinco ou mais anos de idade. Este número representa um crescimento na ordem de 236.779 falantes (14.6%), quando comparado com o número registado no Censo de 2007, que foi de 1,682.438 falantes como L1. O Gráfico 2 mostra a evolução de falantes de Changana como língua primeira desde o Censo de 1980, o primeiro censo realizado em Moçambique após a independência em 1975.

Gráfico 2. Evolução da proporção de falantes de Changana como L1 em Moçambique de 1980 a 2017 (%)



Como os dados mostram, a proporção de falantes de Changana como L1 tem vindo a reduzir gradualmente, sobretudo a favor do aumento da proporção de falantes do Português como L1. Este pode ser um sinal de perda de vitalidade do Changana, o que pode ser revertido através de políticas mais favoráveis ao desenvolvimento das línguas moçambicanas.

Aspectos da estrutura gramatical do Changana

Nesta parte da secção vamos, de forma breve, (i) descrever os sistemas de vogais e consoantes do Changana e sua representação ortográfica, e (ii) deprever as estruturas do nome e do verbo, que são duas classes de palavras muito importantes na gramática das línguas bantu.

Sistemas de vogais e consoantes e sua escrita

Apesar de o Changana ser uma língua que é escrita há bastante tempo, não há ainda uniformidade nos sistemas ortográficos adoptados, tal como acontece com todas as outras línguas moçambicanas. É por isso que encontramos textos da mesma língua escritos de diferentes formas. Em resposta a esta situação, já há uma proposta de padronização da ortografia do Changana. Este sistema de escrita foi inicialmente proposto em 1989, estando a ser regularmente aperfeiçoado, tendo em conta as experiências de escrita que se vão acumulando ao longo dos tempos, em particular no sistema de educação. É este sistema padronizado de ortografia que é adoptado nesta guia.

Estudos indicam que o Changana tem um sistema de cinco vogais, representadas na escrita através dos seguintes grafemas: a, e, i, o, u. As consoantes desta língua são representadas na escrita através dos seguintes grafemas/letras e combinações de grafemas/letras:

b, b', c, d, d', f, g, h, j, k, l, m, n, n', p, q, r, s, t, v, x, z

bv, bz, dl, dz, gq, hl, lh, n'q, ny, pf, ps, sv, tl, ts, vh, xj, zv

A seguir damos alguns exemplos de palavras com algumas das consoantes/grafemas alistados acima.⁵ Privilegiamos aqueles grafemas ou combinações de grafemas específicos do Changana (ou de línguas moçambicanas) e aqueles que representam sons diferentes dos que representam no Português.

b'	b' ava 'pai/senhor'	v	voko 'braço/mão'	lh	lhiwa 'alguém com falta de inteligência ou habilidade/nabo'
c	cikiri 'chávena'	bv	kubvanya 'não dar a atenção devida a uma pessoa ou actividade'	ny	nyeleti 'estrela'
d'	d' in'wa 'laranja'	bz	bzanyi 'capim'	pf	xipfalu 'porta'
h	hele 'barata'	dl	kudlaya 'matar'	ps	kupsonga 'chupar/sugar'
j	jaha 'rapaz'	dz	dzana 'cem'	sv	svakuja 'comida'
n'	n' wana 'criança/filho'	gq	xigqoko 'chapéu'	vh	movha 'carro'
q	qatha 'naco'	hl	hlampfi 'peixe'	xj	xjaradi 'jardim'

O Changana tem também as semivogais **w** e **y**, que ocorrem em palavras como: **kuwa** 'cair'; **kuwolola** 'endireitar'; **yindlu** 'casa'; **muyivi** 'ladrão'.

5 Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011); Ngunga & Simbine (2012).

As consoantes do Changana podem ser modificadas através de diferentes processos, como a pré-nasalização, a aspiração, a labialização/velarização e a palatização.

- **Pre-nasalização:** A pré-nasalização é marcada, na escrita, através dos grafemas “m” ou “n”, que se antepõem à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **m**buti ‘cabrito’; **mp**fula ‘chuva’; **ng**oma ‘batuque’; **nd**zilu ‘fogo/lume’

- **Aspiração:** A aspiração é marcada na escrita através do grafema “h”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **th**wula ‘toalha’; **kh**ala ‘carvão’; **tsh**ala ‘celeiro’; **mph**ama ‘tipo de fogueira brava’

- **Labialização/Velarização:** Fala-se em labialização quando a consoante modificada for não labial e velarização quando a consoante modificada for labial (Ngunga & Simbine, 2012). A labialização ou velarização é marcada na escrita através do grafema “w” que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: rhumb**w**ini ‘na barriga’; **gw**ala ‘bebida’; ng**w**ana ‘cão’; **Sw**azini ‘Swazilândia’⁶

- **Palatização:** A palatização, que ocorre em algumas variantes do Changana, é marcada na escrita através do grafema “y”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: by**y**anyi (v. **bz**anyi) ‘capim’; kupy**y**anya (vs. **kups**anya) ‘pisar’; kupy**o**nga (vs. **kups**onga) ‘chupar/sugar’

Estrutura do nome

O nome é uma palavra variável usada para designar seres, coisas, eventos, estados, pessoas, entre outros. Nas línguas bantu, os nomes organizam-se em grupos, chamados classes nominais, de acordo com seus prefixos e/ou padrões de concordância. Assim, chama-se *classe nominal* ao conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância. Mais abaixo fornecemos a lista das classes nominais do Changana e alguns exemplos ilustrativos.

Na linha desta distribuição por classes, o nome nas línguas bantu, incluindo no Changana, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo varia em função da classe a que pertence a palavra. O tema é a parte que veicula o significado lexical do nome.

Exemplos: mu-nhu ‘pessoa’; xi-siwana ‘pobre’; vu-lolo ‘preguiça’; n-tivi ‘sábio/estudioso’

6 Veja-se também **nsw**yani ‘ervas meio digeridas, normalmente ainda no intestino de um herbívoro’.

O número das classes nominais nas línguas bantu varia entre 10 e 20. No Changana, reconhecem-se 13 classes nominais. Veja-se na Tabela 4 a lista de classes nominais do Changana, com os respectivos prefixos e marcas de concordância de sujeito⁷:

**Tabela 4. Classes nominais do Changana:
Prefixos nominais e marcas de concordância de sujeito**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Exemplos
1	mu-	a-	Mu -yivi a -balekile. 'O ladrão fugiu.'
2	va-	va-	Va -yivi va -balekile. 'Os ladrões fugiram.'
3	mu-	wu-	Mu -ntwa wu -tshovekile. 'O pico partiu-se.'
4	mi-	yi-/mi-	Mi -nsinya yi -wile. 'As árvores caíram.'
5	ri-/li-	ri-/li-	Ri -hlevo ri -bihile svinene. 'A calúnia/fofoca é muito feia.' Li -hlevo li -bihile svinene. 'A calúnia/fofoca é muito feia.'
6	ma-	ma-	Ma -hlevo ma -bihile svinene. 'As calúnias/fofocas são muito feias.'
7	xi-	xi-	Xi -ngove xi -jile kondlo. 'O gato comeu o rato.'
8	svi-	svi-	Svi -ngove svi -jile makondlo. 'Os gatos comeram os ratos.'
9	(yi)N	yi-	Yi -ngwe yi -ja nyama. 'O leopardo come/está a comer carne.' M -buti yi -ja gwanyi. 'O cabrito come/está a comer capim.'
10	ti(N)	ti-	Ti -yingwe ti -ja nyama. 'Os leopardos comem/estão a comer carne.' Ti -mbuti ti -ja gwanyi. 'Os cabritos comem/estão a comer capim.'
11	ri-/li-	ri-/li-	Ri -tihu ri -tshovekile. 'O dedo partiu-se.' Li -tihu li -tshovekile. 'O dedo partiu-se.'
14	vu-/wu-	ri-/bzi-/li-	Vu -siwana ri -vita/ bzi -vita timholova. 'A pobreza traz brigas/desavenças.' Wu -siwana li -vita timholova. 'A pobreza traz brigas/desavenças.'
15	ku-	ku-	Ku -tirha ku -nyika lisima munhu. 'Trabalhar dá valor à pessoa.'

7 Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011); Ngunga & Simbine (2012).

É comum incluir-se também as classes locativas 16, 17 e 18 (**ha-**, **ku-** e **mu-/n-**) e ainda a classe 21 (**ji-**). Contudo, estas classes não são produtivas em Changana, ou seja, não há palavras (ou há muito poucas palavras) actualmente usadas pelos falantes que se enquadrem nestas classes. Na verdade, no caso de classes locativas, todos os exemplos dados referem-se ao que se pode chamar de advérbios e não nomes/substantivos propriamente ditos.

Exemplos: **ha-**nsi (cl. 16) ‘em baixo/no chão’; **ku-**suhi (cl. 17) ‘perto’; **mu-**dzhaku/**n-**dzhaku⁸ (cl. 18) ‘retaguarda/parte posterior

Alguns prefixos de classe podem ser realizados de diferentes formas, ou mesmo ter realização zero, ou seja, podem não ser marcados no nome. Vejam-se os seguintes exemplos:

- **Classe 1:** O prefixo **mu-** pode ser realizado como **n’-** ou **n’w-**, ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **a-** no verbo.

Exemplos: **N-**sati **a-**balekile. ‘A esposa fugiu.’; **N’w-**ana **a-**balekile. ‘A criança fugiu.’; Kokwani **a-**balekile. ‘O/a vovó fugiu.’

- **Classe 2:** O prefixo **va-** pode ser também realizado como **v-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **va-** no verbo.

Exemplos: **V-**ana **va-**balekile. ‘As crianças fugiram.’; **V-**engi **va-**balekile. ‘As noras fugiram.’

- **Classe 3:** O prefixo **mu-** também pode ser realizado como **m-/n-** ou **n’w-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **wu-** no verbo.

Exemplos: **M-**bhinyi wa xikomu **wu-**tshovekile. ‘O cabo da enxada partiu-se.’; **N-**sinya **Wu-**wile. ‘A árvore caiu.’; **Nw-**amba **wu-**nyamalalile. ‘A colmeia desapareceu.’

- **Classe 5:** O prefixo **ri-/li-** pode não ser realizado. Na verdade, a maior parte das palavras desta classe não exhibe prefixo nominal (cf. bomu ‘limão’, kondlo ‘rato’). Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **ri-/li-** no verbo.

Exemplos: Bomu **ri-**bolile/**li-**bolile. ‘O limão está podre.’; Kondlo **ri-**phasiwile/**li-**phasiwile. ‘O rato caiu na ratoeira.’

- **Classe 9:** O prefixo da classe 9 pode realizar-se como **yi-**, **m-/n-** ou **ny-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **yi-** no verbo.

Exemplos: **Yi-**ngwe se **yi-**jile. ‘O leopardo já comeu.’; **M-**buti se **yi-**jile. ‘O cabrito já comeu.’; **N-**tombhi se **yi-**jile. ‘A rapariga já comeu.’; Huku se **yi-**jile. ‘A galinha já comeu.’

8 Veja-se também mu-hosi ou ma-hosi ‘parte traseira ou posterior/atrás’.

Como se pode perceber a partir dos exemplos dados na Tabela 4, os nomes das classes 1, 3, 5, 7 e 9, que indicam singular, fazem o plural com as classes 2, 4, 6, 8 e 10, respectivamente. Os nomes da classe 11, fazem o plural com a classe 10, tal como acontece com os nomes da classe 9 (exemplos: **Ti-tihu ti-tshovekile**. ‘Os dedos partiram-se.’; **Ti-gaja ti-tshovekile**. ‘Os ramos partiram-se.’).

Em contraste, os nomes das classes 14 e 15 não têm seus equivalentes no plural, apontando para entidades colectivas ou não contáveis (cl. 14) ou eventos, estados e acções (cl. 15). Contudo, há casos excepcionais em que podemos ter nomes plurais da classe 14, marcados pelo morfema *ma-*, da classe 6.

Exemplos: **wu-loyi** ‘feitiçaria’ vs. **ma-loyi** ‘feitiçarias’; **wu-lombe** ‘mel’ vs. **ma-lombe** ‘meles/méis’

Os nomes em Changana podem ser formados principalmente através dos processos de derivação e composição. A derivação pode ser por prefixação ou sufixação, mas há também casos em que estes processos ocorrem em simultâneo, ou seja, no mesmo processo ocorrem simultaneamente um prefixo e um sufixo, os chamados circunfixos ou afixos descontínuos.

Exemplos de derivação:

- mbilu → **vu-mlilu/wu-mlilu**
‘coração’ ‘bondade’
- mbilu → **mbilw-ini**
‘coração’ ‘no coração’
- munhu → **munhu-nyana**
‘pessoa’ ‘pessoa desprezível/pessoinha’
- mbilu → **xi-mlilw-ana**
‘coração’ ‘coração pequeno’
- kujondza → **mu-jondz-i**
‘estudar’ ‘estudante/aluno’

Exemplos de composição:

- nhlampfi + ntima → **hlampfintima**
‘peixe’ ‘preto’ ‘peixe-sapateiro/peixe-preto’
- dumba + nenge → **dumbanenge** (cf. kudumba nengue)
‘confie’ ‘perna’ ‘mercado informal’
- maja + ndzhaka → **majandzhaka** (cf. kuja ndzhaka)
‘aquele que come’ ‘herança’ ‘herdeiro’

9 “Ndzhaka” também significa impureza que decorre da morte de parente chegado.

Estrutura do verbo

O verbo é uma palavra variável que é usada para exprimir uma acção, evento, estado, entre outros. Tal como o nome, o verbo simples em Changana, e noutras línguas bantu, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo do verbo não conjugado ou no infinitivo é ku-, que, como se viu já, marca a classe 15 em Changana. O tema é, por sua vez, composto por duas partes: um radical e uma vogal final. O radical é a parte que veicula o significado lexical do verbo. A vogal final é sempre -a. Assim, a estrutura de um verbo simples pode ser assim esquematizada:

Prefixo + Radical Verbal + Vogal Final

Exemplos:

- ku-j-a ‘comer’
- ku-jondz-a ‘estudar’
- ku-tlang-a ‘brincar’

O radical pode ser expandido a partir do acréscimo de morfemas chamados de extensões verbais. Estas extensões alteram o significado do verbo inicial e também podem alterar o número de argumentos (conjunto formado pelo sujeito e complementos do verbo) deste verbo inicial. O novo radical, que pode incluir uma ou mais extensões, passa a designar-se radical extenso e o novo verbo chama-se verbo derivado.

Exemplos:

- ku-j-a → ku-j-**is**-a
N’wana aja muphungu. ‘A criança come/está a comer papinha.’
Mamani **ajisa** n’wana muphungu. ‘A mamã está a dar de comer papinha à criança.’
- ku-svek-a → ku-svek-**el**-a
Mamani asveka muphungu. ‘A mamã está a cozinhar papinha.’
Mamani asve**kel**a n’wana muphungu. ‘A mamã está a cozinhar papinha para a criança.’
- ku-svek-a → ku-svek-**iw**-a
Mamani asvekile muphungu. ‘A mamã cozinhou papinha.’
Muphungu wusveki**wi**le hi mamani. ‘A papinha foi cozinhada pela mamã.’
- ku-sveke**l**-a → ku-sveke**l-an**-a
Mamani asveke**la** vamaseve huku.
‘A mamã está a cozinhar galinha para as comadres/os compadres.’
Vamaseve vasveke**lana** tihuku. ‘As comadres estão a cozinhar galinhas umas para as outras.’

O verbo em Changana pode flexionar em classe, pessoa, número, tempo, aspecto, polaridade (forma afirmativa e negativa), entre outras categorias flexionais.

Exemplos de flexão em classe:

- N'wana **a**-j-a nyama. (classe 1)
'A criança come/está a comer carne.'
- Xingove **xi**-j-a nyama. (classe 7)
'O gato come/está a comer carne.'
- Tingwana **ti**-j-a nyama. (classe 10)
'Os cães comem/estão a comer carne.'

Exemplos de flexão em pessoa e número:

- Mina **ndzi**-j-a nyama. (1ª pessoa do singular)
'Eu como carne.'
- Wena **u**-j-a nyama. (2ª pessoa do singular)
'Tu comes carne.'
- Hina **hi**-j-a nyama. (1ª pessoa do plural)
'Nós comemos carne.'
- N'wina **mi**-j-a nyama. (2ª pessoa do plural)
'Vocês comem carne.'

Exemplos de flexão em tempo e aspecto:

- Xingove xi-j-a nyama. (Presente geral¹⁰)
'O gato come/está a comer carne.'
- Xingove x-**o**-j-a nyama. (Presente progressivo)
'O gato está a comer/comendo carne.'
- Xingove x-**a**-j-a nyama. (Presente habitual)
'O gato come carne.'
- Xingove xi-j-**ile** nyama. (Passado perfeito)
'O gato comeu carne.'
- Xingove **a**-xi-j-a nyama. (Passado imperfeito)
'O gato comia carne.'
- Xingove **a**-x-**o**-j-a nyama. (Passado progressivo)
'O gato estava a comer/comendo carne.'
- Xingove xi-**ta**-j-a nyama. (Futuro)
'O gato comerá/vai comer carne.'

¹⁰ De acordo com Nurse & Philippson (2006), em muitas línguas bantu, como parece ser o caso do Changana, esta forma de presente sem marcação morfológica refere-se a acções comuns, genéricas ou habituais (cf. O gato come carne) ou a acções em progresso (cf. O gato está a comer carne.). É por isso que a mesma frase pode ter diferentes interpretações, conforme o contexto.

Exemplos de flexão quanto à polaridade:

- Timbuti t-a-j-a mimangi. (Presente habitual afirmativo)
'Os cabritos comem mangas.'
- Timbuti **a**-ti-j-**i** mimangi. (Presente habitual negativo)
'Os cabritos não comem mangas.'
- Timbuti ti-j-ile mimangi. (Passado perfeito afirmativo)
'Os cabritos comeram mangas.'
- Timbuti **a**-ti-j-a-**nga** mimangi. (Passado perfeito negativo)
'Os cabritos não comeram mangas.'
- Timbuti ti-ta-j-a mimangi. (Futuro afirmativo)
'Os cabritos comerão/vão comer mangas.'
- Timbuti ti-**nga**-ta-j-a mimangi. (Futuro negativo)
'Os cabritos não comerão/vão comer mangas.'

O Changana permite ainda a marcação dos complementos nominais ou objectos do verbo na sua estrutura interna. Esta marca de complemento reflecte a classe do núcleo do grupo nominal que complementa o verbo ou a pessoa gramatical do referente desse complemento. Esta marca pode ou não co-ocorrer com o complemento nominal que representa.

Exemplos:

- Timbuti ti-j-ile **gwanyi**. 'Os cabritos comeram capim.' (classe 5)
Timbuti ti-**li**-j-ile **gwanyi**. 'Os cabritos comeram-no, o capim.'
Timbuti ti-**li**-j-ile. 'Os cabritos comeram-no.'
- Timbuti ti-j-ile **mimangi**. 'Os cabritos comeram mangas.' (classe 4)
Timbuti ti-**yi**-j-ile **mimangi**. 'Os cabritos comeram-nas, as mangas.'
Timbuti ti-**yi**-j-ile. 'Os cabritos comeram-nas.'
- Mufana a-von-ile **muyivi**. 'O rapaz viu um ladrão.' (classe 1)
Mufana a-**mu**-von-ile **muyivi**. 'O rapaz viu-o, o ladrão.'
Mufana a-**mu**-von-ile. 'O rapaz viu-o.'
- Mufana a-von-ile **tintombhi**. 'O rapaz viu raparigas.' (classe 10)
Mufana a-**ti**-von-ile tintombhi. 'O rapaz viu-as, as raparigas.'
Mufana a-**ti**-von-ile. 'O rapaz viu-as.'
- Mufana a-**ndzi**-von-ile. 'O rapaz viu-me.' (1ª pessoa do singular)
Mufana a-**ku**-von-ile. 'O rapaz viu-te.' (2ª pessoa do singular)
Mufana a-**hi**-von-ile. 'O rapaz viu-nos.' (1ª pessoa do plural)
Mufana a-**mi**-von-ile. 'O rapaz viu-vos.' (2ª pessoa do plural)

Na última coluna da Tabela 5, fornece-se a lista completa de marcas de objecto em Changana, conforme a classe do nome que aparece como núcleo do grupo nominal ou complemento.

**Tabela 5. Classes nominais do Changana:
Prefixos nominais, marcas de concordância de sujeito e de objecto**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Marca de concordância de objecto/ pronomes clíticos
1	mu-	a-	-mu-
2	va-	va-	-va-
3	mu-	wu-	-wu-
4	mi-	yi-/mi-	-yi-/mi-
5	ri-/li-	ri-/li-	-ri-/li-
6	ma-	ma-	-ma-
7	xi-	xi-	-xi-
8	svi-	svi-	-svi-
9	(yi)N	yi-	-yi-
10	ti(N)	ti-	-ti-
11	ri-/li-	ri-/li-	-ri-/li-
14	vu-/wu-	ri-/bzi-/li-	-ri-/bzi-/li-
15	ku-	ku-	-ku-

Changana no sistema educativo em Moçambique

O Changana foi uma das primeiras 16 línguas moçambicanas que entraram para o programa de ensino bilingue, quando foi introduzido em 2003. Antes disso, esta língua, juntamente com o Nyanja, foi usada como língua de experimentação do ensino bilingue, no âmbito do Projecto de Escolarização Bilingue em Moçambique (PEBIMO).

Tal como já foi referido, o PEBIMO foi implementado em algumas escolas das províncias de Gaza e Tete, entre 1993 e 1997. Foram os resultados positivos deste projecto que influenciaram a introdução do programa de ensino bilingue no sistema de educação formal moçambicano. Actualmente, o Changana é usado como língua de ensino, a par do Português, em algumas escolas primárias das províncias de Maputo e Gaza.

O uso e/ou declaração de uso do Changana e de outras línguas moçambicanas no ensino bilingue e noutros contextos formais, como administração pública, assembleias municipais e provinciais, e nos meios de comunicação social, como rádio e televisão, é uma política que pode contribuir para assegurar a disseminação, desenvolvimento e preservação destas línguas e culturas associadas.

RHONGA

Nesta secção fornecemos informação relevante sobre o Rhonga: onde é falado, seus falantes, suas características gramaticais básicas e seu uso na educação.

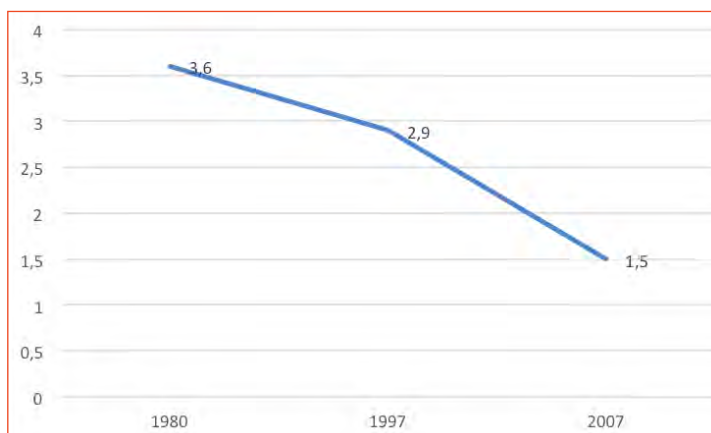
Rhonga e seus falantes

O Rhonga é uma língua do grupo Bantu, que integra cerca de 600 línguas faladas na África Subsaariana. Esta língua faz parte do grupo linguístico chamado Tswa-Ronga (S.50), que inclui também o Tshwa e o Changana. Estas três línguas são mutuamente inteligíveis, ou seja, o falante de uma normalmente compreende as outras duas línguas do mesmo grupo.

Para além de Moçambique, o Rhonga é também falado na Swazilândia e na África do Sul. Em Moçambique, são reconhecidas as seguintes variantes dialectais do Rhonga: Xilwandle (Xikalanga), Xinondrwana, Xizingili (Xiputru) e Xihlanganu.

De acordo com o Censo Populacional de 2007¹¹, o Rhonga era falado, como língua primeira (L1), por 238.758 habitantes com cinco ou mais anos de idade. Este número representou uma redução acentuada na ordem de 123.782 falantes (34%), quando comparado com o número registado no Censo de 1997, que foi de 362.540 falantes como L1. O Gráfico 3 mostra a evolução de falantes de Rhonga como L1 desde o Censo de 1980, o primeiro censo realizado em Moçambique após a independência em 1975.

Gráfico 3. Evolução da proporção de falantes de Rhonga como L1 em Moçambique de 1980 a 2007 (%)



Como os dados mostram, a proporção de falantes de Rhonga como L1 tem vindo a reduzir gradualmente, sobretudo a favor do aumento da proporção de falantes do Changana e do Português como L1. Este pode ser um sinal de perda de vitalidade do Rhonga, o que pode ser revertido através de políticas mais favoráveis ao desenvolvimento das línguas moçambicanas.

¹¹ No momento da produção desta guia, não dispúnhamos ainda de dados do Censo de 2017 sobre o Rhonga.

Aspectos da estrutura gramatical do Rhonga

Nesta parte da secção vamos, de forma breve, (i) descrever os sistemas de vogais e consoantes do Rhonga e sua representação ortográfica, e (ii) descrever as estruturas do nome e do verbo, que são duas classes de palavras muito importantes na gramática das línguas bantu.

Sistemas de vogais e consoantes e sua escrita

Apesar de o Rhonga ser uma língua que é escrita há bastante tempo, não há ainda uniformidade nos sistemas ortográficos adoptados, tal como acontece com todas as outras línguas moçambicanas. É por isso que encontramos textos da mesma língua escritos de diferentes formas. Em resposta a esta situação, já há uma proposta de padronização da ortografia do Rhonga. Este sistema de escrita foi inicialmente proposto em 1989, estando a ser regularmente aperfeiçoado, tendo em conta as experiências de escrita que se vão acumulando ao longo dos tempos, em particular no sistema de educação. É este sistema padronizado de ortografia que é adoptado nesta guia.

Estudos indicam que o Rhonga tem um sistema de cinco vogais, representadas na escrita através dos seguintes grafemas: a, e, i, o, u. As consoantes desta língua são representadas na escrita através dos seguintes grafemas/letras e combinações de grafemas/letras:

b, b', c, d, d', f, g, h, j, k, l, m, n, n', p, q, r, s, t, v, x, z

bv, bz, dl, dr, dz, gq, hl, lh, n'q, ny, pf, ps, rh, sv, tl, tr, ts, vh, xj, zv

A seguir damos alguns exemplos de palavras com algumas das consoantes/grafemas alistados acima.¹² Privilegiamos aqueles grafemas ou combinações de grafemas específicos do Rhonga (ou de línguas moçambicanas) e aqueles que representam sons diferentes dos que representam no Português.

b'	b' anga 'adega'	bv	kubv anya 'não dar a atenção devida a alguém ou a uma actividade'	ny	nyeleti 'estrela'
c	c ana 'chá'	bz	bz ala 'bebida'	pf	xipf alu 'porta'
d'	d' okomela 'variedade de fruto silvestre'	dl	dl edlele 'folha ou rama de batata doce'	ps	kups anya 'pisar'
h	h ehe 'barata'	dr	kudr ila 'chorar'	rh	rh ambu 'osso'
j	j aha 'rapaz'	dz	madz olonga 'distúrbios'	sv	sv akuda 'comida'
n'	n' wana 'criança/filho'	gq	mugq ivela 'sábado'	tr	xitr ama 'maçaroca'
q	q atha 'naco'	hl	nhl ampfi 'peixe'	vh	movh a 'carro'
v	v oko 'braço/mão'	lh	nlh ulamethi 'eucalipto'	xj	xj aradi 'jardim'

¹² Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011).

O Rhonga tem também as semivogais **w** e **y**, que ocorrem em palavras como: ku**wa** ‘cair’; ku**wela** ‘atravessar uma extensão de água, como rio ou lago’; **y**indlu ‘casa’; mu**yivi** ‘ladrão’.

As consoantes do Rhonga podem ser modificadas através de diferentes processos, como a pré-nasalização, a aspiração e a labialização/velarização.

- **Pre-nasalização:** A pré-nasalização é marcada, na escrita, através dos grafemas “m” ou “n”, que se antepõem à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **mb**ongolo ‘burro’; **mp**fula ‘chuva’; **ns**ila ‘sujidade/lixo’; **ng**ati ‘sangue’

- **Aspiração:** A aspiração é marcada na escrita através do grafema “h”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: mathakuzana ‘tipo de jogo’; **kh**ala ‘carvão’; ntr**h**ati ‘linha/traço’;
mp**h**ama ‘tipo de figueira brava’

- **Labialização/Velarização:** Fala-se em labialização quando a consoante modificada for não labial e velarização quando a consoante modificada for labial. A labialização ou velarização é marcada na escrita através do grafema “w”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: nom**w**ini ‘na boca’; kug**w**aya ‘dar carolo’; kun**w**a ‘beber/tomar’;
Swazini ‘Swazilândia’

Estrutura do nome

O nome é uma palavra variável usada para designar seres, coisas, eventos, estados, pessoas, entre outros. Nas línguas bantu, os nomes organizam-se em grupos, chamados classes nominais, de acordo com seus prefixos e/ou padrões de concordância. Assim, chama-se *classe nominal* ao conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância. Mais abaixo fornecemos a lista das classes nominais do Rhonga e alguns exemplos ilustrativos.

Na linha desta distribuição por classes, o nome nas línguas bantu, incluindo no Rhonga, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo varia em função da classe a que pertence a palavra. O tema é a parte que veicula o significado lexical do nome.

Exemplos: mu-yeni ‘hóspede’; xi-siwana ‘pobre’; vu-lolo ‘preguiça’; n-tivi ‘sábio/estudioso’

O número das classes nominais nas línguas bantu varia entre 10 e 20. No Rhonga, reconhecem-se 13 classes nominais. Veja-se na Tabela 6 a lista de classes nominais do Rhonga, com os respectivos prefixos e marcas de concordância de sujeito¹³:

¹³ Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011).

**Tabela 6. Classes nominais do Rhonga:
Prefixos nominais e marcas de concordância de sujeito**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Exemplos
1	mu-	a-	Mu -yivi a -pandile. 'O ladrão fugiu.'
2	va-	va-	Va -yivi va -pandile. 'Os ladrões fugiram.'
3	mu-	wu-	Mu -ntwa wu -tshovekile. 'O pico partiu-se.'
4	mi-	yi-/mi-	Mi -nsinya yi -wile. 'As árvores caíram.' Mi -nsinya mi -wile. 'As árvores caíram.'
5	li-	dri-	Li -hlevo dri -bihile ngopfu. 'A calúnia é muito feia.'
6	ma-	ma-	Ma -hlevo ma -bihile ngopfu. 'As calúnias são muito feias.'
7	xi-	xi-	Xi -pixi xi -dile khondlo. 'O gato comeu o rato.'
8	svi-	svi-	Svi -pixi svi -dile makhondlo. 'Os gatos comeram os ratos.'
9	(yi)N	yi-	Yi -ngwe yi -da nyama. 'O leopardo come/está a comer carne.' M -buti yi -da bzanyi. 'O cabrito come/está a comer capim.'
10	ti(N)	ti-	Ti -yingwe ti -da nyama. 'Os leopardos comem/estão a comer carne.' Ti -mbuti ti -da bzanyi. 'Os cabritos comem/estão a comer capim.'
11	li-	dzi-	li -tihu dri -tshovekile. 'O dedo partiu-se.'
14	vu-/wu-	dri-/bzi-	Vu -siwana/ wu -siwana dri -vitana/ bzi -vitana timholova. 'A pobreza traz brigas/desavenças.'
15	ku-	ku-	Ku -tirha ku -nyika lisima mhunu. 'Trabalhar dá valor à pessoa.'

É comum incluir-se também as classes locativas 16, 17 e 18 (**ha**-, **ku**- e **mu**-/**n**-). Contudo, estas classes não são produtivas em Rhonga, ou seja, não há palavras (ou há muito poucas palavras) actualmente usadas pelos falantes que se enquadrem nestas classes. É por isso que os exemplos normalmente usados para ilustrar estas classes referem-se ao que se pode chamar de advérbios e não nomes/substantivos propriamente ditos.

Exemplos: **ha**-nsi (cl. 16) 'em baixo/no chão'; **ku**-suhi (cl. 17) 'perto'; **n**-trhaku (cl. 18) 'retaguarda/parte posterior'

Alguns prefixos de classe podem ser realizados de diferentes formas, ou mesmo ter realização zero, ou seja, podem não ser marcados no nome. Vejam-se os seguintes exemplos:

- **Classe 1:** O prefixo **mu-** pode ser realizado como **mhu-**, **n'-** ou **n'w-**, ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **a-** no verbo.

Exemplos: **Mhu**-nu lweyi **a**-pfa kwini? 'De onde vem esta pessoa?';

N-sati **a**-pandile. 'A esposa fugiu.'; **N'w**-ana **a**-pandile. 'A criança fugiu.';

Malume **a**-pandile. 'O meu tio materno fugiu.'

- **Classe 2:** O prefixo **va-** pode ser também realizado como **v-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **va-** no verbo.

Exemplos: **V**-ana **va**-pandile. 'As crianças fugiram.'; **V**-engi **va**-pandile. 'As noras fugiram.'

- **Classe 3:** O prefixo **mu-** também pode ser realizado como **m-/n-** ou **n'w-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **wu-** no verbo.

Exemplos: **M**-pfilwa **wu**-wile. 'A árvore de *mapfilwa* caiu.'; **N**-sinya **wu**-wile.

'A árvore caiu.'; **Nw**-amba **wu**-nyamalalile. 'A colmeia desapareceu.'

- **Classe 5:** De um modo geral, o prefixo **li-** não é realizado. Na verdade, a maior parte das palavras desta classe não exhibe prefixo nominal (cf. bomu 'limão', khondlo 'rato'). Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **dri-** no verbo.

Exemplos: Bomu **dri**-bolile. 'O limão está podre.'; Khondlo **dri**-phasiwile.

'O rato caiu na ratoeira.'; Li-tlhongo le-dru **dri**-takuvavisa. 'Esse caule seco vai-te aleijar.'

- **Classe 9:** O prefixo da classe 9 pode realizar-se como **yi-**, **m-/n-** ou **ny-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **yi-** no verbo.

Exemplos: **Yi**-ngwe **yi**-dile. 'O leopardo (já) comeu.';

M-buti **yi**-dile. 'O cabrito (já) comeu.'; **N**-sila **yi**-susiwile. 'O lixo (já) foi removido.';

Huku **yi**-dile. 'A galinha (já) comeu.'

Como se pode perceber a partir dos exemplos dados na Tabela 6, os nomes das classes 1, 3, 5, 7 e 9, que indicam singular, fazem o plural com as classes 2, 4, 6, 8 e 10, respectivamente. Os nomes da classe 11, fazem o plural com a classe 10, tal como acontece com os nomes da classe 9 (exemplos: **Ti**-tihu **ti**-tshovekile. 'Os dedos partiram-se.'; **Ti**-nsenge **ti**-bolile. 'As bananas estão podres.').

Em contraste, os nomes das classes 14 e 15 não têm seus equivalentes no plural, apontando para entidades colectivas ou não contáveis (cl. 14) ou eventos, estados e acções (cl. 15). Contudo, há casos excepcionais em que podemos ter nomes plurais da classe 14, marcados pelo morfema **ma-**, da classe 6.

Exemplos: **vu**-loyi 'feitiçaria' vs. **ma**-loyi 'feitiçarias'; **vu**-lombe 'mel' vs. **ma**-lombe 'meles/méis'

Os nomes em Rhonga podem ser formados principalmente através dos processos de derivação e composição. A derivação pode ser por prefixação ou sufixação, mas há também casos em que estes processos ocorrem em simultâneo, ou seja, no mesmo processo ocorrem simultaneamente um prefixo e um sufixo, os chamados circunfixos ou afixos descontínuos.

Exemplos de derivação:

- mbilu → **vu**-mbilu
'coração' 'bondade'
- mbilu → mbilw-**ini**
'coração' 'no coração'
- mhunu → mhunu-**nyana**
'pessoa' 'pessoa desprezível/pessoinha'
- mbilu → **xi**-mbilw-**ana**
'coração' 'coração pequeno'
- kudondra → **mu**-dondr-**i**
'estudar' 'estudante/aluno'

Exemplos de composição:

- matlanga + bzixa → matlangabzixa (cf. kutlanga bziza bzixa dambu)
'aquele que brinca' 'amanhecer' 'boémio'
- dumba + nenge → dumbanenge (cf. kudumba nengue)
'confie' 'perna' 'mercado informal'
- mada + ntrhaka → madantrhaka (cf. kuda ntrhaka)
'aquele que come' 'herança¹⁴' 'herdeiro'

Estrutura do verbo

O verbo é uma palavra variável que é usada para exprimir uma acção, evento, estado, entre outros. Tal como o nome, o verbo simples em Rhonga, e noutras línguas bantu, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo do verbo não conjugado ou no infinitivo é ku-, que, como se viu já, marca a classe 15 em Rhonga. O tema é, por sua vez, composto por duas partes: um radical e uma vogal final. O radical é a parte que veicula o significado lexical do verbo. A vogal final é sempre -a. Assim, a estrutura de um verbo simples pode ser assim esquematizada:

Prefixo + Radical Verbal + Vogal Final

Exemplos:

- ku-d-a 'comer'
- ku-dondr-a 'estudar'
- ku-tlang-a 'brincar'

¹⁴ Ntrhaka também significa impureza que decorre da morte de parente chegado.

O radical pode ser expandido a partir do acréscimo de morfemas chamados de extensões verbais. Estas extensões alteram o significado do verbo inicial e também podem alterar o número de argumentos (conjunto formado pelo sujeito e complementos do verbo) deste verbo inicial. O novo radical, que pode incluir uma ou mais extensões, passa a designar-se radical extenso e o novo verbo chama-se verbo derivado.

Exemplos:

- ku-d-a → ku-d-**is**-a
N'wana ada ntlatu. 'A criança come/está a comer papinha.'
Mamana ad**isa** n'wana ntlatu. 'A mamã está a dar de comer papinha à criança.'
- ku-svek-a → ku-svek-**el**-a
Mamana asveka ntlatu. 'A mamã está a cozinhar papinha.'
Mamana asvek**ela** n'wana ntlatu. 'A mamã está a cozinhar papinha para a criança.'
- ku-svek-a → ku-svek-**iw**-a
Mamana asvekile ntlatu. 'A mamã cozinhou papinha.'
Ntlatu wusvek**iw**ile hi mamana. 'A papinha foi cozinhada pela mamã.'
- ku-svek**el**-a → ku-svek**el-an**-a
Mamana asvek**ela** vamaseve huku. 'A mamã está a cozinhar galinha para as comadres/os compadres.'
Vamaseve vasvek**elana** tihuku. 'As comadres estão a cozinhar galinhas umas para as outras.'

O verbo em Rhonga pode flexionar em classe, pessoa, número, tempo, aspecto, polaridade (forma afirmativa e negativa), entre outras categorias flexionais.

Exemplos de flexão em classe:

- N'wana **a**-d-a nyama. (classe 1)
'A criança come/está a comer carne.'
- Xipixi **xi**-d-a nyama. (classe 7)
'O gato come/está a comer carne.'
- Timbzana **ti**-d-a nyama. (classe 10)
'Os cães comem/estão a comer carne.'

Exemplos de flexão em pessoa e número:

- Mini **ni**-d-a nyama. (1ª pessoa do singular)
'Eu como carne.'
- Weni **u**-d-a nyama. (2ª pessoa do singular)
'Tu comes carne.'
- Hini **hi**-d-a nyama. (1ª pessoa do plural)
'Nós comemos carne.'
- N'wini **mi**-d-a nyama. (2ª pessoa do plural)
'Vocês comem carne.'

Exemplos de flexão em tempo e aspecto:

- Xipixi xi-d-a nyama. (Presente geral¹⁵)
'O gato come/está a comer carne.'
- Xipixi x-**o**-d-a nyama. (Presente progressivo)
'O gato está a comer/comendo carne.'
- Xipixi x-**a**-d-a nyama. (Presente habitual)
'O gato come carne.'
- Xipixi xi-d-**ile** nyama. (Passado perfeito)
'O gato comeu carne.'
- Xipixi **a**-xi-d-a nyama. (Passado imperfeito)
'O gato comia carne.'
- Xipixi **a**-x-**o**-d-a nyama. (Passado progressivo)
'O gato estava a comer/comendo carne.'
- Xipixi xi-**ta**-d-a nyama. (Futuro)
'O gato comerá/vai comer carne.'

Exemplos de flexão quanto à polaridade:

- Timbuti t-a-d-a mimanga. (Presente habitual afirmativo)
'Os cabritos comem mangas.'
- Timbuti **a**-ti-d-**i** mimanga. (Presente habitual negativo)
'Os cabritos não comem mangas.'
- Timbuti ti-d-ile mimanga. (Passado afirmativo)
'Os cabritos comeram mangas.'
- Timbuti **a**-ti-d-a-**nga** mimanga. (Passado negativo)
'Os cabritos não comeram mangas.'
- Timbuti ti-ta-d-a mimanga. (Futuro afirmativo)
'Os cabritos comerão/vão comer mangas.'
- Timbuti ti-**nga**-ta-d-a mimanga./Timbuti ti-**nga**-**ti**-d-a mimanga. (Futuro negativo)
'Os cabritos não comerão/vão comer mangas.'

O Rhonga permite ainda a marcação dos complementos nominais ou objectos do verbo na sua estrutura interna. Esta marca de complemento reflecte a classe do núcleo do grupo nominal que complementa o verbo ou a pessoa gramatical do referente desse complemento. Esta marca pode ou não co-ocorrer com o complemento nominal que representa.

¹⁵ De acordo com Nurse & Philippson (2006), em muitas línguas bantu, como parece ser o caso do Rhonga, esta forma de presente sem marcação morfológica refere-se a acções comuns, genéricas ou habituais (cf. O gato come carne) ou a acções em progresso (cf. O gato está a comer carne.). É por isso que a mesma frase pode ter diferentes interpretações, conforme o contexto.

Exemplos:

- Timbuti ti-d-ile **bzanyi**. ‘Os cabritos comeram capim.’ (classe 5)
Timbuti ti-**dri**-d-ile **bzanyi**. ‘Os cabritos comeram-no, o capim.’
Timbuti ti-**dri**-d-ile. ‘Os cabritos comeram-no.’
- Timbuti ti-d-ile **mimanga**. ‘Os cabritos comeram mangas.’ (classe 4)
Timbuti ti-**yi**-d-ile **mimanga**. ‘Os cabritos comeram-nas, as mangas.’
Timbuti ti-**yi**-d-ile. ‘Os cabritos comeram-nas.’
- Mupfana a-von-ile **muyivi**. ‘O rapaz viu um ladrão.’ (classe 1)
Mupfana a-**mu**-von-ile **muyivi**. ‘O rapaz viu-o, o ladrão.’
Mupfana a-**mu**-von-ile. ‘O rapaz viu-o.’
- Mupfana a-von-ile **timbzana**. ‘O rapaz viu cães.’ (classe 10)
Mupfana a-**ti**-von-ile **timbzana**. ‘O rapaz viu-os, os cães.’
Mupfana a-**ti**-von-ile. ‘O rapaz viu-os.’
- Mupfana a-**ni**-von-ile. ‘O rapaz viu-me.’ (1ª pessoa do singular)
Mupfana a-**ku**-von-ile. ‘O rapaz viu-te.’ (2ª pessoa do singular)
Mupfana a-**hi**-von-ile. ‘O rapaz viu-nos.’ (1ª pessoa do plural)
Mupfana a-**mi**-von-ile. ‘O rapaz viu-vos.’ (2ª pessoa do plural)

Na última coluna da Tabela 7, fornece-se a lista completa de marcas de objecto em Rhonga, conforme a classe do nome que aparece como núcleo do grupo nominal ou complemento.

**Tabela 7. Classes nominais do Rhonga:
Prefixos nominais, marcas de concordância de sujeito e de objecto**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Marca de concordância de objecto/ pronomes clíticos
1	mu-	a-	-mu-
2	va-	va-	-va-
3	mu-	wu-	-wu-
4	mi-	yi-/mi-	-yi-/mi-
5	li-	dri-	-dri-
6	ma-	ma-	-ma-
7	xi-	xi-	-xi-
8	svi-	svi-	-svi-
9	(yi)N	yi-	-yi-
10	ti(N)	ti-	-ti-
11	li-	dri-	-dri-
14	vu-/wu-	dri-/bzi-	-dri-/bzi-
15	ku-	ku-	-ku-

Rhonga no sistema educativo em Moçambique

O Rhonga foi uma das primeiras 16 línguas moçambicanas que entraram para o programa de ensino bilingue, quando foi introduzido em 2003. Actualmente, o Rhonga é usado como língua de ensino, a par do Português, em algumas escolas primárias da província de Maputo.

O uso e/ou declaração de uso do Rhonga e de outras línguas moçambicanas no ensino bilingue e noutros contextos formais, como administração pública, assembleias municipais e provinciais, e nos meios de comunicação social, como rádio e televisão, é uma política que pode contribuir para assegurar a disseminação, desenvolvimento e preservação destas línguas e culturas associadas.

TSHWA

Nesta secção fornecemos informação relevante sobre o Tshwa: onde é falado, seus falantes, suas características gramaticais básicas e seu uso na educação.

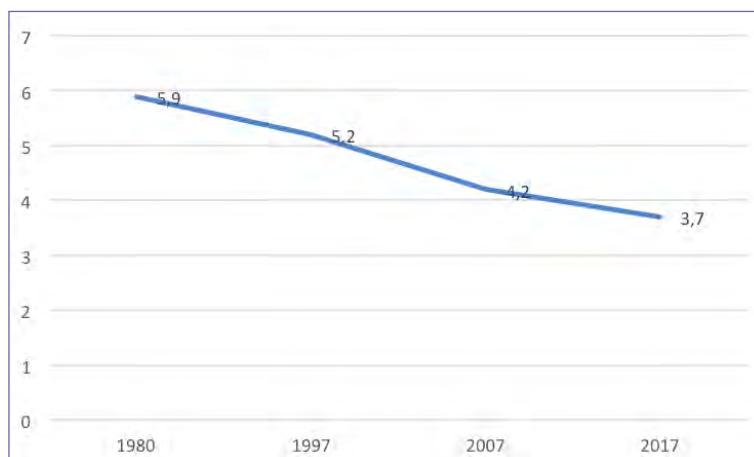
Tshwa e seus falantes

O Tshwa é uma língua do grupo Bantu, que integra cerca de 600 línguas faladas na África Subsaariana. Esta língua faz parte do grupo linguístico chamado Tswa-Ronga (S.50), que inclui também o Changana e o Rhonga. Estas três línguas são mutuamente inteligíveis, ou seja, o falante de uma normalmente compreende as outras duas línguas do mesmo grupo.

Para além de Moçambique, o Tshwa é também falado em algumas zonas da África do Sul e do Zimbabwe. Em Moçambique, são reconhecidas as seguintes variantes dialectais do Tshwa: Cikhambani, Cirhonga, Cihlengwe, Cimhandla, Cidzhonge (Cidonge) e Cidzivi.

De acordo com o Censo Populacional de 2017, o Tshwa é falado, como língua primeira (L1), por 836.644 habitantes com cinco ou mais anos de idade. Este número representa um crescimento na ordem de 143.258 falantes (20.6%), quando comparado com o número registado no Censo de 2007, que foi de 693.386 falantes como L1. O Gráfico 4 mostra a evolução de falantes de Tshwa como L1 desde o Censo de 1980, o primeiro censo realizado em Moçambique após a independência em 1975.

Gráfico 4. Evolução da proporção de falantes de Tshwa como L1 em Moçambique de 1980 a 2017 (%)



Como os dados mostram, a proporção de falantes de Tshwa como L1 tem vindo a reduzir gradualmente, sobretudo a favor do aumento da proporção de falantes de Português como L1. Este pode ser um sinal de perda de vitalidade do Tshwa, o que pode ser revertido através de políticas mais favoráveis ao desenvolvimento das línguas moçambicanas.

Aspectos da estrutura gramatical do Tshwa

Nesta parte da secção vamos, de forma breve, (i) descrever os sistemas de vogais e consoantes do Tshwa e sua representação ortográfica, e (ii) descrever as estruturas do nome e do verbo, que são duas classes de palavras muito importantes na gramática das línguas bantu.

Sistemas de vogais e consoantes e sua escrita

Apesar de o Tshwa ser uma língua que é escrita há bastante tempo, não há ainda uniformidade nos sistemas ortográficos adoptados, tal como acontece com todas as outras línguas moçambicanas. É por isso que encontramos textos da mesma língua escritos de diferentes formas. Em resposta a esta situação, já há uma proposta de padronização da ortografia do Tshwa. Este sistema de escrita foi inicialmente proposto em 1989, estando a ser regularmente aperfeiçoado, tendo em conta as experiências de escrita que se vão acumulando ao longo dos tempos, em particular no sistema de educação. É este sistema padronizado de ortografia que é adoptado nesta guia.

Estudos indicam que o Tshwa tem um sistema de cinco vogais, representadas na escrita através dos seguintes grafemas: a, e, i, o, u. As consoantes desta língua são representadas na escrita através dos seguintes grafemas/letras e combinações de grafemas/letras:

b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, n', p, q, r, s, t, v, x, z

bh, bv, bz, dh, dl, dz, gq, hl, n'q, ny, pf, ps, sv, tl, ts, vh, xj, xw, zv, zw

A seguir damos alguns exemplos de palavras com algumas das consoantes/grafemas alistados acima.¹⁶ Privilegiamos aqueles grafemas ou combinações de grafemas específicos do Tshwa (ou de línguas moçambicanas) e aqueles que representam sons diferentes dos que representam no Português.

b	kuba 'bater'	bv	kubvun'wala 'mergulhar'	ps	kupsopsa 'chupar/sugar'
c	caya 'chá'	bz	bzanyi 'capim'	sv	kusvula 'tecer fios'
d	din'wa 'laranja'	tl	kutlatlalata 'deixar cair de propósito/atirar para o chão'	vh	vholo 'manta/cobertor'
h	huku 'galinha'	dz	kudzaha 'fumar/inalar'	xj	xjelera 'geleira'
j	majevejeve 'criancice/traquinice/malcriadez'	gq	gqeke 'pátio/terreiro'	xw	kuxwanya 'espalhar'
n'	n'anga 'curandeiro'	hl	hlana 'coluna'	zv	zvibza 'loíça/mobiliário/haveres'
q	mukhoqo 'beco'	dl	dlulmethi 'eucalipto'	zw	kuzwa 'ouvir'
n'q	n'qolo 'carroça'	ny	nyevhu 'ovelha /carneiro'		
v	vito 'nome'	pf	mupfhumba 'hóspede'		

¹⁶ Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011).

O Tshwa tem também as semivogais **w** e **y**, que ocorrem em palavras como: ku**w**a ‘cair’; wusiku ‘noite/trevas’; yindlo ‘casa’; muyivi ‘ladrão’.

As consoantes do Tshwa podem ser modificadas através de diferentes processos, como a pré-nasalização, a aspiração e a labialização/velarização.

- **Pre-nasalização:** A pré-nasalização é marcada, na escrita, através dos grafemas “m” ou “n”, que se antepõem à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: mbuti ‘cabrito’; mpimu ‘medida’; ngoma ‘batuque’; ndzilu ‘fogo/lume’

- **Aspiração:** A aspiração é marcada na escrita através do grafema “h”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: kuthoma ‘conseguir por acaso’; khotso ‘prisão’; wutshamu ‘lugar’; phaphu ‘pulmão’

- **Labialização/Velarização:** Fala-se em labialização quando a consoante modificada for não labial e velarização quando a consoante modificada for labial. A labialização ou velarização é marcada na escrita através do grafema “w”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: kupwela ‘pescar’; cimbwirhi ‘nu/sem roupa’; ngwenya ‘crocodilo’; Swazini ‘Swazilândia’

Estrutura do nome

O nome é uma palavra variável usada para designar seres, coisas, eventos, estados, pessoas, entre outros. Nas línguas bantu, os nomes organizam-se em grupos, chamados classes nominais, de acordo com seus prefixos e/ou padrões de concordância. Assim, chama-se *classe nominal* ao conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância. Mais abaixo fornecemos a lista das classes nominais do Tshwa e alguns exemplos ilustrativos.

Na linha desta distribuição por classes, o nome nas línguas bantu, incluindo no Tshwa, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo varia em função da classe a que pertence a palavra. O tema é a parte que veicula o significado lexical do nome.

Exemplos: mu-nhu ‘pessoa’; ci-siwana ‘pobre’; wu-lolo ‘preguiça’

O número das classes nominais nas línguas bantu varia entre 10 e 20. No Tshwa, reconhecem-se 13 classes nominais. Veja-se na Tabela 8 a lista de classes nominais do Tshwa, com os respectivos prefixos e marcas de concordância de sujeito¹⁷:

17 Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011).

**Tabela 8. Classes nominais do Tswana:
Prefixos nominais e marcas de concordância de sujeito**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Exemplos
1	mu-	a-	Mu -yivi a -tsutsumile. 'O ladrão fugiu.'
2	va-	va-	Va -yivi va -tsutsumile. 'Os ladrões fugiram.'
3	mu-	wu-	Mu -zwa wu -tshovekile. 'O pico partiu-se.'
4	mi-	yi-	Mi -zwa yi -tshovekile. 'Os picos partiram-se.'
5	li-	gi-	Li -hlevo gi -bihile. 'A calúnia é feia.'
6	ma-	ma-	Ma -hlevo ma -bihile. 'A calúnia é feia.'
7	ci-	ci-	Ci -manga ci -gile kondlo. 'O gato comeu o rato.'
8	zvi-	zvi-	Zvi -manga zvi -gile makondlo. 'Os gatos comeram os ratos.'
9	(yi)N	yi-	Yi -ngwe yi -ga nyama. 'O leopardo come/está a comer carne.' M -buti yi -ga bzanyi. 'O cabrito come/está a comer capim.'
10	ti(N)	ti-	Ti -yingwe ti -ga nyama. 'Os leopardos comem/estão a comer carne.' Ti -mbuti ti -ga bzanyi. 'Os cabritos comem/estão a comer capim.'
11	li-	yi-/gi-/li-	Li -tiho yi -tshovekile. 'O dedo partiu-se.' Li -tiho gi -tshovekile. 'O dedo partiu-se.' Li -tiho li -tshovekile. 'O dedo partiu-se.'
14	wu-	gi-	Wu -siwana gi -vitana tiholova. 'A pobreza traz brigas/desavenças.'
15	ku-	ku-	Ku -tirha ku -nyika lisima munhu. 'Trabalhar dá valor à pessoa.'

É comum incluir-se também as classes locativas 16, 17 e 18 (**ha-**, **ku-** e **mu-/n-**). Contudo, estas classes não são produtivas em Tswana, ou seja, não há palavras (ou há muito poucas palavras) actualmente usadas pelos falantes que se enquadrem nestas classes. É por isso que os exemplos normalmente usados para ilustrar estas classes referem-se ao que se pode chamar de advérbios e não nomes/substantivos propriamente ditos.

Exemplos: **ha**-si (cl. 16) 'em baixo/no chão'; **ku**-suhani (cl. 17) 'perto'; **n**-dzhaku (cl. 18) 'retaguarda/parte posterior'

Alguns prefixos de classe podem ser realizados de diferentes formas, ou mesmo ter realização zero, ou seja, podem não ser marcados no nome. Vejam-se os seguintes exemplos:

- **Classe 1:** O prefixo **mu-** pode ser realizado como **n'w-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **a-** no verbo.

Exemplos: **N'w**-anana **a**-tsutsumile. 'A criança fugiu.'; Sati **a**-tsutsumile. 'A esposa fugiu.'

- **Classe 2:** O prefixo **va-** pode ser também realizado como **v-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **va-** no verbo.
Exemplos: **V**-anana **va**-tsutsumile. ‘As crianças fugiram.’; **V**-engi **va**-tsutsumile. ‘As noras fugiram.’
- **Classe 3:** O prefixo **mu-** também pode ser realizado como **m-/n-** ou **n’w-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **wu-** no verbo.
Exemplos: **M**-bhinyi wa cikomu **wu**tshovekile. ‘O cabo da enxada partiu-se.’; **N**-kanju **wu**-wile. ‘O cajueiro caiu.’; **Nw**-amba **wu**-nyamalele. ‘A colmeia desapareceu.’
- **Classe 5:** O prefixo **i-** pode não ser realizado. Na verdade, a maior parte das palavras desta classe não exhibe prefixo nominal (cf. *din’wa*, ‘laranja’; *kondlo* ‘rato’). Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **gi-** no verbo.
Exemplos: *Din’wa gi-b’olile*. ‘A laranja está podre.’; *Kondlo gi-phasilwe*. ‘O rato caiu na ratoeira.’
- **Classe 9:** O prefixo da classe 9 pode realizar-se como **yi-**, **m-/n-** ou **ny-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **yi-** no verbo.
Exemplos: **Yi**-ngwe **yi**-gile. ‘O leopardo (já) comeu.’; **M**-buti **yi**-gile. ‘O cabrito (já) comeu.’; **N**-dzhisana ya Xjuzi **yi**-gile. ‘O irmão mais novo do José (já) comeu.’; *Huku yi-gile*. ‘A galinha (já) comeu.’

Como se pode perceber a partir dos exemplos dados na Tabela 8, os nomes das classes 1, 3, 5, 7 e 9, que indicam singular, fazem o plural com as classes 2, 4, 6, 8 e 10, respectivamente. Os nomes da classe 11, fazem o plural com a classe 10, tal como acontece com os nomes da classe 9 (exemplos: **Ti**-tihu **ti**-tshovekile. ‘*Ti*-simu **ti**-sasekile ‘As canções são bonitas’).

Em contraste, os nomes das classes 14 e 15 não têm seus equivalentes no plural, apontando para entidades colectivas ou não contáveis (cl. 14) ou eventos, estados e acções (cl. 15). Contudo, há casos excepcionais em que podemos ter nomes plurais da classe 14, marcados pelo morfema *ma-*, da classe 6.

Exemplos: **wu**-loyi ‘feitiçaria’ vs. **ma**-loyi ‘feitiçarias’; **wu**-sva ‘papa’/**ma**-wusva ‘papas’.

Os nomes em Tshwa podem ser formados principalmente tendo em conta processos de derivação e composição. A derivação pode ser por prefixação ou sufixação, mas há também casos em que estes processos ocorrem em simultâneo, ou seja, no mesmo processo ocorrem simultaneamente um prefixo e um sufixo, os chamados circunfixos ou afixos descontínuos.

Exemplos de derivação:

- mbilu → **wu**-mbilu
'coração' 'bondade'
- mbilu → mbilw-**ini**
'coração' 'no coração'
- munhu → munhw-**ana**
'pessoa' 'pessoa desprezível/pessoinha'
- mbilu → **ci**-mbilw-**ana**
'coração' 'coração pequeno'
- kugondza → **mu**-gondz-**i**
'estudar' 'estudante/aluno'

Exemplos de composição:

- ndzilul + wusiku → ndziluwusiku
'fogo/lume' 'noite' 'urticária/herpes'
- masalela + tshomba → masalelatshomba (cf. kusalela tshomba)
'aquele que fica' herança' 'herdeiro'
- cikala + vitu → cikalavitu (cf. kukala vitu)
'que não tem/possui' 'nome' 'inonimado/anónimo'

Estrutura do verbo

O verbo é uma palavra variável que é usada para exprimir uma acção, evento, estado, entre outros. Tal como o nome, o verbo simples em Tshwa, e noutras línguas bantu, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo do verbo não conjugado ou no infinitivo é ku-, que, como se viu já, marca a classe 15 em Tshwa. O tema é, por sua vez, composto por duas partes: um radical e uma vogal final. O radical é a parte que veicula o significado lexical do verbo. A vogal final é sempre -a. Assim, a estrutura de um verbo simples pode ser assim esquematizada:

Prefixo + Radical Verbal + Vogal Final

Exemplos:

- ku-g-a 'comer'
- ku-gondz-a 'estudar'
- ku-hlakan-a 'brincar'

O radical pode ser expandido a partir do acréscimo de morfemas chamados de extensões verbais. Estas extensões alteram o significado do verbo inicial e também podem alterar o número de argumentos (conjunto formado pelo sujeito e complementos do verbo) deste verbo inicial. O novo radical, que pode incluir uma ou mais extensões, passa a designar-se radical extenso e o novo verbo chama-se verbo derivado.

Exemplos:

- ku-g-a → ku-g-**is**-a
N'wanana aga mapunga. 'A criança come/está a comer papinha.'
Mamani **agisa** n'wanana mapunga. 'A mamã está a dar de comer papinha à criança.'
- ku-bhik-a → ku-bhik-**el**-a
Mamani abhika mapunga. 'A mamã está a cozinhar papinha.'
Mamani abhik**ela** n'wanana mapunga. 'A mamã está a cozinhar papinha para a criança.'
- ku-bhik-a → ku-bhik-**iw**-a
Mamani abhikile mapunga. 'A mamã cozinhou papinha.'
Mapunga mabhiki**wile**/mabhiki**lwe** hi mamani. 'A papinha foi cozinhada pela mamã.'
- ku-bhikel-a → ku-bhikel-**an**-a
Mamani abhik**ela** vamaseve huku. 'A mamã está a cozinhar galinha para as comadres/os compadres.'
Vamaseve vabhik**elana** tihuku. 'As comadres estão a cozinhar galinhas umas para as outras.'

O verbo em Tshwa pode flexionar em classe, pessoa, número, tempo, aspecto, polaridade (forma afirmativa e negativa), entre outras categorias flexionais.

Exemplos de flexão em classe:

- N'wanana **a**-g-a nyama. (classe 1)
'A criança come/está a comer carne.'
- Cimanga **ci**-g-a nyama. (classe 7)
'O gato come/está a comer carne.'
- Timbzana **ti**-g-a nyama. (classe 10)
'Os cães comem/estão a comer carne.'

Exemplos de flexão em pessoa e número:

- Mina **ndzi**-g-a nyama. (1ª pessoa do singular)
'Eu como carne.'
- Wena **u**-g-a nyama. (2ª pessoa do singular)
'Tu comes carne.'
- Hina **hi**-g-a nyama. (1ª pessoa do plural)
'Nós comemos carne.'
- N'wina **mu**-g-a nyama. (2ª pessoa do plural)
'Vocês comem carne.'

Exemplos de flexão em tempo e aspecto:

- Cimanga ci-g-a nyama. (Presente geral¹⁸)
'O gato come/está a comer carne.'
- Cimanga c-**o**-g-a nyama. (Presente progressivo)
'O gato está a comer/comendo carne.'
- Cimanga c-**a**-g-a nyama. (Presente habitual)
'O gato come carne.'
- Cimanga ci-g-**ile** nyama. (Passado perfeito)
'O gato comeu carne.'
- Cimanga ci-**wa**-g-a nyama. (Passado imperfeito)
'O gato comia carne.'
- Cimanga ci-**wo**-g-a nyama. (Passado progressivo)
'O gato estava a comer/comendo carne.'
- Cimanga ci-**ta**-g-a nyama. (Futuro)
'O gato comerá/vai comer carne.'

Exemplos de flexão quanto à polaridade:

- Timbuti t-a-g-a mimanga. (Presente habitual afirmativo)
'Os cabritos comem mangas.'
- Timbuti **a**-ti-g-**i** mimanga. (Presente habitual negativo)
'Os cabritos não comem mangas.'
- Timbuti ti-g-ile mimanga. (Passado afirmativo)
'Os cabritos comeram mangas.'
- Timbuti **a**-ti-g-a-**ngi** mimanga. (Passado negativo)
'Os cabritos não comeram mangas.'
- Timbuti ti-ta-g-a mimanga. (Futuro afirmativo)
'Os cabritos comerão/vão comer mangas.'
- Timbuti ti-**nga**-ta-g-a mimanga. (Futuro negativo)
'Os cabritos não comerão/vão comer mangas.'

O Tshwa permite ainda a marcação dos complementos nominais ou objectos do verbo na sua estrutura interna. Esta marca de complemento reflecte a classe do núcleo do grupo nominal que complementa o verbo ou a pessoa gramatical do referente desse complemento. Esta marca pode ou não co-ocorrer com o complemento nominal que representa.

¹⁸ De acordo com Nurse & Philippson (2006), em muitas línguas bantu, como parece ser o caso do Tshwa, esta forma de presente sem marcação morfológica refere-se a acções comuns, genéricas ou habituais (cf. O gato come carne) ou a acções em progresso (cf. O gato está a comer carne.). É por isso que a mesma frase pode ter diferentes interpretações, conforme o contexto.

Exemplos:

- Timbuti ti-g-ile **bzanyi**. ‘Os cabritos comeram capim.’ (classe 5)
Timbuti ti-**gi**-g-ile **bzanyi**. ‘Os cabritos comeram-no, o capim.’
Timbuti ti-**gi**-g-ile. ‘Os cabritos comeram-no.’
- Timbuti ti-g-ile **mamanga**. ‘Os cabritos comeram mangas.’ (classe 6)
Timbuti ti-**ma**-g-ile **mamanga**. ‘Os cabritos comeram-nas, as mangas.’
Timbuti ti-**ma**-g-ile. ‘Os cabritos comeram-nas.’
- Mufana a-won-ile **muyivi**. ‘O rapaz viu um ladrão.’ (classe 1)
Mufana a-**mu**-won-ile **muyivi**. ‘O rapaz viu-o, o ladrão.’
Mufana a-**mu**-won-ile. ‘O rapaz viu-o.’
- Mufana a-won-ile **vanhanyana**. ‘O rapaz viu raparigas.’ (classe 2)
Mufana a-**va**-won-ile **vanhanyana**. ‘O rapaz viu-as, as raparigas.’
Mufana a-**va**-won-ile. ‘O rapaz viu-as.’
- Mufana a-**ndzi**-won-ile. ‘O rapaz viu-me.’ (1ª pessoa do singular)
Mufana a-**ku**-won-ile. ‘O rapaz viu-te.’ (2ª pessoa do singular)
Mufana a-**hi**-won-ile. ‘O rapaz viu-nos.’ (1ª pessoa do plural)
Mufana a-**mi**-won-ile. ‘O rapaz viu-vos.’ (2ª pessoa do plural)

Na última coluna da Tabela 9, fornece-se a lista completa de marcas de objecto em Tshwa, conforme a classe do nome que aparece como núcleo do grupo nominal ou complemento.

**Tabela 9. Classes nominais do Tshwa:
Prefixos nominais, marcas de concordância de sujeito e de objecto**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Marca de concordância de objecto/pronome clítico
1	mu-	a-	-mu-
2	va-	va-	-va-
3	mu-	wu-	-wu-
4	mi-	yi-	-yi-
5	li-	gi-	-gi-
6	ma-	ma-	-ma-
7	ci-	ci-	-ci-
8	zvi-	zvi-	-zvi-
9	(yi)N	yi-	-yi-
10	ti(N)	ti-	-ti-
11	li-	yi-/gi-/li-	yi-/gi-/li-
14	wu-	gi-	-gi-
15	ku-	ku-	-ku-

Tshwa no sistema educativo em Moçambique

O Tshwa foi uma das primeiras 16 línguas moçambicanas que entraram para o programa de ensino bilingue, quando foi introduzido em 2003. Actualmente, o Tshwa é usado como língua de ensino, a par do Português, em algumas escolas primárias da província de Inhambane.

O uso e/ou declaração de uso do Tshwa e de outras línguas moçambicanas no ensino bilingue e noutros contextos formais, como administração pública, assembleias municipais e provinciais, e nos meios de comunicação social, como rádio e televisão, é uma política que pode contribuir para assegurar a disseminação, desenvolvimento e preservação destas línguas e culturas associadas.

COPI

Nesta secção fornecemos informação relevante sobre o Copi: onde é falado, seus e suas falantes, suas características gramaticais básicas e seu uso na educação.

Copi e seus falantes

O Copi é uma língua do grupo Bantu, que integra cerca de 600 línguas faladas na África Subsaariana. Esta língua faz parte do grupo linguístico chamado Copi (S60), que inclui também o Tonga.

O Copi é maioritariamente falado nas províncias de Gaza e Inhambane. Reconhecem-se as seguintes variantes dialectais do Copi: Cindonje, Cilenge, Citonga, Cicopi, Cilambwe e Cikhambani.

De acordo com o Censo Populacional de 2007¹⁹, o Copi era falado, como língua primeira (L1), por 309.331 habitantes com cinco ou mais anos de idade. Este número representou uma redução na ordem de 9.365 falantes (2.9%), quando comparado com o número registado no Censo de 1997, que foi de 318.696 falantes como L1. O Gráfico 5 mostra a evolução de falantes de Copi como L1 desde o Censo de 1980, o primeiro censo realizado em Moçambique após a independência em 1975.

Gráfico 5. Evolução da proporção de falantes de Copi como L1 em Moçambique de 1980 a 2007 (%)



Como os dados mostram, a proporção de falantes de Copi como L1 tem vindo a reduzir gradualmente, sobretudo a favor do aumento da proporção de falantes do Português como L1. Este pode ser um sinal de perda de vitalidade do Copi, o que pode ser revertido através de políticas mais favoráveis ao desenvolvimento das línguas moçambicanas.

¹⁹ No momento da produção desta guia, não dispúnhamos ainda de dados do Censo de 2017 sobre o Copi.

Aspectos da estrutura gramatical do Copi

Nesta parte da secção vamos, de forma breve, (i) descrever os sistemas de vogais e consoantes do Copi e sua representação ortográfica, e (ii) descrever as estruturas do nome e do verbo, que são duas classes de palavras muito importantes na gramática das línguas bantu.

Sistemas de vogais e consoantes e sua escrita

Apesar de o Copi ser uma língua que é escrita há bastante tempo, não há ainda uniformidade nos sistemas ortográficos adoptados, tal como acontece com todas as outras línguas moçambicanas. É por isso que encontramos textos da mesma língua escritos de diferentes formas. Em resposta a esta situação, já há uma proposta de padronização da ortografia do Copi. Este sistema de escrita foi inicialmente proposto em 1989, estando a ser regularmente aperfeiçoado, tendo em conta as experiências de escrita que se vão acumulando ao longo dos tempos, em particular no sistema de educação. É este sistema padronizado de ortografia que é adoptado nesta guia.

Estudos indicam que o Copi tem um sistema de cinco vogais, representadas na escrita através dos seguintes grafemas: a, e, i, o, u. As consoantes desta língua são representadas na escrita através dos seguintes grafemas/letras e combinações de grafemas/letras:

b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, n', p, r, s, t, v, x, z
bh, bz, dh, dz, jh, ny, pf, ps, sw, ts, vh, zw

A seguir damos alguns exemplos de palavras com algumas das consoantes/grafemas alistados acima.²⁰ Privilegiamos aqueles grafemas ou combinações de grafemas específicos do Copi (ou de línguas moçambicanas) e aqueles que representam sons diferentes dos que representam no Português.

b	kubika 'anunciar/ apresentar queixa'	bh	kubhala 'escrever'	ps	dipswi 'palavra'
c	ciwonga 'gato'	bz	kubzheta 'apanhar com laço'	sw	kusweka 'tecer fios'
d	ditshiku 'dia'	dh	kudhunda 'gostar'	ts	kutsimbila 'andar/caminhar'
h	kuha 'dar/oferecer'	dz	mandza 'mãos'	vh	mimovha 'carros'
j	dijaha 'rapaz'	jh	jhelera 'geleira'	zw	dizwati 'assobio'
n'	kum'ola 'apanhar'	ny	nyumba 'casa'		
v	vanana 'crianças'	pf	kupfa 'ouvir'		

²⁰ Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011); Bahule (2017).

O Copi tem também as semivogais **w** e **y**, que ocorrem em palavras como: ku**w**a ‘cair’; wurathi ‘papas/papinha’; yimbwa ‘cão’; dito**y**a ‘medroso/cobarde’.

As consoantes do Copi podem ser modificadas através de diferentes processos, como a pré-nasalização, a aspiração, a labialização/velarização e a palatalização.

- **Pre-nasalização:** A pré-nasalização é marcada, na escrita, através dos grafemas “m” ou “n”, que se antepõem à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **mb**imo ‘época/estação do ano’; **m**pondo ‘vacina’; **mf**fumo ‘governo’; **ng**oma ‘batuque’; **nd**ilo ‘fogo/lume’; **nz**ala ‘fome’

- **Aspiração:** A aspiração é marcada na escrita através do grafema “h”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **kh**wu ‘macaco’; **vath**u ‘pessoas’; **votshe** ‘todos/todas as pessoas’; **ph**ongo ‘cabrito’; **tsh**umbu ‘seio’

- **Labialização/Velarização:** Fala-se em labialização quando a consoante modificada for não labial e velarização quando a consoante modificada for labial. A labialização ou velarização é marcada na escrita através do grafema “w”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: kub**w**aka ‘chegar’; kup**w**ata ‘ter necessidade de algo/não ter/não apanhar ou encontrar’; kug**w**ita ‘acabar/terminar’; dips**w**i ‘palavra’; kur**w**ala ‘pôr na cabeça/carregar na cabeça’

- **Palatalização:** A palatalização é marcada na escrita através do grafema “y”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: lib**hy**asu ‘vara’; cip**hy**a ‘coisa nova’

Em algumas variantes do Copi com forte influência do Tshwa ou Changana, como é o caso do Cilenge, incluem-se ainda as consoantes/grafemas hl, lh, q, n’q e gq (cf. Bahule 2017). Entretanto, outro/as falantes de Copi consideram que estas consoantes não são “típicas” do Copi, entrando para esta língua por via de empréstimos.

Exemplos: kuh**l**amala ‘admirar’; kul**h**uma ‘gingar’; di**q**atha ‘naco’; **n’q**olo ‘caroça’; cig**q**oko ‘chapéu’

Note-se, contudo, que estas consoantes hl, lh, q, n’q e gq têm outras realizações que obedecem à fonética do Copi, como x, j, k, ny e g, respectivamente.

Exemplos: kux**am**ala (vs. kuh**l**amala); njul**am**eti (vs. nl**h**ulameti); dik**a**tha (vs. di**q**atha); **ny**olo (vs. **n’q**olo); cig**o**ko (vs. cig**q**oko).

Estrutura do nome

O nome é uma palavra variável usada para designar seres, coisas, eventos, estados, pessoas, entre outros. Nas línguas bantu, os nomes organizam-se em grupos, chamados classes nominais, de acordo com seus prefixos e/ou padrões de concordância. Assim, chama-se *classe nominal* ao conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância. Mais abaixo fornecemos a lista das classes nominais do Copi e alguns exemplos ilustrativos.

Na linha desta distribuição por classes, o nome nas línguas bantu, incluindo no Copi, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo varia em função da classe a que pertence a palavra. O tema é a parte que veicula o significado lexical do nome.

Exemplos: n'-thu 'pessoa'; ci-siwana 'pobre'; wu-lolo 'preguiça'; n-tima 'cor preta/escuridão'

O número das classes nominais nas línguas bantu varia entre 10 e 20. No Copi, reconhecem-se 13 classes nominais. Veja-se na Tabela 10 a lista de classes nominais do Copi, com os respectivos prefixos e marcas de concordância de sujeito²¹.

É comum incluir-se também as classes locativas 16, 17 e 18 (**ha-**, **ku-** e **mu-/n-**). Contudo, estas classes não são produtivas em Copi, ou seja, não há palavras (ou há muito poucas palavras) actualmente usadas pelo/as falantes que se enquadrem nestas classes. É por isso que os exemplos normalmente usados para ilustrar estas classes referem-se ao que se pode chamar de advérbios ou parículas adverbiais e não nomes/substantivos propriamente ditos.

Exemplos: **ha** mezani (cl. 16) 'na mesa'; **ka** kokwane (cl. 17) 'ao/no vovó/na casa do vovó'; **mu** cikolwani (cl. 18) 'na/dentro da escola'

Alguns prefixos de classe podem ser realizados de diferentes formas, ou mesmo ter realização zero, ou seja, podem não ser marcados no nome. Vejam-se os seguintes exemplos:

- **Classe 1:** O prefixo **mu-** pode ser realizado como **mw-** ou **m'-/n'-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **a-** no verbo.

Exemplos: **'Mw-anana a-tutumile.** 'A criança fugiu.'; **M'-gondi/n'-gondi a-tsute** cikolwani. 'O/a aluno/a (já) foi à escola.'; **Mame a-tutumile.** 'A mamã fugiu.'

- **Classe 2:** O prefixo **va-** pode ser também realizado como **v-**.

Exemplos: **V-anana va-utumile.** 'As crianças fugiram.'

- **Classe 3:** O prefixo **mu-** também pode ser realizado como **m'-/n'-** ou não ser mesmo realizado. Em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **wu-/u-** no verbo.

21 Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011).

Exemplos: **M'**-pawu **w**-atshamba. 'A mandioca é saborosa'; **N'**-donga **wu**-wite. 'A árvore caiu.'; Moya **wu**-nawisa makandzu. 'O vento vai deitar o caju abaixo.'

- **Classe 9:** O prefixo da classe 9 pode realizar-se como **yi-**, **m-/n-** ou **ny-** ou não ser mesmo realizado. Em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **yi-** no verbo.

Exemplos: **Yi**-mbwa **yi**-dyite. 'O cão (já) comeu.'; **M**-biya **yi**-fayekile. 'O prato partiu-se.'; **N**-gonyama **yidyite**. 'O leão (já) comeu.'; **Ny**-umba **yi**-wite. 'A casa caiu.'; Khukhu **yi**-dyite. 'A galinha (já) comeu.'

**Tabela 10. Classes nominais do Copi:
Prefixos nominais e marcas de concordância de sujeito**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Exemplos
1	mu-	a-	Mu -gondi a -tutumile. 'O/a aluno/a fugiu.'
2	va-	va-	Va -gondi va -tutumile. 'Os/as alunos e as alunas fugiram.'
3	mu-	wu-/u-	M' -rende wu -sinile. 'O remédio apodreceu.' M' -rende u -sinile. 'O remédio apodreceu.'
4	mi-	yi-	Mi -ndonga yi -wite. 'As árvores caíram.'
5	di-	di-	Di -jaha di -dyite nyama. 'O rapaz comeu carne.'
6	ma-	ma-	Ma -jaha ma -dyite nyama. 'Os rapazes comeram carne.'
7	ci-	ci-	Ci -wonga ci -dyite dikondzo. 'O/a gato/a comeu o rato.'
8	si-	si-	Si -wonga si -dyite makondzo. 'O/as gato/as comeram os ratos.'
9	(yi)N	yi-	Yi -mbwa yi -dya nyama. 'A cadela come/está a comer carne.' N -gonyamu yi -dya nyama. 'A leoa come/está a comer carne.'
10	ti(N)	ti-	Ti -mbwa ti -dya nyama. 'As cadelas comem/estão a comer carne.' Ti -ngonyamu ti -dya nyama. 'As leoas comem/estão a comer carne.'
11	di-/li-	di-/li-	Di -tiho di -fumyekite 'O dedo partiu-se.' Li -tiho li -fumyekite. 'O dedo partiu-se.'
14	wu-	wu-	Wu -siwana wu -dhana likwaha. 'A pobreza traz brigas/desavenças.'
15	ku-	ku-	Ku -thuma ku -ninga lisima m'thu. 'Trabalhar dá valor à pessoa.'

Como se pode perceber a partir dos exemplos dados na Tabela 10, os nomes das classes 1, 3, 5, 7 e 9, que indicam singular, fazem o plural com as classes 2, 4, 6, 8 e 10, respectivamente. Os nomes da classe 11, fazem o plural com a classe 10, tal como acontece com os nomes da classe 9 (exemplos: **Ti-tiho**²² **ti-fumyekite**. ‘Os dedos partiram-se.’; **Ti-dhavi ti-fumyekite**. ‘Os ramos partiram-se.’).

Em contraste, os nomes das classes 14 e 15 não têm seus equivalentes no plural, apontando para entidades colectivas ou não contáveis (cl. 14) ou eventos, estados e acções (cl. 15). Contudo, há casos excepcionais em que podemos ter nomes plurais da classe 14, marcados pelo morfema *ma-*, da classe 6.

Exemplos: **w-adwa** ‘bebida’ vs. **ma-wadwa** ‘bebidas’; **wu-khalu** ‘lugar/espaco’ vs. **ma-khalo** ‘lugares/espacos’.

Os nomes em Copi podem ser formados principalmente através dos processos de derivação e composição. A derivação pode ser por prefixação ou sufixação, mas há também casos em que estes processos ocorrem em simultâneo, ou seja, no mesmo processo ocorrem simultaneamente um prefixo e um sufixo, os chamados circunfixos ou afixos descontínuos.

Exemplos de derivação:

- sokiti → **wu-sokiti**
‘formiga’ ‘formigueiro’
- diso → diso-**ni**
‘olho’ ‘no olho’
- m’movha → **ci-movha-ana**
‘carro’ ‘carro pequeno/carrinho’
- kugonda → **m’-gond-i**
‘estudar’ ‘estudante/aluno/aluna’
- kugonda → **ci-gond-o**
‘estudar’ ‘lição’

Exemplos de composição:

- kata + mwani → katamwani
‘parceira de’ ‘filho’²³ ‘nora’
- ciranda + phuka → cirandaphuka (cf. kuranda phuka)
‘que gosta de’ ‘mosca’ ‘uma espécie de mosca que caça as outras’
- nyamuwomba + takwe → nyamuwombatakwe (cf. kuwomba takwe)
‘aquele que fala de’ ‘assuntos/coisas dele’ ‘fanfarrão/armalhão’

²² Considere-se também: *ti-mbavhu* ‘costelas’.

²³ Neste contexto, “mwani” significa ‘filho’, mas isoladamente significa também ‘genro’.

Estrutura do verbo

O verbo é uma palavra variável que é usada para exprimir uma acção, evento, estado, entre outros. Tal como o nome, o verbo simples em Copi, e noutras línguas bantu, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo do verbo não conjugado ou no infinitivo é ku-, que, como se viu já, marca a classe 15 em Copi. O tema é, por sua vez, composto por duas partes: um radical e uma vogal final. O radical é a parte que veicula o significado lexical do verbo. A vogal final é sempre -a. Assim, a estrutura de um verbo simples pode ser assim esquematizada:

Prefixo + Radical Verbal + Vogal Final

Exemplos:

- ku-dy-a ‘comer’
- ku-gond-a ‘estudar’
- ku-sakan-a ‘brincar’

O radical pode ser expandido a partir do acréscimo de morfemas chamados de extensões verbais. Estas extensões alteram o significado do verbo inicial e também podem alterar o número de argumentos (conjunto formado pelo sujeito e complementos do verbo) deste verbo inicial. O novo radical, que pode incluir uma ou mais extensões, passa a designar-se radical extenso e o novo verbo chama-se verbo derivado.

Exemplos:

- ku-dy-a → ku-dy-**is**-a
Mwanana adya wurathi. ‘A criança come/está a comer papinha.’
Mame ady**isa** mwanana wurathi. ‘A mamã está a dar de comer papinha à criança.’
- ku-bhik-a → ku-bhik-**el**-a
Mame abhika wurathi. ‘A mamã está a cozinhar papinha.’
Mame abhik**ela** mwanana wurathi. ‘A mamã está a cozinhar papinha para a criança.’
- ku-bhik-a → ku-bhik-**iw**-a/ ku-bhik-**w**-a
Mame abhikite wurathi. ‘A mamã cozinhou papinha.’
Wurathi wubikit**wi** ngu mame. ‘A papinha foi cozinhada pela mamã.’
- ku-bhik-**el**-a → ku-bhik-**el-an**-a
Mame abhik**ela** vamaseve vakwe khukhu. ‘A mamã está a cozinhar galinha para as comadres/os compadres dela.’
Vamaseve vabhik**elana** tikhukhu. ‘As comadres estão a cozinhar galinhas umas para as outras.’

O verbo em Copi pode flexionar em classe, pessoa, número, tempo, aspecto, polaridade (forma afirmativa e negativa), entre outras categorias flexionais.

Exemplos de flexão em classe:

- Mwanana **a**-dy-a nyama. (classe 1)
'A criança come/está a comer carne.'
- Ciwonga **ci**-dy-a nyama. (classe 7)
'O gato come/está a comer carne.'
- Timbwa **ti**-dy-a nyama. (classe 10)
'Os cães comem/estão a comer carne.'

Exemplos de flexão em pessoa e número:

- Ani **ni**-dy-a nyama. (1ª pessoa do singular)
'Eu como carne.'
- Awe **u**-dy-a nyama. (2ª pessoa do singular)
'Tu comes carne.'
- Athu **hi**-dy-a nyama. (1ª pessoa do plural)
'Nós comemos carne.'
- Anu **mi**-dy-a nyama. (2ª pessoa do plural)
'Vocês comem carne.'

Exemplos de flexão em tempo e aspecto:

- Ciwonga ci-dy-a nyama. (Presente geral²⁴)
'O gato come/está a comer carne.'
- Ciwonga c-**o**-dy-a nyama. (Presente progressivo)
'O gato está a comer/comendo carne.'
- Ciwonga c-**a**-dy-a nyama. (Presente habitual)
'O gato come carne.'
- Ciwonga ci-dy-**ite**²⁵ nyama. (Passado perfeito)
'O gato comeu carne.'
- Ciwonga ci-**ti**-dy-a nyama. (Passado imperfeito)
'O gato comia carne.'
- Ciwonga ci-**ci**-dy-a nyama. (Passado progressivo)
'O gato estava a comer/comendo carne.'
- Ciwonga ci-**na**-dy-a nyama. (Futuro)
'O gato comerá/vai comer carne.'

24 De acordo com Nurse & Philippson (2006), em muitas línguas bantu, como parece ser o caso do Copi, esta forma de presente sem marcação morfológica refere-se a acções comuns, genéricas ou habituais (cf. O gato come carne) ou a acções em progresso (cf. O gato está a comer carne.). É por isso que a mesma frase pode ter diferentes interpretações, conforme o contexto. Entretanto, autores como Bahule (2017) designam a mesma forma de presente de "presente com foco".

25 Note-se que, dependendo da variante dialectal, pode-se ter três formas de marcação do passado perfeito em Copi, através dos morfemas -ile, -ide ou -ite. Exemplos: Ciwonga ci-dy-**ile** nyama; Ciwonga ci-dy-**ide** nyama; Ciwonga ci-dy-**ite** nyama.

Exemplos de flexão quanto à polaridade:

- Tiphongo t-a-dy-a mamanga. (Presente habitual afirmativo)
'Os cabritos comem mangas.'
- Tiphongo ti-**ka**-dy-**i** mamanga. / Tiphongo **ka**-ti-dy-**i** mamanga (Presente habitual negativo)
'Os cabritos não comem mangas.'
- Tiphongo ti-dy-ite mamanga. (Passado perfeito afirmativo)
'Os cabritos comeram mangas.'
- Tiphongo ti-**ya**-dy-a mamanga. /Tiphongo ti-**ka**-dy-a mamanga. (Passado perfeito negativo)
'Os cabritos não comeram mangas.'
- Tiphongo ti-na-dy-a mamanga. (Futuro afirmativo)
'Os cabritos comerão/vão comer mangas.'
- Tiphongo ti-na-**mbi**-dy-a mamanga./**Kha**-ti-na-**mbi**-dy-a (Futuro negativo)
'Os cabritos não comerão/vão comer mangas.'

O Copi permite ainda a marcação dos complementos nominais ou objectos do verbo na sua estrutura interna. Esta marca de complemento reflecte a classe do núcleo do grupo nominal que complementa o verbo ou a pessoa gramatical do referente desse complemento. Esta marca pode ou não co-ocorrer com o complemento nominal que representa.

Exemplos:

- Tiphongo ti-dy-ite **mwasi**. 'Os cabritos comeram capim.' (classe 14)
Tiphongo ti-**wu**-dy-ite **mwasi**. 'Os cabritos comeram-no, o capim.'
Tiphongo ti-**wu**-dy-ite. 'Os cabritos comeram-no.'
- Tiphongo ti-dy-ite **mamanga**. 'Os cabritos comeram mangas.' (classe 6)
Tiphongo ti-**ma**-dy-ite **mamanga**. 'Os cabritos comeram-nas, as mangas.'
Tiphongo ti-**ma**-dy-ite. 'Os cabritos comeram-nas.'
- Mufana a-won-e **mbafa**. 'O rapaz viu um ladrão.' (classe 9)
Mufana a-**yi**-won-e **mbafa**. 'O rapaz viu-o, o ladrão.'
Mufana a-**yi**-won-e. 'O rapaz viu-o.'
- M'fana a-won-e **sihorana**. 'O rapaz viu raparigas.' (classe 8)
M'fana a-**si**-won-e **sihorana**. 'O rapaz viu-as, as raparigas.'
M'fana a-**si**-won-e. 'O rapaz viu-as.'
- N'fana a-**ni**-won-e. 'O rapaz viu-me.' (1ª pessoa do singular)
N'fana a-**ku**-won-e. 'O rapaz viu-te.' (2ª pessoa do singular)
N'fana a-**hi**-won-e. 'O rapaz viu-nos.' (1ª pessoa do plural)
N'fana a-**mi**-won-e. 'O rapaz viu-vos.' (2ª pessoa do plural)

Na última coluna da Tabela 11, fornece-se a lista completa de marcas de objecto em Copi, conforme a classe do nome que aparece como núcleo do grupo nominal ou complemento.

**Tabela 11. Classes nominais do Copi:
Prefixos nominais, marcas de concordância de sujeito e de objecto**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Marca de concordância de objecto/pronome clítico
1	mu-	a-	-mu-
2	va-	va-	-va-
3	mu-	wu-/u-	-wu-/-u-
4	mī-	yī-	-yī-
5	di-	di-	-di-
6	ma-	ma-	-ma-
7	ci-	ci-	-ci-
8	si-	sī-	-sī-
9	(yi)N	yī-	-yī-
10	tī(N)	tī-	-tī-
11	di-/li-	di-/li-	-di-/-li-
14	wu-	wu-	-wu-/-u-
15	ku-	ku-	-ku-

Copi no sistema educativo em Moçambique

O Copi foi uma das primeiras 16 línguas moçambicanas que entraram para o programa de educação bilingue, quando foi introduzido em 2003. Actualmente, o Copi é usado como língua de ensino, a par do Português, em algumas escolas primárias das províncias de Gaza e Inhambane.

O uso e/ou declaração de uso do Copi e de outras línguas moçambicanas na educação bilingue e noutros contextos formais, como administração pública, assembleias municipais e provinciais, e nos meios de comunicação social, como rádio e televisão, é uma política que pode contribuir para assegurar a disseminação, desenvolvimento e preservação destas línguas e culturas associadas.

TONGA

Nesta secção fornecemos informação relevante sobre o Tonga: onde é falado, seus falantes, suas características gramaticais básicas e seu uso na educação.

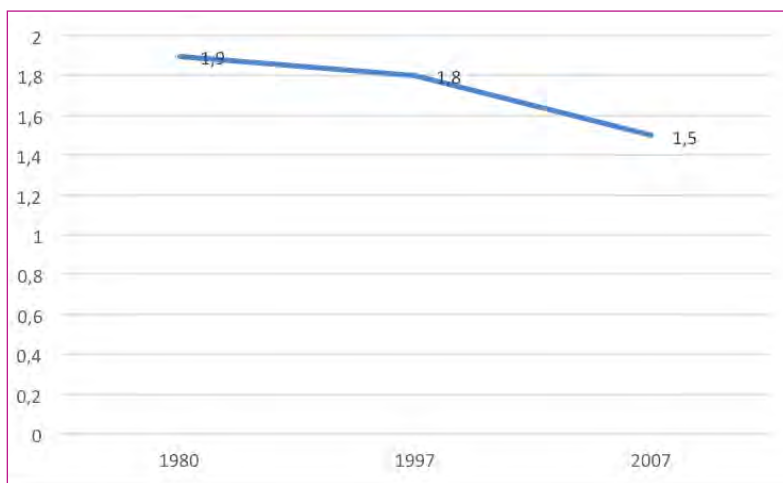
Tonga e seus falantes

O Tonga é uma língua do grupo Bantu, que integra cerca de 600 línguas faladas na África Subsaariana. Esta língua faz parte do grupo linguístico chamado Copi (S60), que inclui também o Copi.

O Tonga é maioritariamente falado na província de Inhambane. Reconhecem-se as seguintes variantes dialectais do Tonga: Tonga gya Khogani ou Gikhoga, Guinyambe, Gikhumbana, Girombe e Gisewi.

De acordo com o Censo Populacional de 2007²⁶, o Tonga era falado, como língua primeira (L1), por 233.657 habitantes com cinco ou mais anos de idade. Este número representou um ligeiro crescimento na ordem de 11.237 falantes (4.8%), quando comparado com o número registado no Censo de 1997, que foi de 222.657 falantes como L1. O Gráfico 6 mostra a evolução de falantes de Tonga como L1 desde o Censo de 1980, o primeiro censo realizado em Moçambique após a independência em 1975.

Gráfico 6. Evolução da proporção de falantes de Tonga como L1 em Moçambique de 1980 a 2007 (%)



Como os dados mostram, a proporção de falantes de Tonga como L1 tem vindo a reduzir gradualmente, sobretudo a favor do aumento da proporção de falantes do Português como L1. Este pode ser um sinal de perda de vitalidade do Tonga, o que pode ser revertido através de políticas mais favoráveis ao desenvolvimento das línguas moçambicanas.

²⁶ No momento da produção desta guia, não dispúnhamos ainda de dados do Censo de 2017 sobre o Tonga.

Aspectos da estrutura gramatical do Tonga

Nesta parte da secção vamos, de forma breve, (i) descrever os sistemas de vogais e consoantes do Tonga e sua representação ortográfica, e (ii) deprever as estruturas do nome e do verbo, que são duas classes de palavras muito importantes na gramática das línguas bantu.

Sistemas de vogais e consoantes e sua escrita

Apesar de o Tonga ser uma língua que é escrita há bastante tempo, não há ainda uniformidade nos sistemas ortográficos adoptados, tal como acontece com todas as outras línguas moçambicanas. É por isso que encontramos textos da mesma língua escritos de diferentes formas. Em resposta a esta situação, já há uma proposta de padronização da ortografia do Tonga. Este sistema de escrita foi inicialmente proposto em 1989, estando a ser regularmente aperfeiçoado, tendo em conta as experiências de escrita que se vão acumulando ao longo dos tempos, em particular no sistema de educação. É este sistema padronizado de ortografia que é adoptado nesta guia.

Estudos indicam que o Tonga tem um sistema de cinco vogais, representadas na escrita através dos seguintes grafemas: a, e, i, o, u. As consoantes desta língua são representadas na escrita através dos seguintes grafemas/letras e combinações de grafemas/letras:

b, d, f, g, h, k, l, m, n, n', p, r, s, t, v, x, z

bh, bv, dh, dz, gh, hw, ny, pf, ts, vb, vh, xj

A seguir damos alguns exemplos de palavras com algumas das consoantes/grafemas alistados acima.²⁷ Privilegiamos aqueles grafemas ou combinações de grafemas específicos do Tonga (ou de línguas moçambicanas) e aqueles que representam sons diferentes dos que representam no Português.

b	libangu 'azar'	bh	bhera 'catana'	ny	nyumba 'casa'
d	gudiga 'deixar'	bv	gubvumula 'atirar-se ao mar, rio, piscina, etc./nadar'	pf	gupferula 'rasgar'
g	gaya 'casa/terra'	dh	dhokodhela 'médico'	ts	tsaya 'chá'
h	hungo 'cabeça'	dz	dzinombe 'bois'	vb	guvbanya 'viver'
n'	n'anga 'curandeiro'	gh	ghodi 'vala'	vh	vholo 'manta/cobertor'
v	vathu 'pessoas'	hw	hwindzu 'longe'	xj	xjelerá 'geleira'

O Tonga tem também as semivogais **w** e **y**, que ocorrem em palavras como: **wutsi** 'fumo'; **womi** 'vida'; **yimbwa** 'cão'; **yisya** 'gazela'.

²⁷ Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011).

As consoantes do Tonga podem ser modificadas através de diferentes processos, como a pré-nasalização, a aspiração, a labialização/velarização e a palatalização.

- **Pre-nasalização:** A pré-nasalização é marcada, na escrita, através dos grafemas “m” ou “n”, que se antepõem à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **mb**ano ‘pau/estaca’; **mb**iya ‘gamela/prato de madeira’; **ng**oma ‘batuque’; **nd**ralama ‘ouro/jóias’; **nd**zadzi ‘chuva/céu’; **nv**uta ‘orelha’

- **Aspiração:** A aspiração é marcada na escrita através do grafema “h”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **g**ihalo ‘assento/cadeira’; **kh**ana ‘peito’; **ph**ongo ‘cabrito’; **vathu** ‘pessoas’; **tsh**amuselo ‘explicação’; **githu**so ‘fantasma’

- **Labialização/Velarização:** Fala-se em labialização quando a consoante modificada for não labial e velarização quando a consoante modificada for labial. A labialização ou velarização é marcada na escrita através do grafema “w”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: nyab**w**e ‘albino’; gup**w**a ‘ouvir/escutar/sentir/entender’; wadwa ‘bebida’; bedz**w**a ‘mulher divorciada’; **kw**ama ‘sacola/bolsa’; lip**w**aga ‘ramela’; lipir**w**a ‘perú’; ngoz**w**a ‘parturiente/puérpera/mulher que acaba de dar à luz’

- **Palatalização:** A palatalização é marcada na escrita através do grafema “y”, que se escreve a seguir à consoante ou combinação de consoantes modificada(s).

Exemplos: **gy**anana ‘criança’; **gy**umba ‘infértil/estéril’; **giph**ya ‘coisa nova’; **gy**ombo ‘peça de vestuário ou louça/objecto’.

Alguns inventários do Tonga não incluem as consoantes “x” e “xj”. Contudo, ainda que raras e associadas a empréstimos, há palavras usadas nesta língua que exibem estas consoantes.

Exemplos: **kw**xé ‘lagarto’; **x**afura/mix**x**afura ‘planta(s) ou óleo de rissino’; **gu**xolola ‘aplicar preços especulativos/explorar’

Exemplos: **x**janela ‘janela’; **x**janta ‘janta’

Estrutura do nome

O nome é uma palavra variável usada para designar seres, coisas, eventos, estados, pessoas, entre outros. Nas línguas bantu, os nomes organizam-se em grupos, chamados classes nominais, de acordo com seus prefixos e/ou padrões de concordância. Assim, chama-se *classe nominal* ao conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância. Mais abaixo fornecemos a lista das classes nominais do Tonga e alguns exemplos ilustrativos.

Na linha desta distribuição por classes, o nome nas línguas bantu, incluindo no Tonga, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo varia em função da classe a que pertence a palavra. O tema é a parte que veicula o significado lexical do nome.

Exemplos: mu-thu ‘pessoa’; gi-siwana ‘pobre’; wu-mbure ‘beleza’

O número das classes nominais nas línguas bantu varia entre 10 e 20. No Tonga, reconhecem-se 12 classes nominais. Diferente do Copi e de outras línguas bantu faladas em Moçambique, o Tonga não inclui a classe 11. Nomes que noutras línguas pertencem à classe 11, no Tonga enquadram-se, normalmente, na classe 5. Veja-se na Tabela 12 a lista de classes nominais do Tonga, com os respectivos prefixos e marcas de concordância de sujeito²⁸:

**Tabela 12. Classes nominais do Tonga:
Prefixos nominais e marcas de concordância de sujeito**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Exemplos
1	mu-	a-	Mu -hevbuli a -tutumide. ‘O aluno fugiu.’
2	va-	va-	Va -hevbuli va -tutumide. ‘Os alunos fugiram.’
3	mu-	wu-	Mu -tshi wu -fanyegide. ‘O pilador partiu-se.’
4	mi-	mi-	Mi -tshi mi -fanyegide. ‘Os piladores partiram-se.’
5	li-	li-	Li -khokho/ li -gokho leli li -hinide. ‘Este coco está podre.’
6	ma-	ma-	Ma -gokho yaya ma -hinide. ‘Estes cocos estão podres.’
7	gi-	gi-	Gi -wonga gi -hodzide likhondzo. ‘O gato comeu o rato.’
8	si-	si-	Si -wonga si -hodzide makhondzo. ‘Os gatos comeram os ratos.’
9	(yi)N	yi-	Yi -mbwa yi -nguhodza nyama. ‘O cão come carne.’ N -dzofu yi -nguhodza mwasi. ‘O elefante come capim.’
10	dzi-	dzi-	Dzi -mbwa dzi -nguhodza nyama. ‘Os cães comem carne.’ Dzi -dzofu dzi -nguhodza mwasi. ‘Os elefantes comem capim.’
14	wu-	wu-	Wu -siwana wu -ngurana mahungu. ‘A pobreza traz brigas/desavenças.’
15	gu-	gu-	Gu -thuma gu -nguninga lisima muthu. ‘Trabalhar dá valor à pessoa.’

²⁸ Para mais exemplos ilustrativos, veja-se, por exemplo, NELIMO (1989); Siteo & Ngunga (2000); Ngunga & Faquir (2011); Cabrá (2012).

Alguns prefixos de classe podem ser realizados de diferentes formas, ou mesmo ter realização zero, ou seja, podem não ser marcados no nome. Vejam-se os seguintes exemplos:

- **Classe 1:** O prefixo **mu-** pode ser realizado como **mw-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **a-** no verbo.

Exemplos: '**Mw**-ama **a**-tutumide. 'O homem fugiu.'; Mayi **a**-tutumide. 'A mamã fugiu.'; Nyakhele **a**-tutumide. 'O sapo fugiu.'

Note-se que alguns nomes referentes a animais entram também para esta classe, como são os casos de nyakhele 'sapo/rã', nyamatate 'milhafre' e nyawondre 'lagartixa'.

- **Classe 3:** O prefixo **mu-** também pode ser realizado como **mw-** ou **n-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **wu-** no verbo.

Exemplos: **Mw**-angu **wu**-vbohide. 'O recado chegou./Recebemos o recado.'; **N**-gokho **wu**-thegide. 'O coqueiro caiu.'; Vholo wowu **wu**-ngufurumela gwadi. 'Este cobertor aquece bem.'

- **Classe 7:** O prefixo **gi-** pode ser também realizado como **gy-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **gi-** no verbo.

Exemplos: **Gy**-anana **gy**-aguhodza pawa. 'A criança está a comer pão.'; **Gy**-ombo gyogyo **gi**-nagukhala. 'Esta roupa/peça de vestuário vai servir-te.'

- **Classe 9:** O prefixo da classe 9 pode realizar-se como **yi-** ou **n-** ou não ser mesmo realizado. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **yi-** no verbo.

Exemplos: **Yi**-mbwa **yi**-hodzide. 'O cão (já) comeu.'; **N**-dzogo **yi**-hodzide. 'O macaco (já) comeu.'; Phongo **yihodzide**. 'O cabrito (já) comeu.'

- **Classe 14:** O prefixo **wu-** pode ser também realizado como **w-**. Contudo, em todos os casos mantém-se a mesma marca de concordância **wu-** no verbo.

Exemplos: **W**-adwa **wu**-ngusonga. 'As bebida mata.'; **W**-enge **wu**-ngutumbisa nango yeyi. 'Este ano, a floração promete.'

Como se pode perceber a partir dos exemplos dados na Tabela 12, os nomes das classes 1, 3, 5, 7 e 9, que indicam singular, fazem o plural com as classes 2, 4, 6, 8 e 10, respectivamente. Em contraste, os nomes das classes 14 e 15 não têm seus equivalentes no plural, apontando para entidades colectivas ou não contáveis (cl. 14) ou eventos, estados e acções (cl. 15). Contudo, há casos excepcionais em que podemos ter nomes plurais da classe 14, marcados pelo morfema **ma-**, da classe 6.

Exemplos: **w**-adwa 'bebida' vs. **ma**-wadwa 'bebidas'; **wu**-langa 'lugar/espaço' vs. **ma**-langa 'lugares/espacos'.

Os nomes em Tonga podem ser formados principalmente através dos processos de derivação e composição. A derivação pode ser por prefixação ou sufixação, mas há também casos em que estes processos ocorrem em simultâneo, ou seja, no mesmo processo ocorrem simultaneamente um prefixo e um sufixo, os chamados circunfixos ou afixos descontínuos.

Exemplos de derivação:

- kandzu → **wu**-kandzu
'cajueiro' 'sumo de caju/bebida de sumo de caju fermentado'
- nyumba → nyumba-**ni**
'casa' 'dentro de casa'
- mwama → mwam-**ana**
'homem/varão' 'homenzinho/filho varão'
- nyumba → **gi**-nyumb-**ana**
'casa' 'casa pequena/casinha'
- guhevbula → **mu**-hevbul-**i**
'estudar/aprender' 'estudante/aluno'

Exemplos de composição:

- ngadza + mwani → ngadza-mwani
'parceira de' 'filho'²⁹ 'nora'
- khuga + dambo → khuga-dambo
'de onde nasce' 'sol' 'Oriente/nascente/de onde nasce o sol'
- kati + gikalango → kati-kalango
'bolo/bolinho' 'panela de barro' 'bolo de farinha de milho com coco [assado na panela de barro]'

Estrutura do verbo

O verbo é uma palavra variável que é usada para exprimir uma ação, evento, estado, entre outros. Tal como o nome, o verbo simples em Tonga, e noutras línguas bantu, compreende duas partes principais: um prefixo de classe e um tema. O prefixo do verbo não conjugado ou no infinitivo é gu-, que, como se viu já, marca a classe 15 em Tonga. O tema é, por sua vez, composto por duas partes: um radical e uma vogal final. O radical é a parte que veicula o significado lexical do verbo. A vogal final é sempre -a. Assim, a estrutura de um verbo simples pode ser assim esquematizada:

Prefixo + Radical Verbal + Vogal Final

Exemplos:

- gu-hodza-a 'comer'
- gu-hevbul-a 'estudar'
- gu-hagan-a 'brincar'

29 Neste contexto, "mwani" significa 'filho', mas isoladamente significa também 'genro'.

O radical pode ser expandido a partir do acréscimo de morfemas chamados de extensões verbais. Estas extensões alteram o significado do verbo inicial e também podem alterar o número de argumentos (conjunto formado pelo sujeito e complementos do verbo) deste verbo inicial. O novo radical, que pode incluir uma ou mais extensões, passa a designar-se radical extenso e o novo verbo chama-se verbo derivado.

Exemplos:

- gu-hodz-a → gu-hodz-**is**-a
Gyanana gyaguhodza mapunga. ‘A criança está a comer papinha.’
Mamayi aguhodz**isa** gyanana mapunga. ‘A mamã está a dar de comer papinha à criança.’
- gu-phul-a → gu-phul-**el**-a
Mamayi aguphula mapunga. ‘A mamã está a cozinhar papinha.’
Mamayi aguphul**ela** gyanana mapunga. ‘A mamã está a cozinhar papinha para a criança.’
- gu-phul-a → gu-phul-**w**-a
Mamayi aphulide mapunga. ‘A mamã cozinhou papinha.’
Mapunga maphud**we** khu mamayi. ‘A papinha foi cozinhada pela mamã.’
- gu-phul-**el**-a → gu-phul-**el-an**-a
Mamayi aguphul**ela** vamaseve khugu. ‘A mamã está a cozinhar galinha para as comadres/os compadres.’
Vamaseve vaguphul**elana** dzikhugu. ‘As comadres/os compadres estão a cozinhar galinhas umas para as outras.’

O verbo em Tonga pode flexionar em classe, pessoa, número, tempo, aspecto, polaridade (forma afirmativa e negativa), entre outras categorias flexionais.

Exemplos de flexão em classe:

- Papayi **a**-ngu-hodz-a nyama. (classe 1)
‘O papá come carne.’
- Giwonga **gi**-ngu-hodz-a nyama. (classe 7)
‘O gato come carne.’
- Dzimbwa **dzi**-ngu-hodz-a nyama. (classe 10)
‘Os cães comem carne.’

Exemplos de flexão em pessoa e número:

- Eni **ni**-ngu-hodza-a nyama. (1ª pessoa do singular)
‘Eu como carne.’
- Uwe **u**-ngu-hodz-a nyama. (2ª pessoa do singular)
‘Tu comes carne.’
- Ethu **hi**-ngu-hodz-a nyama. (1ª pessoa do plural)
‘Nós comemos carne.’
- Enu **mu**-ngu-hodz-a nyama. (2ª pessoa do plural)
‘Vocês comem carne.’

Exemplos de flexão em tempo e aspecto:

- Giwonga gi-**ngu**-hodz-a nyama. (Habitual)
'O gato come carne.'
- Giwonga gy-**agu**-hodz-a nyama. (Presente progressivo)
'O gato está a comer/comendo carne.'
- Giwonga gi-hodz-**ide** nyama. (Passado perfeito)
'O gato comeu carne.'
- Giwonga gi-**di-gu**-hodz-a nyama. (Passado imperfeito³⁰)
'O gato comia/estava a comer carne.'
- Giwonga gi-**di**-hodz-**ide** nyama. (Passado remoto)
'O gato tinha comido carne.'
- Giwonga gi-**na**-hodz-a nyama. (Futuro)
'O gato comerá/vai comer carne.'

Exemplos de flexão quanto à polaridade:

- Dziphongo dzi-ngu-hodz-a mamanga. (Presente habitual afirmativo)
'Os cabritos comem mangas.'
- Dziphongo **kha**-dzi-hodz-**i** mamanga. (Presente habitual negativo)
'Os cabritos não comem mangas.'
- Dziphongo dzy-**agu**-hodz-a mamanga. (Presente progressivo afirmativo)
'Os cabritos estão a comer mangas.'
- Dziphongo **kha-ndri**-dz-**agu**-hodz-a mamanga. (Presente progressivo negativo)
'Os cabritos não estão a comer mangas.'
- Dziphongo dzi-hodz-**ide** mamanga. (Passado perfeito afirmativo)
'Os cabritos comeram mangas.'
- Dziphongo **kha**-dz-**a**-hodz-a mamanga. (Passado perfeito negativo)
'Os cabritos não comeram mangas.'
- Dziphongo dzi-**na**-hodz-a mamanga. (Futuro afirmativo)
'Os cabritos comerão/vão comer mangas.'
- Dziphongo **kha**-dzi-**na-nga**-hodz-a mamanga. (Futuro negativo)
'Os cabritos não comerão/vão comer mangas.'

O Tonga permite ainda a marcação dos complementos nominais ou objectos do verbo na sua estrutura interna. Esta marca de complemento reflecte a classe do núcleo do grupo nominal que complementa o verbo ou a pessoa gramatical do referente desse complemento. Esta marca pode ou não co-ocorrer com o complemento nominal que representa.

30 Dependendo do contexto, a marca -di-gu- tanto pode exprimir passado imperfeito (cf. 'O gato comia carne.') ou passado progressivo (cf. 'O gato estava a comer.').

Exemplos:

- Dziphongo dzi-hodz-ide **mwasi**. ‘Os cabritos comeram capim.’ (classe 14)
Dziphongo dzi-**wu**-hodz-ide **mwasi**. ‘Os cabritos comeram-no, o capim.’
Dziphongo dzi-**wu**-hodz-ide. ‘Os cabritos comeram-no.’
- Dziphongo dzi-hodz-ide **mamanga**. ‘Os cabritos comeram mangas.’ (classe 6)
Dziphongo dzi-**ma**-hodz-ide **mamanga**. ‘Os cabritos comeram-nas, as mangas.’
Dziphongo dzi-**ma**-hodz-ide. ‘Os cabritos comeram-nas.’
- Gikhwatana gi-won-ide **mbafa**. ‘O rapaz viu um ladrão.’ (classe 9)
Gikhwatana gi-**yi**-won-ide **mbafa**. ‘O rapaz viu-o, o ladrão.’
Gikhwatana gi-**yi**-won-ide. ‘O rapaz viu-o.’
- Gikhwatana gi-won-ide **sagadzyana**. ‘O rapaz viu raparigas.’ (classe 8)
Gikhwatana gi-**si**-won-ide **sagadzyana**. ‘O rapaz viu-as, as raparigas.’
Gikhwatana gi-**si**-won-ide. ‘O rapaz viu-as.’
- Gikhwatana gi-**nyi**-won-ide. ‘O rapaz viu-me.’ (1ª pessoa do singular)
Gikhwatana gi-**gu**-won-ide. ‘O rapaz viu-te.’ (2ª pessoa do singular)
Gikhwatana gi-**hi**-won-ide. ‘O rapaz viu-nos.’ (1ª pessoa do plural)
Gikhwatana gi-**mi**-won-ide. ‘O rapaz viu-vos.’ (2ª pessoa do plural)

Na última coluna da Tabela 13, fornece-se a lista completa de marcas de objecto em Tonga, conforme a classe do nome que aparece como núcleo do grupo nominal ou complemento.

**Tabela 13. Classes nominais do Tonga:
Prefixos nominais, marcas de concordância de sujeito e de objecto**

Classe	Prefixo	Marca de concordância de sujeito	Marca de concordância de objecto/ pronomes clíticos
1	mu-	a-	-mu-
2	va-	va-	-va-
3	mu-	wu-	-wu-
4	mi-	mi-	-mi-
5	li-	li-	-li-
6	ma-	ma-	-ma-
7	gi-	gi-	-gi-
8	si-	si-	-si-
9	(yi)N	yi-	-yi-
10	dzi-	dzi-	-dzi-
14	wu-	wu-	-wu-
15	gu-	gu-	-gu-

Tonga no sistema educativo em Moçambique

O Tonga foi uma das primeiras 16 línguas moçambicanas que entraram para o programa de ensino bilingue, quando foi introduzido em 2003. Actualmente, o Tonga é usado como língua de ensino, a par do Português, em algumas escolas primárias da província de Inhambane.

O uso e/ou declaração de uso do Tonga e de outras línguas moçambicanas no ensino bilingue e noutros contextos formais, como administração pública, assembleias municipais e provinciais, e nos meios de comunicação social, como rádio e televisão, é uma política que pode contribuir para assegurar a disseminação, desenvolvimento e preservação destas línguas e culturas associadas.

QUINTA PARTE. Actividades práticas

O conjunto das dez actividades propostas constituem uma orientação para professores e professoras com o objectivo de desenvolver a consciência sobre a linguagem, as línguas e a sociedade no ensino-aprendizagem dos alunos e das alunas. O fim último é suscitar, nos alunos e nas alunas, uma reflexão profunda sobre a riqueza linguística, levando-os a valorizarem as suas próprias línguas e a compreendam que o multilinguismo abre infinitas possibilidades. Pode-se enquadrar estas actividades num projecto anual da escola ou em sub-projectos nas diferentes disciplinas leccionadas nas diferentes disciplinas e classes.

Actividade 1

Título:	Um só mundo, 8000 línguas
Temática:	Diversidade linguística
Objectivo:	Conhecer a diversidade linguística de forma visual e lúdica.

Esta actividade tem a duração aproximada de 90 minutos (2 sessões). Pode-se inserir nas aulas de Ciências Sociais ou de L1.

Primeira parte:

O professor ou a professora ilustrará o mapa do mundo aos alunos e às alunas e perguntará se sabem quantas línguas se falam na Terra. Depois de possíveis respostas, o professor ou a professora oferecerá a informação aproximada segundo os dados demolinguísticos incluídos nesta guia. Empregará a informação da guia para explicar a diversidade linguística em África e centrar-se-á no caso de Moçambique, focando, nomeadamente, às línguas da provincia, distrito e zona de residência dos alunos e das alunas. No decurso desta actividade, os alunos e as alunas devem colaborar activamente para a menção das línguas que conheçam.

Alunos e alunas de 8 e 9 anos:

Pode ser uma oportunidade para clarificar conceitos como língua/idioma/dialecto.

Segunda parte:

Num papel em branco e tendo o mapa do mundo, cada aluno e aluna escolherá qualquer país africano ou de outro continente. A seguir desenhará e recortará o perfil desse país e, dentro do mapa, escreverá o nome da língua falada em cada território e, com a ajuda do professor ou da professora, pode dispor também a percentagem de falantes de cada língua nos diferentes territórios. A seguir, pode pintar os mapas com as cores das bandeiras dos diferentes países para poder incorporar uma nova informação.

Para alunos e alunas de 6 e 7 anos:

Pode-se pedir aos alunos e às alunas para que somem as línguas de todos os países escolhidos na aula com o objectivo de que pratiquem os conteúdos básicos da Matemática.

Resultado:

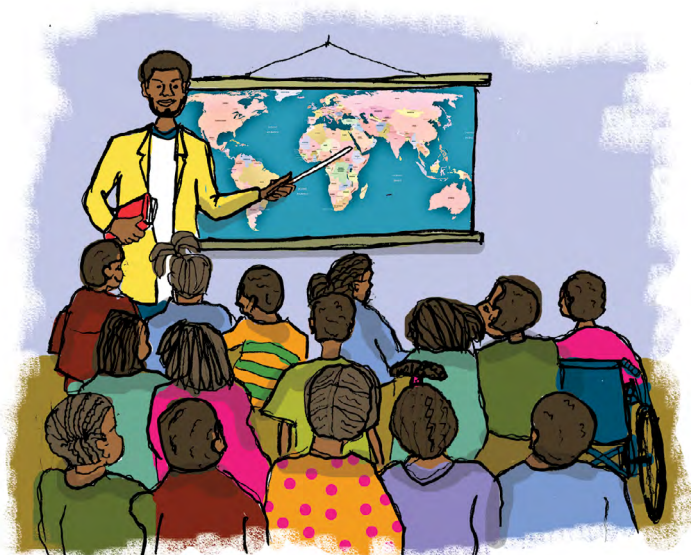
Depois desta actividade, os alunos e as alunas elaboram um pequeno texto no qual podem

incluir mapas sobre a diversidade linguística do mundo, África e Moçambique. O texto pode ser elaborado em L1 e traduzido para L2. Os textos e os mapas concebidos podem ser apresentados na sala de aulas e/ou expostos na biblioteca da escola.

Recursos necessários

Um mapa do mundo e o mapa linguístico de Moçambique que se encontra nesta guia didáctica.

Papel em branco, tressoura e lápis de cores.



Actividade 2

Título:	De onde vêm os nomes?
Temática:	A origem das palavras, noções básicas de Etimologia
Objectivo:	Compreender que a diversidade linguística tem a ver com a origem das línguas e com a sua evolução ao longo da história; Conhecer a riqueza lexical de cada língua e introduzir um campo semântico e um marco cognitivo.

Planificação:

Esta actividade tem uma duração aproximada de 90 minutos (2 sessões). Pode-se inserir nas aulas de L1. Na primeira sessão, o professor ou a professora perguntará aos alunos e às alunas se sabem qual é o significado e a origem dos seus próprios nomes. Espera-se que digam os seus nomes e, provavelmente, comentem o que sabem sobre a razão por que os seus pais e mães decidiram escolher atribuir-lhes este ou aquele nome. Nesta conversa, surgirão questões sobre a continuidade das famílias, a tradição, e outros aspectos culturais. Seguramente que a maior parte dos alunos e das alunas não terá conhecimentos sobre a origem do seu nome e aqui, a intervenção criativa do professor ou da professora será fundamental para explicar a etimologia de uma forma atractiva. Como muitos dos seus nomes poderão ser em Português, a actividade ficaria mais completa comentando os nomes dos seus antepassados ou os seus apelidos. Construtivamente, a turma participará contando os nomes dos seus familiares e reflectindo não só sobre a sua origem e significado como também sobre a evolução dos nomes na sua comunidade.

No fim da aula, o professor ou a professora solicitará a cada aluno e aluna para elaborar uma árvore genealógica com os nomes da sua família, desde o/as avó/s até chegar a ele/a. Na despedida, o professor ou a professora solicitará aos alunos e às alunas para que, no dia seguinte, tragam de

suas casas, um utensílio da cozinha (usado tanto para a preparação de comida como para comer) e ainda, pedindo aos alunos e às alunas para perguntarem aos seus pais ou familiares algumas receitas da culinária tradicional, visando abordar também os aspectos culturais.

Para alunos e alunas de 6 e 7 anos:

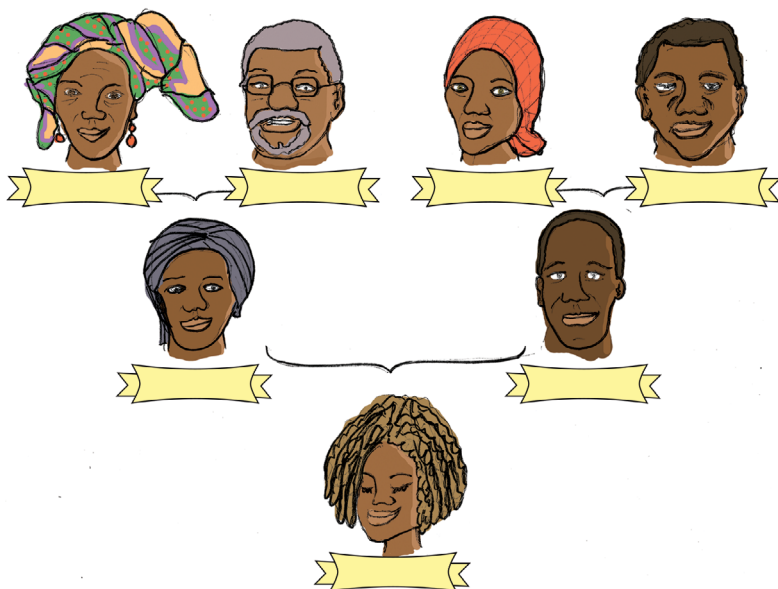
A árvore genealógica será desenhada e legendada com nomes escritos. Na segunda sessão, cada aluno e aluna explicará, na sua língua, por que escolheu o objecto, dirá o respectivo nome e comentará outros nomes pelos quais se pode nomear o mesmo objecto. A seguir, partilhará a informação sobre os utensílios da cozinha e comparará os nomes em suas línguas e com outras línguas como o Português. Nesta sessão, o professor ou professora explicará a origem das palavras (convém que o professor ou professora estude previamente). Também pode ampliar a actividade abrindo uma conversa sobre os hábitos e costumes na mesa de cada família: se comem ao mesmo tempo, se conversam durante/depois da refeição ... O objectivo é conhecer a riqueza lexical de cada língua e introduzir o que é um campo semântico, um marco cognitivo... uma actividade interessante útil para seguir e aprofundar a origem das línguas e a sua evolução.

Para alunos e alunas de 8 e 9 anos:

Pode-se introduzir algumas curiosidades etimológicas, e também outras actividades como comparar palavras de origem onomatopeica, falar de universais linguísticos nas diferentes línguas.

Recursos necessários:

Para a primeira sessão, para além do papel e lápis, os alunos e as alunas, os professores e as professoras devem conhecer previamente a origem e significados associados aos nomes de todos os alunos e alunas das suas turmas. Para a segunda sessão, o professor ou a professora precisa conhecer a etimologia dos principais utensílios empregados na cozinha nas línguas dos alunos e das alunas e em Português. Requer-se também que os alunos e as alunas levem à aula alguns utensílios de cozinha (colher, prato, copo, etc.).



Actividade 3

Título:	Façamos um mapa sobre o meio que nos rodeia
Temática:	Identidade e território
Objectivo:	Reforçar a identidade singular de cada aluno e aluna através do encontro com os seus arredores; Ampliar os conhecimentos sobre a toponímia.

Planificação:

Actividade pensada para uma duração aproximada de 60 minutos (1 sessão).

Trata-se de fazer um mapa, a partir do qual toda turma reflecte sobre os pontos mais significativos da comunidade onde se localiza a escola, apresentando os distintos topónimos que conhecem. É importante que indiquem os nomes que conhecem de uma lagoa, um rio, um riacho, um monte, uma fonte. Colectivamente, os alunos e as alunas podem comparar a toponímia oficial com as denominações populares nas suas línguas e em Português. No decurso da actividade, poder-se-á orientar os alunos e as alunas para fazerem entrevistas sobre a origem dos topónimos locais aos mais velhos e mais velhas bem como elaborar, em grupos pequenos, a história sobre os topónimos.

Para alunos e alunas de 6 a 9 anos

Recursos necessários:

Uma cartolina grande e lápis de cores; um pequeno questionário a ser usado pelos alunos e alunas na entrevista com os mais velhos e mais velhas. Estrutura de partes da história sobre topónimos a ser elaborada pelos alunos e alunas após entrevista aos mais velhos e às mais velhas.



Actividade 4

Título:	Elaboremos um dicionário livre
Temática:	Lexicografia e Semântica
Objectivo:	Familiarizar os alunos e alunas com o conceito de dicionário e sobre a complexidade de definir, mas através de um processo livre e divertido que explora as particularidades linguísticas de cada aluno e aluna.

Planificação:

A duração desta actividade dependerá da dimensão que o professor ou a professora queira dar-lhe. Quer dizer, pode reduzir-se a duas sessões ou prolongar-se ao longo do ano lectivo ou de um trimestre pois, depende do número de palavras que se queiram integrar. Neste caso, apresentar-se a planificação para duas horas de trabalho, inseridas na disciplina de L1.



Trata-se de solicitar a cada aluno e aluna que escolha, de forma livre, dez palavras de que mais gosta, define-as e/ou explique o seu significado. O professor ou a professora limitar-se-á a explicar a forma mais adequada de defini-las no contexto de uma realidade concreta ou abstracta através do seu género e das suas características e/ou diferenças específicas com outras realidades da mesma família.

Os alunos e alunas expressar-se-ão livremente na língua na qual se sintam mais à vontade. Como é um dicionário livre, não terão que incluir todas as palavras nem as suas definições na mesma língua. No fim da aula, juntar-se-ão todas as páginas escritas para formar o Dicionário livre.

Para alunos e alunas de 8 e 9 anos:

O professor ou a professora pode também orientar a sessão, explicando o que é um hiperónimo, e como ele pode ser usado para iniciar as definições das palavras no dicionário.

No caso em que esta actividade tenha formato de projecto anual ou trimestral, poderá culminar com a elaboração de um livro artesanal (veja a actividade 10).

Recursos necessários:

Lápis e papel. Se for possível, deve-se exibir e/ou mostrar um dicionário impresso ou electrónico na aula.

Actividade 5

Título:	Hoje seremos profissionais
Temática:	Línguas especializadas
Objectivo:	Compreender que todas as línguas possibilitam a comunicação em qualquer âmbito, especializado ou não; Explicar a diferença entre registos linguísticos e os prejuízos em contextos profissionais.

Para alunos e alunas de 6 a 9 anos:

Em função da idade, implementar-se-á um léxico especializado mais ou menos avançado dentro das possibilidades que oferecem os glossários desta guia.

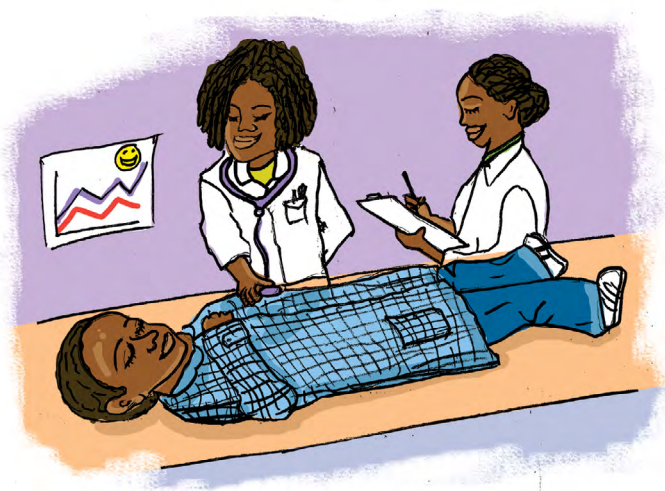
Planificação:

A duração desta actividade será de 60 minutos (1 sessão).

As actividades de dramatização ou de jogos teatrais são uma metodologia amplamente utilizada no ensino de línguas. Contribuem para a melhoria e consolidação de destrezas linguísticas em contextos multilingues. Recriam distintas situações para que os alunos e as alunas participem numa simulação global. Os professores e as professoras podem escolher uma aluna ou um aluno para que assuma a personagem de médica ou médico, sendo que, em consultas, vai recebendo distintos pacientes que falam diversas línguas para explicar as suas doenças. Para além das destrezas comunicativas, poderão comparar as suas línguas em grupo e realizarem uma reflexão crítica sobre, por exemplo, a identificação tradicional de determinadas profissões com um tipo de linguagem de especialidade ou com as características pessoais concretas (pensemos no tema de género). Ademais, pode ser uma actividade muito importante e útil para alistar o vocabulário relativo às doenças que podem ser consultadas no glossário desta guia didáctica.

Recursos necessários:

Só se requer a exposição oral por parte dos alunos e das alunas e o glossário patente nesta guia didáctica.



Actividade 6

Título:	Construamos um ervário
Temática:	Linguagem científica e etimologia
Objectivo:	Conhecer a diferença entre nome científico e nome comum de plantas e ervas; Explorar a riqueza lexical da comunidade.

Planificação:

A duração desta actividade será de 135 minutos (3 sessões) ou ainda, pode-se realizar como um projecto anual ou trimestral.

A metodologia desta actividade estará centrada nos projectos ambientais participativos. Trata-se de envolver toda a turma num projecto colectivo a longo prazo. Se for possível, deviam-se efectuar visitas a espaços com natureza diversa. Caso não seja possível, os alunos e as alunas podem, individualmente, recolher distintas ervas e plantas secas ou que se poderão secar e, o mais importante, nomeá-las em todas as línguas representadas na sala de aula.



Para alunos e alunas de 8 e 9 anos:

O professor ou a professora indicará o nome científico da erva ou planta e os alunos e as alunas dirão todos os nomes conhecidos localmente. Pode-se ampliar esta parte, explicando a origem dos nomes comuns e a motivação possível de tais nomes (aparência da planta, cor, aroma), possíveis utilidades medicinais, alimentação humana ou animal, preservação ambiental, ciclo de vida (épocas/ meses), zonas de abundância, entre outros elementos).

No final desta actividade, pode-se produzir um livro artesanal que tenha todas as páginas do ervário, em consonância com outras actividades presentes nesta guia didáctica (por exemplo, actividade 10).

Recursos necessários:

Papel, cola ou fita-cola adesiva, lápis, plantas e ervas.

Actividade 7

Título:	Têm limites as línguas? Do universo ao vírus passando pelas mudanças climáticas
Temática:	Todas as línguas servem para o mesmo objectivo
Objectivo:	Desmontar o prejuízo que associa as línguas ex-coloniais com a produção de conhecimento científico.

Planificação:

A duração desta actividade é de 90 minutos (2 sessões).

A metodologia desta actividade consiste em os professores e as professoras elaborarem uma breve apresentação sobre como todas as línguas, independentemente das suas diferenças, permitem expressar conteúdos relacionados com qualquer âmbito (pode-se simular uma breve apresentação de um tema científico de Matemática ou Ciências Naturais em L1 e em L2, demonstrar as equivalências, semelhanças de referentes entre termos de L1 para L2 e vice-versa bem como a compreensão e/ou desenvolvimento de conhecimento numa e noutra língua). Certamente que as diferenças estruturais das línguas podem condicionar as formas de explicitar a realidade. Porém, isto não significa que existam línguas que não “podem” ampliar o seu léxico em qualquer campo do saber, desde os mais abstractos aos mais culturais.

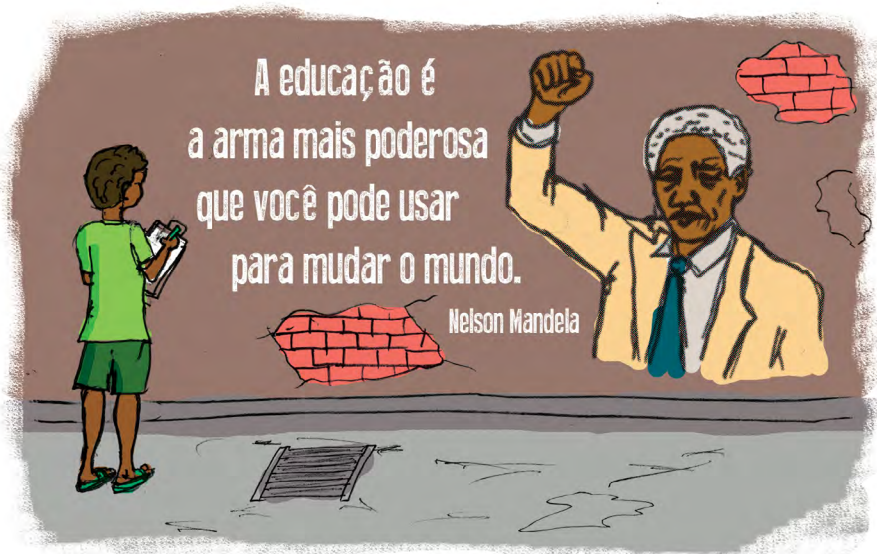
Recursos necessários:

Papel, lápis, simulação de um tema científico em L1 e em L2.



Actividade 8

Título:	A paisagem linguística
Temática:	Alfabetização crítica
Objectivo:	Contribuir para que os alunos e as alunas desenvolvam a consciência sobre as possibilidades de usar as suas L1 ou línguas locais em todos os tipos de sinalização (formais, informais, espaços públicos, espaços privados, etc.).



Planificação:

A duração desta actividade é de 135 minutos (3 sessões).

A metodologia desta actividade consistirá na recolha de amostras de texto escrito sinalético assim como de pinturas/grafite nos espaços públicos, macro e micro-toponímia tanto dentro como fora da escola (zonas circunvizinhas), como no lugar onde vivem os alunos e as alunas. Com este material, os professores e as professoras deverão propor que os alunos e as alunas estabeleçam formas escritas nas suas L1 ou línguas locais para “substituir” ou para “bilinguizar” os exemplos escritos exclusivamente em Português.

Para alunos e alunas de 8 a 9 anos:

Os alunos e as alunas, com ajuda dos professores e das professoras, podem ainda envolver-se num pequeno projecto de produção e afixação de placas de sinalização escritas em L1 e em Português nos caminhos e lugares do bairro, escola e da comunidade.

Recursos necessários:

Placas, tinta, papel, cola ou fita adesiva e lápis.

Actividade 9

Título:	Léxico disponível
Temática:	Semântica, lexicologia e literacidade
Objectivo:	Conhecer e trabalhar especificamente o vocabulário que os alunos e as alunas têm incorporado no seu léxico mental na L1, para que, a posterior, possam elaborar um repertório em conjunto.

Planificação:

A duração desta actividade é de 135 minutos (3 sessões).

A metodologia consistirá em propor um número de centros de interesse (temáticas), sobre as quais os alunos e as alunas devem escrever, no prazo de 2 minutos, todas as palavras que estão associadas a essa temática. Em concreto, os professores e as professoras têm a liberdade de propor temáticas dentro de um dado conteúdo de uma disciplina ou ainda propor temáticas independentes e/ou aleatórios como, por exemplo:

- partes do corpo
- roupa
- alimentos e bebidas
- animais
- profissões
- meios de transporte
- cor

Cada temática será trabalhada de forma independente. Uma vez concluída, passa-se à temática seguinte e assim em diante.

Para alunos e alunas de 6 a 9 anos:

No final da actividade poder-se-á compilar um livro artesanal contendo todas as palavras escritas pelos alunos e pelas alunas, tal como se fez com outras actividades presentes nesta guia didáctica (por exemplo: actividades 4, 6 e 10).

Recursos necessários:

Papel e lápis.



Actividade 10

Título:	Biblioteca de livros de cartão
Temática:	Criatividade
Objectivo:	Criar um livro de cartão que compile as produções das actividades anteriores, adicionando outras orientadas especificamente para a mesma finalidade.



Planificação:

A duração desta actividade variará em função do que se pretenda incluir no livro a ser elaborado. Em termos metodológicos, cada aluno e aluna poderá elaborar um livro com base no cartão (capa) e papel (páginas) para incluir todas as actividades realizadas sob orientação desta guia didáctica.

Para alunos e alunas de 6 a 9 anos:

Além disso, os professores e as professoras podem propor novos conteúdos para completar e enriquecer o livro, com destaque para breves textos literários, exemplos de ditados populares, refrões, poemas, provérbios, desenhos, artefactos culturais, micro-autobiografias, diários, contos locais, textos sobre tecnologias locais, canções, descrição de danças, mitos/tabus, etc., em L1 e/ou em L1 e em Português/L2. Espera-se que o livro de cartão seja concebido e pintado de acordo com a criatividade de cada aluno e aluna.

Recursos necessários:

Cartão (pedaços de caixa), papel, cordas (para costurar o papel sobre o cartão), agrafos, cola e lápis de cor.

GLOSSÁRIO

1. Alfabetização / Literacia

Capacidade socio-cognitiva de ler e escrever. Dado que todo o texto está, social e historicamente, situado, esta capacidade é mediada pelas condições de produção e de recepção, tanto de carácter social como individual. Normalmente, distingue-se entre um modelo autónomo, no qual a leitura e a escrita ensinam-se e aprendem-se como um conjunto de habilidades descontextualizadas, e um modelo ideológico, no qual a leitura e a escrita são consideradas práticas comunicativas desenvolvidas em contextos sociais particulares.

2. Crioulo

Língua que surge e se desenvolve inicialmente a partir do contacto entre pessoas que não falam a mesma língua, mas que, com o passar do tempo, chega a converter-se numa L1 de novas gerações.

3. Diglossia

Distribuição consensual e estável de espaços de uso das línguas ou das variedades de uma mesma língua. Por exemplo, na diglossia típica, a língua usada na família normalmente não tem presença nos contextos mais formais, como: escola, instituições públicas e meios de comunicação. Portanto, a diglossia é a manifestação de um bilinguismo desequilibrado e hierarquizado.

4. Consciência metalinguística

Numa perspectiva individual, a consciência linguística remete à relação entre o/a falante e as línguas: o que sabe, sente e pensa em relação às suas ou outras línguas. Todos os/as falantes sabem que falam uma língua, sabem que é diferente de outras, sabem que todos a falam de forma distinta, sabem quando uma pessoa “fala bem” e quando outra “fala mal”, etc. Como se pode constatar, trata-se tanto de um conhecimento interno (relativo à sua própria prática) como de um conhecimento externo (relativo às práticas dos outros). Este conhecimento adquire-se no processo de socialização e tem componentes afectivas, ideológicas, culturais que contribuem para a interpretação e a valorização que os/as falantes têm em relação à linguagem, às línguas e aos próprio/as falantes.

5. Ecologia linguística

Ramo da linguística que parte do pressuposto de que as línguas fazem parte das diferentes interações que se manifestam no ecossistema do meio ambiente. As línguas são estudadas numa dimensão de relações sociais, mentais e naturais que estão sujeitas a mudanças e/ou variações com o tempo, tal como acontece com os seres vivos dos ecossistemas.

6. Educação indígena

Programa de ensino concebido para e com base nos valores linguísticos e culturais específicos de grupos étnicos ou indígenas. Este tipo de programa é promovido com vista a preservar e/ou revitalizar as minorias étnicas. Em Moçambique, a educação indígena ocorreu no período colonial (anos 40), como instrumento de segregação, civilização e dominação colonial dos e das indígenas através do ensino da língua e cultura portuguesas.

7. Educação/Ensino bilingue

Todo o programa educativo que inclua mais de uma língua como línguas de ensino e aprendizagem. Não se deve confundir com o ensino de uma língua segunda ou estrangeira exclusivamente como disciplina curricular. Em função dos objectivos, distinguem-se diferentes programas ou modelos de educação bilingue, nomeadamente: modelos aditivos, modelos subtractivos, modelos de transição, modelos de imersão, etc.

8. Etimologia

Cultismo que se centra na origem das palavras, ao estudo da razão e motivação da sua existência, seu significado e forma.

9. Lexicografia

Ciência dos dicionários. Remete-nos aos saberes relacionados com a elaboração e com a análise dos repertórios lexicográficos, tanto da sua estrutura formal, como da sua tipologia, usos e ideologias subjacentes, especialmente no caso em que se adopte uma perspectiva crítica. Normalmente, divide-se em lexicografia teórica ou metalexicografia (estudo dos dicionários) e lexicografia prática (desenho e elaboração dos dicionários).

10. Língua franca

Língua veicular para a comunicação entre pessoas que falam línguas diferentes. Normalmente, as línguas francas têm sido línguas internacionais.

11. Língua internacional

Código de elevado prestígio utilizado como L2 por uma boa parte da população em diferentes e numerosos países do mundo. Geralmente, línguas internacionais têm sido línguas favorecidas por processos de expansão colonial (económicos, militares, culturais), com uma notória presença no sistema educativo, nas instituições estatais e nos sectores produtivos.

12. Língua oficial

Língua explícita ou implicitamente definida no corpo legislativo de um determinado Estado ou de uma região. Esta língua é usada na administração, no sistema educativo e nos meios de comunicação públicos. Em muitas constituições aparece como a única língua protegida num estado multilíngue.

13. Línguas Bantu

Representa um conjunto de cerca de 500 línguas da mesma família (Níger-cordofaniana) e grupo linguístico (Benue-congo) que se estendem deste o sul de Camarões, cobrindo a região central de África e alastrando-se por toda a região da África sub-sahariana.

14. Línguas em vias de extinção

São línguas que possuem um número insignificante de falantes e que, por isso, estão em riscos de desaparecimento. Se as línguas perdem os/as seus/suas falantes, elas morrem e/ou extinguem-se.

15. Minoria linguística

Colectivo que se expressa numa língua socialmente minorizada. Ainda que se entenda em termos quantitativos, muitas minorias linguísticas têm mais falantes do que as minorias com as que coexistem em formas de conflito, mais ou menos consciente, latente ou activo.

16. Multilinguismo

Coexistência ampla de duas ou mais línguas numa sociedade, comunidade, grupo ou colectivo. Normalmente, uma boa parte da população pertencente a qualquer uma das dimensões citadas tem um domínio de mais de uma língua, mas podem ainda existir pessoas que sejam estritamente monolíngues.

17. Paisagem linguística

Visualização da complexidade linguística nos espaços públicos de uma determinada comunidade. Em alguns destes espaços, só uma língua – ou uma variedade linguística – é aceite; noutros casos, o multilinguismo e a riqueza idiomática está mais presente. A paisagem linguística é um indicador muito claro da diversidade linguística.

18. Plurilinguismo

Extensão da diversidade linguística ao nível do indivíduo. Diz-se que uma pessoa é plurilíngue quando tem possibilidades de expressar-se em mais de uma língua.

19. Política linguística

Toda a intervenção, mais ou menos planificada e mais ou menos consciente, relacionada com a gestão da pluralidade linguística numa determinada instituição, organização ou território, mediante uso de leis, normas, regulamentos que regem, especificamente, as práticas e as ideologias linguísticas da população destinatária. Podem-se desenhar de cima para baixo, por governos e outras instituições públicas ou privadas e abrangendo a população; porém também existem políticas linguísticas de baixo para cima, desenhadas a partir das realidades do tecido social ou das famílias.

20. Programa de Educação Bilingue

Ensino baseado em duas línguas, uma L1 (p.e, língua moçambicana) e uma L2 (p.e, Português). Ambas línguas têm a oportunidade de servir como meios de ensino e aprendizagem e disciplinas ao longo das classes escolares. Existem diferentes tipos de programas de educação bilingue no mundo. Porém, Moçambique adoptou um programa de educação bilingue do tipo transicional, no qual, os alunos e as alunas aprendem diferentes disciplinas em L1 como meio de instrução nas classes iniciais e a partir da 4ª classe passam a aprender em L2. Em todas as classes, as duas línguas são aprendidas como disciplinas e a L1 desempenha o papel de meio auxiliar no ensino em L2.

21. Semântica

Área da Linguística relacionada com o estudo do significado das palavras.

22. Toponímia

O estudo rigoroso dos nomes dos lugares, destacando a sua origem e o seu significado. A toponímia constitui uma extraordinária fonte de riqueza sobre a vida dos nossos ancestrais dado que proporciona informação valiosa sobre as sociedades e sobre os territórios de milhares de anos atrás. Existem numerosos tipos de topónimos: hidrónimos (relacionados com a água), orónimos (relacionados com o relevo), fitónimos (relacionados com a vegetação), antropónimos (derivados de nomes pessoais), etnónimos (relacionados com grupos étnicos), zoónimos (relacionados com a fauna), etc.

23. Transferência de habilidades

Pressupõe-se que os processos cognitivos e/ou conhecimentos e habilidades desenvolvidos em L1 (ler, escrever, interpretar, compreender, etc.) podem ser transferidos para uma L2. O sucesso de transferência de habilidades é condicionado pelo alto nível de desenvolvimento das habilidades linguísticas em L1 e pelo domínio suficiente da L2. Quanto mais se aprende a L2 mais se transferem os conhecimentos e as habilidades da L1 para L2.

24. Transição

Observa-se nos programas de educação bilingue transicionais nos quais, depois de um dado momento do programa, há substituição de meio de ensino e aprendizagem, L1 por L2. Este fenómeno curricular ocorre de duas formas, distinguindo-se assim dois tipos de programas, a saber: programa de transição precoce (a transição para L2 ocorre depois de 2 a 3 anos de ensino e aprendizagem em L1) e programa de transição retardada (a transição à L2 manifesta-se a partir de 5 a 6 anos de ensino e aprendizagem em L1). Quando ocorre a transição precoce, a transferência de conhecimentos e habilidades linguísticas tende a ser mais complicada, afectando o desempenho académico dos alunos e das alunas do que nas situações em que a transição é retardada.

25. Translinguajar

Aposta de prática do repertório linguístico de um ou uma falante bilingue ou plurilingue de forma integrada num único sistema. Do ponto de vista da educação bilingue, constitui umas das reformas inovadoras mais relevantes para promover a dinâmica das práticas linguísticas no ensino-aprendizagem não só das línguas como também de todas as disciplinas do sistema educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bahule, Orlando A. (2017). *Aspects of verbal morphophonology of Cilenge with special reference to negation and tense markers*. Unpublished MA Dissertation, University of South Africa.
- Baker, James & Prys Jones, Sylvia (1998). *Encyclopedia of bilingualism and bilingual education*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Benson, Carol (1997). *Relatório final sobre o ensino bilingue: Avaliação externa da experiência da escolarização bilingue em Moçambique (PEBIMO)*. Maputo: INDE.
- Cabrá, M. M. (2012). *Gramática de Gitonga (Guitonga)*. Maputo: ABC.
- Eberhard, David M.; Simons, Gary F. & Fennig, Charles D. (eds.). (2020). *Ethnologue: Languages of the world*. 23th ed. Dallas: SIL International, <http://www.ethnologue.com>
- Freire, Paulo (1969). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- García, Ofelia (2009). *Bilingual education in the 21st Century: A global perspective*. Malden, MA: Wiley-Blackwell.
- Guldemann, Tom. (ed.) (2018). *The Languages and linguistics of Africa*. Berlín: De Gruyter Mouton.
- Guthrie, Malcolm (1967–1971). *Comparative Bantu: An introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages*. Farnborough: Gregg Press.
- Hammarström, Harald; Forkel, Robert; Haspelmath, Martin & Bank, Sebastian (2020). *Glottolog 4.2.1*. Jena: MPI-SHH. <http://glottolog.org>
- Heine, Bernd & Derek, Nurse (eds.). (2005). *African languages: An introduction*. Repr. Cambridge: Cambridge Univ. Press.
- INDE/MINED (2003). *Programa de Ensino Básico - II Ciclo (3^a, 4^a e 5^a classes)*. Maputo: INDE.
- INE (2019). IV *Recenseamento Geral da População e Habitação 2017: Resultados definitivos*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- Leclerc, Jacques. *L'aménagement linguistique dans le monde*. Quebec: Université Laval. <http://www.axl.cefan.ulaval.ca/> [data de consulta 20/07/2020].
- Lopes, Armando Jorge (1998). The Language situation in Mozambique. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 19(5): 440-486.
- Marten, Lutz (2020). Bantu and Bantoid. In Vossen, Rainer & Dimmendaal, Gerrit J. (ed.). *The Oxford Handbook of African Languages*. Oxford: Oxford University Press, 205-219.

- MINEDH (2019). *Estratégia de expansão do ensino bilingue (EEEB) 2020-2029*. Maputo: MINEDH.
- NELIMO (1989). *Relatório do primeiro seminário sobre a padronização das línguas Moçambicanas*. Maputo: NELIMO/INDE.
- Ngunga, Armindo (2014). *Introdução à Linguística Bantu*. 2ª ed. Maputo: Imprensa Universitária.
- Ngunga, Armindo (2011). Monolingual education in a multilingual setting: The case of Mozambique. *Journal of Multicultural Discourses*, 6(2): 177-196.
- Ngunga, Armindo & Faquir, Osvaldo (orgs.). (2011). *Padronização da ortografia de línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário*. Coleção As Nossas Línguas III. Maputo: CEA.
- Ngunga, Armindo & Simbine, Madalena (2012). *Gramática descritiva da língua Changana*. Coleção As Nossas Línguas V. Maputo: CEA.
- Nurse, Derek & Philippson, Gérard (2006). Common tense-aspect marks in Bantu. *Journal of African Languages and Linguistics*, 27: 155-196.
- Siteo, Bento & Ngunga, Armindo (orgs.) (2000). *Relatório do II seminário sobre a padronização da ortografia de línguas moçambicanas*. Maputo: NELIMO, Universidade Eduardo Mondlane.
- UNESCO (2015). *Declaração de Incheon e marco de ação para a implementação do objetivo de desenvolvimento sustentável 4*. Seul: UNESCO.
- UNESCO (2016). *Si no entiendes, ¿cómo puedes aprender?* Informe de seguimiento de la educación en el mundo. Documento de Política, 24. París: UNESCO.
- Van de Velde, Mark; Bostoen, Koen; Nurse, Derek & Philippson, Gérard (eds.). (2019). *The Bantu Languages*. Second Edition. London / New York: Routledge.
- Walter, Stephen L. & Benson, Carol (2012). Language policy and medium of instruction in formal education. In Spolsky, Bernard (ed.). *The Cambridge handbook of language policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 278-300.

ANEXO. Glossários terminológicos específicos

Glossário 1: Humanidades (língua e literatura)

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
abreviatura	xikomisu (xi-/svi-); xikanyi (xi-/svi-)	xigomiso (xi-/svi-)	cicivu (ci-/zvi-); cikomisu (ci-/zvi-)	cikomisi (ci-/si-); katsakanyu wa dipswi (mu-/mi-)	girodziso (gi-/si-); gihumbiso (gi-/si-); sithangilina (gi-/si-)	01
acento	ntikisu (mu-/mi-); xikombisahikiso (xi-/svi-)	bindriso (li-/ma-)	cidokhwe (ci-/zvi-); citatisu (ci-/zvi-)	cihiko (ci-/si-)	gitshingiso (gi-/si-)	02
acrónimo	ritonkatsano (ri-/ma-); rituntlovelo (ri-/ma-)	rhitontoloveto (li-/ma-); rhitothlovelo (li-/ma-)	maletelavitu (ma-); vitu patswa (gi-/ma-)	maleteraditina (di-/ma-)	leteralina (n-/dzi-)	03
actos de fala	sviyendlo sva vulavulo (xi-/svi-); mavulavulelo manene (ma-); vulavulelo (vu-)	makhanelelo manene (ma-); tindlela ta makhanelela (yi-/ti-)	mawulawulela manene (ma-); tindlela ta mawulawulela (yi-/ti-)	mabwabwatelo (ma-); mawombawombelo ya manene (ma-)	mahinggedzo nya wuregeri (li-/ma-); wupandre nya wuregeri (wu-)	04
adaptação	riyelaniso (ri-/ma-); nyelaniso (mu-/mi-); ntekelelo (mu-/mi-); kudapitara (ku-)	vutolovelo (vu-); ntekelelo (mu-/mi-)	wululameti (wu-); wupulanisi (wu-); wukhandi (wu-)	tekelelo (mu-/mi-)	gikwatamiso (gi-/si-); giyingo (gi-/si-); wuloveli (wu-)	05
adivinha	xivhumbatu (xi-/svi-); xivhumbavumba (xi-/svi-); svitekateka (xi-/svi-)	xipfhubu (xi-/svi-); svitekateka (xi-/svi-)	dhumbadhumbani (yi-/ti-)	tithekateka (n-/ti-); sihutahuta (ci-/si-)	tumbatumbane (n-/ti-); gutumba (gu-); wutuguli (wu-)	06
adjectivo	rihlavuli (ri-/ma-); xikombamatshamela (xi-/svi-); xihlavlulariviti (xi-/ma-)	lihlawuli (li-/ma-); xikombamatshamela (xi-/svi-)	cihlawuti (ci-/zvi-); cikombamamahela (ci-/zvi-); cikombamatshamela (ci-/zvi-)	cikombazumbelo (ci-/si-); cikombamamahelo (ci-/si-)	ginonedzo nya makhalelo (gi-/si-); makhalelo (ma-)	07
adjunto	xilandzandzhaku (xi-/svi-); xilandza (xi-/svi-)	xilandrelandraku (xi-/svi-)	cilandzi (ci-/zvi-)	cilondeti n'sana (ci-/si-)	gyandza (gi-/si-); gitshikedzi (gi-/si-); giphasedzili (gi-/si-)	08
advérbio	riyengeteli (ri-/ma-)	xiyengeteli (xi-/svi-)	ciyengeteli (ci-/zvi-)	ciyengeteli (ci-/si-)	giyengedzelo (gi-/si-)	09
advérbio de lugar	riyengeteli ra ndhawu (ri-/ma-)	xiyengeteli xa vumbangu (xi-/svi-); xiyengeteli xa mbangu (xi-/svi-)	ciyengeteli ca wundawu (ci-/zvi-)	ciyengeteli ca wukhalu (ci-/si-)	giyengedzelo gya wulanga (gi-/si-)	10

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
advérbio de modo	riyengeteli ra mayendlela (ri-/ma-)	xiyengeteli xa mayencela (xi-/svi-); xiyengeteli xa mukhuva (xi-/svi-)	ciyengeteli ca matshamela (ci-/zvi-)	ciyengeteli ca mamahelo (ci-/si-)	giyengedzelo nya magirelo (gi-/si-); giyengedzelo nya makhalelo (gi-/si-)	11
advérbio de tempo	riyengeteli ra nkarhi (ri-/ma-); riyengeteli ra nkama (ri-/ma-)	xiyengeteli xa nkama (xi-/svi-)	ciyengeteli ca cikhati (ci-/zvi-)	ciyengeteli ca mbimu	giyengedzelo nya tepo (gi-/si-); giyengedzelo nya gikhathi (gi-/si-)	12
advérbio de quantidade	riyengeteli ra ntsengo (ri-/ma-); riyengeteli ra ntalu (ri-/ma-)	xiyengeteli xa ntrenگو (xi-/svi-)	ciyengeteli ca tsengu (ci-/zvi-)	ciyengeteli ca n'tengo (ci-/si-)	giyengedzelo nya ntengo (gi-/si-)	13
afirmativo	mpfumelo (mu-/mi-); vulavulela ra mpfumelo (mu-/mi-); thelo ra kupfumela (ri-/ma-)	vupfumeli (vu-); xipfumelo (xi-/svi-); -a kupfumela	wuvhumeli (wu-)	wutumeli (wu-)	wudzumeli (wu-); gudzumela (gu-)	14
afixo	xinembeletana (xi-/svi-); xilungu (xi-/svi-); xinameki (xi-/svi-)	xinembeletana (xi-/svi-); xinameki (xi-/svi-)	cinameketi (ci-/zvi-); cikhweleketu (ci-/zvi-)	cinameketo (ci-/si-)	ginamegedzo (gi-/si-); ginamigedzo (gi-/si-)	15
agente (gram.)	muyendli (mu-/va-); mumahi (mu-/va-); ximahi (xi-/svi-); xivangi (xi-/svi-); xiyendlisi (xi-/svi-)	xivangi (xi-/svi-); xiyencisi (xi-/svi-)	civangisi (ci-/zvi-); cimahisi (ci-/zvi-)	civangisi (ci-/si-); m'vangi (mu-/va-)	gividzisi (gi-/si-); mugiri (mu-/va-)	16
alfabeto	mabesedi (ma-); nongoloko wa maletela (mu-/mi-); maletela (ma-)	mabesedi (ma-); nongoloko wa maletela (mu-/mi-); lifabetu (li-/ma-)	longoloko wa maletela (mu-/mi-); lifabhetu (li-/ma-)	longoloko wa tiletera (mu-/mi-)	longoloko nya ndziletera (mu-/mi-)	17
antónimos	maritofularha (ri-/ma-)	marhitumfularhi (li-/ma-)	phindulumagezu (mu-/mi-)	wuhenduli wa chamuselo ya mapi (wu-); cihenduli ca chamuselo ya mapi (ci-/si-); wutshuraleli wa chamuselo ya mapi (wu-)	malito nya guhambane (li-/ma-); wuhambani (wu-)	18
arcaísmo	vulavulela ra xikhale (ri-/ma-); xikhale (xi-); vukhale (vu-)	hlayela dra xikhale (li-/ma-); xikhale (xi-)	wukali (wu-); wuchipelwi (wu-)	mabwabwatelo ya cikale (ma-)	nyaguvbele gale (mu-/va-); wugale (wu-); g'igale (gi-/si-)	19
argumen- tação	vuseketela (vu-); vuseketeli (vu-)	vuseketela (vu-); vuseketeli (vu-)	wutlhatlhambuteli (wu-); wuseketeli (wu-); wunyimeli (wu-)	wuseketi (wu-); wufakazi (wu-); wuvangeli (wu-); wuchachamusu (wu-)	wufakazi (wu-); wutshamuseli (wu-); wusekeleli (wu-); wuyemeleli (wu-)	20
argumentar	kuseketela (ku-)	kuseketela (ku-); kutlhamuxela (ku-)	kutlhatlhambuta (ku-); kuseketela (ku-); kunyimela (ku-)	kuseketela (ku-); kufakaza (ku-); kuveka civangelo (ku-); kuchachamusu (ku-)	gufakaza (gu-); guseketela (gu-); guyemela (gu-)	21

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
argumento	nseketelo (mu-/mi-); xiseketelo (xi-/svi-)	nseketelo (mu-/mi-); ntlhamuxelo (mu-/mi-)	ciseketelu (ci-/zvi-); cithlathambuti (ci-/zvi-)	n'seketelo (mu-/mi-); civangelo (ci-/si-)	wufakazi (wu-); tshamuselo (mu-/mi-); sekelo (mu-)	22
argumento verbal	xitatisoriyendli (xi-/svi-); xikombariyendli (xi-/svi-)	xiyengeteli (xi-/svi-); xihetiseliliyenci (xi-/svi-); xikombiliyenci (xi-/svi-); xitlhamuxeliliyenci (xi-/svi-)	cititisi cimahu (ci-/zvi-); cimbhetiselu cimahu (ci-/zvi-)	cihetisi cimaho (ci-/si-)	gitadziselo nya gigiro (gi-/si-); givbedziselo nya gigiro (gi-/si-)	23
aspas	svinghenelo (xi-/svi-); tinhlayelo (n-/ti-)	tinhlayelo (yi-/ti-); tihlayelo (yi-/ti-)	zvivhaleli (ci-/zvi-); zvidokhwe mbiri hehla (ci-/zvi-)	siwulelelo (ci-/si-); mayaxipa (di-/ma-)	sisego (gi-/si-); misego (mi-); mihefemulo nya gupetege (mu-/mi-)	24
aspecto	matshamela (ri-/ma-); matikombela (ri-/ma-)	mayencelo (ma-); matrhanelo (ma-)	mamahela (ma-); matshamela (ma-)	mahelo (ma-); mazumbelo (ma-)	magirelo (li-/ma-); makhalelo (li-/ma-)	25
aspecto verbal	matikombela ya riyendli (ma-); matshamela ya riyendli (ma-)	matrhanelo ya liyenci (ma-); vutrhamu dra liyenci (vu-)	matshamela ya cimahu (ma-); mamahela ya cimahu (ma-)	mahelo ya cimaho (ma-); mazumbelo ya cimaho (ma-)	magirelo nya gigiro (ma-); makhalelo ya gigiro (ma-)	26
aspiração	hefemutu (mu-/mi-); hefemulu (mu-/mi-); vuhefemulu (vu-)	vuhefemulu (vu-); hefemulu (mu-/mi-)	wuhefemuti (wu-); wudzindzisi (wu-)	wuhefemuti (wu-)	hefemulo (mu-/mi-)	27
asterisco	xinyeletana (xi-/svi-)	xinyeletana (xi-/svi-); nyeleti (yi-/ti-)	nyeleti (n-/ti-); nyezani (n-/ti-)	nyeleti (n-/ti-); cinyeletyana (ci-/si-)	ginyeledzyana (gi-/si-)	28
atributo	rihlavuli (ri-/ma-); xikombamatshamela (xi-/svi-); xihlavariviti (xi-/ma-)	lihlawuli (li-/ma-); xikombamatrhanelo (xi-/svi-)	cihlawuti (ci-/zvi-); cikombamamahela (ci-/zvi-); cikombamatshamela (ci-/zvi-)	cikombazumbelo (ci-/si-); cikombamamahelo (ci-/si-)	ginonedzo nya makhalelo (gi-/si-); makhalelo (ma-)	29
augmentativo (grau)	vuyengeteli (vu-); vukuluxi (vu-)	vuyengeteli (vu-); vukulusi (vu-)	wuyengeteli (wu-)	wuyengeteli (wu-)	wuyengedzeli (wu-)	30
autor	mutsali (mu-/va-); muyendli (mu-/va-); mumahi (mu-/va-); mutumbuluxi (mu-/va-); mutsalinw'inyi (mu-/va-)	mutrali (mu-/va-); muyenci (mu-/va-); mutumbuluxi (mu-/va-); muqambi (mu-/va-)	mutumbunukisi (mu-/va-); muvangi (mu-/va-)	n'siki (mu-/va-); n'vangi (mu-/va-); m' wumbi (mu-/va-)	mulovi (mu-/va-); mugiri (mu-/va-); muni (mu-/va-); mutumbunugisi (mu-/va-)	31
aviso	xitivisu (xi-/svi-); xiviko (xi-/svi-); xib'iko (xi-/svi-)	xitivisu (xi-/svi-)	citivisu (ci-/zvi-)	cizivisu (ci-/si-); m'biku (mu-/mi-)	gitiviso (gi-/si-); mwango (mu-/mi-)	32
biblioteca	bibilyoteka (ri-/ma-); bibilyoteka (ri-/ma-); vuhlayisela bza tibuku (vu-)	bibilyoteka (li-/ ma-); xilawu xa mabuku (xi-/svi-)	bhibhilyoteka (yi-/ti-); mabhukweni (ma-)	bhibhilyoteka (di-/ma-); cixayiselo ca mabhuku (ci-/si-)	ndranga nya mabhuku (n-/dzi-); bhibhilyoteka (n-/dzi-)	33

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
bilingue	-a kuyelana ni tindzimi timbirhi; -a kukhuluma tindzimi timbirhi; bilingi (yi-)	-a kuyelana ni tindrimi tibidri (ma-); mukhaneli wa tindrimi tibidri (mu-/va-); bilingi (yi-)	-a kuwulawula tirimimbiri; -a kutirisa tirimimbiri; bhilingi (yi-)	-a tidimi timbidi; -a kuthumisa tidimi timbidi; wubwabwati wa tidimi timbidi (wu-); -a bhilingi	-a guganela malimi mavili; -a guthumisa malimi mavili; -a malimi mavili; bilingi (yi-)	34
bilinguismo	vukhulumi bza tindzimi timbirhi (vu-); vuulavuli bza tindzimi timbirhi (vu-); vuulavuli hi tindzimi timbirhi (vu-); vutirhisi bza tindzimi timbirhi (vu-); tindzimbirhi (ti-); vudzimbirhi (vu-)	utivi dra tindrimi tibidri (vu-); vukhaneli dra tindrimi tibidri (vu-)	wuwulawuli ga tirimimbiri (wu-); wutiri ga tirimimbiri (wu-); wutirimimbiri (wu-); tirimimbiri (ti-)	wubwabwati wa tidimi timbidi (wu-); wuthumisi wa tidimi timbidi (wu-); wuwombiwombi ngu tidimi timbidi (wu-); wuditimi timbidi (wu-); tidimi timbidi (ti-)	giolovedzo nya guganele malimi mavili (gi-/si-); wuganeli nya malimi mavili (wu-); wuthumisi malimi mavili (wu-)	35
categoria (lexical)	rixaka ra maritu (ri-/ti-)	lixaka dra rhito (li-/ti-)	lixaka ya gezu (li-/ti-)	lixaka la mapsi (li-/ti-)	nongo nya lito (mu-/mi-); gighava nya malito (gi-/si-)	36
classe nominal	ntlawa wa rivitu (mu-/mi-); rixaka ra rivitu (ri-/ti-); ntlawa wa marito (mu-/mi-)	lixaka dra liviti (li-/ti-); ntlawa wa liviti (mu-/mi-); xigava xa liviti (xi-/svi-)	tlawa vitu (mu-/mi-); tlawa wa vitu (mu-/mi-)	n'cawa wa matina (mu-/mi-)	tsawa nya malito (mu-/mi-)	37
codificar	vubhali (vu-); vutsali (vu-); kuvulavulerisa (ku-)	vutrali (vu-)	wubhali (wu-); wutsali (wu-); wulawulelu (wu-)	wubhali (wu-); wombiwombelo (wu-)	wulovi (wu-)	38
código linguístico	vulavulelo (vu-); xivulavulelo (xi-/ma-)	vukhaneli (vu-)	wuwulawuli (wu-); wutsali ga lirimi (wu-)	wubwabwati (wu-); wuwombiwombi (wu-)	wuregeri (wu-)	39
competência	ntivisiso (mu-); ntivisisu (mu-); vusvikoti (vu-)	vusvikoti (vu-)	wuzvikoti (wu-)	wutikoti (wu-)	wukodzi (wu-); wuti (wu-); gugira gwadi (gu-); wugiri (wu-)	40
complemento	xitatisi (xi-/svi-); xihetisisi (xi-/svi-); xihlanganisi (xi-/svi-)	xiyengeteli (xi-/svi-); xihetisisi (xi-/svi-)	cimbhetiselu (ci-/zvi-); citatisi (ci-/zvi-); cihetiselu (ci-/zvi-)	cihetisi (ci-/si-)	gitadziselo nya gigiro (gi-/si-); givbedziselo nya gigiro (gi-/si-)	41
complemento directo	xitatisi xokongometa (xi-/svi-); xitatisinene (xi-/svi-); xiyendliwa (xi-/svi-); xiyendliwanene (xi-/svi-)	xiyengeteli xokongoma (xi-/svi-); xihetisisi xokongoma (xi-/svi-)	cimbhetiselu cokongoma (ci-/zvi-); citatisu cokongoma (ci-/zvi-)	cihetisi cokongometa (ci-/si-); cihetisi cohetelela (ci-/si-)	gitadziselo nya gukongome (gi-/si-); givbedziselo nya gukongome (gi-/si-)	42
complemento indirecto	xitatisi xokala kukongoma (xi-/svi-); xitatisi muyamukeli (xi-/svi-); xiyendliwa (xi-/svi-)	xiyengeteli xokala kukongoma (xi-/svi-); xihetisisi xingakongomiki (xi-/svi-)	cimbhetiselu cokala kukongoma (ci-/zvi-); citatisu cokala kukongoma (ci-/zvi-)	cihetisi combikongometa (ci-/si-); cihetisi combahetelela (ci-/si-)	gitadziselo nyombakongoma (gi-/si-); givbedziselo nyambalulama (gi-/si-)	43

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
composição	vuvumbi (vu-); mavumbiwela (ma-); nkatsaniso wa marito (mu-/mi-)	vuvumbi (vu-)	wuwumbi (wu-); xaxametu (mu-/mi-); wuthlavinyeti (wu-); wuvangi (wu-)	wumbeko (wu-); wupati (wu-); ndima (n-/ti-)	wutshanganisi (wu-); mawumbelo (di-/ma-)	44
composto	ritonkatsano (ri-/ma-); nkatsano (mu-/mi-)	rhitunkatsanu (li-/ma-); nkatranyu (mu-/mi-)	wupatsani (wu-); vitupatsanu (gi-/ma-)	dipswi dopatwa (di-/ma-)	lito nya gululamiswe (li-/ma-); lito nya patano (li-/ma-)	45
comunicação	yangulanu (mu-/mi-); mbhulisamu (mu-/mi-); nvulavulelo (mu-/mi-); ntsalelanu (mu-/mi-); thanganisu (mu-/mi-)	vukhaneli (vu-); bulisanu (li-/ma-)	wulawulu (wu-); wubhulisani (wu-); wuyangulani (wu-); wubzelani (wu-)	wuningani wa mahungu (wu-); wubhulisani (wu-); wubhalelani (wu-)	libhulo (li-/ma-); wuganeli (wu-); gutivisana (gu-); guyembeledzana (gu-)	46
comunidade	vahanyitiko (mu-/va-); vayakitiko (mu-/va-); vahanyi va muganga (mu-/va-); vayaki va muganga (mu-/mi-)	muganga (mu-/mi-); vahanyi va muganga (va-); vahanyi muganga (va-); vayakitiku (va-)	muganga (mu-/mi-); vayaki va muganga (mu-/va-)	vahanyi (mu-/va-); vahanyi va n'ganga (mu-/va-); vaaki n'ganga (mu-/va-)	talala (mu-/mi-); tshangano nya vathu (mu-/mi-)	47
conclusão	rito ropfala (ri-/ma-); rito ra vugamu (ri-/ma-); mapfalela (ma-); mahelela (ma-); mahetelelo (ma-); maqhino (ma-)	rhito dra kupfala (li-/ma-); mapfalela (ma-); mahelela (ma-); mahetiselo (ma-)	magumu (ma-); wugamisi (wu-)	magwitu (ma-)	mahegiso (ma-); mahegisi (ma-); wuhegisi (wu-); wuvbedzisi (wu-)	48
concordância	ntwananiso (mu-/mi-); vutwananisi (vu-); vuyelanisi (vu-)	vuyelanu (vu-); vuyelanisi (vu-); vutwananisi (vu-); ntwananisu (mu-/mi-)	zwananu (wu-); wuyelani (wu-)	wululami (wu-); wutsimbilelano (wu-); wupfanani (wu-); wulongoloki (wu-); wuyelano (wu-)	wudzumeleyani (wu-); wupwananisi (wu-)	49
concordância nominal	ntwananiso wa riviti (mu-/mi-)	vuyelanu dra liviti (vu-); vuyelanisi dra liviti (vu-); ntwananisu wa liviti (mu-/mi-)	zwananu vitu (wu-); wuyelani vitu (wu-)	wululami ditina (wu-); wutsimbilelano ditina (wu-); wupfanani ditina (wu-); wulongoloki ditina (wu-); wuyelano ditina (wu-)	wudzumeleyani nya lina (wu-); wupwananisi nya lina (wu-)	50
concordância verbal	ntwananiso wa riyendli (mu-/mi-)	vuyelanu dra liyenci (vu-); vuyelanisi dra liyenci (vu-); ntwananisu wa liyenci (mu-/mi-)	zwananu cimahu (wu-); wuyelani cimahu (wu-)	wululami cimaho (wu-); wutsimbilelano cimaho (wu-); wupfanani cimaho (wu-); wulongoloki cimaho (wu-); wuyelano cimaho (wu-)	wudzumeleyani nya giriro (wu-); wupwananisi nya gigi (wu-)	51

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
conjugação	kuhlanganisa (ku-); nhlanganiso (mu-/mi-); nhlahlu (mu-/mi-); mphandlulu (mu-/mi-)	nhlanganiso (mu-/mi-); malongoloko ya liyenci (ma-)	wumahi (wu-); wutirisi ga cimahu (wu-)	wumahi (wu-); wuhendulukiselo wa cimaho (wu-)	wugiri (wu-); wuregereri nya gigiro (wu-)	52
conjunção	rihlanganisi (ri-/ti-)	xithlanganisu (xi-/svi-)	citlhanganayisu (ci-/zvi-)	cichavinyeti (ci-/si-); citshanganisi (ci-/si-)	giyinga magana (gi-/si-)	53
consoante	xitatisi (xi-/svi-)	xitatisu (xi-/svi-)	citatisu (ci-/zvi-); letela cidudu (ci-/zvi-)	citatisu (ci-/si-)	gitadziso (gi-/si-)	54
conteúdo	mongo (mu-/mi-); ntikelo (mu-/mi-); nkoka (mu-/mi-)	mhaka (mu-/ti-); ntikelo (mu-/mi-); ntrutru (mu-/mi-)	mhakana (n-/ti-); hlokomhaka (yi-/ti-); tsutsu (mu-/mi-); cinya (ci-/zvi-); cigelu (ci-)	moloko (n-); wongo (n-); nyota (n-); cigelo (ci-/si-)	hungo nya mahungu (mu-/mi-)	55
contexto	xiyimu (xi-/svi-); nukelo (mu-/mi-); xiwendlakalu (xi-/svi-); mhakeni (n-/ti-)	nhlokomhaka (n-/ti-); mhakeni (n-/ti-)	ndzeni ka mhaka (n-); mhakeni (n-/ti-)	n'ndanimhaka (mu-/mi-); mhakani (n-/ti-); mhaka ya dihungu (n-/ti-)	wundrane nya mahungu (wu-)	56
conto	nsungu (mu-/mi-); xihitana (xi-/svi-)	xihitana (xi-/svi-); xithokorhelu (xi-/svi-)	cithenga (ci-/zvi-); karingani (n-/ti-); timu (gi-/ ma-); cihitani (ci-/zvi-)	karingani (n-/ti-); cihitani (ci-/si-); cithenga (ci-/si-)	githenga (gi-); karingane (yi-/dzi-); tseketo (mu-/mi-); gihitani (gi-/si-)	57
convoca- tória	xirhambu (xi-/svi-); mumemo (mu-/mi-)	xirhambu (xi-/svi-); xivitanisu (xi-/svi-)	cirambi (ci-/zvi-)	cirambi (ci-/si-)	girhambu (gi-/si-); wurambi (wu-); gitombanisi (gi-/si-)	58
coordenação (gram.)	nhlanganiso wa sviga (mu-/mi-); xivulwankatsanu (xi-/svi-)	nthlanganisu wa sviga (mu-/mi-); vutlhanganisi dra sviga (vu-)	wuzwananisi (wu-); wuyelanisi (wu-)	wutsimbilelani wa sigava (wu-); wulongoloki wa sigava (wu-); wuyelano wa sigava (wu-)	wugimbidzisi (wu-)	59
cópia	ntekelelo (mu-/mi-); kopiya (ri-/ma-); nkopicho (mu-/mi-)	ntekelelo (mu-/mi-)	kobelu (n-/ti-); kopiya (gi-/ma-)	yendetelo (n-/ti-)	kobelo (n-/dzi-); gulandrisela (gu-)	60
decomposi- ção (morf.)	nhlahlo wa marito (mu-/ mi-); nyavanyiso wa marito (mi-/mu-)	vuhlanhli (vu-); nhlahlu wa marhito (mu-/mi-); nthlanthletelo (mu-/mi-)	wuyavanyisi (wu-); wuphaphuleli (wu-); wutlathleleli (wu-); wukhumuruteli (wu-)	wutshatshanuli wa dipswi (wu-); wuambanisi wa dipswi (wu-)	wukabaniseli nya lito (wu-) wuhambanisi nya lito (wu-)	61
derivação	vunembeleti (vu-); davuko wa marito (mu-/mi-); vangelo ra marito (ri-/ma-); mpfelelo wa marito (mu-/mi-); ntambulukowa marito (mu-/ mi-); vuvumbi bza marito hi xirhangani ni xilandzi (vu-)	mpfelelo (mu-/mi-); vuvumbi (vu-); vuvumbi dra marhitu hi xirhangani ni xilandzi (vu-)	wutumbunuxi (wu-); wudhawuki ga magezu (wu-)	wutumbunuki wa mapi (wu-); wuthangi (wu-); wulondeti (wu-); wuwumbi wa mapi (wu-)	wutumbunukisi (wu-); litamo (li-/ma-)	62

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
descodificar	kuhlamusela (ku-); kutwisisa (ku-); kuthlantla (ku-)	kuthlamuxela (ku-); kuthlanthletela (ku-)	kuthlathelela (ku-); kuthlamusela (ku-); kudhawula (ku-)	wuchamuseli (wu-); wutshatshanuli chamuselo (wu-); wuxoli chamuselo (wu-)	gutshamusela (gu-); gutshula mahungu (gu-)	63
descrição	nhlavutelo (mu-/mi-); nkombiso (mu-/mi-); ntshandzo (mu-/mi-); vuhlawuteli (vu-)	vuhlawuteli (vu-)	wuhlawuteli (wu-); wutlathlambuteli (wu-)	wuchamuseli (wu-); wuxawuteli (wu-)	wuregereli (wu-); wusasamedzeli (wu-)	64
dialecto	ririn'wana (ri-/ti-); rivulavulela (ri-/ma-); xivulavulelo (xi-/svi-)	lidrin'mana (li-/ti-); makhanelela (ma-); xihena xa wuvulavulelo (xi-/svi-)	ciwulawulelu (ci-/zvi-); lirimi muganga (li-/ti-); wulawulelu muganga (wu-); lirimanyana (li-/ ti-)	lidimi n'ganga (li-/ti-); lidhavi la lidimi (li-/ti-); cinavi lidimi (ci-/si-); cidimin'ganga (ci-/ si-); wombelon'ganga (wu-); cidimiyana (ci-/si-)	lidimi nya gipandre (li-/ma-); maganelelo nya gipandre (li-/ma-); maganelelo nya guhambane nya lidimi (li-/ ma-)	65
diálogo	vulavulisano (vu-); mbulavulisano (mu-/mi-); mabulu (ri-/ma-)	bulu (li-/ma-)	bhulu (gi-/ma-); wubhulisano (wu-)	dibhulu (di-/ma-); wubhulisani (wu-); kubhula (ku-); wuyangulani (wu-); wukombisani (wu-)	libhulo (li-/ma-)	66
dicionário	xihlamuselamarito (xi-/svi-); xikombamarito (xi-/svi-)	xithlamuxelamarhito (xi-/svi-); xikombamarhito (xi-/svi-)	citlhamusela magezu (ci-/zvi-)	cichamuselo ca mapi (ci-/si-)	tshamuselo nya malito (n-/dzi-)	67
diminutivo (grau)	ntsongohatu (mu-/mi-); kutsongohata (ku-); vutsongohatu (vu-)	ntrongohatu (mu-/mi-); xitrongahatisu (xi-/svi-); vutrongohatu (vu-); kutrongohatisa (ku-)	tsongohati (mu-/mi-); wuhungili (wu-)	wutsongohati (wu-)	wuvbungudzisi (wu-); wuvbunguli (wu-); wudugyana (wu-)	68
ditado	mbitanelo (mu-/mi-); xivitanelo (xi-/svi-)	ditadu (li-/ma-); vitanelo (li-)	ciwulwa (ci-/zvi-); tsalwa wobzeletelwa (ci-/zvi-); dhitadhu (yi-/ti-)	cigeletelo (ci-/si-)	dhitadhu (n-/dzi-); magana nyambamawona (di-/ma-); wulovi nyoembedzedwa (wu-)	69
dois pontos	hikombirhi (yi-/ti-)	hikubidri (yi-/ti-); hefemulobidri (yi-/ti-)	zvihiku zvimbirhi (ci-/zvi-)	hikombidi (ci-/si-); sihiku simbidi (ci-/si-)	sidokhwe sivili (si-)	70
drama	ntlangu (mu-/mi-); darama (ri-/ma-)	dringiselo (yi-/ti-); landriselo dra sviyenco (li-/ma-)	cihitanakombekisu (ci-/zvi-); dharama (n-/ti-)	cikombisu ca cihitani (ci-/si-); dharama (n-/ti-)	wuyedzedzeli (wu-); wupimedzeli (wu-); dharama (yi-/dzi-)	71
elipse	mpumbu (mu-/mi-); nyamalalu (yi-/ti-); nyamalatu (mu-/mi-)	nyamalalu (mu-/mi-); fihleko (mu-/mi-)	wunyamalalisi (wu-); wuvhinyi (wu-)	wunyemukisi (wu-)	wunyamaladzisi (wu-)	72

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
emissor	muwuli (mu-/va-); muwulavuli (mu-/va-); mutsali (mu-/va-); muhaxi (mu-/va-); munyikeli (mu-/va-); mutivisi (mu-/va-); muhlayi (mu-/va-)	munyikeli (mu-); murhumeli (mu-); muhaxi (mu-)	muhaxi (mu-/ va-); munyikeli (mu-/va-); muwulawuli (mu-/va-); mutsali (mu-/va-)	muwombi (mu-/va-); mubhali (mu-/va-); m'paluxi (mu-/va-); muhaxi (mu-/va-)	muganeli (mu-/va-); muningeli (mu-/va-); mutivisi (mu-/va-)	73
empréstimo	ritoxilombiwa (ri-/ma-); ritulombeko (ri-/ma-)	xivolekiwa (xi-/svi-); rhitu dra kuvoleka (li-/ma-); xilombiwa (xi-/svi-)	wulombi gezu (wu-); gezu golombwa (gi-/ma-)	wulombi mapi (wu-); dipswi dolombwa (di-/ma-); dipswi dowolekwa (di-/ma-)	gilombo (gi-/si-); wulombi (wu-)	74
ênfase	ntlakusu (mu-/mi-); ntikiso (mu-/mi-); ndlhunyatiso (mu-/mi-); nyanyulo (mu-/mi-)	ntlakuxu (mu-/mi-); dlunyatisu (mu-/mi-); ntikelo (mu-/mi-)	wutshingisi (wu-)	n'tikelelo (mu-/mi-); citshingiso (ci-/si-); wuguletisi (wu-); kutshimatshimisa (ku-)	tshingiso (mu-/mi-); wukhusedzi (wu-)	75
ensino bilíngue	jondzo ya tindzimi timbirhi (yi-/ti-); jondzo ya bilingi (yi-/ti-); vujondzisi hi tindzimi timbiri (vu-)	tidondro hi tindrimi tibidri (yi-/ti-); tidondro ta bilingi (yi-/ti-)	gondziselu hi tirimimbiri (gi-/ma-)	gondo ngu tidimi timbidi (ci-/ti-)	wuhevbudzi khu malimi mavili (wu-); wuhevbudzi nya bilingi (wu-)	76
entoação	nsumelo (mu-/mi-); vusimu (vu-); kusima (ku-)	vusimu (vu-); kusima (ku-)	vhumela (gi-/ma-); wuzwali (wu-)	mabwabwatelo (ma-)	wupwadzi (wu-); wuyenedzi (wu-)	77
enunciado	xivulwa (xi-/svi-)	xihlayu (xi-/svi-)	mhaka (yi-/ti-); ciwulwa (ci-/zi-); xaxametu (mu-/mi-)	cigavawombwa (ci-/si-)	giregero (gi-/si-)	78
escrita	matsalela (ri-/ma-)	vu-trali (vu-); matralela (ma-)	wutsaleli (wu-); wutsali (wu-); matsalela (ma-)	wubhali (wu-); wutsali (wu-); mabhalelo (ma-); matsalelo (ma-)	wulovi (wu-); malovelu (ma-)	79
escrita conjuntiva	matsalela yohlanganisa (ri-/ma-); matsalela yopatsanisa (ri-/ma-)	vu-tralimpatranu (vu-); vu-trali mpatrisanu (vu-); matralelu ya mpatranisu (ma-)	matsalela yopatsa (gi-/ma-); wutsali hi kupatsa (wu-)	mabhalela yodhivanisa (ma-); mabhalela yotshanganisa (ma-); wubhali wopata (wu-); wubhali wodhivanisa (wu-)	malovelu nya gutshanganise (ma-); wulovi nyotshanganisa (wu-); malovelu nya gupatanise (ma-); wulovi nya wupatanise (wu-)	80
escrita disjuntiva	matsalela yoyavanyisa (ri-/ma-); matsalela yohambanisa (ri-/ma-)	vu-traliyavanisu (vu-); matralelu ya yavanisu (ma-)	matsalela yohambanyisa (gi-/ma-); wutsali hi kuhambanyisa (wu-)	mabhalela yohambanisa (ma-); wubhali wohambanisa (wu-)	malovelu nyohambanise (ma-); wulovi nyambatshanganisa (wu-)	81
eufemismo	vusasekisi (vu-); vuvevukisi (vu-); nsasekiso (mu-/mi-); vevukiso (ri-/ma-); xisasekisi (xi-/svi-); xivevukisi (xi-/svi-)	vuxongisi (vi-); vuvevukisu (vu-); vevukisu dra marhito (li-); xongisu dra mavulavulelo (li-)	wusasekisi (wu-); wu-vevukisi (wu-)	wutshurisi (wu-); wu-vehukisi (wu-)	wumburisi (wu-)	82

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
exagero	ntatelo (mu-/mi-); vuntatelo (vu-); kutatela (ku-); kutlulisa mpimu (ku-); kuhundzisa mpimu (ku-)	vutateli (vu-); vutlulisa mpimu (vu-); kutlulisa mpimu (ku-); kutlula mpimu (ku-)	wubindzisi (wu-); kuhundzisa pimu (ku-); wuhundzeleti (wu-); kutatela (ku-)	wupindisi m'pimo (wu-); wutateli (wu-); kupindisa m'pimo (ku-)	wuvbindrisi (wu-); guvbinga (gu-)	83
exemplo	xikombiso (xi-/svi-); xifananiso (xi-/svi-); xifaniso (xi-/svi-)	xikombiso (xi-/svi-); xifaniso (xi-/svi-); xifananiso (xi-/svi-)	cikombisu (ci-/zvi-); cipimanyisu (ci-/zvi-)	cikombisu (ci-/si-)	gipimano (gi-/si-); gifananiso (gi-/si-)	84
exercício	xitoloveto (xi-/svi-); ntoloveto (mu-/mi-); ntirho (mu-/mi-)	xitoloveto (xi-/svi-)	citolovetu (ci-/zvi-); citlanyatu (ci-/zvi-)	citoloveto (ci-/si-)	thumo (mu-/mi-); giyolovedzo (gi-/si-)	85
extorção	xitsundzuxo (xi-/svi-); xileleto (xi-/svi-); ntsatsiyu (mu-/mi-); xikhumbuxo (xi-/svi-);	xitrundruxu (xi-/svi-); xidrimukisu (xi-/svi-); xileleto (xi-/svi-)	wubhasopisi (wu-); cilayelu (ci-/zvi-); citlharhisu (ci-/zvi-); ciyalakanisyu (ci-/zvi-)	cileleto (ci-/si-); m'biko (mu-/mi-)	gileleto (gi-/si-)	86
extensão verbal	rirhavi ra riyendli (ri-/ti-); xilandzi xa rhavi ra riyendli (xi-/svi-); vunavi ra riyendli (vu-)	rhavi dra liyenci (li-/ma-)	ciyandlalisi ca cimahu (ci-/zvi-); ciphandlulisi ca cimahu (ci-/zvi-); cinavisi ca cimahu (ci-/zvi-); cilehisu ca cimahu (ci-/zvi-)	ciendetelisa cimaho (ci-/si-); cilaphisi cimaho (ci-/si-)	giyengedzeli nya gigiro (gi-/si-)	87
fala	mbulavulu (mu-/mi-); vulavulu (vu-); rito (ri-/ma-)	vukhaneli (vu-)	wulawulu (wu-); wulawulelu (wu-)	wubwabwati (wu-)	libhulo (li-/ma-); wuganeli (wu-)	88
falante	muwulavuli (mu-/va-); mukhulumi (mu-/va-)	mukhaneli (mu-/va-)	muwulawuli (mu-/va-)	m'bwabwati (mu-/va-); m'wombiwombi (mu-/va-)	muganeli (mu-/va-); muregeri (mu-/va-)	89
família de palavras	rixaka ra maritu (ri-/ti-)	lixaka dra marhito (li-/ti-)	lixaka ya magezu (li-/ti-); magezu ya lixaka (ma-)	mapsi ya lixaka limwelo (di-/ma-); lixaka la mapsi (li-/ti-)	lifumbo nya malito (li-/ma-); wulongonya malito (wu-)	90
flexão	nhlahlu (mu-/mi-); vuhlayi (vu-); mphandlulu (mu-/mi-)	vunhlanhli (vu-)	wucici (wu-); wuhundzuli (wu-)	wuhenduli (wu-); wucicacici (wu-)	wuvbindrugedzi (wu-)	91
flexão nominal	nhlahlu wa riviti (mu-/mi-); mphandluluwa riviti (mu-/mi-)	vunhlanhlu vitu (vu-)	wucici ga mavitu (wu-)	wuhenduli mapsi (wu-); wucicacici wa mapsi (wu-)	wuvbindrugedzi nya malina (wu-)	92
flexão verbal	nhlahlu wa riyendli (mu-/mi-); mphandluluwa riyendli (mu-/mi-)	vunhlanhlu riyenci (vu-)	wucici cimahu (wu-)	wuhenduli cimaho (wu-); wucicacici wa cimaho (wu-)	wuvbindrugedzi nya gigiro (wu-)	93
fluência	vuhlampseki (vu-); -a kuhlampseka	vukhanyi (vu-); vunabzalisi (vu-); vutwisiseki (vu-)	wutlhamuki (wu-); wuvevuki (wu-)	wutiya (wu-); -a kutiya	wuvbevbugi (wu-)	94
fone	mpfumawulu (mu-/mi-); mpfumawuluwa mbulavulu (mu-/mi-)	mpfumawulu (mu-/mi-)	cizwali (ci-/zvi-); pfumawulu (mu-/mi-)	m'pfumawulo (mu-/mi-)	gipwandziso (gi-/si-)	95
fonema	mpfumawulwana (mu-/mi-)	ximpfumawulwana (xi-/svi-)	cizwalinyana (ci-/zvi-); pfumawulwana (mu-/mi-)	cipfumawulwana (ci-/si-)	gipwandzisana (gi-/si-)	96

Portugués	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
fonética	ntivomimpfumawulu (mu-)	ntivumimpfumawulu (mu-); vudondri dra mimpfumawulu (vu-)	gondzu ya mipfumawulu (n-/ti-); fonetika	gondo m'pfumawulu (n-/ti-); gondo ya mipfumawulo (n-/ti-)	wuhevhuli nya sipwandziso (wu-)	97
fonología	ntivopfumu (mu-); vutivi ra mpfumawulo wa ximunhu (vu-)	ntivopfumu (mu-); vudondri dra mimpfumawulu (vu-)	gondzu ya mipfumawulwana (n-/ti-); fonoloxijya	gondo ya sipfumawulwana (n-/ti-)	wuhevhuli nya sipwandisana (wu-)	98
frase	xiga (xi-/svi-)	xiga (xi-/svi-)	mhaka (n-/ti-)	cigava (ci-/si-)	magana (ma-)	99
futuro	nkarhi lowutaka (mu-/mi-); nkama lowutaka (mu-/mi-); nkarhi wa le mahlweni (mu-/mi-); nkama wa le mahlweni (mu-/mi-)	nkarhi wubuyaka (n-/mi-); nkama wubuyaka (n-/mi-); vumundruku (vu-)	cikhathi cahataku (ci-/zvi-)	mbimu yitaku (mu-/ti-)	gikhathi gingagutago (gi-/si-); wumindro (wu-)	100
género (gramatical)	rixaka (ri-/ti-)	lixaka (li-/ti-)	lixaka (li-/ti-); lihlowu (li-/mi-)	lixaka (li-/ti-)	lifumbo (li-/ma-)	101
grafema	nhlanga (yi-/ti-); garafema (ri-/ma-)	nhlanga (yi-/ti-)	letela (gi-/ma-)	letera (di-/ma-)	gikombegiso nya letera (gi-/si-)	102
gramática	ntivumatirhisela ya ririmi (mu-); ntivumalulamisela ya lirimi (mu-); vutivi ra ririmi (vu-); buku ra ntivumatirhisela ya ririmi (ri-/ma-); garamatika (ri-/ma-)	ntivamatirhiselo ya lidrimi (mu-/mi-); xikombisu xa matirhisela ya lidrimi (xi-/svi-)	wutivi ga matrisela ya lirimi (wu-); minayu ya lirimi (mu-/mi-); garamatika (n-/ti-)	cichamuselo ca mathumiselo ya lidimi (ci-/si-); garamatika (di-/ma-)	wuti nya mathumiselo nya lidimi (wu-); garamatika (n-/dzi-)	103
grupo adjectival	ntlawa wa rihlawuli (mu-/mi-)	tlawa mahlawuli (mu-/mi-)	tlawa wa cihlawuti (mu-/mi-); tlawa wa cikombamamahelu (mu-/mi-); tlawa wa cikombamatshamelu (mu-/mi-)	n'cawa wa cikombazumbelo (ci-/si-); n'cawa wa cikombamamahelo (ci-/si-)	tsawa nya makhalelo (mu-/mi-); tsawa nya ginonedzo nya makhalelo (mu-/mi-)	104
grupo nominal	ntlawa wa riviti (mu-/mi-)	ntlawa wa liviti (mu-/mi-)	tlawa wa mavitu (mu-/mi-)	n'cawa wa ditina (mu-/mi-); n'cawa wa ditina (mu-/mi-)	tsawa nya lina (mu-/mi-)	105
grupo preposicional	ntlawa wa rirhangeli (mu-/mi-)	ntlawa wa lirhangeli (mu-/mi-)	tlawa wa cirangelekeli (mu-/mi-)	n'cawa wa cichavinyeti (mu-/mi-); n'cawa wa cichavinyeti (mu-/mi-)	tsawa nya siyingiso (mu-/mi-)	106
grupo verbal	ntlawa wa riyendli (mu-/mi-)	ntlawa wa liyenci (mu-/mi-)	tlawa wa cimahu (mu-/mi-)	n'cawa wa cimaho (mu-/mi-); n'cawa wa cimaho	tsawa nya gigiyo (mu-/mi-)	107

Portugués	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
hífen	xiboho (xi-/svi-); nhlanghlanganisú (yi-/ti-)	nhlanghlanganisú (n-/ti-); xikhuleketi (xi-/svi-)	cindzhatana (ci-/zvi-); cithlavinyetu (ci-/zvi-)	cisesana cochavinyeta dipswi (ci-/si-); cindzatyana (ci-/si-); cindandana (ci-/si-)	gitsenenoyingo (gi-/si-)	108
hipérbole	ntatelo (mu-/mi-); kutatela (ku-); kutlulisa mpimu (ku-); kuhundzisa mpimu (ku-)	vutlulisi mpimu (vu-); kutlulisa mpimu (ku-); kutlula mpimu (ku-)	kuhundzisa pimu (ku-); kutatela (ku-)	wupindisi m'pimo (wu-); wutateli (wu-); kupindisa m'pimo (ku-)	wuvbindrisi pimo (gu-/wu-); wu engedzeli (wu-)	109
história	matimu (ma-); ntivomatimu (mu-); nsungu (mu-/mi-); nkaringana (mu-/mi-); xihitani (xi-/svi-); xitoriya (xi-/svi-)	matimu (ma-); xihitana (xi-/svi-)	matimu (ma-); cithenga (ci-/zvi-)	matimu (ma-); cithenga (ci-/si-); karingani (n-/ti-)	matimo (li-/ma-); karingane (n-/dzi-); tseketo (mu-/mi-)	110
homofonia	vufanampfumawulu (vu-)	vufanampfumawulu (vu-)	wufanipfumawulu (wu-)	wufanimpfumawulo (wu-)	wufani wupwali (wu-); wufani madzumelo (wu-)	111
homófono	mafanampfumawulu (ma-)	mafanampfumawulu (ma-)	mafanapfumawulu (ma-)	mafana m'pfumawulu (ma-)	gifani wupwali (gi-/si-); gifani madzumelo	112
homógrafa	mafanamatsalela (ma-)	mafanamatralela (ma-)	mafanatsalela (ma-)	mafanabhalela (ma-)	gifani malovelo (gi-/si-)	113
homografía	vufanamatsalela (vu-)	vufanamatralela (vu-)	wufanitsalela (wu-)	wufanibhalela (wu-)	wufani malovelo (wu-)	114
homonímia	vufanapeletwa (vu-)	vufanapeletwana (vu-)	wufanitsalela ni tlhamuselu (wu-)	wufanabhalela wohambana chamuselo (wu-)	wufani wulovi ni maganelelo (wu-)	115
homónimo	mafanapeletwa (ma-); peletwanakufana (ri-/ma-)	mafanapeletwana (ma-); peletakufana (li-/ma-)	mafanatsalela ni tlhamuselu (ma-)	mafanabhalela wohambana chamuselo (ma-)	gifani wulovi ni maganelelo (gi-/si-)	116
ideofone	ritoyanakanyisi (ri-/ma-); riyanakanyisi (ri-/ma-); ritsundzuxo (ri-/ma-); riyencisi (ri-/ma-)	liyanakanyisu (li-/mi-); yanakanyumpfumawulu (mu-/mi-)	pfumawulu yalakanyisu (mu-/mi-); dhiyofoni (gi-/ma-)	ciyalakanyiso (ci-/si-); m'pfumawulu alakanyisi (mu-/mi-); didhiyafone (di-/ma-)	gidundrugiso (gi-/si-); dhiyofone (li-/ma-)	117
idioma	ririmi (ri-/ti-); lirimi (li-/ti-)	lidrimi (li-/ti-)	lirimi (li-/ma-)	lidimi (li-/ti-)	lidimi (li-/dzi-)	118
imperativo	-a kurhuma; -a kusindzisa; hlayelo ra kurhuma (ri-/ ma-); hlayelo ra kulerisa (ri-/ma-); leriso (ri-/ma-)	-a vusindrisi; -a vurhumi; sindrisa (mu-/mi-); sindrisu (mu-/mi-)	wusindzisi (wu-); wukurumeti (wu-)	-a kurum; -a kusindzisa; wurumi (wu-); wusindzisi (wu-)	gurumedzo (gu-); wugurumedzi (wu-); gisindziso (gi-/si-)	119
imperfec- tivo	-a kukala kuhetiseka	-a vukalavuhetiseka	-a kukala kumbetiseka; -a kukala kuhetisekela	-a kumbihetelela; -a kumbihetiseka	wunyamba vbelela (wu-); wunyamba vbedzisega (wu-)	120
imperfeto	-a kukala kuhetiseka	-a vukalavuhetiseka	-a kukala kumbetiseka; -a kukala kuhetisekela	-a kumbihetelela; -a kumbihetiseka	wunyamba vbelela (wu-); wunyamba vbedzisega (wu-)	121

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
indicativo	hlayelo ra nkombiso (ri-/ma-); -a nkombiso	-a nkombiso; -a nkombeto	-a kukombisa	-a kukomba; wukombi (wu-)	wunonedzi (wu-)	122
infixo	xitlhomeko (xi-/svi-)	xitlhomeko (xi-/svi-)	nyapengwa (mu-/va-); citlhon'wa (ci-/zvi-); citsekatseki (ci-/ zvi-)	cichomeko (ci-/si-)	gitshomego (gi-/si-)	123
interjeição	rihlamali (ri-/ma-)	vuhlamali (vu-)	zvihlamalu (ci-zvi-)	cixamali (ci-/si-)	githikamedzo (gi-/si-); wuxamali (wu-)	124
interpretação	nhlamuselo (mu-/mi-); ntlhamuxelo (mu-/mi-); ntoloko (mu-/mi-); vuhlamuseli (vu-); vuhlavuteli (vu-); vuxaxameti (vu-); vuringiseli (vu-)	vutlhamuxeli (vu-)	wuyehleketi (wu-); wutlhamuseli (wu-)	wuchamuseli (wu-); wutshatshanuli (wu-)	wutshamuseli (wu-); tshamuselo (mu-/mi-)	125
interpretar	kuhlamusela (ku-); kutlhamuxela (ku-); kutoloka (ku-); kuhlavutela (ku-); kukombisa (ku-); kuringisela (ku-)	kutlhamuxela (ku-)	kuyehleketa (ku-); kutlhamusela (ku-)	kuchamusela (ku-); kutshatshanula (ku-)	gutshamusela (gu-)	126
interrogativo	-a kuvutisa; vutiso (vu-); mbutiso (mu-/mi-)	vutiso (vu-); -a kuvutisa; xikombaxivutiso (xi-/svi-)	ciwutiso (ci-/zvi-)	-a kuwotisa; wotiso (mu-/mi-)	-a guwudzisa; wudziso (wu-)	127
intransitivo (verbo)	riyendli rokala xitatisi (ri-/ma-); riyendli rokala kukombela xitatisi (ri-/ma-); -a kukala xitatisi	-a kukala xiyengeteli; liyenci drokala xiyengeteli (li-/ma-); liyenci drokala kukombela xiyengeteli (li-/ma-)	cimahu cokala cimbhethiselu (ci-/ zvi-); cimahu cokala kukombela cimbhethiselu (ku-)	-a kwambalava cihetisi; cimaho combina cihetisi (ci-/si-)	gigiro nyombalomba gitadziselo (gi-/si-)	128
introdução	manghenela (ri-/ma-); masungulo (ri-/ma-); rito rorhanga (ri-/ma-)	manghenela (ma-); masungulo (ma-)	masangulu (ma-); masangulelu (ma-); manghenela (ma-)	mangenele (ma-); maphelelo (ma-); makhato (ma-); makhatelelo (ma-)	maphelelo (ma-); mabelelo (ma-)	129
ironia	xifedulo (xi-/svi-); xiduvulelo (xi-/svi-); xikhovolelo (xi-/svi-)	xifedulo (xi-/svi-); vufedulo (vu-)	ciruku (ci-/zvi-); kugega (ku-); kuxandza (ku-)	wudenguji (wu-); cifedhulo (ci-/si-)	wuvbithuli (wu-); wuvbindrugedzi (wu-)	130
leitor	muhlayi (mu-/va-); mujondzi (mu-/va-); mulerhi (mu-/va-)	muleri (mu-/va-); mudondri (mu-/va-); muhlayi (mu-/va-)	mugondzi (mu-/va-); muleri (mu-/va-)	n'gondi m'bhalu (mu-/va-); mleri (mu-/va-)	muhebuli (mu-/va-)	131
leitura	vuhlayi (vu-); vuhlayi ra tsalwa (vu-); vulerhi (vu-); kulerha (ku-); kuhlaya (ku-)	vuleri (vu-); vuhlayi (vu-)	wuleri (wu-); wugondzitsalwa (wu-)	wugondi m'bhalu (wu-); wuleri (wu-)	wuhebuli (wu-); wuhebuli wulovi (wu-)	132

Portugués	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
leitura oral	hlayelo ra mpfumawulo (ri-/ma-); kuhlaya svitwala (ku-)	kuhlaya svitwala (ku-); vuhlayi nakuhumexiwa mpfumawulo (vu-)	wugondzi hi magezu (wu-); wuleri gozwatagezu (wu-); wugondzi hi nomu (wu-)	wugondi ngu dipswi (wu-); wuleri wohumisa m'pfumawulo (wu-)	wuhevbuli nya gupwale (wu-); wuhevbuli nya wuregereli (wu-)	133
leitura silenciosa	kuhlaya hi miyehleketo (ku-); hlayelo ra ximbeveve (ri-/ma-); kuhlaya svitwiwa hi wena wexe (ku-)	kudondrela dreni (ku-); kuhlaya hi miyehleketo (ku-); vuleri nakuyowititi (vu-)	wugondzi hi mbilu (wu-); wuleri hi wududu (wu-); wuleri ni hloko (wu-)	wugondikatila (wu-); wuleri wombahumesa m'pfumawulo (wu-); wuleri ngu n'sungu (wu-)	wuhevhuli nyambaganela (wu-); wuhevbuli nyambapwadza (wu-); wuhevbuli khu hungu (wu-)	134
ler	kuhlaya (ku-); kujondza (ku-); kulerha (ku-)	kulera (ku-); kuhlaya (ku-); kudondra (ku-)	kugondza (ku-); kulera (ku-)	kugonda (ku-); kulera (ku-)	guhevbula (gu-); guleri (gu-)	135
letra	letela (ri-/ma-); letera (ri-/ma-); nhlangampfumawulo (yi-/ti-)	letela (li-/ma-)	letela (yi-/ti-)	letera (di-/ma-)	letera (n-/dzi-)	136
letra cursiva	letela ra mavoko (ri-/ma-)	letela dra xiyandla (li-/ma-); letela dra mavoko (li-/ma-)	letela ya mawoko (yi-/ti-); letela ya mandla (yi-/ti-)	letera ya mandza (di-/ma-)	letera nya mandza (n-/dzi-)	137
letra de imprensa	letela ra muchini (ri-/ma-)	letela dra muchini (li-/ma-)	letela ya muchini (yi-/ti-)	letera ya n'chini (di-/ma-)	letera nya mutshini/ makina (n-/dzi-)	138
letra maiúscula	letela ra rikulu (ri-/ma-)	letela drikulu (li-/ma-); letela dra drikulu (li-/ma-)	letela ya hombe (yi-/ti-)	letera ya hombe (di-/ma-)	letera nya yikhongolo (n-/dzi-)	139
letra minúscula	letela ra ritsongo (ri-/ma-)	letela dritrongo (li-/ma-); letela dra dritrongo (li-/ma-)	letela ya yitsongwani (yi-/ti-)	letera ya yidotho (di-/ma-)	letera nya yidugyane (n-/dzi-)	140
língua	lirimi (li-/ti-); ririmi (ri-/ti-)	lidrimi (li-/ti-)	lirimi (li-/ti-)	lidimi (li-/ti-)	lidimi (li-/ma-); limi (li-/ma-)	141
língua estrangeira	ririmi ra vambe (ri-/ra-); lirimi la matiku ya vambe	lidrimi dra vamatiku (li-/ti-); lidrimi dra vambi (li-/ti-)	lirimi ya matiku (li-/ti-); lirimi ya mindzilakanyi (li-/ti-)	lidimi la matiku (li-/ti-)	lidimi nya mayigo (li-/ma-)	142
língua materna	ririmi ra mapsaliwa (ri-/ti-); lirimi la mapsaliwa (li-/ti-); lirimi la mapsalwa (li-/ti-); ririmi ra maveleko (ri-/ti-); lirimi la maveleko (li-/ti-); ririmi ra le kaya (ri-/ti-)	lidrimi dra mapsaliwa (li-/ti-); lidrimi dra kubelekiwa (li-/ti-); lidrimi dra vele (li-/ti-)	lirimi ya mapsaliwa (li-/ti-); lirimi ya kaya (li-/ti-)	lidimi la mavelekwa (li-/ti-); lidimi la n'tumbunuku (li-/ti-)	lidimi nya mavelegwa (li-/ma-)	143
língua segunda	ririmi ra vumbirhi (ri-/ti-); lirimi la vumbirhi (li-/ti-); ririmi ra vumbirhi ra nvulavula (ri-/ti-)	lidrimi dra vubidri (li-/ti-)	lirimi ya wumbiri (li-/ti-)	lidimi la wumbidi (li-/ti-)	lidimi nya wuvili (li-/ma-)	144

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
linguagem	mavulavulelo (ri-/ma-); makhulumela (ri-/ma-); vulavulela (v-); vulavulelo (vu-)	mahlayela (ma-); makhanelela (ma-)	mawulawulelu (ma-); wulawulu (wu-); wulirimi (wu-)	mabwabwatelo (ma-)	wuregeri (wu-)	145
literatura	matsalwa (ma-); ntivomatsalwa (mu-)	ntivomatralwu (mu-); matralwa (ma-); vutivi dra matralwa (vu-); vutivi dra matralelo (vu-)	matsalwa ya mabhuku (ma-); tlawa wa mabhuku (mu-/mi-)	wutsali wa mabhuku (wu-); tlawa wa mabhuku (mu-/mi-)	milovo (mu-/mi-); wuti nya milovo (wu-)	146
marca de objecto	xikombisu xa xitatisi (xi-/svi-); xitwananisi xa xitatisi (xi-/svi-); xikombisu xa xiyendliwa/ xiyendleliwa (xi-/svi-); xitwananisi xa xiyendliwa/ xiyendleliwa (xi-/svi-)	xikombisu xa xiyengeteli (xi-/svi-); xikombisu xa xihetisisi (xi-/svi-); xikombisu xa xiyenciwa (xi-/svi-); xikombisu xa xiyenceliwa (xi-/svi-)	cikombisu ca citatisu (ci-/zvi-); cikombisu ca cimhethiselu (ci-/zvi-)	cikombisi ca cihetisi (ci-/si-)	ginonedzo nya gitadzisi (gi-/si-)	147
marca de sujeito	xikombisu xa ritirhi (xi-/svi-); xikombisu xa nhlokomhaka (xi-/svi-); xikombisu xa muyendli (xi-/svi-); xitwananisi xa ritirhi ni riyendli (xi-/svi-); xitwananisi xa nhlokomhaka ni riyendli (xi-/svi-); xitwananisi xa xiyendli ni riyendli (xi-/svi-)	xikombisu xa muyenci (xi-/svi-); xikombisu xa xiyenci (xi-/svi-); xikombisu xa nhlokomhaka (xi-/svi-)	cikombisu ca mumahi (ci-/zvi-)	cikombisi ca m' mahi (ci-/si-)	ginonedzo nya lina (gi-/si-); ginonedzo nya mugiri (gi-/si-)	148
máxima	xivulwa (xi-/svi-); xivuriso (xi-/svi-)	xivurisu (xi-/svi-)	ciwulwa (ci-/zvi-); tshketu (mu-/mi-)	ciwombawomba (ci-/si-); wombelo ya mkhuwo (n-)	giregerelo nya matimo (gi-/si-)	149
mensagem	rungula (ri-/ma-); ndzava (yi-/ti-); nyani (yi-/ti-)	ndrava (yi-/ti-); drungula; hungu (li-/ma-)	hungu (gi-/ma-)	dihungu (di-/ma-)	mwango (ma-); mahungo (ma-)	150
metáfora	xigego (xi-/svi-); xigege (xi-/svi-)	xigego (xi-/svi-)	tseketsu (mu-/mi-); cigego (ci-/zvi-); metafura (yi-/ti-)	wuraravinga (wu-); wombelo yofananisa (n-); metafura (di-/ma-)	wufananisi nyovbindrisa pimo (wu-)	151
metonímia	xikomelavito (xi-/svi-)	metonimiya (li-/ma-)	metonimiya (gi-/ma-); cinyikwa vitu hi kufambelana ka mitiru ya cona (ci-/zvi-)	wombeloyimwani yofana (n-)	wulombi lina (gi-/si-); wurudzisi malina (wu-)	152
modo (verbal)	tshamelo ra riyendli (ri-/ma-)	nhlayelo (li-/ma-)	matshamelo ya cimahu (ma-); mawulelu (ma-)	mamahelo ya cimaho (ma-)	maganelelo nya gígiro (ma-)	153

Portugués	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
monolingue	-a ririmi rin'we; -a kuvulavula ririmi rin'we; muvulavuli wa ririmi rin'we (mu-/va-)	-a lidrimi drin'we; -a kukhanela lidrimi drin'we; mukhaneli wa lidrimi drin'we (mu-/va-)	-a lirimi yin'wi; -a kuwulawula lirimi yin'wi; muwulawuli wa lirimi yin'wi (mu-/va-)	-a lidimi limwelo; -a kubwabwata lidimi limwelo; m' bwabwati wa lidimi limwelo (mu-/va-); m'wombawombi wa lidimi limwelo (mu-/va-)	-a lidimi limwedo; wuregeri lidimi limwedo (wu-); wuganeli nya lidimi limwedo (wu-); muregeri nya lidimi limwedo (mu-/va-)	154
monólogo	kuvulavula wexe (ku-); kukhuluma wexe (ku-); vukhulumawexe (vu-)	kukhanela vusvaku (ku-)	kuwulawula wece (ku-); wunguringuri (wu-)	wubwabwati wokha (wu-); m' wombi ekha (mu-/va-)	wuganeli wenga (wu-)	155
morfema	xiyaki xa maritu (xi-/ svi-); xiyaki (xi-/svi-); xinembeletana (xi-/svi-)	xinembeletana (xi-/svi-); xiyaki (xi-/svi-); xiyaki xa marhito (xi-/svi-)	cipandzana ca gezu (ci-/zvi-)	ciyaki dipswi (ci-/si-); ciwumbwa dipswi (ci-/si-)	givbahi lito (gi-/si-); giwumba lito (gi-/si-)	156
morfología	ntivumavumbiwela ya maritu (mu-); vumbeko wa maritu (vu-)	ntivumavumbiwela xa marhito (mu-); vutivi dra vumbelo wa marhito (vu-)	gondzu ya mawumbelu ya magezu (yi-/ti-); morifoloxjiya	gondo ya wuwumbimapsi (n-/ti-)	wuhevbuli nya sivbahi lito (wu-)	157
multicul- tural	Mintumbulukukutala (mi-); a mintumbuluku yinyingi (mi-); mpatsanu wa mintumbunuku (mu-/mi-)	mpatranu wa mintumbunuku (mu-/mi-); -a mintumbunuku yinyingi	tsalanganu wa mitumbunuku (mu-/ mi-); kutala ka mitumbunuku (ku-); mitumbunuku ya yinyingi; kutsalanga ka mitumbunuku (ku-)	n'talu wa mitumbunuku (mu-/ mi-); mitumbunuku ya yingi (mu-/mi-); mitumbunuku yohambanahambana; n'talu wa sihena sohambanahambana (mu-/mi-); n'tshanganu wa mitumbunuku/sihena (mu-/mi-)	-a mitumbunuku nya yingi; wutali nya mitumbunuku (wu-); patano nya mitumbunuku (mu-/mi-)	158
multilingue	ntalutindzimi (mu-/mi-); tindzimakutala (ti-); -a tindzimi tinyingi; -a kutirhisa tindzimi tinyingi (ti-); muvulavuli wa tindzimi tinyingi (mu-/ va-); mpatsanu wa tindzimi tinyingi (mu-/mi-)	mpatranu wa tindrimi tinyingi (mu-/mi-); -a tindrimi tinyingi; -a kutirhisa tindrimi tinyingi; mukhaneli wa tindrimi tinyingi (mu-/va-)	-a tirimi ta tinyingi (ti-); -a kuwulawula tirimi totala; wuwulawuli ga tirimi totala (wu-)	n'talu wa tidimi (mu-/ mi-); tidimi ta tingi (li-/ti-); tidimi tohambanahambana (ti-); n'talu wa tidimi tohambanahambana (mu-/ mi-); n'tshanganu wa tidimi (mu-/mi-)	malimi nya mangi (ma-); -a madimi nya gutali/ mangi; muregeri nya malimi nya mangi (mu-/va-); patano nya malimi nyotali (mu-/mi-)	159
multilin- guismo	vutirhisi bza tindzimi tinyingi (vu-); vupatsani bza tindzimi tinyingi (vu-); vukhulumi bza tindzimi tinyingi (vu-); vuvulavuli bza tindzimi tinyingi	vupatranu dra tindrimi tinyingi (vu-); vukhaneli dra tindrimi tinyingi (vu-); vutirhisi dra tindrimi tinyingi (vu-)	wutirhisi ga tirimi ta tinyingi (wu-); wutsalanganu ga tirimi (wu-); wuwulawuli ga tirimi totala (wu-); wuhambanelani ga tirimi (wu-); tsalanganu wa tirimi (mu-/ mi-); tirimi ta tinyingi (ti-)	n'talu wa tidimi (mu-/mi-); wuthumisi wa tidimi ta tingi (wu-); wutshanganu wa tidimi (wu-); wubwabwati wa tidimi ta tingi (wu-); wuhambanahambani wa tidimi (wu-); tidimi ta tingi (ti-)	wutali nya malimi nya mangi (wu-); mipatano nya malimi nya mangi (mi-); wuthumisi nya malimi nyotali (wu-); wuregereli nya malimi nya mangi (wu-)	160

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
narração	rungulo (ri-/ma-); nhlavutelo (mu-/mi-); nxaxameto (mu-/mi-); vutshandzi (vu-); vuvulavuleri (vu-)	vuhlawuteli (vu-); vuthlamuxeli (vu-); kuthlamuxela (ku-); kuhlaya (ku-)	wuhlawuteleli (wu-); wuthlamuxeli (wu-)	wuchamuxeli (wu-)	wutshamuxeli (wu-); wuganeleli (wu-)	161
narrador	murunguli (mu-/va-); muvulavuleri (mu-/va-); muhlavuteli (mu-/va-); mutshandzi (mu-/va-)	muhlawuteli (mu-/va-); muthi (mu-/va-); muhlayi (mu-/va-); mutlhamuxeli (mu-/va-)	mutshawuteli (mu-/va-); mutlhamuxeli (mu-/va-)	n' xawuteli (mu-/va-); n'chamuxeli (mu-/va-); n' tshandzi (mu-/va-)	mutshamuxeli (mu-/va-)	162
nasal	-a nhompfu; -a xinhompfu; -a kunhompfuhatiwa	-a xinhompfu; vunhompfu (vu-)	-a nhovhu; -a cinhovhu; -a kunhovha	-a thonvhu; -a cithonvhu; cithonvu (ci-/si-)	dzithonvbuni (dzi-); -a thonvbu	163
nasalização	vunhompfuhatu (vu-); kunhompfuhata (ku-)	vunhompfuhati (vu-); vunhompfisu (vu-)	wunhovhuhati (wu-)	wubwabwati wa cithonvu (wu-)	wupwadzi dzithonvbuni (wu-)	164
negação	nandzulu (mu-/mi-); nkaneto (mu-/mi-); kunandzula (ku-); kukaneta (ku-); vuyali (vu-); xiyalisi (xi-/svi-)	vuyali (vu-); vukaneti (vu-); kuyala (ku-)	wuyali (wu-); wukaneti (wu-)	wulambi (wu-); wukaneti (wu-)	guganedza (gu-); gubomba (gu-); wubombi (wu-)	165
negativo	-a kunandzula; -a kuyala; -a kukaneta; vulavulela ra nandzulu (vu-)	vuyali (vu-); -a kuyala; -a kulandrula; lesvinga hansi ka hava (li-/ti-)	-a kuyala; -a kukaneta; yalu (mu-/ mi-); kanetu (mu-/ mi-)	wulambeki (wu-); wukaneteki (wu-)	-a gubomba; -a guganedza	166
neologismo	rito rimpsha (ri-/ma-); rito rahakutumbuluka (ri-/ma-); rito rahakunghenaka ririn'wini (ri-/ma-)	rhito drimpsha (li-/ma-)	gezu cinyan'waka (gi-/ma-); cimanjimanji (c i-/zvi-)	dipswi diphya (di-/ma-)	lito lipya (li-/ma-)	167
nome	vitu (ri-/ma-); riviti (ri-/ma-); rivitinkulu (ri-/ma-)	vitu (li-/ma-)	vitu (gi-/ma-)	ditina (di-/ma-)	lina (li-/ma-)	168
núcleo (sintagmático)	nhoko ya xigana (yi-/ti-); ntshinya ra xigana (ri-/ma-); nhloko (yi-/ti-); mufumi (mu-/va-)	trhinya (li-/ma-); nhloko (yi-/ti-)	tshinya ga tlawa wa magezu (gi-/ma-)	n'sungucigava (mu-/mi-)	hungo (mu-/mi-); litshina (li-/ma-);	169
objectivo	nkongometo (mu-/mi-); xikongomelo (xi-/svi-)	nkongometo (mu-/mi-); nkongometo (mu-/mi-)	kongometu (mu-/mi-); mixuvu (mi-)	mkongometo (mu-/mi-)	gikungu (gi-/si-); gighelo (gi-/si-)	170
objecto (complemento)	xitatisi (xi-/svi-); xihetisisi (xi-/svi-)	xiyengeteli (xi-/svi-); xihetisisi (xi-/svi-); xitatisi (xi-/svi-)	cimbhetiselu (ci-/zvi-); citatisu (ci-/zvi-)	cihetisi (ci-/si-)	gitadziselo (gi-/si-)	171

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
objecto directo	xiyendliwa (xi-/svi-); xiyendliwanene (xi-/svi-); xihatisinene (xi-/svi-); xihatisisi xokongometa (xi-/svi-)	xiyengeteli xokongoma (xi-/svi-); xihatisisi xokongoma (xi-/svi-); xiyenciwa (xi-/svi-)	cimbhethiselu cokongoma (ci-/zvi-); citatisu cokongoma (ci-/zvi-)	cihetisi cokongometa (ci-/si-); cihetisi cohetelela (ci-/si-)	gitadziselo nya gukongome (gi-/si-); givbedziselo nya gukongome (gi-/si-)	172
objecto indirecto	xiyendleliwa (xi-/svi-); xihatisisi xokala kukongoma (xi-/svi-); xitatisi muyamukeli (xi-/svi-)	xiyengeteli xokala kukongoma (xi-/svi-); xihatisisi xingakongomiki (xi-/ svi-); xiyceliwa (xi-/svi-)	cimbhethiselu cokala kukongoma (ci-/zvi-); citatisu colandzela (ci-/zvi-)	cihetisi combikongometa (ci-/si-); cihetisi combihetelela (ci-/si-)	gitadziselo nyombakongoma (gi-/si-); givbedziselo nyambalulama (gi-/si-)	173
objecto primário	xitatisinkulu (xi-/svi-); xitatisi xorhanga (xi-/svi-)	xiyengetelinkulu (xi-/svi-); xitatisunkulu (xi-/svi-); xiyengeteli xorhanga (xi-/svi-); xitatisi xorhanga (xi-/svi-)	cimbhethiselu cosangula (ci-/zvi-); cimbhethiselu ca masangulisi (ci-/zvi-); citatisu coranga (ci-/zvi-)	cihetisi cohata (ci-/si-)	gitadziselo nya gikhongolo (gi-/si-); gitadziselo nyophele (gi-/si-)	174
objecto secundário	xitatisinandza (xi-/svi-); xitatisimbirhi (xi-/svi-)	xiyengetelinandra (xi-/svi-); xitatisunandra (xi-/svi-)	cimbhethiselu colandzela (ci-/zvi-); cimbhethiselu ca wumbiri (ci-/zvi-); citatisi colandzela (ci-/zvi-)	cihetisi ca wumbidi (ci-/si-); cihetisinandza (ci-/si-)	gitadziselo nya gidugwana (gi-/si-); gitadziselo nya wuvili (gi-/si-)	175
oclusivo	xitatisi xa mpfaleko (xi-/svi-); xipfaleki (xi-/svi-); -a kubulukelandzeni (xi-/svi-)	xibuvukelandzeni (xi-/svi-)	cidhuwukela ndzeni (ci-/zvi-)	cibuwukeli m' ndani (ci-/si-)	givbophogele ndrane (gi-/si-); gipwalele ndrane (gi-/si-)	176
ortografia	matsalela (ma-); mabhalelo (ma-)	ntivomatralela (mu-); matralela (ma-)	matsalela manene (gi-/ma-); matsalela (gi-/ma-)	mabhalelo (di-/ma-)	malovelu (ma-); malovelu nya gululame (ma-)	177
padronizar	kuveka naweni (ku-); kufananisa (ku-)	kubeka naweni (ku-); kufananisa (ku-)	kuveka minayu (ku-); kuboha minayu (ku-)	kutumelelana (ku-); kuthetha mlayu (ku-)	guvega nayo (gu-)	178
padroni- zação (da ortografia)	vufananisi bza matsalela (vu-); kufananisa matsalela (ku-); kuveka nawu ka matsalela (ku-)	nawu wa matralela (mu-/mi-); nfananisi wa matralela (mu-/mi-); xiyimu xa matralela (xi-/svi-); vufananisi dra matralelo (vu-)	wubohi ga minayu ya matsalela (wu-)	n'tumulelwano wa mabhalelo (mu-/mi-)	nayo nya malovelu (mu-/mi-)	179
palavra	rito (ri-/ma-)	rhito (li-/ma-)	gezu (gi-/ ma-)	dipswi (di-/ma-)	lito (li-/ma-)	180
parágrafo	ndzimana (yi-/ti-)	ndrimana (mu-/mi-)	ndzima (yi-/ti-)	ndimana (n-/ti-)	ndrimana (n-/dzi-)	181
passado (tempo verbal)	nkarhi wuhundzeke (mu-/mi-); nkarhi lowuhundzeke (mu-/ mi-); nkarhi wa khale (mu-/mi-)	nkama wukhaluteke (mu-/mi-)	cikhathi cihundzileku (ci-/zvi-)	mbimu yingapinda (n-/ti-)	gikhathi givbindridego (gi-/si-); wugale (wu-)	182

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
peça teatral	teyaturu (ri-/ma-); darama (ri-/ma-)	darama (li-/ma-); teyaturu (li-/ma-)	wukombisi ga cihitani (wu-); cipimanyisu (ci-/zvi-)	wukombi cithenga (wu-); misakano yokombiswa ngu kumaha (ci-/si-); teyaturu (n-/ti-)	hagano (mu-/mi-); dharama (n-/dzi-); teyaturu (n-/dzi-)	183
pejorativo	xipoyilo (xi-/svi-); xirhuku (xi-/svi-); kupoyila (ku-); xifedulo (xi-/svi-); -a kufedula; -a kupoyila; -a kurhuka	-a kufedula; xifedulo (xi-/svi-)	ciruku (ci-/zvi-); hlamba (yi-/ti-); cipoyilu (ci-/zvi-)	ciruku (ci-/si-); cipoyilu (ci-/si-)	gipoyilo (gi-/si-)	184
perfectivo	-a kuhetiseka; vuhetiseki (vu-)	-a kuhetiseka; vuhetiseki (vu-)	-a kumbelela; -a kuhetiseka	-a kuhetiseka; -a kuhetelela; wuheteleli (wu-)	wuvbedziseli (wu-); wuvbedzisegi (wu-)	185
personagem	murunguliwa (mu-/va-); mukumeki (mu-/va-); munhu (mu-/va-)	mukumeki (mu-/va-); muyenci (mu-/va-)	mukumeki (mu- /va-)	m'maneki (mu-/va-)	mumanegi (mu-/va-)	186
personificação	vumunhuhati (vu-); kumunhuhata (ku-)	vumhunuhatu (vu-); kumhunuhata (ku-)	kuyambala wumunhu (ku-); wuwulawuli ga zvihari/ zvulu (wu-)	wuyendzeteli cihari/ simaha (wu-); wuningi wuthu sihari/simaha (wu-)	wuganeli nya sirengo (wu-)	187
pessoa gramatical	muyendli (mu-/va-); munhu (mu-/va-);	muyenci (mu-/va-)	munhu (mu- /va-)	n'thu (mu-/va-)	muthu (mu-/va-)	188
plural	vunyingi (vu-)	vunyingi (vu-); ntalu (mu-/mi-)	wunyingi (wu-)	wungi (wu-)	wungi (wu-)	189
pluriliguismo	vutirhisi bza tindzimi tinyingi (vu-); vupatsani bza tindzimi tinyingi (vu-); tindzimi mpatsanu (ti-)	vutirhisi dra tindrimi tinyingi (vu-); vupatrani dra tindrimi tinyingi (vu-); tindrimi mpatsanu (ti-); vutalitindrimi (vu-)	wutirisi ga tirimi tinyingi (wu-); hlengeletanu wa tirimi (mu-/mi-); wutsalanganu ga tirimi (wu-); wuwulawuli ga tirimi totala (wu-); wuhambanelani ga tirimi (wu-); tirimi ta tinyingi (ti-)	n'talu wa tidimi (mu-/mi-); wuthumisi wa tidimi (wu-); wutshanganu wa tidimi (wu-); wubwabwati wa tidimi ta tingi (wu-); wuhambanibambani wa tidimi (wu-); tidimi ta tingi (ti-)	wuthumisi nya malimi nya mangi (wu-); patano nya malimi nyotale (mu-/mi-); malimi nyopatana (ma-)	190
poema	xithokozelo (xi-/svi-); xiphatu (xi-/svi-)	xithokozelo (xi-/svi-)	cithokozelu (ci-/zvi-)	cithokozelo (ci-/si-)	githokozelo (gi-/si-)	191
poesia	xithokozelo (xi-/svi-); xiphatu (xi-/svi-); vuthokozelo (vu-); vuphatu (vu-)	xithokozelo (xi-/svi-); vuthokozelo (vu-)	wuthokozeli (wu-)	wuthokozeli (wu-)	wuthokozelo (wu-)	192
polissemia	vutlhamuselo bzinyingi (vu-); -a mintlhamuselo yinyingi;	vutlhamuxeli drinyingi (vu-); -a mintlhamuxeli minyingi	tlhamuselu talu (mu- /mi-); talulu tlhamuselu wa gezu (mu-/mi-); -a mitlhamuselu yotala	wuchamuseli wohambanahambana wa dipswi (wu-); wanayichamuselo wa dipswi (wu-)	wutshamuselo nya gutale (wu-); gitali tsamuselo (gi-/si-)	193

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
ponto	xihiko (xi-/svi-); hiko (ri-/ma-); pontu (yi-/ti-)	hiko (li-/ma-)	hiku (ci-/zvi-)	cihiku (ci-/si-)	dokhwe (n-/dzi-); gihiko (gi-/si-)	194
ponto e vírgula	hikohefemulo (yi-/ti-); hikwana (yi-/ti-)	hikwana (li-/ma-); hikuhefemulo (li-/ti-); xihenfemulo (xi-/svi-)	hiku hefemulo (ci-/zvi-)	cihiku hefemulo (ci-/si-)	dokhwe ni hefemulo (n-/dzi-); gihiko ni hefemulo (gi-/si-)	195
ponto de exclamação	hikonhlamalu (yi-/ti-); xihlamalo (xi-/svi-); nhlanganhlamalu (yi-/ti-)	hikunhlamalu (li-/ti-)	hiku hlamalu (ci-/zvi-)	cihiku xamalu (ci-/si-)	gihiko nya wuxamali (gi-/si-); gixamadziso (gi-/si-)	196
ponto de interrogação	hikovutiso (yi-/ti-); nhlangavutiso (yi-/ti-); nhlangambutiso (yi-/ti-)	hikuvutiso (li-/ti-)	hiku wutisu (ci-/zvi-)	cihiku wotisa (ci-/si-)	gihiko nya wudziso (gi-/si-); wudziso (wu-)	197
ponto final	hiko (yi-/ti-); hikokupfalahiko (yi-/ti-); hikohtetelo (yi-/ti-)	hiko (li-/ti-); hikokupfala (li-/ti-)	hiku gumesu (ci-/zvi-)	cihiku cogwita (ci-/si-)	gihiko nyohegise (gi-/si-); dokhwe nya guhegise (gi-/si-)	198
pontuação	vuhikahati (vu-); kuhikahata (ku-)	vuhiku (vu-); vuhikahatu (vu-)	wuhiku (wu-)	wuhiku (wu-)	sihigo (si-)	199
predicado	rivuli (ri-/ma-)	liyenci (li-/ma-)	cimahu (ci-/zvi-)	cimaho (ci-/si-)	gigiro (gi-/si-)	200
prefixação	vulungi bza svirhang (vu-); kulunga svirhang (ku-); vurhangelisi (xi-/svi-)	vukhuleketi dra svirhang (vu-); vurhangeli (vu-)	wurangi (wu-)	wuthangisi (wu-)	wuthangi (wu-)	201
prefixo	xirhang (xi-/svi-)	xirhang (xi-/svi-)	cirangi (ci-/zvi-)	cithang (ci-/si-)	githang (gi-/si-)	202
prefixo de classe	xirhang xa ntlawa wa riviti (xi-/svi-); xirhangiriviti (xi-/svi-)	xirhang xa ntlawa wa livitu (xi-/svi-)	cirangi ca tlawa mavitu (ci-/zvi-)	cithang ca n'cawa wa matina (ci-/si-)	githang nya tsawa nya malina (gi-/si-)	203
preposição	rirhangeli (ri-/ma-); xirhangeli (xi-/svi-)	xirhangeli (xi-/svi-)	cirangelekeleli (ci-/zvi-)	cithangeli (ci-/si-)	giyingiso (gi-/si-)	204
presente (tempo verbal)	nkarhi wa svosvi (mu-/mi-); xisvosvi (xi-)	nkama wa svosvi (mu-/mi-)	cikhathi ca zvezvi (ci-/zvi-)	mbimu ya konku (n-/ti-)	gikhathi nya olu (gi-/si-)	205
pretérito imperfeito	nkarhi wuhundzeke wungahetisekanga (mu-/mi-); nkarhi wuhundzeke wungahetisekangiki (mu-/mi-)	nkarhi wukhalutiki wokala kuhetiseka (mu-/mi-); nkama wukhaluteke na wungahetisekanga (mu-/mi-)	cikhathi cihundzileku cokala kumbelela (ci-/zvi-); cikhathi cihundzileku cokala kuhetiseka (ci-/zvi-)	mbimu yopinda yisahetiseka (n-/ti-); mbimu yopinda yisahetelela (n-/ti-)	gikhathi nyomba vbelela (gi-/si-); wunyamba vbedziseka (wu-)	206
pretérito perfeito	nkarhi wuhundzekewuhetisekeke (mu-/mi-); nkarhi wuhetisekeke (mu-/mi-)	nkarhi wukhalutiki wohetiseka (mu-/mi-); nkama wukhaluteke na wuhetisekike (mu-/mi-)	cikhathi cihundzileku combelela (ci-/zvi-); cikhathi cihundzileku cohetiseka (ci-/zvi-)	mbimu yopinda yohetiseka (n-/ti-); mbimu yopinda yohetelela (n-/ti-)	gikhathi nyovbedziseke (gi-); wuvbedziseke (wu-)	207

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
pronome	risivi (ri-/ti-)	sivi (li-/ma-); xisivi (xi-/svi-)	civhaleti (ci-/zvi-)	civhalamatina (ci-/si-)	gitshikedza malina (gi-/si-); gitshikedzi (gi-/si-)	208
pronome absoluto	risivinene (ri-/ma-)	sivinene (li-/ma-)	civhaleti vitu (ci-/zvi-)	civhamatina cinene (ci-/si-)	gitshikedza mune (gi-/si-)	209
pronome demonstrativo	risivi ra kukomba (ri-/ma-); rikombisi (ri-/ma-); risivikomba (ri-/ma-)	sivinkombisu (li-/ma-); sivi dra kukomba (li-/ma-)	civhaleti wukombi (ci-/zvi-)	civhalamatina cokombisa (ci-/si-)	gitshikedza wunonedzi (gi-/si-)	210
pronome interrogativo	risivi ra kuvutisa (ri-/ma-); risivivutiso (ri-/ma-)	sivivutisu (li-/ma-); sivi dra vutisu (li-/ma-)	civhaleti ca ciwutisu (ci-/zvi-)	civhalamatina cowotisa (ci-/si-)	gitshikedza siwudziso (gi-/si-)	211
pronome pessoal	risivi ra xiviri (ri-/ma-)	sivinene sivivitu (li-/ma-); sivi dra vitu (li-/ma-)	civhaleti mavitu (ci-/zvi-)	civhala matina ya vathu (ci-/si-)	gitshikedza wuthu (gi-/si-)	212
pronome possessivo	risivi ra vun'winyi (ri-/ma-); risivivun'winyi (ri-/ma-); rifumi (ri-/ma-)	sivin'winyi (li-/ma-); sivi dra vun'winyi (li-/ma-)	civhaleti wun'winyi (ci-/zvi-)	civhalamatina ca wulumbi (ci-/si-); civhalamatina cokomba nyane (ci-/si-)	gitshikedza wulumbi (gi-/si-)	213
pronome reflexo	risivi ra ntlhelelo (ri-/ma-); risivi ra rithelelo (ri-/ma-)	sivitlhelelo (li-/ma-); sivi dra lithlelelo (li-/ma-)	civhaleti wutxungeti (ci-/zvi-); civhaleti wutiwoningi (ci-/zvi-)	civhamatina cowuyeta (ci-/si-)	gitshikedzaniso (gi-/si-)	214
pronúncia	mavulela (ri-/ma-); makhulumela (ri-/ma-); vulelo (vu-); vulavulelo (vu-)	makhanelela (ma-); mahlayelo (ma-)	mavhumisela (gi-/ma-); mazwatisela (gi-/ma-); mavhumela gezu (ma-); mawulawulelu (gi-/ma-)	mabwabwatelelo (ma-)	wupwali maganelelo (wu-); wupwali maregerelelo (wu-)	215
proposição	xivulwa (xi-/svi-)	xivukhaneli (xi-/svi-)	ciwulwa (ci-/zvi-)	cigavawombwa (ci-/si-)	giyinga magana (gi-/si-)	216
protagonista	muhumeleli (mu-/va-); mukumeki wa nkonka (mu-/va-); muyimeleli (mu-/va-)	muhumeleli (mu-/va-); muvhikeli (mu-/va-)	muhlohleleli (mu-/va-); muvangisi (mu-/va-); muhumeleli (mu-/va-)	mhumeleli (mu-/va-)	mudugeleli (mu-/va-)	217
provérbio	xivuriso (xi-/svi-); xihlayahlaya (xi-/svi-); mahiri (ri-/ma-)	xihlayahlaya (xi-/svi-)	zviwulu (ci-/zvi-); tsheketu wa vakali (mu-/mi-)	ciwombawomba (ci-/si-)	mavingo (li-/ma-); tekatekane (n-/dzi-)	218
qualificador	rihlawuli (ri-/ma-); xikombamatshamela (xi-/svi-); xihlavulariviti (xi-/ma-); riphatu (ri-/ma-); ribumabumeli (ri-/ma-)	lihlawuli lisima (li-/ma-); xikombimatshamela (xi-/svi-)	cihlawuti (ci-/zvi-); cikomba mamahelu (ci-/zvi-); cikombamatshamelu (ci-/zvi-)	cikombazumbelo (ci-/si-); cikombamamahelo (ci-/si-)	ginonedzo nya makhalelo (gi-/si-); makhalelo (ma-)	219
quantificador	vuhlayintsengo (vu-); -a kuhlaya ntsengo; -a kub'ala ntsengo; -a kuhlaya mpimu; -a kub'ala mpimu	xihlayatrengo (xi-/svi-); -a kuhlaya ntrengo; -a kuhlaya mpimu	muhlayeleli (mu-va-); -a kuhlaya tsengu	-a kuxaya n'tengo; -a kuxaya m'pimo; cikomba n'tengo (ci-/si-)	musayi nya mitengo (mu-/va-)	220

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
radical	tshinya (ri-/ma-); nsinya (mu-/mi-)	trhinya (li-/ma-); nsinya (mu-/mi-)	tshinya (gi-/ma-)	ditshina (di-/ma-)	litshina (li-/ma-)	221
raiz	rimintsu (ri-/ti-); mintsu (yi-/ti-)	mintru (li-/ti-); limintru (li-/ ti-); muntru (mu-/mi-)	limitsu (li-/ti-)	limitswi (li-/ti-)	khamba (mu-/mi-); wusine (wu-)	222
raiz nominal	rimintsu ra riviti (ri-/ti-); mintsu ya riviti (yi-/ti-); rimitsuriviti (ri-)	mintru dra vitu (li-/ti-)	limitsu ya vitu (li-/ti-)	limitswi la ditina (li-/ti-)	wusine nya lina (wu-); khamba nya lina (mu-/mi-)	223
raiz verbal	rimitsu ra riyendli (ri-/ti-); mintsu ya riyendli (yi-/ti-); rimitsuriyendli (ri-)	mintru dra liyenci (li-/ti-)	limitsu ya cimahu (li-/ti-)	limitswi la cimaho (li-/ti-)	wusine nya gigiro (wu-); khamba nya gigiro (mu-/mi-)	224
receptor	muyamukeli (mu-/va-); muyingisi (mu-/va-); murheyi wa ndleve (mu-/va-); mutsaleliwa (mu-/va-); xiyamukeli (xi-/svi-)	muyamukeli (mu-/va-); muyingeli (mu-/va-); murheyi wa ndleve (mu-/va-); mutraleliwa (mu-/va-); xiyamukeli (xi-/svi-)	muyamukeli (mu-/va-); muyengisi (mu-/va-); mutsaleliwa (mu-/va-)	muyamukeli (mu-/va-); muengisi (mu-/va-); ciyamukeli (ci-/si-); m'bhalelwi (mu-/va-)	muhakhi (mu-/va-); muyengisi (mu-/va-); muingsisi (mu-/va-)	225
recursividade	vuphindaphindhi (vu-); vuvuyeleli (vu-)	vuphindaphindi (vu-); vubuyeleli (vu-)	wuphindaphindi (wu-)	wuphindaphindi (wu-)	guphindra (gu-); guwuyedzela (gu-); wuwuyedzeli (wu-)	226
redacção	nvumbotsalwa (mu-/mi-); vuvumbi ra tsalwa (vu-); kuvumba tsalwa (ku-); xitsalwana (xi-/svi-)	tralwa (li-/ma-); vuvumbi dra tralwa (vu-); kuvumba tralwa (ku-); redasawu (li-/ma-)	wuwumbi ga tsalwa (wu-); wukhandi (wu-)	redhasawu (n-/ti-)	wulovi nya mahungu (wu-); redhasawu (n-/dzi-)	227
reduplicação	vuban'qi (vu-); kuban'qa (ku-); ban'qa (ri-/ma-)	vuban'qi (vu-); kuban'qa (ku-)	wubhanyi limitsu (wu-); wuwuyeleleli ga limitsu (wu-); wuphindeleleli ga limitsu (wu-)	wuwiyeleleli (wu-)	wubhanyisisi (wu-)	228
reocorrência	vuyelelo (vu-); vuyelelo (vu-)	vuphindaphindhi (vu-); buyelelo (vu-)	wuwuyeleleli (wu-); wuphindeleleli (wu-)	wuyetelelo (wu-)	wuphindri (wu-); wuyedzelo (wu-)	229
repetição	vuphindaphindhi (vu-)	vuphindi (vu-); buyelelo (vu-)	wuyelelu (wu-)	wuyelelo (wu-); wiyeleto (mu-/mi-); wuphindi (wu-)	wusedzelo (wu-); wuyelelo (wu-)	230
resumo	nkatsakanyu (mu-/mi-); nkomiso (mu-/mi-)	nkatrhakanyu (mu-/mi-); ngomiso (mu-/mi-); nkomiso (mu-/mi-)	kandzakanyu (mu-/mi-); komiso (mu-/mi-); wusongi ga mhaka (wu-)	n'katsakanyu (mu-/mi-); cikomisiso (ci-/si-)	katsakanyu (mu-/mi-); gihumbiso (gi-/si-); gisumu (gi-/si-)	231
reticências	svihikwana (svi-)	svihiku (svi-); svihikwanarharhu (svi-)	zvhikwana nharu (ci-/zvi-)	sihikwana (si-); sihiko siraru (ci-/si-); sitodotodo (si-)	sidokhwe siraru (gi-/si-); sihikwana (gi-/si-)	232

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
semivogal	xitwalana (xi-/svi-); xitwalinyana (xi-/svi-)	xitwalana (xi-/svi-); xitwalinyana (xi-/svi-)	khihlanya ga cizwatisu (gi-/ ma-)	cipfalihafu (ci-/si-)	gipwadziswana (gi-/si-)	233
sigla	xikomisorito (xi-/svi-); xikomiso (xi-/svi-)	xigomisu (xi-/svi-); xikomisu (xi-/svi-)	cikomisavitu (ci-/zvi-)	cikomisadina (ci-/si-)	girolisalina (gi-/si-)	234
significado	nhlamuselo (mu-/mi-); ntlhamuselo (mu-/mi-)	ntlhamuxelo (mu-/mi-)	tllhamuselu (mu-/mi-)	chamuselo (n-/ti-)	tshamuselo (mu-/mi-)	235
significante	xihlamuseliwa (xi-/svi-); xithlamuseliwa (xi-/svi-)	xithlamuxeliwa (xi-/svi-)	citllhamuseliwa (ci-/zvi-)	cichamuselwi (ci-/si-)	gitshamuselwi (gi-/si-)	236
sílaba	peletwana (ri-/ma-)	peletwana (li-/ma-)	cipandzana (ci-/zvi-); cikhen'wana (ci-/zvi-)	ciga (ci-/si-)	gipandre (gi-/si-)	237
sinal de pontuação	xihikahatu (xi-/svi-); nhlangaxikombisu (n-/ti-); xifungu xa vuhikahatu (xi-/svi-)	xihikahatu (xi-/svi-); vuhikahatu (vu-)	cihiku (ci-/zvi-)	cihiku (ci-/si-)	sikombisu nya sihiko (gi-/si-); gifungu nya wulovi (gi-/si-)	238
singular	vun'we (vu-); xivun'we (xi-)	vuvun'we (vu-); vun'we (vu-)	wuwun'wi (wu-)	wumwewo (wu-); wuekha (wu-)	wumowo (wu-); wuwenga (wu-)	239
sinonímia	vub'izweni (vu-); vuvizweni (vu-)	vuvizweni (vi-)	wuyelani (wu-); wufanani ga tllhamuselu wa magezu (wu-); wubizweni (wu-)	wufani chamuselo (wu-); wufani mapi (wu-)	wufani tshamuseli (wu-); wufanansi nya malito (wu-)	240
sinónimo	ritomab'izweni (ri-/ma-); ritomavizweni (ri-/ma-)	rhitumavizweni (li-/ma-)	gezu gofanana tllhamuselu (gi-/ ma-); gezumabizweni (gi-/ma-)	mapi yofana chamuselo (di-/ma-)	wufani nya malito (wu-)	241
sintagma	xigana (xi-/svi-); ntlawa wa marito (mu-/mi-)	xigana (xi-/svi-); ntlawa wa marhitu (mu-/mi-)	cigavanyana (ci-/zvi-); tlawa wa magezu (mu-/mi-)	cigavanyana (ci-/si-)	gighava (gi-/si-); gipandre nya magana (gi-/si-); tsawa nya malito (mu-/mi-)	242
síntese	nktsakanyu (mu-/mi-); nkomo (mu-/mi-)	nktrakanyu (mu-/mi-); nkomo (mu-/mi-)	kandzakanyu (mu-/ mi-); komisu (mu-/mi-); wusongi ga mhaka (wu-)	katsakanyu (mu-/mi-); cikomisiso (ci-/si-)	wuhumbisi (wu-); girodzisi (gi-/si-); tshamuselo wudugwana (mu-/mi-)	243
som	mpfumawulu (mu-/mi-)	mpfumawulo (mu-/mi-)	pfumawulu (mu-/ mi-)	m'pfumawulu (mu-/mi-)	pwalo (mu-/mi-)	244
sonoro	mpfumu (mu-/mi-); mpfumawulo (mu-/mi-); -a kupfuma; -a mpfumu	-a kupfuma; -a mpfumu	civhumi (ci-/zvi-); -a kuvhuma	-a kutuma; -a m'pfumawulo	-a gudzuma	245
substantivo	riviti (ri-/ma-); riviti nkulu (ri-/ma-); vitu (ri-/ma-)	vitu (li-/ma-); liviti (li-/ma-)	vitu (gi-/ma-)	ditina (di-/ma-)	lina (li-/ma-)	246

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
substantivo próprio	rivitavito (ri-/ma-)	vitu drinene (li-/ma-); livitivitu (li-/ma-)	vitu ga wutsumbu (gi-/ma-)	ditina dolumba (di-/ma-)	lina nyolumbe (li-/ma-)	247
substantivo comum	riviti svilo (ri-/ma-); riviti ra svilo (ri-/ma-)	livithlengeli (li-/ma-); vitu dra minchumu (li-/ma-)	vitu ga toloveleku (gi-/ma-); vitu ga zvilu (gi-/ma-)	ditina da wusengeli (di-/ma-)	lina nya silu (li-/ma-)	248
substantivo abstracto	riviti yanakanyisiwa (ri-/ma-); riviti ra sviyanakanyisiwa (ri-/ma-)	livitiyanakanyisiwa (li-/ma-); liviti dra sviyanakanyisiwa (li-/ma-)	vitu ga zvilu zvingawonikiku (gi-/ma-)	ditina dasombawonwa (di-/ma-)	lina nya sombawonega (li-/ma-); lina nya gualakanye (li-/ma-)	249
substantivo colectivo	riviti ntlawa (ri-/ma-); riviti ra mintlawa (ri-/ma-)	livitintlawa (li-/ma-); vitu dra nthlawa (li-/ma-)	vitu ga mitlawa (gi-/ma-); vitu ga zvopatsana (gi-/ma-)	ditina da n'cawa (di-/ma-)	lina nya mitsawa (li-/ma-); lina nya wuhengeli (li-/ma-)	250
sufixação	vulungi bza svilandzi (vu-); kulunga svilandzi (ku-); vulandzi (vu-)	xilandri (xi-/svi-); vulandri (vu-)	wulandzi (wu-)	wulondeti (wu-); wukhweleketi (wu-)	wuengedzeli mbeli (wu-)	251
sufixo	xilandzi (xi-/svi-)	xilandri (xi-/svi-)	cilandzi (ci-/zvi-)	cilondeto (ci-/si-)	giladzi (gi-/si-); gi engedzeli mbeli (gi-/si-)	252
sujeito	ritirhi (ri-/ma-); xiyendli (xi-/svi-); nhlokomhaka (yi-/ti-)	muyenci (mu-/va-); xiyenci (xi-/svi-); nhlokomhaka (yi-/ti-)	mumahi (mu-/va-)	m'mahi (mu-/va-)	mugiri (mu-/va-)	253
sumário	nkatsakanyu (mu-/mi-); nkomiso (mu-/mi-); nhlokomhaka (yi-/ti-)	nkatrakanyu (mu-/mi-)	kandzakanyu (mu-/mi-); komisu (mu-/mi-); cikombisu ca gondzu (ci-/zvi-)	katsakanyu (mu-/mi-); cikomisiso (ci-/si-)	gurodzisi nya malito (gu-)	254
teatro	ntivovukombisi (mu-); teyaturu (ri-/ma-); vukombisi bza madarama (vu-)	ntivovukombisi dra madarama (mu-/mi-); darama (li-/ma-); teyatru (li-/ma-)	wukombisi ga zvihitani (wu-); cipimanyisu (ci-/zvi-); teyaturu (yi-/ti-)	wukombi cithenga (wu-); n'sakano wokombisa ngu kumaha (mu-/mi-); teyaturu (n-/ti-)	hagano (n-/dzi-)	255
tema	nhlokomhaka (yi-/ti-); tshinya (ri-/ma-)	nholokomhaka (yi-/ti-)	hlokomhaka (yi-/ti-)	n'sungu wa mhaka (mu-/mi-)	hungo nya mahungu (mu-/mi-); gihevhuho (gi-/si-)	256
tema nominal	tshinyariviti (ri-/ma-); tshinya ra riviti (ri-/ma-)	trhinya dra vitu (li-/ma-); nhlokovitu (yi-/ti-)	hlokovitu (yi-/ti-)	ditshina ditina (di-/ma-)	hungolina (mu-/mi-)	257
tema verbal	tshinyariyendli (ri-/ma-); tshinya ra riyendli (ri-/ma-)	trhinya dra liyenci (li-/ma-); nhlokoliyenci (yi-/ti-)	hlokocimahu (yi-/ti-)	ditshina cimaho (di-/ma-)	hungogigiro (mu-/mi-)	258
tempo (verbal)	nkama wa riyendlo (mu-/mi-); nkarhi wa riyendlo (mu-/mi-)	nkama wa liyenci (mu-/mi-); nkarhi wa liyenci (mu-/mi-)	cikhathi ca cimahu (ci-/zvi-)	mbimo ya simaho (n-/ti-)	gikhathi (ci-/si-); nango (mu-/mi-)	259
texto	tsalwa (ri-/ma-)	tralwa (li-/ma-)	tsalwa (mu-/mi-)	ndima (n-/ti-)	lihungu (li-/ma-); milowo (mu-/mi-)	260

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
título	xinhloko (xi-/svi-); vito (ri-/ma-)	nhlokomhaka (yi-/ti-)	hlokomhaka ka matsalwa (yi-/ti-); hlokomhaka (yi-/ti-)	phinihini (n-/ti-); n'sungu wa ndima (mu-/mi-)	gihungo (gi-/si-); hungo nya mahungu	261
tom	mpimu wa mpfumawulu (mu-/mi-); ntikiso wa mpfumawulu (mu-/mi-)	mpimumpfumawulu (mu-/ mi-); mpimu wa mpfumawulu (mu-/mi-); mpimunene wa pfumawulo (mu-/mi-)	pimu wa pfumawulu (mu-/mi-); vhumela (gi-/ma-)	m'pimu wa m'pfumawulu (mu-/mi-)	pimo nya lito (mu-/mi-); lifumbu nya madzumelo (li-/ma-)	262
tradução	vutoloki (vu-); ntoloko (mu-/mi-); kutoloka (ku-)	vutoloki (vu-); ntolokelo (mu-/mi-)	wutolokeli (wu-)	wutolokeli (wu-); wuhenduli (wu-)	wutorokeli (wu-); tshamuselo khu limbe lidimi (mu-/mi-)	263
traduzir	kutoloka (ku-); kutaradzira (ku-); kucancula (ku-); kuphindula (ku-)	kutoloka (ku-); kutaradzira (ku-)	kutolokela (ku-)	kutolokela (ku-); kuhendula (ku-)	gutorokela (gu-); gutshamusela khu limbi lidimi (gu-)	264
transitivo (verbo)	riyendli rokombela xitatisi (ri-/ma-)	liyenci drikombelaka xiyengeteli (li-/ma-); liyenci drikombelaka xitatisu (li-/ma-)	cimahu cokombela cimbhetiselu (ci-/zvi-); cimahu colondza cimbhetiselu (ci-/ zvi-); cimahu cohlegula cimbhetiselu (ci-/zvi-)	-a kukombela cihetisi; cimahu cokombela cihetisi (ci-/si-); cimahu combihetetela (ci-/si-)	gigiro nyohenguka gitadziselo (gi-/si-); gigiro nyolomba gitadziselo (gi-/si-); gigiro nya gitadziselo (gi-/si-)	265
travessão	xithhengulu (xi-/svi-)	xinghenisu (xi-/svi-)	cihingakanyiswa (ci-/zvi-); cindzhatana coyetelela (ci-/zvi-); tenga (mu-/mi-)	cindendana (ci-/si-)	tseneno (mu-/mi-):	266
variação	hambanu (mu-/mi-); kuhambana (ku-); vucinci (vu-)	vunavi (vu-); vucinci (vu-); vuhambani (vu-)	wuhambani lirimi (wu-)	wunavi wa lidimi (wu-); wudimiganga (ci-/si-); wuhambani wa mabwabwatelo ya lidimi (wu-)	wuhambani lidimi (wu-); gidimi wulanga (gi-/si-)	267
variante linguística	ririn'wana (ri-/ti-); lirin'wana (li-/ti-)	lidrin'wana (li-/ti-); lidriminavi (li-/ti-); lixaka dra lidrimi (li-/ti-)	cinavi lirimi (ci-/zvi-); cirimimuganga (ci-/zvi-)	lidimi n'ganga (li-/ti-); lidhavi la lidimi (li-/ti-); cinavi lidimi (ci-/si-); cidimin'ganga (ci-/ si-); wombelon'ganga (wu-); wuhambani wa lidimi (wu-); cidimyana (ci-/si-)	gihambani lidimi (gi-/si-)	268
verbo	riyendli (ri-/ma-)	liyenci (li-/ma-)	cimahu (ci-/zvi-)	cimaho (ci-/si-)	gigiro (gi-/si-)	269
verbo auxiliar	riyendlimfuneto (ri-/ma-); riyendli ropfuna (ri-/ma-)	liyencimpfuneti (li-/ma-); liyenci dra kupfuneta (li-/ma-)	cimahu seketeli (ci-/zvi-)	cimaho covhunetela (ci-/si-)	gigiro nyophasedze (gi-/si-)	270
verbo estativo	riyendlixitshamelo (ri-/ma-)	liyencixitshamelo (li-/ma-)	cimahu ca matshamelo (ci-/zvi-)	cimaho ca mazumbelo (ci-/si-)	gigiro nya makhalelo (gi-/si-)	271

Portugués	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
verbo intransitivo	riyendli rokala xitatisi (ri-/ma-); riyendli rokala kukombela xitatisi (ri-/ma-); riyendli rokala xiyendliwa (ri-/ma-)	liyenci drikalaku dringakombeli xiyengeteli (li-/ma-); liyenci dra kukala xiyengeteli (li-/ma-)	cimahu cokala cimbhethiselu (ci-/zvi-); cimahu cokala kukombela cimbhethiselu (ku-)	cimaho cohetelela (ci-/si-); cimaho combalava cihetisi (ci-/si-)	gigiro walo (gi-/si-); gigiro nyombalomba gitadziselo (gi-/si-)	272
verbo principal	riyendlitshinya (ri-/ma-); riyendlintsindza (ri-/ma-); riyendlinkulu (ri-/ma-)	liyencitrhinya (li-/ma-); liyencinhloko (li-/ma-); liyencinene (li-/ma-)	cimahu ca tshimatshima (ci-/zvi-); cimahu ca lisima (ci-/zvi-)	cimaho ca lisima (ci-/si-); cimaho ca tshimatshima (ci-/si-)	gigiro litshina (gi-/si-)	273
verbo transitivo	riyendli rokombela xitatisi (ri-/ma-); riyendlixiyendliwa (ri-/ma-); riyendlixitatisi (ri-/ma-)	liyenci drikombelaka xiyengeteli (li-/ma-)	cimahu colondza cimbhethiselu (ci-/zvi-); cimahu cohlelungula cimbhethiselu (ci-/zvi-); cimahu cokombela cimbhethiselu (ci-/zvi-)	cimaho combahetelela (ci-/si-); cimaho colava cihetisi (ci-/si-)	gigiro nyohenguka gitadziselo (gi-/si-); gigiro nyolomba gitadziselo (gi-/si-); gigiro nya gitadziselo (gi-/si-)	274
verso (poesia)	vhesi (ri-/ma-); ndlela (yi-/ti-); vhesu (ri-/ma-); nxaxameto wa xithokozelo (mu-/mi-)	vhesu (li-/ma-); vhesi (li-/ma-)	vhesi (gi-/ma-)	vhesi (di-/ma-)	livhesi (li-/ma-)	275
vibrante	mpfumurhurhumela (mu-/mi-); -a kurhurhumela; -a kutsekateka	-a kurhurhumela; xirhurhumeli (xi-/svi-)	-a kururumela; cirurumela (ci-/zvi-); civhumi (ci-/zvi-)	-a kudhudhumela; cidhudhumeli (ci-/si-)	-a ngudanda; -a ndrendremela	276
vírgula	hefemulu (yi-/ti-); xihfemulu (xi-/svi-)	hefemulu (li-/ma-); xihfemulu (xi-/svi-)	hefemulu (ci-/zvi-)	hefemulo (mu-/mi-)	hefemulo (mu-/mi-)	277
vocabulário	marito ya mbulavulu ya ririmi (ri-/ma-); xihlamuxelamarito (xi-/svi-)	xithlamuxela marhitu (xi-/svi-); longoloxo wa marhitu ya lidrimi (li-/ma-)	longololoku wa magezu (mu-/mi-)	longoloko wa mapi (mu-/mi-); mapi (di-/ma-)	longoloko nya malito ni tshamuselo (mu-/mi-)	278
vogal	xitwali (xi-/svi-)	xitwali (xi-/svi-)	cizwati (ci-/zvi-)	cipfali (ci-/si-)	gipwadziso (gi-/si-)	279
vogal breve	xitwalikukoma (xi-/svi-); xitwalinzana (xi-/svi-)	xitwali xokoma (xi-/svi-); xitwali xohandlisiwa (xi-/svi-)	cizwati cokoma (ci-/zvi-)	cipfali cokoma (ci-/si-); cipfali cokuluveta (ci-/si-)	gipwadzi nyovhiredze (gi-/si-)	280
vogal final	xitwali xohetelela (xi-/svi-); xiheteleli (xi-/svi-)	xitwalimpfalu (xi-/svi-); xitwaliheteleli (xi-/svi-); xitwali xa kuhetelela (xi-/svi-)	cizwati cogumesa (ci-/zvi-)	cipfali cogwita (ci-/si-)	gipwadzi nyohegise (gi-/si-)	281
vogal longa	xitwalikuleha (xi-/svi-); xitwali xoleha (xi-/svi-)	xitwali xoleha (xi-/svi-); xitwalikuleha (xi-/svi-)	cizwati coleha (ci-/zvi-)	cipfali colapha (ci-/si-); cipfali coswela (ci-/si-)	gipwadzi nyolaphe (gi-/si-)	282

Glossário 2: Ciências (Matemática, Geometria, Física, Química, Geografia)

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
Abril	Dzivamisoko (mu-/va-); Abirili (mu-/va-)	Dzivamisoko (mu-/va-); Abirili (mu-/va-)	Dzivamisoko (mu-/va-); Abhirili (mu-/va-)	Phewanyani (mu-/va-); Abhirili (mu-/va-)	Tshikamahogo (mu-/mi-); Abhirili (mu-/va-)	01
absorvente	xipsongi (xi-/svi-); xipsompsi (xi-/svi-); -a kupsonga; -a kupsompsa	xipsompsi (xi-/svi-); -a kupsompsa	cipsongi (ci-/zvi-); cinyamalalisi (ci-/zvi-); cinyungulukisi (ci-/zvi-); cikoka mati (ci-/zvi-)	-a kudinda; -a kunyengulisa; -a kumita; cindinda (ci-/si-); cinyengulisi (ci-/si-); cimita (ci-/si-)	gifundra mati (gi-/si-); gimwalelegisi (gi-/si-)	02
adição	vupatsi (vu-); vuhlanganisi (vu-); vuyengeteli (vu-); nhlanganiso (mu-/mi-); kupatsa (ku-); kuhlanganisa (ku-); kuyengetela	vupatri (vu-); vutlhanganisi (vu-); vuyengeteli (vu-); kupatra (ku-); kutlhanganisa (ku-); kuyengetela; ntlhanganiso (mu-/mi-)	wupatsi (wu-); wudhivanisi (wu-)	patanisu (mu-/mi-); wupatanisi (wu-); wupati (wu-)	patano (mu-/mi-); wuyengedzeli (wu-)	03
Agosto	Mhawuri (mu-/va-); Agoxtu (mu-/va-)	Mhawurhi (mu-/va-); Agoxtu (mu-/va-)	Mawuwani (mu-/va-); Agoxitu (mu-/va-)	Kolwanyani (mu-/va-); Agoxitu (mu-/va-)	Mawuwane (ma-); Aghoxtu (mu-/va-)	04
aleatório	-a kukotlanisa; -a kukotlana	-a kukotlanisa, -a kutrhuka; -a kukala kulongoloka	wuhalahala (wu-); -a makotla	nyan'sawulwe (mu-/va-); -a kukocaniswa	gukotsanisa (gu-)	05
álgebra	alixjebra (ri-/ma-)	alixjebirika (li-/ma-)	alixjebhirika (gi-/ma-)	alijebhirika (di-/ma-)	lidzebhirika (li-/ma-)	06
algoritmo	logoritimu (ri-/ma-)	logoritimu (li-/ma-); ncongga (mu-/mi-)	aligoritimu (gi-/ma-)	aligoritimu (di-/ma-)	ligoritimo (li-/ma-)	07
altura	vulehi (vu-); kuleha (ku-)	vulehi (vu-); kuleha (ku-)	malehela (ma-); kuleha (ku-); kuyaluka (ku-); ciyimu (ci-/zvi-); kuzemuka (ku-)	wulaphicitimwi (wu-); malaphelo (ma-); ciyemo (ci-/ si-); kulapha (ku); kualuka (ku-)	wulaphelo (wu-); malaphelo (ma-); gulapha (gu-)	08
ângulo	yinhla (yi-/ti-); khona (ri-/ ma-); mpfulamu (mu-/mi-)	yinhla (yi-/ti-); anglu (n-/ma-)	khona (gi-/ma-); wuyahla (wu-); yihla (yi-/ti-); wuvhulwa (wu-)	dikhona (di-/ma-)	angulu (n-/dz-); khona (n-/dzi-); angulu (n-/dzi-)	09
ângulo agudo	yinhlagudu (yi-/ti-); mpfulamu wa gudu (mu-/mi-)	yinhlagudu (yi-/ti-)	khona gobutsama (gi-/ma-); yihla agudhu (yi-/ti-); wuvhulwa gobutsama (wu-)	dikhona da didotho ka dolulama (di-/ma-); dikhonagudhu (di-/ma-)	angulu nya yidugwana (n-/dzi-); khona nya yidugwana (n-/dzi-); khona nyambatulega (n-/dzi-)	10
ângulo giro	yinhlarendzeleko (yi-/ti-); yinharendzeveto (yi-/ti-); mpfulamurendzeleko (mu-/mi-)	yinhloxirhendrevutwana (yi-/ti-)	khona ga randzaveti (gi-/ma-); khona ga rodhonda (gi-/ma-); yihla cirendzelekwan (yi-/ti-)	dikhonamarande (di-/ma-); dikhona nyamurangani (di-/ma-); dikhona dotenderuka (di-/ma-)	angulu dzuluwugo (n-/dzi-); khona nya dzundrulugo (n-/ dzi-); khona dzuluwugo (n-/ dzi-); angulu agudhu (n-/dzi-)	11

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
ângulo obtuso	yinhlabutuzu (yi-/ti-); mpfulamubutuzu (mu-/mi-)	yinhlawobutuzu (yi-/ti-)	khona ga ciphamphana (gi-/ma-); yihla ya obhutuzu (yi-/ti-)	dikhona da hombe ka dolulama (di-/ma-); dikhonabhutuzu (di-/ma-)	angulu nya gutulege (n-/dzi-); khona nya gutulege (n-/dzi-); khona nya gutulege ngudzu (n-/dzi-); angulu bhutuzu (n-/dzi-)	12
ângulo raso	yinhlayandlaleka (yi-/ti-); mpfulamuyandlaleka (mu-/mi-)	yinhlayandlaleko (yi-/ti-)	khona goyandlala (gi-/ma-); yihla yoyandlala (yi-/ti-)	dikhona doatetwa (di-/ma-)	khona nya guladze (n-/dzi-); khona phaaa (n-/dzi-); angulu nya guladze (n-/dzi-)	13
ângulo recto	yinhla yolulama (yi-/ti-); yinhlanene (yi-/ti-); mpfulamu wolulana (mu-/mi-)	yinhlalulami (yi-/ti-); yinhla ya kululama (yi-/ti-); yinhlanene (yi-/ti-)	khona golulama (gi-/ma-); yihla yolulama (yi-/ti-)	dikhona dolulama (di-/ma-)	khona nya gululame (n-/dzi-); angulu nya gululame (n-/dzi-)	14
ângulo interno	yinhlyphakathi (yi-/ti-); yinhlandzeni (yi-/ti-); mpfulamundzeni (mu-/mi-)	yinhlandreni (yi-/ti-); yinhla ya lendreni (yi-/ti-)	khona ga ndzeni (gi-/ma-); yihla ndzeni (yi-/ti-)	dikhona da n'dani (di-/ma-)	khona ya ndrani (n-/dzi-); angulu ya ndrani (n-/dzi-)	15
ângulo externo	yinhlahandle (yi-/ti-); mpfulamuhandle (mu-/mi-)	yinhlahandle (yi-/ti-); yinhla ya lehandli (yi-/ti-)	khona ga handle (gi-/ma-); yihla handle (yi-/ti-)	dikhona da hahandze (di-/ma-)	khona ya vbavbandze (n-/dzi-); angulu ya vbavbandzi (n-/dzi-)	16
área	ndhawu (n-/ti-); xivandla (xi-/svi-)	mbangu (mu-/mi-); vuyandlalu (vu-)	ndawu (n-/ti-); cipandzi (ci-/zvi-)	wukhalu (wu-)	wulanga (wu-); gipandre (gi-/si-)	17
aresta	nkonyo (n-/ti-); xikhutu (xi-/svi-)	xikhutu (xi-/svi-); ligingirhi (li-/ma-); arexita (li-/ma-)	konyi (mu-/mi-); arexita (gi-/ma-)	mkonyo (mu-/mi-)	kongodri (mu-/mi-)	18
aritmética	ntivotinhlayu (mu-); ntivo wa tinhlayo (mu-); aritmetika (ri-); ritimetika (ri-)	aritmetika (li-/ma-)	aritmetika (gi-/ma-)	aritmetika (di-/ma-)	aritmetika (n-/dzi-)	19
átomo	atomu (ri-/ma-); vutsongoto (vu-/mi-)	atomu (li-/ma-)	atomu (gi-/ma-)	diyatomu (di-/ma-)	atomu (li-/ma-)	20
Austral	Dzonga (ku-); -a le Dzongeni; -a vudzonga	Dronga (ku-); Drongeni (ku-); Vudrongeni (ku-); Vudrongeni (ku-); -a drongeni	Dzonga (ku-)	Wulambwe (ku-)	wuronga (wu-)	21
axioma	nongoti (mu-/mi-)	nongoti (mu-/mi-)	lisini (li-/ti-)	ditshuri (di-)	lisine (li-)	22
balança	xikalu (xi-/svi-); balansa (ri-/ma-); xipimontiko (xi-/svi-)	xikalu (xi-/svi-); balansa (li-/ma-)	cikalu (ci-/zvi-); cipezi (ci-/zvi-)	cikalu (ci-/si-)	gikalu (gi-/si-); balasa (n-/dzi-)	23
base	tshinya (ri-/ma-); tshaku (ri-/ma-); xiyimisa (xi-/svi-)	tshinya (mu-/mi-); vutrhamu (vu-)	ciseketelu (ci-/zvi-); tshinya (gi-/ma-)	phina (n-/ti-); dithako (di-/ma-)	litshina (li-/ma-)	24
centímetro	sentimita (yi-/ti-); sentimeturu (ri-/ma-)	sentimeturu (li-/ma-)	sentimeturu (gi-/ma-)	disentimeturu (di-/ma-)	sentimeturu (n-/dzi-)	25

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
cilindro	silindru (ri-/ma-); silunduru (ri-/ma-)	silindru (li-/ma-); xigungu (xi-/svi-)	silinduru (gi-/ma-)	disilinduru (di-/ma-)	giwiliwindzi (gi-/si-)	26
círculo	xirhendzeleko (xi-/svi-); sirikulu (li-/ma-); vuyandlalu bza rhandzana (vu-); nkati (mu-/mi-)	rhandrana (li-/ma-); vuyandlali dra rhandrana (vu-); sirikulu (li-/ma-)	randzaveti (gi-/ma-); sirikulu (gi-/ma-)	didangarita (di-/ma-)	dzundrulugo (gi-/si-); sirikulu (n-/dzi-)	27
circunfe- rência	xirhendzevutani (xi-/svi-); xirhendzelekwanani (xi-/svi-); sirikufereza (ri-/ma-)	xirhendrevutana (xi-/sv-); xirhendrelekwana (xi-/svi-); sirikufereza (li-/ma-)	rodhonda (gi-/ma-); sirikuferesiya (gi-/ma-)	likingija (li-/ti-)	wuladzi nya dzuluwugo (wu-); sirikuferesiya (n-/dzi-)	28
comutativa (propriedade)	vucinci (vu-); kucinca (ku-)	vucinci (vu-); kucinca (ku-)	wucicani (wu-)	wucicacica (wu-); wuhenduli (wu-); wuphenduli (wu-)	wuvbindrugedzi (wu-); guvbindrugedzela (gu-)	29
comparação	nfananiso (mu-/mi-); mpimaniso (mu-/mi-); xipimaniso (xi-/svi-)	nfananiso (mu-/mi-); dringaniso (mu-/mi-); kudringanisa (ku-); kufananisa (ku-)	wufananisi (wu-); wuringanisi (wu-); kufananisa (ku-); kuringanisa (ku-)	wufananisi (wu-)	wufananiso (wu-); gininganiso (gi-/si-); gipimaniso (gi-/si-); wufananisi (wu-)	30
composto	mpatanu (mu-/mi-)	mpatranu (mu-/mi-); mpatranisu (mu-/mi-); mpatru (mu-/mi-)	wumbanu (wu-); hlengelu (mu-/mi-); patsanu (mu-/mi-)	wupatani (wu-)	gienedzo (gi-/si-); -a guenele	31
compri- mento	vulehi (vu-); vunavi (vu-)	vunavi (vu-); vulehi (vu-)	wulehi (wu-); wuyandlali (wu-)	wulaphi (wu-); wunavi (wu-); wulaphihahatshi (wu-);	wulapha (wu-); gulapha (gu-)	32
condutor (electr.)	ntambhu ya gezi (yi-/ti-); xifambisa gezi (xi-/svi-)	xifambisi xa gezi (xi-/svi-)	cihundzisi gezi (ci-/zvi-)	citsimbilisi gezi (ci-/si-); cipindisi gezi (ci-/si-); lisika la gezi (li-/ti-)	givbindrisi gezi (gi-/si-); gigimbidzise nya magezi (gi-/si-)	33
cone	mpalu (mi-/mu-); kone (ri-/ma-)	koni (li-/ma-)	koni (gi-/ma-); cindiri (ci-/zvi-)	cirembwa (ci-/si-); kone (n-/ti-)	koni (n-/dzi-); gindire (gi-/si-)	34
conjunto	ntlawa (mu-/mi-); xikatsa (xi-/svi-)	ntlawa (mu-/mi-); butru (li-/ma-)	tlawa (mu-/mi-); butsu (gi-/ ma-); hlengeletanu (mu-/mi-);	n'cawa (mu-/mi-)	tsawa (mu-/mi-)	35
cubo	kubu (ri-/ma-)	kubu (li-/ma-)	kubhu (gi-/ma-)	dikubhu (di-/ma-)	kubhu (n-/dzi-)	36
décima	vukhume (vu-)	vukhume (vu-)	wukhumi (wu-)	wugumi (wu-)	wukhumi (wu-)	37
decimal	-a vukhume	-a vukhume; xikhume (xi-/ svi-); vukhume (vu-)	-a wumakhumi	-a wugumi; nomboro hefemulo (n-/ti-)	tengo nya dokhwe (mu-/mi-); gipandre nya wukhumi (gi-/si-)	38
denomina- dor	denominadori (ri-/ma-); nhlayuhansi (yi-/ti-); nhlayoxiyave (yi-/ti-)	denominadori (li-/ma-)	cihlayeliwa (ci-/zvi-); tsengu hasi ka yavanyisu (yi-/ti-)	ciyabanisi (ci-/si-); cikabanisi (ci-/si-)	gikabaniso (gi-/si-); dhenominadhori (n-/dzi-)	39

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
desidratação	mpsongeko wa mati (mu-/mi-); a- kuhela mati; vukalamati (vu-); vuhavamati (ri-); kupsongeka mati (ku-)	vuwomisi (vu-); -a kuhela mati; vukalamati (vu-); vuheli dra mati (vu-); kupsompseka mati (ku-); kuhela mati (ku-)	wuwomiga mati (wu-); wumbeli mati (wu-); wupepuki ga mati (wu-)	wuwomisi mati (wu-)	wubangisi mati (wu-)	40
Dezembro	N'wendzambahala (mu-/va-); N'hwendzambahala (mu-/va-); Dezemburu (mu-/va-)	N'wendramhala (mu-/va-); N'hwendramhala (mu-/va-); Dizemburu (mu-/va-)	Hlanguli (mu-/va-); Dhizemburu (mu-/va-)	Xangule (mu-/va-); Dhezemburu (mu-/va-)	Dezemburu (mu-/va-)	41
diagonal	xihindzakanyi (xi-/svi-)	xihingakanyi (xi-/svi-)	chihingakanyi (ci-/zvi-)	chihingakanye (ci-/si-)	vbingano (mu-/mi-)	42
diagrama	diyagarama (ri-/ma-); mindzhatinkombiso (mi-)	diyagarama (li-/ma-); mindratinkombiso (mi-)	dhiyagarama (gi-/ma-)	didhiyagarama (di-/ma-)	dhiyagarama (n-/dzi-)	43
diâmetro	mpandzu (mu-/mi-); diyameturu (ri-/ma-)	diyameturu (li-/ma-)	cipandza makari ni makari (ci-/zvi-); dhiyameturu (gi-/ma-)	didhiyameturu (di-/ma-)	dhiyameturu (n-/dzi-)	44
dígito	dixjitu (ri-/ma-); nhlanganhlayu (yi-/ti-); nhlangantsengo (yi-/ti-); xikombanhlayo (xi-/svi-)	digitu (li-/ma-); nhlanganhlayu (yi-/ti-); nhlangantrengo (yi-/ti-)	yoce (mu-/va-); hlayumuyece (yi-/ti-)	didhijitu (di-/ma-)	dhigitu (n-/dzi-)	45
dilatação	ndlandlamuku (mu-/mi-); yanyuku (mu-/mi-); kundlandlamuka (ku-); kuyanyuka (ku-)	vuyanami (vu-); vundlandlamuki (vu-); kundlandlamuka (ku-)	wuvhimbini (wu-); wukukumuki (wu-)	wukukumuki (wu-)	wugugumugi (wu-); gugugumuga (gu-)	46
dimensão	mpimu (mu-/mi-); vukulu (vu-)	mpimu (mu-/mi-); vukulu (vu-)	pimu (mu-/mi-); wuhombi (wu-)	m'pimu (mu-/mi-)	pimo (wu-/mi-); gipimo (gi-/si-)	47
distância	mpfhuka (mu-/mi-)	mpfhuka (mu-/mi-)	pfhuka (mu-/mi-); mangwa (mu-/mi-)	m'pfhuka (mu-/mi-); n'nava (mu-/mi-)	pfhuka (mu-/mi-)	48
distributiva (propriedade)	nyavelo (mu-/mi-); -a yavelo; yavelo (mu-/mi-)	-a yavelo; yavelo (mu-/mi-); -a yuaveli; vuyaveli (vu-)	-a yavelelu	-a kabanisu; -a yabanisu; wukabanisi (wu-); wuyabanisi (wu-)	wukabanisi (wu-); wukabaniseli (wu-)	49
divisão	vuyavanyisi (vu-); vuyavanisu (vu-); vuyavi (vu-); kuyavanyisa (ku-); kuyavanisa (ku-); kuyava (ku-)	vuyavanisi (vu-); vuyavi (vu-); kuyavanisa (ku-)	wuyavanyisi (wu-); wuphakanisi (wu-)	wuyabanisi (wu-); wukabanisi (wu-)	wukabanisi (wu-); kabaniso (gi-/si-); gukabanisa (gu-)	50
divisível	-a kuyavanyiseka; -a kuyaveka; vuyaveko (vu-); vuyaveki (vu-)	vuyaveki (vu-); -a kuyaveka; -a kuyavanyiseka;	-a kuyavanyisa; -a kuyavanyiseka	-a kuyavaniseka; -a kukabaniseka; wuyabaniseki (wu-); wukabaniseki (wu-)	-a gukabanisa; -a gukabanega	51

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
divisor	xiyavanyisi (xi-/svi-); nhlayuhansi (yi-/ti-); muyavanisi (mu-/va-)	xiyavanyisi (xi-/svi-); nhlayuhansi (yi-/ti-); muyavanyisi (mu-/va-)	ciyavanyisi (ci-/zvi-)	ciyabanisi (ci-/si-); cikabanisi (ci-/si-); nyayabanisi (mu-/va-)	gikabaniso (gi-/si-)	52
dobro	muban'qu (mu-/mi-); phindhu (mu-/mi-)	vuphindi hi bidri (vu-); vuban'qi (vu-); muban'qi (mu-/mi-)	wuyelelo mbiri (wu-); mubhanyu (mu- mi-); kumbiri (ku-)	m'bhanywa (mu-/mi-); wuyandzimbidi (wu-); wumbidi (wu-)	wubhanyi (wu-); wuyelelo mbili (wu-); wuyelelo guvili (wu-)	53
ebulição	muvilo (mu-/mi-); kuvila (ku-)	mubilu (mu-/mi-); kubila (ku-)	wuvili (wu-); wupaluki (wu-)	wuhali (wu-); wupaluki (wu-)	wuviyi (wu-)	54
eixo	yexo (yi-/ti-); yenxo (yi-/ti-)	yexu (yi-/ti-)	yexu (li-gi-/ma-); ndzhati simelu (mu-/ mi-)	exu (n-/ti-)	exu (n-/dzi-)	55
electricidade	gezi (ri-/ma-); magezi (ma-); ndzilo wa gezi (mu-/mi-)	ndrilu wa gezi (mu-/mi-); gezi (li-/ma-)	gezi (gi-/ma-); ndzilu wa gezi (mu- /mi-)	gezi (n-); ndilu wa gezi (mu-/mi-)	ghezi (li-/ma-); tshivba nya ghezi (n-/dzi-)	56
elemento	xirho (xi-/svi-); xivumbi (xi-/svi-)	xirhu (xi-/svi-); xivumbi (xi-/svi-)	cilu (ci-/zvi-); ciru (ci-/zvi-)	cimaneki (ci-/si-); ciru (ci-/si-)	gilu (gi-/si-)	57
equação	yekwasawu (n-/ti-)	ekwasawu (li-/ma-)	yekwasawu (yi-/ti-)	dikwasawu (di-/ma-)	ekwasawu (n-/dzi-); kota nyambavbela (n-/dzi-)	58
esfera	xirhendzevutani (xi-/svi-)	xirhendrevutana (xi-/svi-); xigungo (xi-/svi-); xifera (xi-/svi-)	ciwumbulukwa (ci-/zvi-); bhola ya simbi (yi-/ ti-); wubhola (wu-); cifera (ci-/zvi-)	cifera (ci-/si-); ciwumbuluki (ci-/si-)	gifera (gi-/si-)	59
esquadro	xikwere (xi-/svi-); xikwaduru (xi-/svi-)	xikwere (xi-/svi-); xikwadru (xi-/svi-)	cikwadhuru (ci-/zvi-)	cikwadhuru (ci-/si-)	gikwadhuru (gi-/si-)	60
estatística	vukoli ni vukambisisi ra tinhlayu (vu-)	vuhleli dra tinhlayu (vu-); vukoli dra tinhlayu (vu-); xitatixitika (xi-)	wuhlayeleli (wu-); citaxitika (ci-)	wuxayaleli (wu-); citaxitika (ci-)	wuholeleli (wu-); gitaxitika (gi-)	61
Este	Wuxeni (ku-); Vuxa (ku-); Vutsonga (ku-); Vudzonga (ku-); Vuhumajambu (ku-)	Vuxadambu (ku-); Vurhonga (ku-); vuxeni (ku-); Mahumadambu (ku-)	Wuceni (ku-); Muhuma gambu (ku-)	Wucani (ku-); N'ca ditambo (ku-)	Khugadambo (ku-)	62
estímulo	nyanyulu (mu-/mi-); nyanyurisu (mu-/mi-); nkucetelo (mu-/mi-); xinyanyukisi (xi-/svi-); xikucetelo (xi-/svi-)	xikuceteli (xi-/svi-); xinyanyurisi (xi-/svi-); xikucetelo (xi-/svi-)	kunyawusa (ku-); kucetelu (ku-); hlohlozelu (mu-/ mi-)	ciwukeliso (ci-/si-); cikujetelo (ci-/si-)	wutsakisi (wu-); kutsedzelo (wu-)	63
evaporação	wunkahelo (wu-); mpepuku (mu-/mi-); kupepuka (ku-)	wuphemphi (vu-)	wutuviki mati (wu-); wudzunuki (wu-)	wuhuheli (wu-); wutuviki (wu-)	wutuvigi nya mati (wu-); gupupa (gu-); guphundrula (gu-); evhaporasawu (n-/dzi-)	64

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
factor (mat.)	xiyandzisi (xi-/svi-); fatori (ri-/ma-)	xiyandrisanu (xi-/svi-); fatori (li-/ma-)	tsengu wuyetwa (mu-/mi-); ciwuyeleli (ci-/zvi-); fatori (gi-/ma-)	difatori (di-/ma-); ciyandzisana (ci-/si-)	fatori (n-/dzi-); giwuyedzeli (gi-/si-)	65
Fevereiro	Nyenyenyana (mu-/va-); Fevereru (mu-/va-)	Nyenyenyana (mu-/va-); Fevereru (mu-/va-)	Nyanyakulu (mu-/va-); Fevhereru (mu-/va-)	Nyanyankulu (mu-/va-); Fevhereru (mu-/va-)	Nyanyangulu (mu-/va-); Fevhereru (mu-/va-)	66
figura	xivono (xi-/svi-); xivonekiso (xi-/svi-); xifaniso (xi-/svi-)	xifanisu (xi-/svi-); xikombisu (xi-/svi-)	cimahwa (ci-/zvi-); cifanisu (ci-/zvi-); ciwumbiwa (ci-/zvi-)	cifananisu (ci-/si-)	githombe (gi-/si-); gifananisu (gi-/si-)	67
fracção	xiyenge (xi-/svi-)	xikhemu (xi-/svi-); xipandri (xi-/svi-)	cipandzi (ci-/zvi-); ciyava (ci-/zvi-); farasawu (yi-/ti-)	cikhemu (ci-/si-); ciyenge (ci-/si-); difarasawu (di-/ma-)	gipandri (gi-/si-); gikhwemu (gi-/si-); farasawu (n-/dzi-)	68
gás	gaxji (ri-/ma-); xihangalaki (xi-/svi-)	gaxji (li-/ma-)	gaxji (n-/ti-); moya wa mbawula (mu-/mi-); cimusi (ci-/zvi-)	gaji (n-/ti-)	ghaxji (n-/dzi-)	69
gaseificação	wugaxjisi (vu-)	vugaxjisi (vu-)	wugaxjisi (wu-); wumoyisi (wu-)	wugajisi (wu-)	wughaxjisi (wu-)	70
geometria	xjeyometeriya (ri-/ma-); xjeyometriya (ri-/ma-)	xjeyometiriya (li-/ma-)	xjeyometriya (gi-/ma-)	jeyometriya (di-/ma-)	dzeyometriya (n-/dzi-)	71
gráfico	garafiku (ri-/ma-); mindzhatikombiso (mi-)	garafiku (li-/ma-)	garafiku (yi-/ti-)	digarafiku (di-/ma-)	garafiku (n-/dzi-)	72
grama	garama (ri-/ma-)	garama (li-/ma-)	garama (gi-/ma-)	digarama (di-/ma-)	garama n-/dzi-	73
hidratação	vumatihati (vu-); kumatihata (ku-); kuve ni mati mirini (ku-)	vumatihati (vu-)	wuyamukeli mati (wu-)	wuhimati (wu-); wumatisi (wu-); wuthambisi (wu-)	wumatisi (wu-)	74
horizontal	-a kuyetlela; yetlelo (ri-); riyetlelo (ri-); riyetleli (ri-)	-a kuyetlela; vuyetleli (vu-); ntrhamelo wa kuyetlela (mu-/mi-)	wuyandlali (wu-)	wuyateti (wu-); wuhingami (wu-)	wuladzi (wu-)	75
ião	iyawu (yi-/ti-); iyoni (yi-/ti-); ayoni (yi-/ti-)	iyawu (yi-/ti-)	iyawu (yi-/ti-)	iyawu (n-/ti-)	iyawu (n-/dzi-); gipandryana ghezi (gi-/si-)	76
íman	xikokansimbi (xi-/svi-); xikhomansimbi (xi-/svi-); xoki (ri-/ma-)	xikokansimbi (xi-/svi-); xoki (li-/ma-)	cikokasimbi (ci-/zvi-); xoki (yi-/ti-)	cindindasimbi (ci-/si-); cin'olasimbi (ci-/si-)	gimola simbi (gi-/si-); xoki (n-/dzi-); gimoli (gi-/si-)	77
ímpar	muhoho (mu-/mi-); nhlayofandzenga (yi-/ti-); -a kufandzenga	nhlambulu (yi-/ti-)	muhoho (mu-/mi-); muyece (mu-/va-); makalapatsanu (ma-)	m'hoho (mu-/mi-)	wuhobo (wu-); nyamba dinganiswa (mu-/va-); nyambana pari (mu-/va-)	78
inércia	kuyima (ku-); vunyimi (vu-)	vuyimi (vu-); kuyima (ku-)	kungatihenyi (ku-); kunyima (ku-)	wuyemi (wu-)	wutsarami (wu-); wuemi (wu-)	79
Inverno	Vuxika (vu-); Xixika (xi-)	Vuxika (vu-); Xirhami (xi-/svi-); nkama wa xirhami (mu-/mi-)	Cirami (ci-/zvi-)	Wuxika (wu-); Phehoni (n-); Mbimo ya pheho (n-/ti-)	nango nya girame (mu-/ mi-); Girame (gi-/si-)	80

Portugués	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
isolador	xitsavuxo (xi-/svi-); xihlambulo (xi-/svi-); -a kutsavuxa; -a kuhlambula	-a kuhlambula; xihlambulo (xi-/svi-); xitravukisu (xi-/svi-); xihambanyisi (xi-/svi-)	cihambanyisi (ci-/zvi-); ciphawukisi (ci-/zvi-)	ciphawukisi (ci-/si-); cihambanisi (ci-/si-); civhalelo (ci-/si-)	gidzungedzi (gi-/si-); giphawugisi (gi-/si-)	81
Janeiro	Sunguti (mu-/va-); Janeru (mu-/va-)	Sunguti (mu-/va-); Vuhimbi (vu-); Janeru (mu-/va-)	Nyanyanyani (mu-/va-); Xjaneru (mu-/va-)	Nyanyanyani (mu-/va-); Janeru (mu-/va-)	Nyanyane (mu-/va-); Xjaneru (mu-/va-)	82
Julho	Mawuwana (mu-/va-); Julhu (mu-/va-)	Mawuwana (mu-/va-); Julhu (mu-/va-)	Malatacikwinyani (mu-/va-); Xjulyu (mu-/va-)	Mbawulwe (mu-/va-); Julyu (mu-/va-)	Landramagwinya (mu-/va-); Xjulyu (mu-/va-)	83
Junho	Khotavuxika (mu-/va-); Junyu (mu-/va-)	Khotavuxika (mu-/va-); Junyu (mu-/va-)	Phwitawuxika (mu-/va-); Xjunyu (mu-/va-)	Phehokule (mu-/va-); Junyu (mu-/va-)	Phodzamatshigo (mu-/va-); Junyu (mu-/va-)	84
lado	tlhelo (ri-/ma-); qala (ri-/ma-)	tlhelo (li-/ma-)	reve (gi-/ma-); tlhelu (gi-/ma-)	didhawa (di-/ma-); dikhelo (di-/ma-)	phuvbo (li-/ma-); gipandre (gi-/si-); dzibambe (li-/dzi-)	85
largura	vuyanami (vu-); vuyanamu (vu-); yanamu (ri-/ma-); kuyanama (ku-)	vuyanami (vu-); kuyanama (ku-)	wuyanami (wu-)	wuanami (wu-); kuanama (ku-)	guanama (gu-); wuguli (wu-); gugula (gu-)	86
lateral	-a tlhelo; -a le tlhelweni	-a tlhelweni; -a tlhelo	reve (gi-/ma-); -a reve; -a reveni	-a didhawa (di-/ma-); -a dikhelo	-a phuvbo; -a dzibambe; ndzari (n-/dzi-)	87
legenda	nhlawutelo (mu-/mi-); xihhamuselo (xi-/svi-); xihlamuxelo (xi-/svi-); lexjenda (ri-/ma-)	nhlawutelokombiso (mu-/ mi-); nhlawutelo (mu-/mi-)	citlhamuselu (ci-/zvi-); lejenda (yi-/ti-)	cichamuselo m'bhalu (ci-/si-)	tshamuselo nya malito/ sifananiso (n-/dzi-); gitshamuseli sifananiso (gi-/si-)	88
linha	ndzhati (mu-/mi-); lixaxa (li-/ti-)	ntrhati (mu-/mi-); tseneno (mu-/mi-); linya (li-/ma-)	ndzhati (mu-/mi-)	n'ndenda (mu-/mi-)	tseneno (mu-/mi-); kwenga (mu-/mi-)	89
linha horizontal	ndzhati wa kuyetlela (mu-/mi-); ndzhatiyetlelo (mu-/mi-)	ntrhati wa kuyetlela (mu-/mi-)	ndzhati woyandlala (mu-/mi-)	n'ndenda woatetwa (mu-/ mi-); n'ndenda woyateta (mu-/mi-); n'ndenda wohingama (mu-/mi-)	tseneno nyoladzwe (mu-/mi-)	90
linha vertical	ndzhati wa kuyima (mu-/mi-); ndzhatinyima (mu-/mi-)	ntrhati wa kuyima (mu-/mi-)	ndzhati wonyima (mu-/mi-)	n'ndenda woyema (mu-/mi-)	tseneno nyoyema (mu-/mi-)	91
líquido	xihalaki (xi-/svi-); nhluluku (mu-/mi-); -a kusalaka; -a mati	-a mati; -a kusalaka	wumati (wu-); -a mati	wumati (wu-); -a mati	wumati (wu-); -a gutsanguluge	92

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
logarítmo	logaritimu (ri-/ma-)	logaritimu (li-/ma-)	logaritimu (yi-/ti-)	dilogoritimu (di-/ma-)	logoritimu (n-/dzi-); tengo nya wukhusedzi nya nombora (mu-/mi-); wukhani nya wukhusedzi nya nombora (wu-)	93
Maió	Mujaxihi (mu-/va-); Mayu (mu-/va-)	Mudaxihi (mu-/va-); Mayu (mu-/va-)	Mugacihi (mu-/va-); Mayu (mu-/va-)	Sungute (mu-/va-); Mayo (mu-/va-)	Mahodzagevbi (mu-/va-); Mayu (mu-/va-)	94
Março	Nyenyankulu (mu-/va-); Marsu (mu-/va-)	Nyenyankulu (mu-/va-); Marsu (mu-/va-)	Mahandzakanyi (mu-/va-); Marisu (mu-/va-)	Dzivamisoko (mu-/va-); Marisu (mu-/va-)	Mahandzakanye (mu-/va-); Marisu (mu-/va-)	95
massa	ntiko (mu-/mi-)	vubindri (vu-)	wibindzi (wu-)	wunemeli (wu-); wuvaho (wu-)	wulemeli (wu-)	96
matemática	matimatika (yi-); matematka (yi-); vutivinhlayu (vu-)	ntivotinhlayu (mu-); vutivinhlayu (vu-); matimatka (yi-)	matematika (yi-/ti-)	matematika (di-/ma-)	matematika (n-/dzi-)	97
matéria	xilo (xi-/svi-); nchumu (mu-/mi-); xitiyeli (xi-/svi-); xitiyi (xi-/svi-)	nchumu (mu-/mi-); xitiyeli (xi-/svi-); xitiyi (xi-/svi-); materiya (li-/ma-)	cilu (ci-/zvi-); civangwa (ci-/zvi-); chumu (mu-/mi-)	cilu (ci-/si-); ciwumbwa (ci-/si-); ciloco (ci-/si-)	gilu (gi-/si-)	98
mediana	vuxikarhi (vu-); mediyana (ri-/ma-)	mediyana (li-/ma-); xikarhikombiso (xi-/svi-)	wumakarana (wu-); medhiyana (n-/ti-)	dimedhiyana (di-/ ma-)	medhiyana (n-/ dzi-)	99
metro	nkono (mu-/mi-); metru (mu-/mi-); meturu (mu-/mi-)	metru (mu-/mi-)	meturu (gi-/ma-); konu (mu-/mi-)	meturu (di-/ma-)	meturu (n-/dzi-)	100
milímetro	milimita (yi-/ti-)	milimetru (li-/ma-)	milimeturu (gi-/ma-)	milimeturu (di-/ma-)	milimeturu (n-/dzi-)	101
minuto	meneti (yi-/ti-); minutu (mu-/mi-)	meneti (yi-/ti-)	meneti (n-/ti-)	meneti (n-/ti-)	meneti (n-/dzi-)	102
molécula	mulekula (mu-/mi-)	mulekula (mu-/mi-)	molekula (n-/ti-); cipandzanyanyana (ci-/zvi-)	dimolekula (di-/ma-)	molekula (n-/dzi-)	103
multiplica- ção	vuyandzisi (vu-); muyandziso (mu-/mi-); kuyandzisa (ku-)	vupdhindiphindi (vu-); vuyandrisi (vu-); kuyandrisa (ku-); kuphindaphinda (ku-)	wuwuyeleli (wu-); wuyandzisi (wu-); wuphindeli (wu-)	wuyandzisi (wu-); kuyandzisa (ku-)	wuyedzelo (wu-); wuwuyedzelo (wu-)	104
multiplica- tivo	xiyandzisiwi (xi-/svi-); vuyandzisiwa (vu-)	xiphindi (xi-/svi-)	ciwuyelelisi (ci-/zvi-); ciyandziselisi (ci-/zvi-)	ciyandziseki (ci-/si-)	giwuyedzelo (gi-/si-)	105
multiplica- dor	xiyandzisi (xi-/svi-); muyandzisi (mu-/va-)	xiyandrisi (xi-/svi-); muyandrisi (mu-/va-)	ciwuyelelisi (ci-/zvi-)	ciyandzisi (ci-/si-)	giwuyedzelisi (gi-/si-)	106
multipli- cando	xiyandzisiwi (xi-/svi-)	xiyandrisi (xi-/svi-)	ciwuyeleliwa (ci-/zvi-)	ciyandzisiwi (ci-/si-)	giwuyedzelo (gi-/si-)	107

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
múltiplo	yandzisiwo (n-/ti-); nhlayuhenhlanene (yi-/ti-)	yandrisiwo (yi-/ti-); nhlayuhenhlanene (yi-/ti-)	wuyelelisiwo (wu-); ciyandziswa (ci-/zvi-); handzu (mu-/mi-)	m'handu (mu-/mi-)	handro (mu-/mi-)	108
negativo	nyalo (mi-/mu-); -a kukiyela; -a kuchota; -a le hansi ka hava; -a le hansi ka zero	-a kukiyela; -a hansi ka phanga; -a negativhu	cindzhaku phanga (ci-/zvi-); cihasi phanga (ci-/zvi-)	-a hahatshi ka walu; -a n'sana ka walu	-a vbavbatshi nya phanga; nandra phanga (gi-/si-) bhidzulo nyamba wadi (mu-/mi-); wukeneleli (wu-); wugeleli (wu-)	109
neutro	xihavantirho (xi-/svi-); xihavaghezi (xi-/svi-); - a kuxaluzza;	xipfumalantirhu (xi-/svi-); xipfumalagezi (xi-/svi-); -a kukala ntirhu; -a kukala gezi	makala tlhelu (gi-/ma-); makala tiru (gi-/ma-); cihavagezi (ci-/zvi-)	nyambivhunacilo (mu-/va-)	gihamugisi (gi-/si-); wuhamugiusi (wu-); nyambanathumo (mu-/va-)	110
Nordeste	N'walunguvuxa (ku-)	N'walunguvuxa (ku-)	N'walungukuca (ku-)	Wuphemba wa n'ca ditambo (ku-)	Wuronga ga khugadambo (wu-)	111
Noroeste	N'walungumpelajambu (ku-)	N'walungupeladambu (ku-)	N'walungupelagambu (ku-)	Wuphemba wa n'swa ditambo (ku-)	Wuronga ga muhwa dambo (wu-)	112
Norte	N'walungu (ku-)	N'walungu (ku-)	N'walungu (ku-)	Wuphemba (ku-)	Wuronga (wu-)	113
Novembro	Hukuri (mu-/va-); Novemburu (mu-/va-)	Hukurhi (mu-/va-); Novemburu (mu-/va-)	Ndzati (mu-/va-); Novhemburu (mu-/va-)	Ndzati (mu-/va-); Novhemburu (mu-/va-)	Riyagevbi (mu-/va-); Novhemburu (mu-/va-)	114
núcleo	momgo (yi-/ti-); ntsindza (mu-/mi-); xintsindza (xi-/svi-)	mongo (yi-/ti-); ntrindra (mu-/mi-)	tsindza (mu-/mi-); cikarini (ci-); cinya (ci-/zvi-)	ditshina (di-/ma-); hagari (mu-)	litshina (li-/dzi-); hungo (mu-/mi-)	115
numerador	nhlayuhenhla (yi-/ti-); xihlayeli (xi-/svi-)	xihlayeli (xi-/svi-); nhlayuhenhla (yi-/ti-)	cihlayeli (ci-/zvi-)	ciyabaniswi (ci-/si-)	givaleli (gi-/si-)	116
numeral	xinhlayo (xi-/svi-); numerali (yi-/ti-)	vunhlayu (vu-); xihlayi (xi-/ svi-); numerali (yi-/ti-)	wuhlayi (wu-); wuhlayeli (wu-)	wunomboro (wu-); wuxayi (wu-)	wuvalelisi (wu-)	117
número	nhlayu (yi-/ti-); nombori (yi-/ti-); numeri (yi-/ti-)	nhlayu (yi-/ti-)	hlayu (n-/ti-)	nomboro (n-/ti-)	givalelo (gi-/si-); sayo (n-/dzi-); tengo (mu-/mi-); numeri (n-/dzi-)	118
número impar	nhlayufadzenga (yi-/ti-); nhlayomuhoho (n-/ti-)	nhlayu nhlambulu (n-/ti-)	hlayu ya muhoho (n-/ ti-); muyece (mu-/va-); makalapatsanu (ma-)	nomboro m'hoho (n-/ti-)	givalelo hobo (gi-/si-)	119
número inteiro	nhlayuxiviri (yi-/ti-); nhlayu yoyanela (yi-/ti-)	nhlayuxivirhi (yi-/ti-)	hlayu yoyenelela (yi-/ti-); hlayu ya murumba (yi-/ti-)	nomboro ya mrumba (n-/ti-); nomboro ya n'tumelwa (n-/ti-)	tengo nya rumba (mu-/mi-)	120
número par	nhlayuringanu (yi-/ti-); nhlayomuban'qwa (n-/ti-)	nhlayu mpatrhi (n-/ti-)	hlayu ya patswa (n-/ti-); hlayu ya patsanu (n-/ti-)	nomboro m'bhanywa (n-/ti-)	givalelo nya patwa (gi-/si-); tengo nya patwa (mu-/mi-)	121

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
Ocidente	Mpelajambu (ku-); Vupelajambu (ku-)	Mpeladambu (ku-); Vupeladambu (ku-)	N'walugupelagambu (ku-)	Wulenge (ku-); N'swa ditambo (ku-)	Muhwadambo (mu-)	122
Oeste	Mpelajambu (ku-); Vupelajambu (ku-)	Mpeladambu (ku-); Vupeladambu (ku-)	Mupelagambu (ku-)	Wulenge (wu-); N'swa ditambo (ku-)	Muhwa-dambo (mu-); Pfoladambo (mu-/mi-)	123
organismo	xivumbiwa (xi-/svi-); xivumbeko (xi-/svi-); miri (mu-/mi-)	xivumbiwa (xi-/svi-); xivumbeko (xi-/svi-); mirhi (mu-/mi-)	civangwa (ci-/zvi-); citsongwatsongwani (ci-/zvi-); miri (mu-/mi-)	ciwumbwa (ci-/si-); m'midi (mu-/mi-)	givbanguwomi (gi-/si-)	124
Oriente	Vuxa (ku-); Vutsonga (ku-); Vurhonga (ku-); Vuhumajambu (ku-)	Vuxa (ku-); Vurhonga (ku-); Vuhumadambu (ku-)	Wuceni (ku-)	Wucani (ku-); N'ca ditambo (ku-)	Khugadambo (mu-/mi-)	125
Outono	Xixikana (xi-/svi-); Rixungwa (ri-/ma-)	Xixikana (xi-/svi-)	Cixika (ci-/zvi-)	Mbimo ya tinzuma (n-/ti-)	Nango nya guthege mahagane (mu-/mi-)	126
Outubro	Nhlangula (mu-/va-); Otuburu (mu-/va-)	Nhlangula (mu-/va-); Otuburu (mu-/va-)	Hukuri (mu-/va-); Otubhuru (mu-/va-)	Hukure (mu-/va-); Otubhuru (mu-/va-)	Hukure (mu-/va-); Otubhuru (mu-/va-)	127
oxigénio	moyatenga (mu-/mi-); moyanene (mu-/mi-); okisixjeniyu (ri-/ma-)	moyatenga (mu-/mi-); moyanene (mu-/mi-); okisixjeniyu (li-/ma-)	moya wohanyisa (mu-/mi-); moya wotenga (mu-/mi-); okisixjeniyu (gi-/ma-)	moyawutomi (mu-/mi-); okisijeniyu (di-/ma-)	phuvbo (li-/ma-)	128
padrão	vunaweni (vu-); xipimo (xi-/svi-); xifanisu (xi-/svi-); -a mpimu-; -a nawu; a- kufananisiwa	xipimu (xi-/svi-); mpimu (mu-/mi-); -a mpimu; -a nawu	cipimu (ci-/zvi-); lipimu (li-/ti-)	cipimu (ci-/si-)	gipimo (gi-/si-)	129
par	nhlayuringanu (yi-/ti-); muban'qwa (mu-/mi-)	nhlayudringanu (yi-/ti-); mpatrhi (yi-/ti-)	patswa (mu-/mi-)	m'bhanywa (mu-/mi-)	patwa (mu-/mi-); gubhanya (gu-)	130
paralelograma	paralelogaramu (ri-/ma-)	paralelogaramu (li-/ma-)	paralelogaramu (gi-/ma-)	diparalelogaramu (di-/ma-)	paralelogaramu (n-/dzi-)	131
pentágono	yihlantlhanu (yi-/ti-); xinhlantlhanu (xi-/svi-); pentagonu (ri-/ma-)	yihlantlhanu (yi-/ti-); xinhlantlhanu (xi-/svi-); pentagono (li-/ma-)	petagonu (gi-/ma-)	nyachanumadhawa ni makhona ofana (mu-/va-); dipentagonu (di-/ma-)	pitagunu (li-/ma-)	132
percentagem	xidzana (xi-/svi-); perisentaxje (ri-/ma-)	xidrana (xi-/svi-); peresentaxji (li-/ma-)	cizana (ci-/zvi-)	wuzana (wu-); cipandi ka dizana (ci-/si-); diperecentaje (di-/ma-)	wuzana (wu-)	133
perímetro	rhendzeleko (mu-/mi-); perimeturu (ri-/ma-)	rhendreleko (mu-/mi-); perimeturu (li-/ma-)	wupatsi ga matihelu (wu-); perimeturu (gi-/ma-)	n'tenderuku (mu-/mi-); perimeturu (di-/ma-)	perimeturu (n-/dzi-); wudzuluwugi (wu-)	134
peso	ntiko (mu-/mi-); vubindzi (vu-); pezu (ri-/ma-); kutika (ku-); kubindza (ku-)	bindru (mu-/mi-); mpingo (mu-/mi-); pezu (li-/ma-); kubindra (ku-)	wubindzi (wu-)	wunemeli (wu-); wutiki (wu-)	wulemeli (wu-)	135

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
pictograma	pitogarama (ri-/ma-); xikombanhlayi (xi-/svi-)	pitugarama (li-/ma-)	pitogarama (gi-/ma-)	dipitogarama (di-/ma-)	pitogarama (li-/ma-);	136
pirâmide	mboxongo (mu-/mi-); piramidi (ri-/ma-)	piramidi (li-/ma-)	piramidhi (gi-/ma-)	dipiramidhi (di-/ma-)	piramidhe (li-/ma-)	137
plano (superfície)	vuyandlalu (vu-); xiphampha (xi-/svi-); ximphampha (xi-/svi-); -a kululama	xiphapha (xi-/svi-); yandlalu (yi-/ti-); vuyandlalati (vu-); -a kululama; -a kuyandlaleka	wuyandlali (wu-); -a kululama	wuswililiki (wu-)	wuladzi (wu-)	138
plano inclinado	xiphampharhelelo (xi-/svi-)	xiphaphabzekeli (xi-/svi-); yandlalubzeke (yi-/ti-)	wuyandlali gobzekela (wu-)	wuswililiki wonama (wu-)	wuladzi nyowegele (wu-)	139
Poente	Mpelajambu (ku-); Vupelajambu (ku-)	Mpeladambu (ku-); Vupeladambu (ku-)	Mupela gambu (ku-)	Wulenge (ku-); Wuswani (ku-); N'swa ditambo (ku-)	Muhwadambo (mu-/mi-); Pfoladambo (mu-/mi-)	140
polo	yinhlafularha (yi-/ti-); polu (ri-/ma-)	polu (li-/ma-)	chokeni (yi-/ti-)	dipolu (di-/ma-)	polu (n-/dzi-)	141
ponto	nhlanganiso (mu-/mi-)	tlhanganisu (mu-/mi-)	tlhanganyisu (mu-/mi-)	n'tshanganoni (mu-/mi-); n'tshanganeloni (mu-/mi-)	tsanganiso (mu-/mi-)	142
ponto cardeal	mheho (yi-/ti-); meho (yi-/ti-); moya (mu-/mi-)	meho (yi-/ti-); moya (mu-/mi-); xikombamoya (xi-/svi-)	cikomba wutlhelu (ci-/zvi-)	cimakhona mafu (ci-/si-); ciyemelomafu (ci-/si-)	sunonedzo nya malanga (wu-)	143
positivo	-a le henhla ka zeru; -a le henhla ka hava	-a henhla ka phanga	-a hehla ka phanga; cihehla phanga (ci-/zvi-)	-a citimwi ka walu; -a kupala walu	-a vbatshani nya phanga; nkoma phanga (mu-/va-)	144
Primavera	Rihlata (ri-); Minyukwana (mi-)	Lihlata (li-/ma-)	Cihala (ci-/zvi-)	Mbimo ya cihala (n-/ti-)	Nango nya gilimo (mu-/mi-); Nango nya gihala (mu-/mi-)	145
prisma	pirixjima (ri-/ma-)	pirixjima (li-/ma-)	pirixjima (gi-/ma-)	dipirixjima (di-/ma-)	piridzima (li-/ma-)	146
probabili- dade	nkaringetelo (mu-/mi-); xilangutelo (xi-/svi-)	xilangutelo (xi-/svi-); nkaringetelo (mu-/mi-)	lavetelu (mu-/mi-)	wulaveteli (wu-); cilavetelo (ci-/si-)	gilingedzelo (gi-/si-); wuwbwetzedzeli (wu-)	147
problema	xiphiquo (xi-/svi-); purubulema (ri-/ma-)	xiphiquo (xi-/svi-)	mhaka (yi-/ti-); ciwutisu (ci-/zvi-); cilavahlamulu (ci-/zvi-)	mhaka (n-/ti-)	mahungu (li-/ma-); gibiko (gi-/si-)	148
produto (mult.)	yandziso (mu-/mi-); yandzisiwo (mu-/mi-); handzu (mu-/mi-)	yandriso (mu-/mi-)	handzu (mu-/mi-)	m'handu (mu-/mi-); m'handzu (mu-/mi-)	handru (mu-/mi-)	149
proporção	mpimaniso (mu-/mi-); mpimu (mu-/mi-); poriporisawu (ri-/ma-)	poriporisawu (li-/ma-); xikhemu (xi-/svi-)	wufanani mihandzu (wu-); poriporisawu (gi-/ma-)	wufanani mihandzu (wu-)	wufanano nya mihandru (wu-); poriposawu (n-/dzi-)	150

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
quadrado	yinhlamunenene (yi-/ti-); xinhlamunenene (xi-/svi-); kwadaradu (ri-/ma-)	kwadradu (li-/ma-)	kwadharadhu (gi-/ma-)	nyamunimadhawa ni makhona ofana (mu-/va-); dikwadharadhu (di-/ma-)	kwadharadhu (n-/dzi-)	151
quadrilátero	munematlhelo (mu-/va-)	mune tlhelo (mu-/va-)	munitlhelo (mu-/va-); nyamunimatlhelo (mu-/va-)	nyamunimadhawa (mu-/va-); kwadhirilateru (di-/ma-)	kwadhirilateru (n-/dzi-)	152
quadro	kwaduru (ri-/ma-); xitsaleliwa (xi-/svi-)	kwadru (li-/ma-)	kwadhuru (gi-/ma-)	dikwadhuru (di-/ma-)	kwadhuru (li-/dzi-)	153
quantidade	ntsengo (mu-/mi-); mpimu (mu-/mi-); ntalo (mu-/mi-); vuyingi (vu-)	ntrengo (mu-/mi-); mpimu (mu-/mi-)	tsengu (mu-/mi-); pimu (mu-/mi-)	n'tengo (mu-/mi-); m'pimu (mu-/mi-)	wungi (wu-); tengo (mu-/mi-); pimo (mu-/mi-)	154
quilo	kilu (ri-/ma-)	kilu (li-/ma-)	kilu (yi-/ti-)	dikilu (di-/ma-)	kilu (n-/dzi-)	155
quilómetro	kilometru (ri-/ma-); kilomita (yi-/ti-)	kilometeru (li-/ma-)	kilometeru (gi-/ma-); kenekenu (gi-/ma-)	dikilometuru (di-/ma-)	kilometeru (n-/dzi-)	156
radiação	kuhumesa xitimu (ku-); xihisahiso (xi-/svi-)	livangu (li-/ti-); xihisahiso (xi-/svi-); vumumu (vu-)	lihlahla (li-/ti-); liwoningu (li-/ti-); kutsunyiwa (ku-); linyuku (li-/ti-)	wuhangalaki wa wuwengi (wu-)	wuwengi (wu-); mawoni (ma-/li-); wuswayeli (wu-); guswayela (gu-)	157
raio atmosférico	rihati (ri-/ti-); ndlati (ri-/ti-); tilo (ri-/ma-)	lihati (li-/ma-); vuhatimi (vu-); tilu (li-/ma-)	libara ya tilu (li-/ti-)	nyangafula (n-/ti-); wukwelukeli (wu-)	nyangafula (n-/dzi-)	158
raio de fonte luminosa	nseve (mu-/mi-); rivoningo (ri-)	nseve (mu-/mi-); livangu (li-/ti-)	liwoningu ya cinyiki ca gezi (li-/ti-)	liwoningu (li-)	liwoni (li-/ma-); wuwonweli (wu-)	159
raio (geom.)	nseve (mu-/mi-); mpinwana (mu-/mi-)	rayi (li-/ma-)	seve (n-/ti-)	dirayu (di-/ma-)	rayu (n-/dzi-)	160
raio solar	n'hwembeti (yi-/ti-); jambu (ri-/ma-); rivoningojambu (ri-)	sana (li-/ma-); dambu (li-/ma-); livangu (li-/ti-)	sani (gi-/ma-); liwoningu ya gambu (li-/ti-)	didambu (di-/ma-); liwoningo la ditambo (li-)	wuwengi nya lidambo (wu-); lidambu /li-/ma-)	161
recta	ndzhati wowololoka (mu-/mi-); ndzhati wonthwililika (mu-/mi-); ndzhati wonthwii (mu-/mi-)	ntrhati wa kululama (mu-/mi-); ntrhati wa kuwololoka (mu-/mi-); ntrhati wa kuthwii (mu-/mi-)	ndzhati wolulama (mu-/mi-)	n'sesa wolulama (mu-/mi-)	tsenenoma nya gululami (mu-/mi-)	162
rectângulo	retangulu (ri-/ma-)	retangulu (li-/ma-)	retangulu (gi-/ma-)	nyamadhawa ofanamambindi (mu-/va-); dretangulu (di-/ma-)	retangulu (n-/dzi-)	163

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
resistência	kutiya (ku-); vutiya (vu-); xitiya (xi-/svi-); vutiya (vu-)	vutiya (vu-); xitiya (xi-/svi-); kutiya (ku-)	ciyiya (ci-/zvi-); citiya (ci-/zvi-); wutserami (wu-)	kutiya (ku-); wutiya (wu-); citiya (ci-/si-); kubanga (ku-); wubangi (wu-); cibangi (ci-/si-)	gitsarami (wu-); gitiya (gi-/si-)	164
resto	nsalu (mu-/mi-); nsalelwa (mu-/mi-); masalelwa (ma-)	nsalu (mu-/mi-); masalelwa (ma-); tlhantlha (li-/ma-)	cisalu (ci-/zvi-); muhoho (mu-/mi-)	cisali (ci-/si-)	hobo (n-/dzi-); - a gutshale	165
resultado	handzu (mu-/mi-); ntshovelo (mu-/mi-); nhlamulu (yi-/ti-)	handru (mu-/mi-); nhlamulu (yi-/ti-); ntrhovelo (mu-/mi-)	hlamulu (mu-/mi-); handzu (mu-/mi-); tshovelo (mu-/mi-)	m'handu (um-/mi-); xamulu (mu-/mi-)	handru (mu-/mi-); phandru (mu-/mi-)	166
rotação	rhendzeleko (mu-/mi-); kurhendzeleka (ku-)	rhendreleko (mu-/mi-); kurhendzeleka (ku-)	rendzeleku (mu-/mi-); kujika (ku-)	wutenderukeli (wu-); wutshembereki (wu-)	wudzuluwugi (mu-/mi-); wuvbindrugedzeli (wu-)	167
secta	xikombandlela (xi-/svi-); rigalala (ri-/ma-); rigubu (ri-/ma-); nseve (mu-/mi-)	xikombandlela (xi-/svi-); ligalala (li-/ti-); ligubu (li-/ti-); nseve (mu-/mi-)	cikombi (ci-/zvi-); paxa (mu-/mi-); likharara (li-/ti-)	cikombi (ci-/si-); cihove (ci-/si-); ligala (li-/ti-); lingove lokombisa (li-/ti-)	ginonedzo (gi-/si-)	168
segmento	ndzhatiqaikiwa (mu-/mi-)	ntrhati (mu-/mi-)	cikhemu ca ndzhati wolulama (ci-/zvi-)	cikaketa (ci-/si-)	gipandre nya tseneno (gi-/si-)	169
segundo (tempo)	sekeni (yi-/ti-); sekendi (yi-/ti-); sigundu (yi-/ti-)	segundu (li-/ma-)	segundu (gi-/ma-); sekeni (yi-/ti-)	disegundu (di-/ma-)	segundu (n-/dzi-)	170
ser	xivumbiwa (xi-/svi-)	xivumbiwa (xi-/svi-)	zivangwa (ci-/zvi-)	ciwumbwa (ci-/si-)	givangwa (gi-/si-); giwumbwa (gi-/si-)	171
Setembro	Ndzhati (mu-/va-); Setemburu (mu-/va-)	Ntrhati (mu-/va-); Setemburu (mu-/va-)	Mhawuli (mu-/va-); Setemburu (mu-/va-)	Mawule (mu-/va-); Setemburu (mu-/va-)	Mahure (mu-/va-); Setemburu (mu-/va-)	172
simbiose	vuhanyisani (vu-); vumbiwompatsanu (vu-); kuhanyisana (ku-)	vumbiwo mpatranu (vu-); vumbeko mpatranu (vu-); vuhanyisani (vu-); kuhanyisana (ku-)	wuhanyisani (wu-); mavhunana (ma-); wutirisanu (wu-)	wuhanyisani (wu-)	wuvbanyisani (wu-); pwanano (mu-/mi-)	173
sinal de adição	xipatsi (xi-/svi-); nhlanghlanganiso (yi-/yi-); xikombisu xopatsa (xi-/svi-); xikombisu xohlanganisa (xi-/svi-)	xipatri (xi-/svi-); xikombisu xa vupatri (xi-/svi-); xikombisu xa vutlhanganisani (xi-/svi-)	cikombisu ca wupatsi (ci-/zvi-); cipatsi (ci-/zvi-); cikombisu ca wudhivanisani (ci-/zvi-); wudhivanisani (wu-)	cikombiso ca wupati (ci-/si-); cipatisi (ci-/si-); cipati (ci-/si-)	gipatanu (gi-/si-); gipati (gi-/si-); gipataniso (gi-/si-); gyengedzelo (gi-/si-)	174
sinal de divisão	nhlangayavaniso (yi-/ti-); xikombisu xoyavanisa (xi-/svi-); xiyavanisani (xi-/svi-)	xikombisu xa vuyaveli (xi-/svi-); xiyaveli (xi-/svi-); xiyavu (xi-/svi-)	cikombisu ca wuyavanisani (ci-/zvi-); ciyavanisani (ci-/zvi-)	cikombiso ca wuyabanisani (ci-/si-); cikabanisani (ci-/si-); ciyavanisani (ci-/si-)	gikabanisani (gi-/si-)	175

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
senal de multiplicação	nhangayandziso (yi-/ti-); xikombisu xoyandzisa (xi-/svi-); xiyandzisi (xi-/svi-)	xikombisu xa vuphindiphindi (xi-/svi-); xiyandzisi (xi-/svi-); xiphindiphindi (xi-/svi-)	cikombisu ca wuwuyeleli (ci-/zvi-); cikombisu ca wuyandzisi (ci-/zvi-); cikombisu ca wuphindeli (ci-/zvi-); ciwuyelelisi (ci-/zvi-); ciyandzisi (ci-/zvi-)	cikombiso ca wuyandzisi (ci-/si-); ciyandzisi (ci-/si-)	gwiwuyedzeli (gi-/si-)	176
senal de substracção	nhangansusu (yi-/ti-); xikombisu xosusa (xi-/svi-); xisusi (xi-/svi-)	xikombisu xa vupumbi (xi-/svi-); xipumbi (xi-/svi-)	cikombisu ca wususi (ci-/zvi-); cisusisi (ci-/zvi-); cikombisu ca wuhunguli (ci-/zvi-); cihunguli (ci-/zvi-)	cikombiso ca wuhunguli (ci-/si-); cihungulisi (ci-/si-)	givbunguli (gi-/si-)	177
sólido (estado)	-a kutiya; -a kutiyela; a-kuwoma; vutiya (vu-)	-a kutiya; -a kutiyela; -a kuwoma	wuwomi (wu-); wuribzi (wu-)	-a wurigwi (wu-); -a kuwoma; -a kutiya; disolidhu (di-/ma-)	wubangi (wu-)	178
sólido (geom.)	xivumbekuvundzeni (xi-/svi-)	xivumbekuvundzeni (xi-/svi-); xivumbeku xa xjeyometriya (xi-/svi-)	ciwumbiwa ca xjeyometriya (ci-/zvi-)	disolidhu da jeyometriya (di-/ma-)	gwiwumbwa nya dzeyometriya (gi-/si-)	179
solidificação	kuwomisa (ku-); kutiyisa (ku-); vutiya (vu-); vuwomisi (vu-)	vutiya (vu-); kutiyisa (ku-); vuvomisi (vu-); kuwomisa (ku-)	wuwomaribzi (wu-); wuribzi (wu-); wuwomisi (wu-)	wuringwisi (wu-); wuwomirigwi (wu-); wuwomisi (wu-)	wubangisi (wu-); wuwindri (wu-)	180
solúvel	-a kunyunguluka; -a kunyunguluxeka	-a kunyivili; vunyiviliki (vu-); vunyiviliki (vu-)	-a kunyunguluka; -a kunyongovela; wunyunguluki (wu-); wunyongoveli (wu-)	-a kunyunguluka; -a kunyiviliki; wunyunguluki (wu-); wunyiviliki (wu-)	wunyungulugi (wu-)	181
soma	vupatsi (vu-); vuhlanganisi (vu-); vuyengeteli (vu-); mpatsu (mu-/mi-); nhlanganiso (mu-/mi-); kupatsa (ku-); kuhlanganisa (ku-); kuyengetela (ku-)	vupatri (vu-); vutlhanganisi (vu-); vuyengeteli (vu-); kupatra (ku-); kutlhanganisa (ku-); kuyengetela (ku-); ntlanganiso (mu-/mi-)	mpatsu (mu-/mi-); tlhanganisi (mu-/mi-); wupatsi (wu-); wudhivanisi (wu-)	xamulo ya wupati (mu-/mi-); wupati (wu-); kupata (ku-)	phindrulu nya wupati (mu-/mi-); xamulo nya wupati (mu-/mi-)	182
substância	xilo (xi-/svi-); nchumu (mu-/mi-)	nchumu (mu-/mi-)	chumu (mu-/mi-); cilu (ci-/zvi-); subhixitasiya (gi-/ma-)	ciwumbwa (ci-/si-); cimaha (ci-/si-)	gilu (gi-/si-); subhixitasiya (n-/dzi-)	183
subtracção	vususi (vu-); nsusu (mu-/mi-); kususa (ku-)	vupumbi (vu-); mpumbu (mu-/mi-); kupumba (ku-)	wususi (wu-); wuhunguli (wu-)	wuhunguli (wu-)	wubunguli (wu-); wudusi (wu-); gupambula (gu-)	184

Portugués	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
Sueste	Dzongavuxa (ku-)	Drongavuxeni (ku-); Drongavuxa (ku-)	Dzongawuca (ku-)	Wulambwe wa n'ca ditambo (ku-)	Marandzi wa khugadambo	185
Sudeste	Dzongavuxa (ku-)	Drongavuxeni (ku-); Drongavuxa (ku-)	Dzongawuca (ku-)	Wulambwe wa n'ca ditambo (ku-)	Marandzi wa khugadambo (mu-/va-)	186
Sudoeste	Dzongampelajambu (ku-)	Drongapeladambu (ku-)	Dzongampelagambu (ku-)	Wulambwe wa n'swa ditambo (ku-)	Marandzi gwa muhwadambo (mu-/va-)	187
Sul	Dzonga (ku-)	Dronga (ku-); Nyingitimu (ku-)	Dzonga (ku-)	Wulambwe (ku-)	Marandzi (mu-/va-)	188
superfície	vuyandla (vu-); vuyandalalo (vu-)	vuyandla (vu-); vuyandalalu (vu-)	wuyandlali (wu-); khurisi (mu-/mi-); hehla misava (yi-)	m'bambalu (mu-/mi-); ndandala (n-/ti-)	vbatshani mafu (mu-)	189
tabuada	tabuwada (ri-/ma-)	tabuwada (li-/ma-)	tabhuwadha (gi-/ma-)	tabhwadha (di-/ma-)	tabhuwadha (n-/dzi-)	190
teorema	teyorema (ri-/ma-); xivekonkombiso (xi-/svi-)	teyorema (li-/ma-)	teyorema (gi-/ma-); mipimisu (mu-/mi-)	ditiyorema (di-/ma-)	teyorema (n-/dzi-)	191
termómetro	xipimamahisela (xi-/svi-); xipimamahiselo (xi-/svi-); terimometru (ri-/ma-)	xipimamahisela (xi-/svi-); terimometru (li-/ma-)	terimometuru (gi-/ma-); cipimamahisela (ci-/zvi-)	cipimamahisela (ci-/si-); terimometuru (di-/ma-)	terimometuru (n-/dzi-); gipima mavbiselo (gi-/si-)	192
total	nhlanganiso (mu-/mi-); xikatsa (xi-/svi-); vukatsi (vu-); nkatsakanyu (mu-/mi-)	ntlhanganiso (mu-/mi-)	tlhganganyisu (mu-/mi-); zvotlhe (zvi-)	wuheteleli (wu-); wutshanganisi (wu-)	vbanganu (mu-/mi-); wutshanganisi (wu-)	193
trapézio	tarapezu (ri-/ma-)	tarapeziyu (li-/ma-)	tarapeziyu (gi-/ma-)	ditarapeziyu (di-/ma-)	tarapeziyu (li-/ma-)	194
triângulo	yihlanharhu (yi-/ti-); xinhlhanharhu (xi-/svi-);	yihlanharhu (yi-/ti-); tiryangulu (li-/ma-)	nyamakhonharhu (mu-/ va-); tiryangulu (gi-/ma-)	nyamakhona mararu (mu-/ va-); ditiryangulu (di-/ma-)	tiryangulu (n-/dzi-)	195
triplo	yandzisi wa nharhu (mu-/ mi-); vuyandzisinharhu (vu-); -a kuyandzisiwakanharhu	vuyandrisiwa hi rharhu (vu-); karharhurharhu (ku-)	wuyelelu nharu (wu-); kanharu (wu-)	m'mbhanywa kuraru (mu-/ mi-); wuyandziraru (wu-)	wuyelelo raru (wu-); wubhanyi raru (wu-)	196
unidade	n'conga (mu-/mi-); vusunguli (vu-)	n'conga (mu-/mi-); vusunguli (vu-)	wusanguli (wu-); tsumbu (mu-/mi-); cin'we (ci-/zvi-)	nyayekha (mu-/va-); -a cokha	wupheli (wu-); hobo (mu-/mi-); tengo (mu-/mi-)	197
valor	ntsengu (mu-/mi-); nhlayo (mu-/mi-)	ntrengo (mu-/mi-)	tsengu (mu-/mi-); pimu (mu-/mi-)	n'tengo (mu-/mi-)	gipimu (gi-/mi-)	198
vapor	nkahelo (mu-/mi-); ximoko (xi-/svi-); xitimu (xi-/svi-); nkungwa (mu-/mi-)	mpuluka (mu-/mi-); vutuviki (vu-); xitimu (xi-/svi-)	wutuviki (wu-)	cituviki mati (ci-/si-); wutshimati (wu-)	wutuvigi nya mati (wu-)	199
variável	xihambaniso (xi-/svi-); xicincincinci (xi-/svi-); nhlayokalantiveko (yi-/ti-)	nhlayokalantiveko (yi-/ti-); xicincancinca (xi-/svi-)	cihambanyisu (ci-/zvi-); cicicaku (ci-/zvi-)	cicincacinca (ci-/si-); cihendukihenduki (ci-/si-); cihambanisu (ci-/si-)	gihambaniso (gi-/si-); givbindrugedzi (gi-/si-)	200

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
velocidade	rivilo (ri-); matsutsumela (ma-); mahantlisela (ma-); mahantlizela (ma-)	matrutrumela (ma-); mahantlizela (ma-); libilo (li-); trutrumu (mu-/mi-)	matsutsumela (ma-); mafambela (ma-)	livilo (li-); matutumelo (ma-)	matutumelo (ma-); mavhulelo (li-/ma-); mazambo (li-/ma-); givbiredza (gi-/si-)	201
Verão	Malanga (ma-); Ximumu (xi-); Minyuku (mi-)	Malanga (ku-); Ximumu (xi-)	Cimumu (ci-)	Malanga (ma-); Mbimo ya kuhisa (n-/ti-); Mbimo ya n'nyuku (n-/ti-)	Nango nya lithonga (li-/ma-); Matshiga (ma-); Maronga (ma-)	202
vertical	xiyimo (xi-/svi-); vuyimu (vu-); -a kuyima	vunyimo (vu-); -a kuyima	wunyimi (wu-); a- kuyima	wuyemi (wu-)	wuyemi (wu-); wululami (wu-)	203
vértice	yinhla (yi-/ti-); khona (ri-/ma-); hlopfu (yi-/ti-)	khona (li-/ma-); yinhla (yi-/ti-)	pota (yi-/ ti-); coka (yi-/ti-)	tshoka (n-/ti-)	tshoka (n-/dzi-); khona (n-/dzi-)	204
volume	vundzeni (vu-); vholumi (ri-/ma-)	vundreni (vu-); vholume (li-/ma-)	wundzeni (wu-); wudzumba (wu-); vhulumi (gi-/ma-)	wundani (wu-); vhulumi (di-/ma-)	vhulumi (n-/dzi-); wundrani (wu-)	205
zero	hava (ri-/ma-); phanga (ri-/ma-); zero (ri-/ma-)	hava (li-/ma-); phanga (li-/ma-); zero (li-/ma-)	phanga (gi-/ma-); hava (mu-/mi-)	walu (mu-/mi-); dizero (di-/ma-)	phanga (li-/ma-); -zeru (n-/ dzi-); nyamba gilo (mu-/va-)	206

Glossário 3: Zoologia (nomes de animais)

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
abelha	nyoxi (yi-/ti-); nyonxi (yi-/ti-)	nyoxi (yi-/ti-)	nyoxi (n-/ti-)	nombe (n-/ti-)	nyosi (n-/dzi-)	01
abelhão	vhembeleti (ri-/ma-); bvembeleti (ri-/ma-)	vhembeleti (li-/ma-)	vhembeleti (gi-/ma-)	cibhebhenene (ci-/si-); dibhenene (di-/ma-)	nyosi nya yikhongolo (n-/dzi-)	02
abutre	cololwana (ri-/ma-); koti (ri-/ma-); ncololwana (ri-/ma-); n'warikapanyana (mu-/va-)	ncololwana (mu-/mi-); makotrwana (mu-/va-)	koti (gi-/ma-); likotani (li-/ma-)	dikoti (di-/ma-)	likoti (li-/ma-); ginyoni nyagube (gi-/si-)	03
águia	gama (ri-/ma-); nghumghwe (yi-/ti-); mangatlu (mu-/va-); nyamangatlu (mu-/va-)	gama (li-/ma-)	gama (gi-/ma-)	digama (di-/ma-)	ngungwa (mu-/mi-); nyamatati (mu-/va-)	04
andorinha	nkonjhani (yi-/ti-); mbewulana (yi-/ti-)	mbewulana (yi-/ti-)	mbewulwani (yi-/ ti-)	mbeluelu (n-/ti-)	ndrewulewu (n-/dzi-); mbewula (n-/dzi-)	05
antílope	mbavala (yi-/ti-); mhala (yi-/ti-); nhlangu (yi-/ti-); xipene (xi-/svi-)	mhala (yi-/ti-)	mhala (yi-/ti-)	mbavala (n-/ti-)	mbavala (n-/dzi-); mbalalapa (n-/dzi-)	06
aranha	pume (ri-/ma-); mahlavahlavani (ri-/ma-); savasavana (ri-/ma-); masavasavana (ma-)	pume (li-/ma-); mbume (yi-/ti-); nsavasavana (li-/ma-)	nyazombi (mu-/va-)	nyazombe (mu-/va-); nyaganganani (mu-/va-)	gitoli (gi-/si-); luru (mu-/mi-)	07
avestruz	yimphu (yi-/ti-); yimbhu (yi-/ti-); yimpu (yi-/ti-); bulume (ri-/ma-)	yimphu (li-/ma-)	mbuwa (yi-/ti-)	inja (n-/ti-); mbuwa (n-/ti-)	lisekwa (li-/ma-)	08
bacalhau	bakayawu (ri-/ma-)	bakayawu (li-/ma-)	bakayawu (yi-/ti-)	bhakayawu (di-/ma-)	bakawawu (n-/dzi-)	09
baleia	nkavangaheti (mu-/mi-); nkomo ya lwandle (mu-/mi-)	nkavangaheti (mu-/mi-)	nyatudi (mu-/va-)	nyantule (mu-/va-); ngambanyama (n-/ti-)	nyatudwe (mu-/va-)	10
barata	hele (ri-/ma-)	hele (li-/ma-)	hele (gi-/ma-)	diphele (di-/ma-)	livbele (li-/ma-)	11
boi	homu (yi-/ti-)	homu (yi-/ti-)	homu (n-/ti-)	homu (n-/ti-)	nombe (yi-/dzi-)	12
borboleta	phapharhati (ri-/ma-)	phaphalati (li-/ma-)	phaphatani (gi-/ma-)	diphaphatani (di-/ma-)	nyapupwe (mu-/va-)	13
búfalo	nyarhi (yi-/ti-)	nyarhi (yi-/ti-)	nyari (yi-/ti-)	cikoboto (ci-/si-); nyari (n-/ti-)	nyari (yi-/ti-)	14

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
burro	mbongola (yi-/ti-); mbogolo (yi-/ti-); donki (yi-/ti-)	mbongolo (yi-/ti-)	mbongola (yi-/ti-)	mbongola (n-/ti-)	mbongola (n-/dzi-); buru (n-/dzi-)	15
cabrito	mbutĩ (yi-/ti-)	mbuti (yi-/ti-)	mbutĩ (n-/ti-)	phongo (n-/ti-)	phongo (yi-/dzi-)	16
cágado	xibotse (xi-/svi-); botse (yi-/ti-)	futru (yi-/ti-); funtru (yi-/ti-); xilongosi (xi-/svi-)	futsu (n-/ti-)	futu (n-/ti-)	pharara (yi-/dzi-)	17
camaleão	lompfanyi (ri-/ma-)	lompfanyi (li-/ma-); lompfana (li-/ma-)	lopfani (li-/ma-); luvhani (li-/ti-)	nyafakandi (mu-/va-); lifakanda (li-/ti-); mwalivhanye (mu-/va-)	nyakhafandre (mu-/va-); nyafakhandre (mu-/va-)	18
camarão	hanti (ri-/ma-); pshopsho (ri-/ma-)	hanti (li-/ma-)	phanji (gi-/ma-)	diphanji (di-/ma-); dihanti (di-/ma-)	livbandzi (li-/ma-)	19
camelo	kamela (ri-/ma-)	kamele (li-/ma-)	kamela (gi-/ma-)	dikamelo (di-/ma-)	kamelu (n-/dzi-)	20
cão	mbzana (yi-/ti-); ngwana (yi-/ti-); mbwana (yi-/ti-)	mbzana (yi-/ti-)	mbzana (yi-/ti-)	yimbwa (yi-/ti-)	yimbwa (yi-/dzi-)	21
caracol	humba (yi-/ti-)	humba (yi-/ti-)	humba (yi-/ti-)	tshanga (n-/ti-); khutumba (n-/ti-); humba (n-/ti-)	khati (yi-/dzi-)	22
caranguejo	n'wakakajovo (mu-/va-); nkakanjovo (mu-/va-); n'wahakayila (mu-/va-); hala (yi-/ti-); karangexju (ri-/ma; yi-/ti-); nkotso (mu-/mi-)	hala (yi-/ti-); nkokotro (mu-/mi-); karangexju (yi-/ti-)	ndzolo (yi-/ti-)	ndolo (n-/ti-); khala (n-/ti-); cikaraka (ci-/si-)	ndrolo (n-/dzi-)	23
carraça	xigalani (xi-/svi-); xirhota (xi-/svi-)	xikhezana (xi-/svi-); xigalana (xi-/svi-)	cigalani (ci-/zvi-); cidzadza (ci-/zvi-); citsatsa (ci-/zvi-)	cigalani (ci-/si-)	gitata (gi-/si-); gizaza (gi-/si-); khuvba (yi-/dzi-)	24
cavalo	hanci (ri-/ma-); kavhalu (ri-/ma-)	hanxi (li-/ma-); kavhalu (li-/ma-)	haxi (gi-/ma-)	dihaxi (di-/ma-); dihachi (di-/ma-); dikavhalu (di-/ma-)	lihaxu (li-/ma-); kavhalu (n-/dzi-)	25
cegonha	ntsavila (mu-/mi-); nxararhi (yi-/ti-)	ntravila (yi-/ti-)	swekanyawa (mu-/va-)	nyawukolwe (mu-/va-)	kalahoni (n-/dzi-)	26
centopeia	ndlandlalati (yi-/ti-)	ndlandlalati (yi-/ti-)	ndlandlalati (yi-/ ti-)	n'sumbila (mu-/mi-); n'sungulela (mu-/mi-)	sweswe (mu-/mi-)	27
cervo	mbavala (yi-/ti-)	mbavala (yi-/ti-)	mbavala (yi-/ti-)	mbavala (n-/ti-)	mbavala (n-/dzi-)	28
chimpanzé	tokoloxa (mu-/va-)	tokoloxa (mu-/va-); tokweni (mu-/va-)	tokoloxi (mu-/va-)	tokoloxwe (mu-/va-)	tokoloswe (n-/dzi-); tokweni (n-/dzi-)	29

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
cobaia/ porquinho da Índia	xikarapitani (xi-/svi-)	xikarapitana (xi-/svi-)	cikalapitani (ci-/zvi-)	cikarapitana (ci-/si-)	gikarapetwana (gi-/si-)	30
cobra	nyoka (yi-/ti-)	nyoka (yi-/ti-)	nyoka (yi-/ti-)	n'nyoka (mu-/mi-)	nyoga (yi-/ti-)	31
coelho	mpfundla (mu-/mi-)	mpfundla (mu-/mi-)	vhundla (mu-/mi-); pfundla (mu-/mi-)	n'vhunja (mu-/mi-)	gihulo (gi-/si-)	32
coruja	xikhova (xi-/svi-)	xikhova (xi-/svi-)	cikhovha (ci-/zvi-)	cikhova (ci-/si-); ditshukulu (di-/ma-)	gisungurukhuru (gi-/si-); lipfuhuli (li-/ma-)	33
corvo	qhugwani (ri-/ma-)	gwavava (li-/ma-)	cigwaha (ci-/zvi-)	digwana (di-/ma-)	mahigonganyi (mu-/va-); likwa (li-/ma-)	34
crocodilo	ngwenya (yi-/ti-); ribamati (ri-/ma-)	ngwenya (yi-/ti-)	ngwenya (yi-/ti-)	ngwenya (n-/ti-); ngona (n-/ti-)	ngona (yi-/dzi-)	35
elefante	ndlopfu (yi-/ti-)	ndlopfu (yi-/ti-)	ndlovhu (yi-/ti-)	njofu (n-/ti-); ndzofu (n-/ti-)	ndzofu (yi-/dzi-)	36
escaravelho	xifufunhunu (xi-/svi-); den'we (ri-/ma-); xibvungula (xi-/svi-)	xifufunhunu (xi-/svi-); xibvungula (xi-/svi-)	civhengula (ci-/zvi-)	cifufununu (ci-/si-)	giffinini (gi-/si-); gifufununu (gi-/si-)	37
escorpião	hume (yi-/ti-)	xidzavana (xi-/svi-); mubalana (mu-/mi-); xidzavalana (xi-/svi-)	humi (yi-/ti-)	hume (n-/ti-)	hume (yi-/dzi-)	38
esquilo	manandhana (mu-/va-); nsindzi (yi-/ti-); xindzi (yi-/ti-)	xindri (yi-/ti-); mantlaki (mu-/va-)	xindzi (yi-/ti-)	tshindi (n-/ti-)	tshindri (yi-/dzi-)	39
formiga	nsokoti (yi-/ti-); risokoti (ri-/ma-)	nsokoti (yi-/ti-)	sokoti (yi-/ti-/wu-)	tshokoti (n-/ti-)	liguhudzi (li-/wu-); wuguhudzi (wu-)	40
gafanhoto	ntete (yi-/ti-); ntete (mu-/mi-); bandzala (ri-/ma-); qwadi (ri-/ma-)	ntete (yi-/ti-); ntete (mu-/mi-)	bhandzala (yi-/ti-); fekefeke (gi-/ma-)	dikwadhi (di-/ma-); tshera (n-/ti-)	khaba (mu-/mi-); humbi (yi-/dzi-); mbera (yi-/dzi-)	41
gala-gala	galagala (ri-/ma-); pulumu (ri-/ma-)	galagala (li-/ma-)	cibaratata (ci-/zvi-)	digalagala (di-/ma-)	nyabororo (li-/va-)	42
galinha	huku (yi-/ti-); mbaha (mu-/mi-)	huku (yi-/ti-); mbaha (mu-/mi-)	huku (yi-/ti-); mbaha (mu-/mi-)	khukhu (n-/ti-)	khugu (yi-/dzi-)	43
galo	nkuku (mu-/mi-)	nkuku (mu-/mi-)	kuku (mu-/mi-)	n'kuku (mu-/mi-); n'khonge (mu-/mi-)	khonge (mu-/mi-)	44

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
garça	nyakukulowe (mu-/va-); dakwana (ri-/ma-)	muthecwana (mu-/mi-); nyakukulwa (mu-/va-)	munyangani (mu-/mi-)	munyangani (mu-/mi-)	munyangani (mu-/va-)	45
gato	xingove (xi-/svi-); xipixi (xi-/svi-); ximanga (xi-/svi-)	xipixi (xi-/svi-); xipakana (xi-/svi-)	cimanga (ci-/zvi-)	ciwonga (ci-/si-); cimanga (ci-/si-)	giwonga (gi-/si-)	46
gazela	mhunti (yi-/ti-); mhala (yi-/ti-)	mhunti (yi-/ti-)	mhuti (yi-/ti-)	mhoti (n-/ti-)	yisya (yi-/dzi-)	47
girafa	huhlu (yi-/ti-); nhutlwa (yi-/ti-);	huhlu (yi-/ti-); huhlwa (yi-/ti-);	huhlu (yi-/ti-)	huxu (di-/ti-); likolahunya (li-/ti-)	huxo (n-/dzi-); xjirafa (n-/dzi-)	48
gorila	xikankanka (xi-/svi-); xingwingwi (xi-/svi-)	fenhe (n-/ti-); fenha (n-/ti-)	fenhe (yi-/ti-)	fenhe (n-/ti-)	gingwingwi (gi-/si-); gikhakhakha (gi-/si-)	49
grilo	nyendla (yi-/ti-); xidondiyani (xi-/svi-)	nyendla (yi-/ti-); xiyendlwa (xi-/svi-)	nyendla (yi-/ti-)	nyendza (n-/ti-)	nyendze (n-/dzi-)	50
hiena	mhisi (yi-/ti-)	mhisi (yi-/ti-)	mhisi (yi-/ti-)	nyadhukwe (mu-/va-)	nyadugwe (mu-/va-)	51
hipopótamo	mpfuvu (yi-/ti-); mpfuvu (yi-/ti-)	mpfuvu (yi-/ti-)	vhuwu (yi-/ti-)	mpfuvu (n-/ti-); nvuwu (n-/ti-)	mvuwu (n-/dzi-)	52
jacaré	ngwenya (yi-/ti-)	ngwenya (yi-/ti-)	ngwenya (yi-/ti-)	n'kwaxe (n-/ti-)	ngwenya (n-/dzi-)	53
lagartixa	damarhela (ri-/ma-); hokokwana (yi-/ti-)	damarhela (li-/ma-)	nyacoloxi (mu-/va-)	m'bundwa (mu-/mi-); didhamarela (di-/ma-)	nyawondrwe (mu-/va-)	54
lagarto	nkolongwa (mu-/mi-); ngolonbza (mu-/mi-)	nkolombza (mu-/mi-)	kwahli (mu-/mi-)	nyobororo (mu-/va-); m'kolombwa (mu-/mi-)	nyawondrwe nya madzindzarini (mu-/va-)	55
leão	nghonyama (yi-/ti-); nghala (yi-/ti-)	nghonyama (yi-/ti-)	nghala (yi-/ti-); nghonyamu (yi-/ti-)	ngonyama (yi-/ti-)	ngala (yi-/dzi-)	56
lebre	mugwaja (mu-/mi-); mpfundla (mu-/mi-)	mpfundla (mu-/mi-)	mugwaja (mu-/mi-)	n'gwaja (mu-/mi-)	gihulo nya ngadzi (gi-/si-)	57
leopardo	hlosi (ri-/ma-); dzimba (ri-/ma-)	yingwi (yi-/ti-)	yingwi (yi-/ti-)	yingwi (yi-/ti-)	yingwi (yi-/dzi-)	58
lobo	hlolwa (ri-/ma-); nkencani (yi-/ti-)	hlolwa (li-/ma-); buwana (li-/ma-); mbzana ya nhova (yi-/ti-)	hlolwa (gi-/ma-)	dikhanga (di-/ma-); yimbwacitinga (yi-/ti-)	lisolwa (li-/ma-)	59
lombriga	nyokani (yi-/ti-)	nyokana (yi-/ti-)	nyokani (yi-/ti-)	nyokani (n-/ti-)	dzinyoga dza ndrane (n-/dzi-)	60
lula	xibvunti (xi-/svi-); lula (ri-/ma-)	lula (li-/ma-)	cirumba (ci-/zvi-)	cirumba (ci-/si-)	girumba (gi-/si-)	61
macaco	hawu (yi-/ti-); havu (yi-/ti-)	havu (yi-/ti-)	hawu (yi-/ti-)	khawu (n-/ti-)	ndzogo (yi-/dzi-)	62

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
macaco-cão	mfene (yi-/ti-)	mfenhe (yi-/ti-); mfenha (yi-/ti-)	fenhe (yi-/ti-)	fenhe (n-/ti-)	fenhe (yi-/dzi-)	63
maria-café (mil-pés)	khongoloti (ri-/ma-)	khongoloti (li-/ma-)	khongoloti (gi-/ma-)	dizongonono (di-/ma-); dizongololo (di-/ma-)	libongonono (li-/ma-)	64
matacana/ bicho do pé	tekenya (ri-/ma-)	tekenya (li-/ma-)	tekenya (gi-/ma-)	ditekenya (di-/ma-)	litekenya (li-/ma-)	65
mexilhão	xilwandli (xi-/svi-)	xipachimavoya (xi-/svi-)	palu (gi-/ ma-)	khuluvita (n-/ti-)	khwilivita (n-/dzi-)	66
minhoca	nxikwa (yi-/ti-); nxekwa (yi-/ti-)	nxikwa (yi-/ti-)	xukwa (n-/ti-)	dixukwa (di-/ma-); dinyambwa (di-/ma-)	lisukwa (li-/ma-)	67
mocho	xikhovha (xi-/svi-); khuhunu (ri-/ma-)	xikhovha (xi-/svi-)	cikhovha (ci-/zvi-)	cikhovha (ci-/si-); cisukulu (ci-/si-)	gisungurukhuru (gi-/si-); lipfuhule (li-/ma-)	68
morcego	mangajani (mu-/mi-); tangajani (ri-/ma-)	tangajana (li-/ma-)	khoha (li-gi-/ma-)	didema (di-/ma-)	likoha (li-/ma-)	69
mosca	nhongani (yi-/ti-)	nhongana (yi-/ti-)	nhongani (yi-/ti-)	phuka (n-/ti-)	phuga (yi-/dzi-)	70
mosquito	nsuna (yi-/ti-)	nsuna (yi-/ti-)	sunu (yi-/ti-)	tshuna (n-/ti-)	tshuna (yi-/dzi-)	71
ovelha	nyempfu (yi-/ti-); nyimpfu (yi-/ti-)	hamba (yi-/ti-); nyempfu (yi-/ti-)	nyevhu (yi-/ti-); qama (yi-/ti-)	nvhuta (n-/ti-); yevhu (n-/ti-); nyenvhu (n-/ti-)	mbvuta (yi-/dzi-)	72
pangolim	xitukwatukwani (xi-/svi-); halakavhuma (yi-/ti-)	halakavhuma (yi-/ti-)	halakavhuma (yi-/ti-)	citukutyana (ci-/si-); cidukudyani (ci-/si-)	gidugudzane (gi-/si-)	73
papagaio	hokwe (mu-/va-); papagayi (ri-/ma-)	hokwe (mu-/va-); papagayi (li-/ma-)	hokwe (mu-/va-)	dipapagayu (di-/ma-)	lipapagayi (li-/ma-)	74
pato	patu (ri-/ma-)	patu (li-/ma-)	patu (gi-/ma-)	dipato (di-/ma-)	lipato (li-/ma-)	75
pato- mareco	sekwa (ri-/ma-); xitutu (xi-/svi-)	xitutu (xi-/svi-); sekwa (li-/ ma-); patu dra mati (li-/ma-)	sekwa (gi-/ma-)	citutu (ci-/si-)	lisekwa (li-/ma-); lipato la matini (li-/ma-)	76
papa- formigas	xitukwatukwani (xi-/svi-); halakavhuma (yi-/ti-)	halakavhuma (yi-/ti-)	halakavhuma (yi-/ti-)	citukutyana (ci-/si-); cidukudyani (ci-/s-)	lingengenene (li-/ma-)	77
percevejo	nsikiti (yi-/ti-); nseketi (yi-/ti-)	nseketi (yi-/ti-)	sekiti (yi-/ti-)	tshikiti (n-/ti-)	tshigidzi (yi-/dzi-)	78
perdiz	n'hwari (yi-/ti-); cecerekungwa (yi-/ti-)	n'hwari (yi-/ti-)	hwari (yi-/ti-)	tshukwa (n-/ti-); tshugwa (n-/ti-)	tshugwa (yi-/dzi-)	79
peru	garakunya (ri-/ma-); peru (ri-/ma-)	garakunya (li-/ma-); peru (li-/ma-)	pirwa (gi-/ma-)	dipirwa (di-/ma-); diperu (di-/ma-)	lipirwa (li-/ma-)	80
piolho	nhwala (yi-/ti-); chowani (yi-/ti-); nseka (mu-/mi-)	nhwala (yi-/ti-)	nhwala (yi-/ti-)	ndaya (n-/ti-); thwala (n-/ti-)	ndraya (n-/dzi-)	81

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
pombo	xituvani (xi-/svi-)	xituvana (xi-/svi-)	cipomba (ci-/zvi-)	cipombwa (ci-/si-); cituvani (ci-/si-)	gipomba (gi-/si-); lituva (li-/ma-)	82
porco	khumba (ri-/ma-); khumba (yi-/ti-)	nguluve (yi-/ti-)	khumba (gi-/ma-)	khumba (n-/ti-)	khumba (yi-/dzi-)	83
pulga	ndhata (yi-/ti-); dzedze (ri-/ma-)	ndhata (yi-/ti-)	chowani (yi-/ti-)	chowani (n-/ti-); ndata (n-/ti-)	tswane (n-/dzi-); ndrata (n-/dzi-)	84
quizumba	mhisi (yi-/ti-)	mhisi (yi-/ti-)	mhisi (yi-/ti-)	nyadhukwe (m-/va-)	nyadugwi (mu-/va-)	85
rã	khutla (ri-/ma-); xinana (xi-/svi-)	mpsandla (mu-/mi-); khutla (li-/ma-)	khutla (gi-/ma-)	n'chambwa (mu-/mi-)	nyakhele (mu-/va-)	86
raposa	khanga (ri-/ma-); mhungubze (yi-/ti-)	buwana (li-/ma-)	khanga (gi-/ma-)	nyapwe (mu-/va-)	ngehe (yi-/dzi-)	87
ratazana	mbeva (yi-/ti-); sengani (ri-/ma-)	sengana (li-/ma-)	bhonyani (gi-/ma-); wuti (gi-/ma-)	bhonyani (n-/ti-)	bhonyane (n-/dzi-)	88
rato	kondlo (ri-/ma-)	khondlo (li-/ma-)	kondlo (gi-/ma-)	dikondzo (di-/ma-)	likhondzo (li-/ma-)	89
rato do canavial	vhondhwe (ri-/ma-)	vhondho (li-/ma-)	vhondo (gi-/ma-)	dikhweva (di-/ma-); divhondo (di-/ma-)	khweva (li-/ma-)	90
rinoceronte	xibejana (xi-/svi-); xibejwana (xi-/svi-); mhelembe (yi-/ti-)	xibejana (xi-/svi-)	cibhejwana (ci- /zvi-)	cibhejani (ci-/si-)	gipedzane (gi-/si-)	91
rola	tuva (ri-/ma-)	tuva (li-/ma-)	tuva (gi-/ma-)	dituva (di-/ma-); dikopola (di-/ma-); dirola (di-/ma-)	giferukwa (gi-/si-); lituva (li-/ma-)	92
sanguessuga	nxundzu (mu-/mi-); nsundzu (mu-/mi-); ncundzu (mu-/mi-)	nsundru (mu-/mi-); nxundru (mu-/mi-)	xundzu (mu-/mi-)	n'tshundwa (mu-/mi-)	tshundru (mu-/mi-)	93
sapo	khele (ri-/ma-)	khele (li-/ma-)	khele (gi-/ma-)	dikhwele (di-/ma-)	nyakhele (mu-/va-)	94
serpente	nyoka (yi-/ti-)	nyoka (yi-/ti-)	nyoka (yi-/ti-)	m'nyoka (mu-/mi-)	nyoga nya gihetse (n-/dzi-)	95
tartaruga	mfutsu (yi-/ti-); xibotse (xi-/svi-); xigambi (xi-/svi-)	mfutru (yi-/ti-); xilongozi (xi-/svi-)	futsu (yi-/ti-); cibhotsu (ci-/zvi-)	futu (n-/ti-); cigamba (ci-/si-)	gikole (gi-/si-); pharara (n-/dzi-)	96
térmite	muhlwa (mu-)	muhlwa (mu-)	muhlwa (mu-)	n'swa (mu-/mi-)	muhwa (mu-)	97
tigre	yingwe (yi-/ti-)	yingwe (yi-/ti-)	yingwi (yi-/ti-)	yingwe (n-/ti-)	likhamba (li-/ma-)	98
toupeira	ngole (yi-/ti-); fukuzana (ri-/ ma-); ntshukunyani (mu-/mi-)	ntrukunyana (mu-/mi-)	tshukunyani (mu-/mi-)	dikhutututu (di-/ma-); dikhudhudhu (di-/ma-)	rugunya (n-/dzi-)	99
tubarão	mfungwe (yi-/ti-); nyankwave (mu-/va-)	nyamkwave (mu-/va-)	nyalusu (mu-/va-)	nyangingame (mu-/va-)	nyaluswe (mu-/va-)	100

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
verme	xivungu (xi-/svi-); xipungwani (xi-/svi-); nsumba (yi-/ti-)	xipungwana (xi-/svi-)	cipungwani (ci- /zvi-)	m'pungu (mu-/mi-); mbungu (mu-/mi-)	gipungwana (gi-/si-); giwungwana (gi-/si-)	101
vespa	mimpfi (yi-/ti-)	mimpfi (yi-/ti-)	mivhi (yi-/ti-)	m'fi (mu-/mi-)	mifi (yi-/dzi-)	102
zebra	mhangwa (yi-/ti-); mangwa (yi-/ti-); duva (ri-/ma-)	duva (li-/ma-); mhangwa (yi-/ti-)	mhangwa (yi-/ti-)	dichavala (di-/ma-); didhuwa (di-/ma-); mangwa (ma-)	buru nya likhabi (n-/dzi-); zebhara (n-/dzi-)	103

Glossário 4: Saúde (educação para a saúde e doenças frequentes)

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
alergia	kuhambuliwa (ku-); kuhlamiwa (ku-)	manyavila (ma-); kuhabuliwa (ku-)	manyoki (ma-); kuhambuliwa (ku-)	marumbamanyoka (ma-)	wunyaganyeli (wu-)	01
amígdalas	mathoyisa (ma-)	mathoyisa (ma-); svitlakamu (svi-)	mathoyisa (ma-)	mathoyisa (ma-)	mathoyisa (li-/ma-)	02
amigdalite	mathoyisa (ma-)	mathoyisa (ma-); svitlakamu (svi-)	mathoyisa (ma-)	mathoyisa (ma-)	mathoyisa (li-/ma-)	03
anemia	rikalangati (ri-); rihavangati (ri-); anemiya (ri-/ma-); kuhela ngati (ku-)	nemiya (ma-); vukalangati (vu-); kukala ngati (ku-)	kukala khata (ku-); anemiya (n-/ti-)	wupwati m'loha (wu-)	anemiya (n-/ti-); madwali nyombana novba (ma-)	04
artéria	nsiha (mu-/mi-); nthumukwana (mu-/mi-)	nsiha (mu-/mi-)	siha (mu-/mi-); cisihana (ci-/zvi-)	cisihana (ci-/si-); dyariteriya (di-/ma-)	sivba (mu-/mi-)	05
asma	xifuva (xi-/svi-); rifuva (ri-); phika (ri-/ma-); mavabzi ya xifuva (ma-)	xifuva (xi-/svi-); phika (li-/ma-); mavabzi ya xifuva (ma-)	cifuva (ci-/zvi-); mahika (ma-)	malwati ya khana (di-/ma-); malwati ya cifuva (di-/ma-); khana (n-/ti-); cifuva (ci-/si-); mahika (ma-)	khana (n-/ti-); madwali nya khana (ma-)	06
bactéria	bateriya (ri-/ma-); xibolisi (xi-/svi-); xivirisi (xi-/svi-)	bateriya (li-/ma-); xitrongwatrongwana (xi-/svi-)	bhateriya (gi-/ma-)	dibhakiteriya (di-/ma-)	bhateriya (li-/ma-)	07
bilharziose	xikohe (xi-/svi-); muthundangazi (mu-/mi-)	ntrhundwana (mu-/mi-)	citsunga (ci-/zvi-); cikoheti (ci-/zvi-)	citshunga (ci-/si-)	gitshunga (gi-/si-); lirundro novba (li-/ma-)	08
bilis	nyongwa (yi-/ti-)	nyongwa (n-/ti-)	nyongwa (n-/ti-)	nyongwa (n-/ti-)	nyongwe (n-/dzi-)	09

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
célula	selula (ri-/ma-); xivhikelamirhi (xi-/svi-); selula la vuvhikeli (ri-/ma-); xitsongwani (xi-/svi-)	xivhikelamirhi (xi-/svi-); selula (li-/ma-)	selula (gi-/ma-)	diselula (di-/ma-)	selula (n-/dzi-)	10
cólera	kolera (ri-/ma-); mavabzi ya kuvuyelela ni kuhlatela (ma-); mavabzi ya kucheka ni kuhlatela (ma-)	kolera (li-/ma-); mavabzi ya kuvuyelela ni kunuhlatela (ma-)	kolera (n-/ti-)	kolera (n-/ti-)	kolera (n-/dzi-); madwali nya lisuga ni gigosa (ma-)	11
conjuntivite	mexamexa (n-/ti-)	mexamexa (mu-/ma-)	wukohani (wu-)	wukohani (wu-); mexamexa (n-/ti-)	ndrongole (yi-/dzi-)	12
constipação	mukhuhlwani (mu-/mi-)	mukhuhlwana (mu-/mi-)	fundzeketu (gi-/ma-)	diphundanyeta (di-/ma-); m'khuxwani (mu-/mi-)	lipfinego (li-/ma-)	13
contagioso	-a kutlulelana	-a kutlulelana	-a kuthapelana (wu-); -a kutluletana (wu-)	-a kudhankelana; -a kutshapelana; -a kupswakelana	-a kuthapelana (wu-); wuthapeli (wu-); -a guthapele	14
contamina- ção	ntlulelo (mu-/mi-); nchochelo (mu-/mi-); kutluletana (ku-); kuchochelana (ku-)	vuchocheli (vu-); ntlulelanu (mu-/mi-); kntluletana (ku-)	wuthapelisani (wu-); wutluletani (wu-)	wuchucheti (wu-); wundakeli (wu-); wupswakeli (wu-)	wuthapedzisi (wu-)	15
coração	mbilu (yi-/ti-)	mbilu (yi-/ti-)	mbilu (yi-/ti-)	mbilu (n-/ti-)	monyoy (mu-/mi-)	16
diabete	vuvabzi bza chukela (vu-); mavabzi ya nyongwa (yi-/ti-); diyabeti (ri-/ma-)	nyongwa (yi-/ti-); diyabeti (li-/ma-)	dhiyabhethi (li-/ma-); nyongwa (n-/ti-)	nyongwa (n-/ti-); dhiyabhethi (di-/ma-)	diyabhete (li-/ma-); madwali nyagu tale sikiri givilini (ma-)	17
diarreia	richeko (ri-/ma-); kucheka (ku-); kuhuda (ku-); kuvuyelela (ku-); kutsutsuma (ku-)	kucaca (ku-); kubuyelela (ku-)	kuhudha (ku-); kucheka (ku-); kuwuyelela (ku-); kutsutsuma (ku-); kupurugara (ku-)	kuhudha (ku-); kuwuyelela (ku-)	lisuga (li-/ma-); gusuga (gu-)	18
disenteria	xikuna (xi-/svi-)	xikuna (xi-/svi-)	cikuna (ci-/zvi-)	cikuna (ci-/si-)	gikuna (gi-/si-)	19
doente	muvabzi (mu-/va-); mbabzi (yi-/ti-); xigulani (xi-/svi-)	muvabzi (mu-/va-); mbabzi (yi-/ti-); xigulana (xi-/svi-)	mubabzi (mu-/va-)	m'lwati (mu-/va-)	mudwali (mu-/va-)	20
dor	xivavu (xi-/svi-); kuvava (ku-); kuvavisa (ku-)	xivavu (xi-/svi-); kuvavisa (ku-)	kubayisa (ku-)	wupandi (wu-); kupanda (ku-)	guvhisa (gu-); wuvi (wu-)	21
elefantíase	tindzhaka (ti-); maghitsu (ma-)	tindrhaka (ti-)	magiji (gi-/ma-)	magitsu (di-/ma-); magidhi (ma-)	maghidzi (li-/ma-)	22

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
epidemia	ntungu (mu-/mi-)	ntungu (mu-/mi-)	tungu (mu-/mi-); mbendeni (yi-/ti-)	n'tungu (mu-/mi-); m'pando (mu-/mi-)	madwali nya guthapelane (ma-); tungu (mu-/mi-); gindrendrewane (gi-/si-)	23
epiderme	xikhumba (xi-/svi-)	xikhumba (xi-/svi-)	cikhumba (ci-/zvi-)	cikhumba (ci-/si-); didhowo (di-/ma-)	gikhumba (gi-/si-)	24
epilepsia	mavabzi ya hweti (ma-); mavabzi ya kuwa (ma-); xifama (xi-/svi-); xitshetshela (xi-/svi-); xitshanuka (xi-/svi-)	mavabzi ya wheti (ma-); mavabzi ya kuwa (ma-)	nyakhwari (mu- /va-); nyokani (yi-/ti-)	nyokani (n-/ti-); wuchanuki (wu-); wuguruki (wu)	nyokane (yi-/dzi-)	25
estômago	lusu (ri-/ma-); xijelo (xi-/ svi-); xingwengwe (xi-/svi-)	xidelo (xi-/svi-)	cingwengwe (ci-/zvi-); rumbu (gi-/ma-)	cingwengwe (ci-/si-)	gisusu (gi-/si-)	26
febre	kuhiseta (ku-); kuhisakamirhi (ku-)	kuhisa ka mirhi (ku-); kuhiseta (ku-)	kuhiseta (ku-); kuhisa ka miri (ku-); feveri (yi-/ti-)	kuhiseta (ku-); feveri (n-/ti-)	feveri (n-/dzi-)	27
fluido	nhome (yi-/ti-)	nhome (yi-/ti-)	matimiri (ma-)	matim'midi (ma-)	mati nya givili (ma-)	28
gonorreia	xikanzameti (xi-/svi-); rikumbakumba (ri-/ti-)	xikandrameto (xi-/svi-)	cibhokota (ci-/zvi-); ciputu (ci-/zvi-)	ciputu (ci-/si-); cibhokota (ci-/ si-); cikanzameti (ci-/ si-)	gibhokota (gi-/si-)	29
gripe	mukhuhlwani (mu-/mi-); giripi (ri-/ma-)	mukhuhlwana (mu-/mi-); giripi (li-/ma-)	fundzeketu (gi-/ma-); mukhuhlwani (mu-/mi-)	difhunduketa (di-/ma-); m'bhebhe (mu-/mi-); n'khuxwani (mu-/mi-)	lipfinego (li-/ma-)	30
hemorragia	kuhumela ngati (ku-); vuhumangati (vu-)	kuhumela ngati (ku-)	kuhuma khata (ku-)	lingolengole (li-)	wudugeli novha (gu-)	31
hemorragia nasal	mongolo (mu-/mi-); mangolo (ma-); n'ombe (yi-/ti-)	mangole (ma-); mongolo (mu-/mi-)	zongola (gi-/ma-)	didhongola (di-/ma-); mongolo (di-/ma-); ciwongola (ci-/si-)	litongola (li-/ma-)	32
higiene	vubasi (vu-); vubasisi (vu-); mbhasiso (mu-/mi-)	vubasi (vu-); vubasisi (vu-)	basiselu (n-/ti-)	basiselo (n-/ti-)	agiselo (li-/dzi-)	33
hospital	xibehlela (xi-/svi-); xipiritani (xi-/svi-)	xipiritana (xi-/svi-)	cipitali (ci-/zvi-); wudhahelweni (wu-)	cipitali (ci-/si-); cibhejhela (ci-/si-)	gipitali (gi-/si-)	34
infecção	ntlulelo (mu-/mi-); nchochelo (mu-/mi-); kubola (ku-); kurhumbela (ku-); kutluletana (ku-); kuchochelana (ku-);	vtluleliwi (vu-); vtluleliwi (vu-); kurhumbela (ku-)	kuvhundzela (ku-); wuthapeli (wu-)	wundakelwi (wu-); wutshapelwi (wu-); wubelelwa (wu-); citela (ci-/si-)	wuthapedwa (wu-); gufuta (gu-); ifesawu (n-/dzi-)	35
inflamação	kutlhukuvela (ku-); kurhukurha (ku-)	kutlhukuvela (ku-)	kuvhimba (ku-)	kusimba (ku-); wusimbeli (wu-)	gusimba (gu-)	36

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
intestino	rhumbu (ri-/ma-)	rhumbu (li-/ma-)	rumbu (gi-/ma-)	disembe (di-/ma-)	lihembe (li-/ma-)	37
malária	dzedzedze (ri-/ma-); dari (ri-/ma-); malariya (ri-/ma-)	malariya (ma-)	dzedzedze (gi-/ma-); malariya (gi-/ma-)	zezeze (n-/ti-); malariya (di-/ma-)	dzedzedze (mu-/mi-)	38
micróbio	xitsongwatsongwani (xi-/svi-); xidokoro (xi-/svi-)	xitrongwatrongwana (xi-/svi-) mikorobiyo (li-/ma-);	citsongwani (ci-/zvi-)	cipungwana (ci-/si-); mikorobhiyu (di-/ma-)	gipungwana (gi-/si-)	39
microrganismo	xitsongwatsongwani (xi-/svi-); xidokoro (xi-/svi-)	xitsongwatsongwani (xi-/svi-)	citsongwatsongwani (ci-/zvi-)	cipungwapungwana (ci-/si-)	gipungwapungwana (gi-/si-)	40
muco	marhekenendze (ma-); xitlwakana (xi-/svi-); nhome (yi-/ti-)	marhekenendre (ma-)	tshepu (gi-/ma-)	cithambisi (ci-/si-)	githambisi (gi-/si-)	41
músculo	nsiha (mu-/mi-); mufumbuta (mu-/mi-)	nsiha (mu-/mi-)	wunyama (wu-); mitsomu (mu-/mi-)	m'funa (mu-/mi-); n'suna (mu-/mi-)	funa (mu-/mi-)	42
órgão	xirho (xi-/svi-)	xirhu (xi-/svi-)	ciru (ci-/zvi-)	ciru (ci-/si-)	givbango (gi-/si-)	43
osso	rhambu (ri-/ma-)	rhambu (li-/ma-)	rambu (gi-/ma-)	dirambu (di-/ma-)	rambu (mu-/mi-); girambo (gi-/si-); gikongolo (gi-/si-)	44
pandemia	ntungu (mu-/mi-); muzungu (mu-/mi-)	ntungu (mu-/mi-); nguva (n-/ti-)	tungu (mu-/mi-); mbendeni (yi-/ti-); mababzi ya kuhangalaka (ma-)	n'tunguditiku (mu-/mi-); pandemiya (n-/ti-)	tungu (mu-/mi-)	45
parasita	xijeli (xi-/svi-); xipongi (xi-/svi-); parazita (ri-/ma-)	parazita (li-/ma-)	parazita (li-/ma-); cundzu (mu-/mi-); cipsongakhata (ci-/zvi-)	cihanyawakwanu (ci-/si-); cimunyavakwanu (ci-/si-)	parazita (n-/dzi-); givbanye khu mungana (gi-/si-)	46
prevenção	vuvhikeli (vu-); vulumukeli (vu-); vubasopi (vu-); kulumukela (ku-); kuvhikela (ku-); kubasopa (ku-)	vuvhikeli (vu-); vulumukeli (vu-); vuvoneleli (vu-)	wuvhikeli (wu-); wulumukeli (wu-)	wuvhikeli (wu-); wulumukeli (wu-); wuwoneli (wu-); wubhasopi (wu-)	wuvhikeli (wu-)	47
pulmão	phaphu (ri-/ma-)	phaphu (li-/ma-); hahu (li-/ma-)	hahu (gi-/ma-)	diphaphu (di-/ma-); dihahu (di-/ma-)	liphaphu (li-/ma-)	48
reumatismo	nyamakazi (yi-/ti-)	nyamakazi (yi-/ti-)	nyamakazi (yi-/ti-)	nyamakazi (n-/ti-)	nyamakazi (mu-/va-)	49
rubéola	ximungwamungwani (xi-/svi-)	xithrinana (xi-/svi-)	xibhiri (ci-/zvi-)	cibhiri (ci-/si-)	gibhiri (gi-/si-)	50
sangue	ngati (yi-/ti-)	ngati (yi-/ti-)	khata (yi-/ti-)	n'noha (mu-/mi-)	novba (mu-/mi-)	51
sarampo	ximungwamungwani (xi-/svi-); xitshinani (xi-/svi-)	xithrinana (xi-/svi-)	cibhiri (ci-/zvi-)	cibhiri (ci-/si-)	gibhiri (gi-/si-)	52

Português	Changana	Rhonga	Tshwa	Copi	Tonga	Id.
sarna	dabu (ri-); svin'wayani (svi-)	dabu (li-/ma-); xin'wayana (xi-/svi-)	tisalu (n-/ti-); cigweri (ci-/zvi-)	cigwere (ci-/si-)	mbatata (n-/dzi-); gighere (gi-)	53
sida	sida (ri-/ma-)	sida (li-/ma-)	sidha (yi-)	sidha (n-/ti-)	sidha (n-/dzi-); tungu (mu-/mi-)	54
sífilis	mbatata (yi-/ti-); nkengendzu (mu-/mi-); vuva (vu-/ma-); thusula (ri-/ma-)	mbatata (yi-/ti-); sifili (li-/ma-)	buva (n-/ti-)	mbatata (yi-/ti-)	libuva (li-/ma-)	55
teste	xikambelo (xi-/svi-)	xikambelo (xi-/svi-)	cikambelu (ci-/zvi-)	cikambelo (ci-/si-)	gikhedziso (gi-/si-); gikambelo (gi-/si-)	56
tosse	mukhuhlwani (mu-/mi-)	mukhuhlwana (mu-/mi-)	mukhuhlwani (mu-/mi-); khohlolo (mu-/mi-)	n'khuxwani (mu-/mi-); m'bhebhe (mu-/mi-); kukhosolela (ku-)	gibhebhe (gi-/si-); gukhohomola (gu-)	57
tuberculose	nkohlelo (mu-/mi-); nkohlola (mu-/mi-); ndere (yi-/ti-); ndele (yi-/ti-); thayizeze (ri-/ma-)	nkohlola (mu-/mi-); ndere (yi-/ti-)	ndeke (n-/ti-)	ndere (n-/ti-); m'khosola (mu-/mi-)	ndrere (n-/dzi-); gikhohokhoho (gi-/si-)	58
tumefacção	mpfimbo (mu-/mi-); nkukumuku (mu-/mi-)	mpfimbo (mu-/mi-); nkukumuku (mu-/mi-)	wuvhimbi (wu-)	wusimbi (wu-)	wusimbi (wu-)	59
vacina	nyezani (yi-/ti-)	nyerhana (yi-/ti-)	nyezani (yi-/ti-); pondo (mu-/mi-)	m'pondo (mu-/mi-)	pondro (mu-/mi-)	60
varicela	pfhavapfhava (ri-/ma-)	pfavapfava (li-/ma-); phavaphava (li-/ma-)	pfavapfava (mu-/mi-)	dibhokiso (di-/ma-); citawhana (ci-/si-)	lipfada (li-); silondra sidugelelagu rongwati (gi-/si-)	61
veia	nsiha (mu-/mi-)	nsiha (mu-/mi-)	siha (mu-/mi-)	siha (mu-/mi-)	sivba (mu-/mi-)	62
vigilância	vuvoneleli (vu-); vubasopi (vu-)	vuvoneleli (vu-); vubasopi (vu-)	wuwoneleli (wu-); wugadhi (wu-)	wuwoneleli (wu-); wugadhi (wu-)	wuwoneleli (wu-); wuvhikeli (wu-); wugadhi (wu-)	63
vírus	xipungwani (xi-/svi-); mahlungu ya mavabzi (ma-)	xipungwana (xi-/svi-); xitrongwatrongwana (xi-/svi-)	citsongwatsongwani (ci-/zvi-)	cipungwana (ci-/si-); divhiru (di-/ma-)	vhiru (li-/dzi-); giwungwana nya madwali (gi-/si-)	64
vitamina	whitamina (ri-/ma-)	whitamina (li-/ma-)	whitamina (gi-/ma-)	divhitamina (di-/ma-)	whitamina (li-/dzi-)	65

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela

Tendo como foco o contexto da riqueza linguística e cultural de Moçambique, elaborámos esta guia didáctica com a esperança de que seja um documento de trabalho útil e proveitoso para os professores e as professoras que, no seu dia a dia, desenvolvem as actividades educacionais no Programa de Educação Bilingue (PEB), vigente no país desde 2004. Este programa está a consolidar-se como uma acção de política linguística com relevantes vantagens para as comunidades linguísticas que fazem uso das línguas nele integradas. Assim, o objectivo central deste trabalho é proporcionar um documento científico-divulgador a ser utilizado nas salas de aulas de modo interactivo entre os professores/professoras e os alunos/alunas, estendendo-se também para iniciativas de formação e capacitação de professores e das professoras de educação bilingue.

Gervásio Chambo é docente e investigador na Universidade Eduardo Mondlane. A sua investigação incide sobre o ensino da ciência e de línguas na educação bilingue.

Feliciano Chimbutane é docente e investigador na Universidade Eduardo Mondlane, com interesse especial na interface línguas e educação (planificação, políticas e práticas).

José M. García-Miguel é professor na Universidade de Vigo, com interesse na diversidade linguística e a tipologia das línguas.

Fernando Ramallo é professor na Universidade de Vigo. Sua pesquisa aborda a problemática relacionada com a dimensão social das línguas.

Susana Rodríguez Barcia é professora na Universidade de Vigo, onde desenvolve estudos críticos do discurso.